



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Fabício João Milan

**O envolvimento dos pais no esporte:** implementação e avaliação de um programa de educação e suporte para pais no tênis

Florianópolis – SC

2024

Fabício João Milan

**O envolvimento dos pais no esporte: implementação e avaliação de um programa de educação e suporte para pais no tênis**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Doutor em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Michel Milistetd

Florianópolis – SC

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Milan, Fabrício João

O envolvimento dos pais no esporte : implementação e avaliação de um programa de educação e suporte para pais no tênis / Fabrício João Milan ; orientador, Michel Milistetd, 2024.

224 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Envolvimento Parental. 3. Esporte. 4. Família. 5. Ciência da Implementação. I. Milistetd, Michel. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

Fabício João Milan

O envolvimento dos pais no esporte: implementação e avaliação de um programa de educação e suporte para pais no tênis

O presente trabalho em nível de doutorado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. William das Neves Salles  
Sociedade Educacional de Santa Catarina - UNISOCIESC

Prof. Dr. Ricardo Teixeira Quinaud  
Universidade do Extremo Sul de Catarinense

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Doutor em Educação Física.

---

Prof. Dr. Michel Milistetd  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

---

Prof. Dr. Michel Milistetd  
Orientador

Esta tese é dedicada à todas as  
famílias que vivem intensamente  
o esporte com seus filhos.

## AGRADECIMENTOS

O doutorado é – numa brilhante analogia – como uma prova de corrida. Especialmente, imita uma maratona, na qual boa parte da jornada você se encontra sozinho. Em uma maratona, assim como no doutorado, não importa acelerar, mas sim, manter o ritmo apesar dos desafios. Inevitavelmente, uma maratona exige muito preparo. Será normal que as pessoas saibam que você a concluiu, embora, sem compreender o quanto você se preparou, o que você teve que passar e que muitos o ajudaram no caminho. Realizar uma tese de doutorado é assim, tal e qual. Por isso, chegou a hora de agradecer aos que me ofereceram suporte na minha maratona pessoal: esta tese e este doutorado.

Preciso iniciar agradecendo a Deus pela minha vida, por me permitir desafiar-me nesta jornada e usufruir da dádiva do conhecimento para poder seguir aprendendo profissionalmente e pessoalmente.

Agradeço também a minha família, meu pai Ivo, minha mãe Inês e meu irmão Fabiano, pelo suporte e pela condição de compreender a ausência, pois os domingos de churrasco junto com eles foram menores em quantidade do que eu naturalmente gostaria nestes últimos anos.

Um agradecimento especial a minha companheira Camila, por viver intensamente comigo este doutorado nestes últimos anos, sendo afago e suporte para os momentos em que desistir de tudo pareceu um alento. Acredito não ser fácil conviver com um estudante de doutorado. Neste caso, deve ter sido ainda mais difícil, uma vez que ela também é, no momento deste agradecimento, uma doutoranda. Por isso, obrigado de coração. Te amo!

Agradeço ao Laboratório de Pedagogia do Esporte (LAPE), por seguir me acolhendo, não apenas em relação ao espaço físico, mas especialmente pelas pessoas que fazem dele um lugar de elevada importância. O senso de compartilhamento – seja nos momentos de alegria ou de tristeza – fazem deste espaço e das pessoas algo inesquecível. Gratidão.

Agradeço também aos membros da banca desta tese de doutorado, as professoras Dra. Carine Collet, Dra. Regina Brandão e os professores Dr. Juarez Vieira do Nascimento, Dr. William das Neves Salles e Dr. Ricardo Teixeira Quinaud. Vocês, como fantásticos mentores e amigos, dedicaram horas do seu tempo para me ajudar não apenas a tornar este um estudo melhor, mas também, me fizeram um estudante, profissional e ser humano melhor. Obrigado pelo carinho!

Um eterno agradecimento ao meu orientador, professor Dr. Michel Milistetd, o qual também posso chamar de “amigo”, de “irmão mais velho”. Não há palavras para dimensionar o tamanho do seu impacto em minha trajetória como estudante de doutorado e como profissional. Contudo, creio haver ainda menos palavras para definir como você me transformou enquanto ser humano. Serei eternamente grato por cada palavra, cada conselho, cada cerveja nos bares de Floripa e do Mundo. Você joga no mais alto nível e é craque!

Outro agradecimento deve ser direcionado aos meus colegas “acadêmicos” nestes últimos anos, Alexandre, Allana, Ana Flávia, Carlos, Cláudio, Jaqueline, Jessé, Kauana, Kaliane, Lincoln, Felipe, Pedro, Ricardo, Rodolfo, Vinicius, Vítor e Willen. Cada um exerceu um papel singular de diferença em minha trajetória do doutorado e em minha vida. Isso será sempre lembrado.

Agradeço também e de forma mais do que especial, ao professor Dr. Jean Côté, por me receber na *Queen’s University* e no *PLAYS Lab* para o que foram os seis meses mais insanos da minha vida no Canadá. Aprendi demais com a sua capacidade e conhecimento. Além disso, aproveito para agradecer a professora Dra. Camilla Knight, da *Swansea University*, uma das maiores pesquisadoras na área do envolvimento parental no esporte. Agradeço por aceitar participar de uma reunião despreziosa na qual apresentei as ideias da minha tese. Desde então, além de coautora de estudos desta tese, tornou-se uma grande parceira de trabalho.

Por fim, um agradecimento especial para as entidades que permitiram que esse doutorado fosse possível, são elas: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pela condição de vivenciar uma das melhores universidades públicas do país; a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo incentivo financeiro para o doutorado e para o doutorado-sanduiche no exterior; e, as federações esportivas de tênis que viabilizaram a realização dos estudos desta tese.

Um imenso obrigado!

**“Em algum lugar, algo incrível está esperando para ser conhecido.”**

[Carl Sagan]

## RESUMO

A presença das famílias na trajetória esportiva de crianças e jovens é algo marcante. Isso porque os pais são um dos principais agentes de suporte aos filhos no ambiente esportivo, adaptando seu envolvimento conforme as necessidades esportivas. Os pais auxiliam os filhos em diversos aspectos, desde oportunizar as experiências esportivas, até proporcionar um clima seguro para o desenvolvimento esportivo e pessoal. Contudo, em alguns momentos os pais exercem comportamentos inadequados, prejudicando o desenvolvimento dos filhos no esporte, criando, por exemplo, pressão e alta expectativa no desempenho dos filhos. Para auxiliar os pais a se envolverem de maneira positiva, programas de educação e suporte vêm sendo desenhados na tentativa de oferecer a eles informações e conhecimentos específicos ao ambiente esportivo e ao envolvimento dos pais neste cenário. Assim, a partir de uma abordagem predominantemente qualitativa e exploratória, o objetivo geral desta tese foi analisar o processo de estruturação e implementação de um programa de educação e suporte para pais no esporte em organizações esportivas brasileiras. Para a operacionalização desta tese, adotou-se o formato alternativo a partir da elaboração de quatro estudos, sendo um ensaio teórico, uma revisão integrativa e dois artigos empíricos que foram apresentados alternadamente nesta tese. O ensaio teórico buscou apresentar o papel da família e dos pais como parte de um sistema esportivo integrado, baseado numa perspectiva de mútua influência entre os indivíduos e que por consequência, afeta a maneira que os pais se envolvem. A revisão integrativa teve a intenção de identificar o panorama organizacional dos programas de educação e suporte para pais no cenário esportivo em relação as potencialidades, as lacunas e as sugestões de melhoria destas estratégias a partir das lentes do framework *RE-AIM*. O primeiro estudo empírico objetivou diagnosticar, na realidade do tênis, as demandas dos pais em relação ao envolvimento parental no esporte por meio da percepção de pais, de atletas, de treinadores e de gestores esportivos. Por fim, no segundo estudo empírico, o impacto de um programa de educação e suporte parental com base em métodos de entrega digital foi avaliado por meio da percepção dos pais e de gestores esportivos brasileiros usando o framework *RE-AIM*. Os resultados dos artigos empíricos sugerem que, no tênis, os pais apresentam um indicativo para os quatro tipos de demandas evidenciadas pela literatura (organizacionais, competitivas, desenvolvimentais e pessoais). Ocasionalmente, os aspectos relacionados as demandas competitivas e desenvolvimentais tendem a se sobressair. Em termos de suporte oferecido, o baixo nível de suporte informativo foi um resultado que revela projeções interessantes sobre a relação entre pais e filhos no tênis. Em termos de avaliação do programa de educação e suporte aos pais entregue de forma digital, este pode ser muito útil como uma primeira abordagem de contato e aproximação ao público parental em organizações esportivas, agindo como uma ferramenta informativa e de orientação, por exemplo, para pais com filhos iniciando no esporte.

**Palavras-chave:** envolvimento parental; esporte juvenil. programa de educação online; parenting.

## ABSTRACT

The involvement of families in the sports journey of children and young people is significant. Parents play a crucial role in supporting their children in sports, adjusting their involvement based on the needs of the sporting environment. They assist their children in various ways, from providing opportunities for sporting experiences to creating a safe and supportive atmosphere for both sporting and personal development. However, there are times when parents display inappropriate behavior, which can hinder their children's development in sports by creating pressure and high expectations for their performance. To guide parents in a positive direction, education and support programs have been developed to provide them with specific information and knowledge related to the sporting environment and parental involvement. The main goal of this thesis was to analyze the development and implementation of an education and support program for parents in sports organizations in Brazil, using a predominantly qualitative and exploratory approach. This thesis was structured around four studies, including a theoretical essay, an integrative review, and two empirical articles. The theoretical essay aimed to present the role of the family and parents as integral parts of a sports system, highlighting the mutual influence between individuals and how this affects parental involvement. The integrative review aimed to assess the current landscape of education and support programs for parents in sports, identifying potential areas for improvement based on the RE-AIM framework. The first empirical study focused on identifying the demands of parents in tennis in relation to parental involvement in sports, gathering perceptions from parents, athletes, coaches, and sports managers. The second empirical study evaluated the impact of a digitally delivered parental education and support program based on the perceptions of parents and Brazilian sports managers, using the RE-AIM framework. The results of the empirical studies suggested that parents in tennis show demand in four highlighted areas (organizational, competitive, developmental, and personal), with competitive and developmental demands often standing out. The findings also indicated a low level of informational support, shedding light on the relationship between parents and children in tennis. Regarding the evaluation of the digitally delivered education and support program, it was found to be a useful tool, particularly for parents with children who are new to sports, providing informative and guidance support.

**Keywords:** parental involvement; youth sport. online education program; parenting.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Inserção filosófica dos paradigmas no estudo.....	33
Figura 2. Orientação teórica e conceitual da tese. ....	36
Figura 3. Modelo heurístico do sistema esportivo juvenil.....	38
Figura 4. Detalhamento temporal do processo de coleta e análise dos dados. ....	46
Figura 5. Identificação de estudos via banco de dados (PRISMA). ....	83
Figura 6. Percepções dos pais sobre suporte informativo, emocional e tangível e variáveis de análise. ....	121

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Critérios de inclusão e exclusão de artigos.....	85
Tabela 2. Caracterização dos estudos selecionados.....	89
Tabela 3. Dimensões <i>RE-AIM</i> (20 itens responsáveis) analisadas nos estudos (n = 20).	91
Tabela 4. Detalhamento dos participantes do estudo. ....	115
Tabela 5. Exemplo de progressão analítica. ....	121
Tabela 6. Módulos e conteúdo do programa. ....	143
Tabela 7. Estratégias de disseminação de conteúdo nos módulos.....	144
Tabela 8. Detalhamento demográfico dos participantes.....	147
Tabela 9. Exemplos da progressão analítica.....	149

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Definição e questões chave das dimensões do <i>RE-AIM</i> .....	40
Quadro 2. Estratégias adotadas no programa de orientação aos pais no esporte.....	50
Quadro 3. Módulos temáticos e seus conteúdos iniciais. ....	51

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I</b> .....	<b>16</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
1.1 O PROBLEMA E SUA RELEVÂNCIA.....	17
1.2 OBJETIVOS.....	20
1.2.1 Objetivo Geral .....	20
1.2.2 Objetivos Específicos .....	20
1.3 JUSTIFICATIVA .....	21
1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS .....	24
1.5 ESTRUTURA DA TESE .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO II</b> .....	<b>33</b>
<b>2 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>33</b>
2.1 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E OS PARADIGMAS DE PESQUISA .....	34
2.3 SUPORTE TEÓRICO .....	36
2.4 ABORDAGEM DO ESTUDO .....	40
2.5 PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	41
2.6 COLETA DOS DADOS.....	43
2.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E DESENHO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AOS PAIS .....	44
2.7.1 Primeira Etapa: diagnóstico de suporte e das demandas dos pais no esporte .....	47
2.7.2 Segunda Etapa: implementação do programa de educação e suporte aos pais .....	49
2.7.3 Terceira Etapa: avaliação formativa do programa de educação e suporte aos pais no esporte .....	52
2.8 ASPECTOS ÉTICOS .....	52
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>54</b>
<b>CAPÍTULO III</b> .....	<b>59</b>
<b>3 A FAMÍLIA FAZ PARTE DA EQUIPE: AMPLIANDO O DIÁLOGO SOBRE A PRESENÇA DOS PAIS NO ESPORTE</b> .....	<b>59</b>
3.1 INTRODUÇÃO.....	59
3.2 COMPREENDENDO UMA DEFINIÇÃO INTEGRADA PARA O SISTEMA ESPORTIVO DE JOVENS.....	61
3.3 O SUBSISTEMA FAMILIAR .....	63
3.4 “SPORT PARENTING”: OS PAIS EM FOCO NO AMBIENTE ESPORTIVO .....	65
3.5 APROXIMANDO OS PAIS PARA SEMPRE JOGAREM JUNTOS: OPORTUNIDADES E AÇÕES PRÁTICAS.....	66
3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: PROXIMIDADES E APLICAÇÕES PARA A PESQUISA .....	69
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>72</b>

<b>CAPÍTULO IV .....</b>	<b>79</b>
<b>4 UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS ABORDAGENS DE EDUCAÇÃO DOS PAIS NO ESPORTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS.....</b>	<b>79</b>
4.1 INTRODUÇÃO.....	79
4.2 MÉTODO.....	82
4.2.1 Identificação.....	83
4.2.2 Triagem e Inclusão .....	84
4.2.3 Protocolo de Codificação .....	86
4.2.4 Ficha de Codificação <i>RE-AIM</i> e Adaptação .....	86
4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	87
4.3.1 A Perspectiva <i>RE-AIM</i> : identificando semelhanças e diferenças no relato e avaliação de programas de educação para pais.....	87
4.4 SUGESTÕES PARA FUTUROS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO E SUPORTE PARA PAIS NO ESPORTE.....	102
4.5 LIMITAÇÕES E DIREÇÕES FUTURAS DA PESQUISA .....	104
4.6 PERSPECTIVA DE APLICABILIDADE .....	105
4.7 CONCLUSÃO.....	105
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>106</b>
<b>CAPÍTULO V .....</b>	<b>111</b>
<b>5 "OS PAIS SÃO FUNDAMENTAIS NO ESPORTE, MAS É PRECISO HAVER UM CERTO LIMITE AO SE ENVOLVEREM": PERSPECTIVAS A RESPEITO DO SUPORTE E DAS DEMANDAS PARENTAIS NO TÊNIS.....</b>	<b>111</b>
5.1 INTRODUÇÃO.....	111
5.2 MÉTODO.....	113
5.2.1 Orientação filosófica e abordagem investigativa.....	113
5.2.2 O contexto de investigação.....	114
5.2.3 Participantes do estudo.....	115
5.2.4 Coleta de dados .....	116
5.2.5 Análise de dados.....	118
5.3 RESULTADOS .....	120
5.3.1 Percepções sobre suporte parental no tênis .....	120
5.3.2 Percepções sobre demandas parentais no tênis.....	121
5.3.4 Demandas organizacionais .....	122
5.3.5 Demandas competitivas.....	122
5.3.6 Demandas desenvolvimentais.....	124
5.3.7 Demandas pessoais.....	126
5.4 DISCUSSÃO.....	128
5.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO .....	131
5.6 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS.....	131

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>133</b>
<b>CAPÍTULO VI .....</b>	<b>138</b>
<b>6 AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA BRASILEIRO ON-LINE DE EDUCAÇÃO E SUPORTE AOS PAIS NO ESPORTE USANDO O <i>FRAMEWORK RE-AIM</i> .....</b>	<b>138</b>
6.1 INTRODUÇÃO.....	138
6.2 MÉTODO.....	140
6.2.1 Abordagem filosófica.....	141
6.2.2 Justificativa do programa: avaliando as necessidades dos participantes .....	141
6.2.3 Desenho do programa.....	142
6.2.4 Participantes formais da avaliação do programa .....	146
6.2.5 Recolha de dados.....	147
6.2.6 Análise de dados.....	148
6.3 RESULTADOS .....	150
6.3.1 Avaliação do impacto do programa.....	150
6.3.2 Alcance.....	150
6.3.3 Efetividade.....	152
6.3.4 Adoção .....	154
6.3.5 Implementação .....	156
6.3.6 Manutenção .....	158
6.4 DISCUSSÃO .....	159
6.5 LIMITAÇÕES E DIREÇÕES FUTURAS.....	164
6.6 CONCLUSÃO: LIÇÕES APRENDIDAS .....	165
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>166</b>
<b>CAPÍTULO VII.....</b>	<b>171</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>171</b>
7.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS .....	171
7.1.1 Considerações em nível individual: de que envolvimento parental no esporte falamos?.....	172
7.1.2 Considerações em nível relacional: como as relações performam a natureza do envolvimento parental no esporte?.....	173
7.1.3 Considerações em nível cultural: como uma cultura pode influenciar o envolvimento parental no esporte?.....	175
7.1.4 Considerações à implementação de estratégias para o suporte parental no esporte.....	177
7.2 LIMITAÇÕES E DIRECIONAMENTOS FUTUROS .....	180
7.3 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS .....	182
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>184</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>186</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>214</b>

## CAPÍTULO I

### PREÂMBULO

Um dos maiores tenistas de sua geração, o norte-americano André Agassi revelou em seu livro, *Agassi: uma autobiografia* (originalmente, *Open: an autobiography*), que entre muitos títulos de Grand Slams e a ascensão a número um no mundo do tênis profissional, a relação com seu pai não era tão positiva como se podia imaginar para um tenista multacampeão. Segundo Agassi, tornar-se tenista profissional não era uma ambição para sua vida, no entanto, seu pai, Mike Agassi, lhe influenciou muito nessa escolha, “foi uma vida que não escolhi..., mas foi o caminho mais rápido para alcançar o sonho americano de meu pai” (Agassi, 2019). O sonho americano de Mike fez com que André escolhesse uma carreira que ele não almejava ou então, uma carreira sob a qual ele não se via num futuro próximo.

São inúmeros os fatos que se debruçaram desta relação inicial de Agassi com seu pai no cenário esportivo, a ponto de o próprio tenista afirmar em seu livro que odiava o tênis e a origem disto vinha da figura autoritária do pai. Agassi foi testado ao extremo pelo comportamento pouco convencional de seu pai, que também era treinador, impondo ao tenista uma rotina dura e rígida na modalidade. Tal rotina, aparentemente, atendia aos seus desejos pessoais enquanto pai-treinador, desconsiderando o esforço e as vontades de seu primogênito. Um exemplo desta perspectiva é a emblemática história do primeiro título de Agassi em Wimbledon, o ano era 1992. De acordo com Agassi, ao ligar para o pai após conquistar o maior e mais prestigiado torneio de Grand Slams no mundo do tênis, a primeira reação foi sobre um set perdido, “você não tinha como perder o quarto set”, disse o pai (Agassi, 2019). Foi um fato, a relação esportiva entre Agassi e seu progenitor havia sido regida pelo descompasso da dureza e da severidade.

Na contramão dos Agassi, mas ainda no tênis, é possível perceber uma relação familiar mais conectada e partilhada, a dos Murray. Os britânicos e ainda tenistas profissionais, Andy e Jamie Murray (ambos já foram número 1 no ranking da ATP), são filhos da ex-tenista, ex-treinadora e atual formadora de treinadores, Judy Murray. Apesar de talentosa na juventude, Judy não teve uma carreira profissional promissora no tênis em sua época, o que a fez desistir da modalidade após poucos anos atuando (The Guardian, 2018). Assim como Mike Agassi, Judy Murray foi a primeira treinadora de tênis dos filhos quando crianças, o que perdurou por alguns anos. Contudo, para ela o principal foco nunca foi o

sucesso em passadas largas, mas sim, uma evolução gradativa na modalidade, “Comecei esperando que meus filhos gostassem de esporte tanto quanto eu. Eu não tinha ideia para onde estávamos indo”, contou ela. (The Guardian, 2018 – tradução nossa). De fato, tanto Andy quanto Jamie não possuíam uma rotina específica no tênis, ambos partilhavam experiências em outros esportes, influenciados pela mãe.

Como mãe e treinadora dos filhos, Judy se deparava com um dilema entre dois papéis tão próximos e ao mesmo tempo tão distantes. Quando questionada em uma entrevista sobre o equilíbrio entre estes papéis e sobre qual deveria vir em primeiro lugar em momentos negativos da trajetória esportiva dos filhos, Judy foi enfática, “você precisa ser um pai primeiro. Eu entendi que isso era a longo prazo e se você quer ajudar seus filhos a melhorarem, não se trata de ganhar ou perder [...]” (WWPS, 2019 – tradução nossa). Para além disso, Judy ainda soube reconhecer o momento em que não caberia mais a ela treinar seus filhos, acreditando que Andy e Jamie precisavam de outros estímulos para alcançarem seus auge na modalidade (WWPS, 2019). Neste momento, Judy deixou de lado a figura de treinadora dos filhos e passou a cultivar ainda mais a figura de mãe, talvez a mais relevante dentre as figuras.

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 O PROBLEMA E SUA RELEVÂNCIA**

A presença dos pais no esporte representa uma oportunidade de conexão com os filhos à medida que eles evoluem na prática esportiva. Como primeiros influenciadores, os pais participam dos estágios de desenvolvimento esportivo num papel que muda de líderes nos primeiros anos de envolvimento das crianças no esporte, para um papel de apoiadores nos anos subsequentes (Côté, 1999). Durante essa trajetória, os pais oportunizam experiências esportivas aos filhos (Dorsch et al., 2022; Knight, 2019; Mallett et al., 2024), investindo tempo e dinheiro para levá-los em treinos, competições e a compra dos equipamentos adequados para a prática (Dorsch; Smith; McDonough, 2009; Harwood; Knight, 2009; Knight; Holt, 2013; Milan et al., 2021), além de oferecer apoio emocional (Newport; Knight; Love, 2020; Rouquette et al., 2021; Tagliavini et al., 2023) e servir como um modelo aos filhos (Brandão et al., 2015; Furusa; Knight; Hill, 2020; Gould et al., 2008). Ocorre que, em alguns casos, o suporte oferecido pelos pais nem sempre é

positivo, a exemplo de pais controladores ou autoritários, que reduzem a autoestima dos filhos, impactando na continuidade e no aproveitamento da experiência esportiva deles (Sutcliffe et al., 2021; Knight et al., 2016). Como forma de inibir ou reduzir os comportamentos dos pais considerados inadequados no ambiente esportivo, esforços têm sido feitos para oportunizar apoio aos pais, especialmente por meio de estratégias pontuais (por exemplo, workshops) e programas de educação e suporte parental no esporte (Burke et al., 2021; Doyle et al., 2023; Newport et al. 2024).

Sobre o envolvimento dos pais no esporte, há que se considerar que este se caracteriza por ser uma jornada carregada de oportunidades, desejos, prazeres em paralelo a sacrifícios, comprometimentos e consequências a vida pessoal (Newport; Knight; Love, 2020). Entretanto, características parentais como as mencionadas afetam a qualidade das relações, sugerindo a falta de coerência entre o que os pais relatam como comportamentos importantes e o que realmente realizam na prática com seus filhos (Harwood et al., 2019). Em certas ocasiões, os pais criam expectativas excessivas sobre o futuro esportivo dos filhos, ocasionando estilos de suporte parental que se tornam estressantes (Thrower; Harwood; Spray, 2016). Curiosamente, Dunn e Tamminen (2021) ao explorar a trajetória de atletas com seus pais no esporte, identificaram que os efeitos da transição esportiva para ambientes de competição são mais salientes nos pais do que nos próprios filhos. Neste caso, como os atletas acabavam por vivenciar desafios cujas competências sociais e psicológicas eram (ainda) insuficientes, coube aos pais lidarem com as mudanças enfrentadas pelos filhos, além, claro, de suas próprias mudanças de papel nessas ocasiões (Dunn; Tamminen, 2022).

À medida que os pais se adaptam para acompanhar e apoiar seus filhos em suas atividades esportivas, eles são também influenciados pelas demandas e pressões do ambiente esportivo (Dorsch; Thrower; Lowe, 2020). Exemplos destas demandas estão relacionadas aos aspectos da competição (Dorsch; Smith; McDonough, 2009; Harwood; Knight, 2009), do desenvolvimento dos filhos dentro e fora do esporte (Dunn; Tamminen, 2022; Harwood et al., 2019), da necessidade de providenciar as melhores condições de prática aos filhos (equipamentos, treinos...) (Harwood et al., 2019; Hayward; Knight; Mellalieu, 2017), assim como os fatores emocionais e pessoais dos pais ao experienciar a estrutura do ambiente esportivo (Lienhart et al., 2020; Newport; Knight; Love, 2020). Estas interações dinâmicas podem trazer tanto benefícios quanto desafios para os pais, desde fortalecer o vínculo com seus filhos até lidar com ansiedade, frustração e conflitos

com outros agentes presentes no cenário esportivo, como outros pais, os treinadores e os árbitros (Burgess; Knight; Mellalieu, 2016; Harwood; Knight, 2009; Webb; Knight, 2023).

Para potencializar o envolvimento dos pais no esporte e minimizar especialmente os efeitos negativos, pesquisadores tem investido no valor de intervenções em caráter intencional de apoio parental, oferecendo-lhes uma comunicação orientada a partir de conteúdos relacionados ao cenário esportivo (Dittman et al., 2023; Dorsch et al., 2017; Lafferty; Triggs, 2014; Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Thrower; Harwood; Spray, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023). Em síntese, estes programas de educação e suporte parental no esporte são conduzidas essencialmente por meio de encontros presenciais, workshops, distribuição de material impresso (por exemplo, livretos com orientações sobre condutas em dia de competição), entre outras abordagens (Azimi; Tamminen, 2022; Harwood; Swain, 2002; Rice; Curtis, 2019; Smoll; Smith; Cumming, 2007; Vincent; Christensen, 2015). Apesar disso, iniciativas recentes têm sido implementadas a partir de intervenções baseadas em suporte de bases online, no sistema *Digital Delivery Methods* (Métodos de Entrega Digital – tradução nossa) com participação e conteúdos direcionados exclusivamente aos pais (Dittman et al., 2023; Sanders et al., 2024; Thrower; Harwood; Spray, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023). A adoção de métodos de entrega digital para programas de educação e suporte aos pais tornou-se uma opção viável frente aos desafios encontrados nos métodos presenciais (especialmente adesão e engajamento contínuo) (Burke et al., 2021).

Dado o crescente número de intervenções envolvendo os pais, é crucial avaliar esses programas, pois a eficácia e a adequação das estratégias nem sempre são óbvias (Burke et al., 2021; Doyle et al., 2023). Em particular, é vital identificar os obstáculos e os elementos que facilitam uma execução eficaz, destacar a importância desses programas para as organizações esportivas e determinar os requisitos para promover intervenções mais eficientes no futuro. Até agora, a maioria das intervenções concentrou-se na avaliação das mudanças de comportamento dos pais antes e depois da intervenção (Hurley et al., 2020; Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Rice; Curtis, 2019; Tamminen et al., 2020; Thrower; Harwood; Spray, 2019). Uma exceção é o estudo recente de Thrower, Spray e Harwood (2023), que examinou um programa de apoio longitudinal aos pais de tenistas do Reino Unido usando o *framework RE-AIM* (Glasgow; Vogt; Boles, 1999). Este estudo permitiu a síntese de informações sobre a estrutura das intervenções, pois adotou aspectos relacionados

às dimensões do *RE-AIM*, como a abrangência dos participantes (os pais), as características da implementação e os critérios para definir a eficácia da intervenção, entre outros (Holtrop et al., 2021). Nesse contexto, é fundamental continuar considerando elementos de avaliação relevantes, bem como, identificar os aspectos dos programas de educação e suporte parental que precisam ser aprimorados a fim de apoiar a transferência e a viabilidade destas iniciativas nas organizações e culturas esportivas (Doyle et al., 2023; Hurley et al., 2020).

Sendo assim, considerando o universo apresentado e suas dinâmicas, bem como a falta de contribuições desta natureza no cenário brasileiro, o presente estudo buscará contribuir no esclarecimento das seguintes questões: Qual o panorama organizacional dos programas de educação e suporte para pais no cenário esportivo? Quais são as necessidades/demandas dos pais em relação ao envolvimento parental no esporte a partir da percepção dos pais, de atletas, de treinadores e de gestores esportivos? De que forma desenvolver e implementar um programa de educação e suporte parental no esporte para pais envolvidos com organizações esportivas nacionais? De que maneira averiguar as percepções dos pais em relação a participação no programa de educação e suporte parental com base em métodos de entrega digital?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o processo de estruturação e implementação de um programa de educação e suporte para pais no esporte.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Apresentar o papel da família e dos pais como parte de um sistema esportivo integrado, baseado numa perspectiva de mútua influência entre os indivíduos.

Identificar o panorama organizacional dos programas de educação e suporte para pais no cenário esportivo em relação as potencialidades, as lacunas e as sugestões de melhoria destas estratégias.

Diagnosticar as demandas e os suportes em relação ao envolvimento parental no esporte a partir da percepção dos pais, de atletas, de treinadores e de gestores esportivos.

Avaliar o impacto de um programa de educação e suporte parental com base em métodos de entrega digital por meio da percepção dos pais e de gestores esportivos brasileiros usando o framework *RE-AIM*.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Em um capítulo publicado no livro *The Power of Groups in Youth Sport*, Dorsch, Thrower e Lowe (2020) destacam a presença dos pais no esporte como decorrente de um envolvimento dinâmico. Esta característica dinâmica ao envolvimento se dá primeiramente pelos aspectos que descrevem o esporte juvenil, estruturado por interações complexas e diversificadas em um ecossistema singular que os autores classificam como de “dinâmica de grupos” (Dorsch; Thrower; Lowe, 2020). As engrenagens deste movimento dinâmico fazem com que não apenas os atletas vivenciem o esporte juvenil, mas também os treinadores, os árbitros, os gestores e administradores esportivos, e claro, os pais (Dorsch; Thrower; Lowe, 2020). Apesar disso, dentre todos estes agentes, são os pais aqueles que desempenham um impacto mais significativo (Fraser-Thomas; Strachan; Jeffery-Tosoni, 2013), pois à medida que se envolvem para socializar os filhos no esporte, os pais também estão se envolvendo com dinamismo neste contexto (Dorsch; Smith; McDonough, 2009).

De uma perspectiva social, a dimensão dinâmica apresentada pelos autores reflete como a interação pai e filho se desenvolve no esporte, seja pela influência dos mesmos ou pela influência exercida pelo contexto ao longo do tempo (Dorsch; Thrower; Lowe, 2020). De maneira específica ao contexto esportivo, é possível perceber que os pais buscam as mais diversas oportunidades para estarem presentes na vida esportiva dos filhos, em especial pelo fato de serem eles a primeira via de socialização esportiva e de interpretação das experiências da criança no esporte (Fredricks; Eccles, 2005; Greendrofer; Horn, 2002). Contudo, esse papel onipresente dos pais torna-se cada vez mais difícil a partir do momento em que os filhos progridem em suas trajetórias esportivas, especialmente considerando os apontamentos propostos por Weltevreden, Van Hooft e Van Vianen (2018), afirmando que os pais têm um papel mais importante que os próprios treinadores quando da definição das metas de realização dos adolescentes.

Nestes elementos também presenciemos os efeitos que os pais no esporte recebem de determinados acontecimentos da trajetória esportiva dos filhos, interferindo na maneira que os pais agem, seja positiva ou negativamente. Estes comportamentos, por exemplo,

parecem ser determinados pelos processos de identificação precoce do talento esportivo, o que por sua vez desencadeia também outro processo, uma profissionalização ainda mais precoce dos filhos (Dorsch; Thrower; Lowe, 2020). Diante disto, os pais acabam por ampliar suas responsabilidades na participação esportiva dos filhos, fundamentalmente nos primeiros anos, o que por tendência tende a impactar não apenas a vida de ambos no ambiente esportivo, mas também no ambiente familiar (casa, trabalho, lazer, entre outros) (Dunn et al., 2016; Wiersma; Fifer, 2008).

Ao acompanharem os filhos cada vez mais de perto, os pais precisam desempenhar papéis adequados. De acordo com Knight (2019), uma das maneiras de contribuir nisso é auxiliá-los a perceberem o que já fazem e que é positivo, bem como, aquilo que fazem, mas que é negativo. A percepção dos filhos favorece tal compreensão, pois acredita-se que de modo geral, crianças e jovens no esporte recebem positivamente informações de pais que possuem conhecimentos ou experiências adequadas sobre a realidade esportiva (Knight et al., 2016). Em contrapartida, quando os pais não possuem conhecimentos, experiência ou informações sobre a realidade do esporte, eles tendem a proferir feedbacks descontextualizados, gerando desconforto e frustração no filho (Knight et al., 2016; Knight; Boden; Holt, 2010). Ou seja, considerando que o envolvimento dos pais se manifesta de distintas maneiras no decorrer da participação dos filhos no esporte (Côté, 1999), parece ser importante contribuir com medidas que potencializem a qualidade da intervenção e da relação deles com os filhos, oferecendo-lhes informações e conhecimentos apropriados.

Desta forma, em relação a perspectiva científica, Gould (2019) aponta que um dos principais temas que carecem de atenção no cenário esportivo diz respeito aos pais, suas influências e necessidades de apoio constante. Ainda nesta direção, Knight (2019) esclarece que uma das três áreas potenciais na pesquisa sobre pais no esporte tem como foco as estratégias para otimizar um envolvimento parental de alta qualidade, citando, por exemplo, programas que buscaram orientar, comunicar e educar pais no esporte (Dorsch et al., 2017; Lafferty; Triggs, 2014; Thrower; Harwood; Spray, 2019), ampliando neles conhecimentos, atitudes e habilidades adequadas ao ambiente esportivo. Em últimos casos, até mesmo a adoção de políticas especializadas de educação e suporte aos pais no esporte podem gerar benefícios ao envolvimento das famílias no esporte (Doyle et al., 2023). Ao se promover estratégias de suporte aos pais no esporte, Knight (2019) sugere que se considerem níveis de organização, a saber, nível individual (os pais são indivíduos singulares, portanto apresentam necessidades específicas); nível relacional (as relações, especialmente com os treinadores,

demonstram as influências que os pais geram e enfrentam no esporte); e nível cultural (uma determinada cultura pode, em alguma medida, influenciar os comportamentos parentais).

Na literatura científica nacional, a temática do envolvimento parental têm pautado sua agenda investigativa em algumas discussões como: a) o envolvimento dos familiares e a relação com a formação esportiva de atletas (Folle et al., 2018; Nakashima et al., 2018); b) as percepções dos atletas sobre o suporte dos pais (Milan et al., 2021); c) os estilos parentais em relação a motivação e satisfação dos atletas (Mizoguchi; Balbim; Vieira, 2013); e d) a participação dos pais na vida esportiva dos filhos de modo geral (Simões; Böhme; Lucato, 1999). Tais iniciativas representam um aporte relevante para a área de estudos sobre pais no esporte, não existindo até o momento, por exemplo, a documentação científica de estratégias direcionadas a orientar e apoiar os pais a partir de programas conduzidos em ambientes esportivos no cenário nacional. Neste aspecto, se reconhece que uma estratégia potencial para alinhar a comunicação dos pais com os filhos (e demais agentes deste ambiente), é oferecer-lhes conhecimento e informação adequados ao envolvimento esportivo, especialmente por métodos de entrega digital, uma vez que métodos presenciais (face-a-face) não apresentam resultados animadores de participação (Breitenstein; Gross; Bettencourt, 2020; Breitenstein; Gross; Christophersen, 2014).

Finalmente, a partir de uma perspectiva pessoal, o interesse na temática de envolvimento parental no esporte e a oportunidade de oferecer aos pais informações, conhecimentos e habilidades que possam potencializar suas ações neste ambiente, se confundem com minha própria história de vida. Ao tentar, por anos, realizar o sonho de ser um jogador profissional de futebol na adolescência, tive, obviamente, o suporte dos meus pais durante todas as etapas de concretização desse desejo. Contudo, quando pensei em desistir desse sonho – na época aos quinze anos – me lembro de não compreender os reais motivos disso, e que também, meu pai não soube “interpretar” o que acontecia comigo. Ele não deixou de me estender a mão e ofertar apoio, mas talvez lhe tenha faltado naquele momento um direcionamento sobre como agir diante daquela circunstância. Da mesma forma, enquanto atleta e filho, eu não soube expressar que tipo de suporte eu gostaria de receber dele. Ao contrário do que pode parecer, esse episódio não foi claramente compreendido em minha mente antes da escrita desta tese, mas sim durante ela, o que representa sem dúvidas o envolvimento pessoal que tenho hoje com esta temática.

Desta forma, este projeto possui suas justificativas pautadas nas seguintes premissas, nomeadamente: a) a paisagem do cenário esportivo nacional ainda carente de estratégias

nestes propósitos; b) o acompanhamento à uma agenda investigativa internacional em franco crescimento sobre a estruturação de programas de educação e suporte para pais no esporte (Azimi; Tamminen, 2022; Dittman et al., 2023; Dorsch et al., 2017; Lafferty; Triggs, 2014; Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Thrower; Harwood; Spray, 2019); c) a oportunidade de avanço com abordagens avaliativas atentas ao desenvolvimento de práticas de suporte, apoio e educação de pais, inclusive com mudanças organizacionais em ambientes esportivos (Holtrop et al., 2021; Harwood et al., 2019; Knight, 2019); e d) incentivo e o desejo pessoal para uma intervenção combinada com a percepção de múltiplos agentes (pais, atletas, treinadores e gestores esportivos), onde o desenvolvimento é percebido em uma interação dinâmica de múltiplos contextos (Bronfenbrenner, 2005).

#### 1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS

**Envolvimento Parental no Esporte (ou Parenting):** se refere a presença dos pais (ou familiares) durante a trajetória esportiva dos filhos (crianças e jovens) na tentativa de oportunizar as experiências esportivas mais positivas possíveis, oferecendo suporte e apoio adequados ao cenário de envolvimento (modalidades praticadas pelos filhos) e a demandas específicas, como por exemplo, demandas organizacionais, demandas competitivas, demandas desenvolvimentais e demandas pessoais (emocionais) (Harwood; Knight, 2015; Knight, 2019; Dorsch et al., 2021).

**Método de Entrega Digital:** são consideradas iniciativas, intervenções ou programas que usam o suporte de ferramentas *online* para a disseminação de conteúdos, informações e conhecimentos ao público interessado (neste caso, os pais), podendo ser entregues na forma de vídeos, apresentações digitais, websites especialmente desenhados, entre outros recursos (Breitenstein; Gross; Bettencourt, 2020; Dittman et al., 2023; Thrower; Harwood; Spray, 2019).

**Programas de Educação e Suporte Parental (aos Pais):** se refere a qualquer estratégia, iniciativa, intervenção ou programa cujo objetivo seja oferecer educação, suporte ou apoio aos pais e familiares de crianças e jovens envolvidos com o ambiente esportivo (recreativo ou especializado), em que sejam adotados métodos presenciais ou online para a entrega de informações e conhecimentos relacionadas a temáticas relacionadas ao envolvimento

parental no esporte (Knight, 2019; Thrower; Harwood; Spray, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023).

## 1.5 ESTRUTURA DA TESE

Em conformidade a normativa n. 02/2008 do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, esta tese de doutorado está elaborada no formato alternativo a partir de quatro estudos científicos. É reconhecido que a adoção desse formato permite uma aproximação, em termos de estrutura, com a ideia de redação de artigos científicos. No entanto, cabe considerar que em alguns momentos, diferentemente do modelo monográfico (tradicional), esta proposta de estruturação da tese pode dificultar a compreensão holística do estudo como um todo, algo que também se relaciona com os distintos momentos de escrita dos artigos pelo autor durante o percurso de doutorado. Abaixo, se encontram detalhados os quatro estudos que compõem essa tese de doutorado, considerando aspectos particulares relativos aos seus objetivos, colaboradores, atuais estados de publicação e o papel que exercem neste documento.

O primeiro estudo apresentado neste documento é intitulado “A família faz parte da equipe: ampliando as discussões sobre a presença dos pais no esporte”, com coautoria de Vitor Ciampolini (Universidade Federal de Santa Catarina), Guilherme Hebling Costa (*Queen's University*) e Michel Milistetd (Universidade Federal de Santa Catarina). Uma versão deste estudo se encontra publicado na Revista Pensar a Prática, no volume n. 26 do ano de 2023<sup>1</sup> (Anexo 1). Este estudo, na condição de ensaio teórico, teve como objetivo apresentar o papel da família e dos pais como parte de um sistema esportivo integrado, baseado na mútua influência dos indivíduos. Isso significa que, o estudo buscou demonstrar os aspectos que demarcam a influência e o envolvimento da família no esporte para além de um olhar cognitivista, no qual as famílias geralmente eram diagnosticadas (por vezes classificadas) de acordo com perfis de envolvimento. Em relação a tese como um todo, este estudo permite a compreensão de que ao analisarmos a família e seu respectivo envolvimento no esporte, é fundamental reconhecer que os pais influenciam e são influenciados por um sistema esportivo descrito como dinâmico.

---

<sup>1</sup> A versão eletrônica deste trabalho pode ser acessada pelo seguinte link: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/74446>.

O segundo estudo apresentado neste documento é intitulado “Uma revisão integrativa das abordagens de educação de pais no esporte: considerações sobre planejamento e avaliação de programas”, com coautoria de Camilla Jane Knight (*Swansea University*), Lucas Machado de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina), Vitor Ciampolini (Universidade Federal de Santa Catarina) e Michel Milistetd (Universidade Federal de Santa Catarina) (Anexo 2). Uma versão deste estudo foi publicada no *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports* no ano de 2024<sup>2</sup>. Este estudo, na condição de um trabalho de revisão, teve como objetivos, a saber: a) identificar pontos em comum nos relatórios e na avaliação dos programas de educação de pais; b) identificar lacunas nos relatórios e na avaliação dos programas de educação de pais; c) reunir essas percepções para oferecer sugestões sobre como o *RE-AIM* poderia ser usado para aprimorar o planejamento e a avaliação de programas baseados em evidências para a educação de pais no esporte. Em relação a tese, foi possível compreender de maneira detalhada como as intervenções no âmbito da educação de pais foram desenhadas e entregues para suas populações alvo. Neste caso, isso foi especificamente relacionado as lentes do framework *RE-AIM*, cuja interpretação proporcionou um olhar prospectivo sobre aspectos que podem ser aprimorados nas futuras intervenções desta natureza.

O terceiro estudo apresentado neste documento é intitulado “Os pais são fundamentais no esporte, mas é preciso haver um certo limite ao se envolverem”: perspectivas a respeito do suporte e das demandas parentais no tênis”, com coautoria de Michel Milistetd (Universidade Federal de Santa Catarina). Este estudo não foi submetido a nenhum periódico científico até o presente momento. Este estudo, na condição de um trabalho empírico, teve dois objetivos, a saber: a) verificar a percepção dos pais sobre o suporte informativo, emocional e tangível oferecido aos filhos no tênis e b) identificar a percepção de atletas, treinadores e gestores esportivos sobre as demandas enfrentadas pelos pais no contexto do tênis. Desta forma, em relação a tese, foram levantadas às necessidades que os pais enfrentam no cenário esportivo do tênis, estas foram categorizadas em quatro amplos conjuntos de demandas, a saber: as organizacionais, as competitivas, as desenvolvimentais e as pessoais. Adicionalmente, os resultados também destacaram um equilíbrio específico entre o suporte parental e o impacto dessas demandas na participação dos pais no tênis. Além disso, foi ressaltada a importância da comunicação e compreensão

---

<sup>2</sup> A versão eletrônica deste trabalho pode ser acessada pelo seguinte link: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/sms.14620>.

das demandas enfrentadas pelos pais no contexto do tênis, assim como o impacto das demandas pessoais e desenvolvimentais na dinâmica familiar.

O quarto estudo apresentado neste documento é intitulado “Avaliação de um programa on-line de educação de pais no esporte brasileiro usando a estrutura *RE-AIM*”, com coautoria de Camilla Jane Knight (*Swansea University*), Jean Côté (*Queen’s University*) e Michel Milistetd (Universidade Federal de Santa Catarina). Este estudo, na condição de um trabalho empírico, teve como objetivo avaliar o impacto de um programa on-line para pais de tenistas brasileiros e dirigentes esportivos usando a estrutura *RE-AIM*. Neste caso, as dimensões do *RE-AIM* (*Reach, Effectiveness, Adoption, Implementation e Maintenance*) foram adotadas para orientar um processo avaliativo estruturado, mediante a percepções de pais participantes e dos gestores das federações de tênis envolvidas. Os resultados deste estudo reforçaram que programas mais curtos podem ser mais bem aproveitados pelos pais ao participarem, especialmente nas questões de engajamento. No que se refere as estratégias didáticas digitais, sua diversificação didática foi vista como positiva, facilitando a compreensão da temática pelos pais participantes. Problemas de engajamento e participação no decorrer do programa foram percebidos, assim como em outros programas de educação e suporte aos pais no esporte já documentados na literatura.

## REFERÊNCIAS

- AZIMI, S.; TAMMINEN, K. A. Parental communication and reflective practice among youth sport parents. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 34, n. 1, p. 109–132, 2 jan. 2022.
- BRANDÃO, M. N. F. et al. A trajetória de tenistas infantojuvenis: idade de iniciação, treinamento técnico, cargas, lesões e suporte parental. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 26, p. 31–42, abr. 2015.
- BREITENSTEIN, S. M.; GROSS, D.; BETTENCOURT, A. F. The Chicago Parent Program. Em: GERSHOFF, E. T.; LEE, S. J. (Eds.). **Ending the Physical Punishment of Children: A Guide for Clinicians and Practitioners**. United States: American Psychological Association, 2020. p. 109–119.
- BREITENSTEIN, S. M.; GROSS, D.; CHRISTOPHERSEN, R. Digital Delivery Methods of Parenting Training Interventions: A Systematic Review: Digital Delivery of Parent Training. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v. 11, n. 3, p. 168–176, 2014.
- BRONFENBRENNER, U. **Making human beings human: Bioecological perspectives on human development**. United States: SAGE Publications, 2005.
- BURGESS, N. S.; KNIGHT, C. J.; MELLALIEU, S. D. Parental stress and coping in elite youth gymnastics: an interpretative phenomenological analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 8, n. 3, p. 237–256, 26 maio 2016.
- BURKE, S. et al. Enhancing parental support through parent-education programs in youth sport: a systematic review. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, p. 1–28, 7 nov. 2021.
- CÔTÉ, J. The Influence of the Family in the Development of Talent in Sport. **The Sport Psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395–417, dez. 1999.
- DITTMAN, C. K., et al. Play Well Triple P: Developing and evaluating a program to promote positive parental involvement in junior sport. **Research Square**. 2023.
- DORSCH, T. E. et al. The Impact of Evidence-Based Parent Education in Organized Youth Sport: A Pilot Study. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 29, n. 2, p. 199–214, 3 abr. 2017.
- DORSCH, T. E. et al. Toward an Integrated Understanding of the Youth Sport System. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, p. 1–15, 2022.
- DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; MCDONOUGH, M. H. Parents' Perceptions of Child-to-Parent Socialization in Organized Youth Sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 31, n. 4, p. 444–468, 1 ago. 2009.
- DORSCH, T. E.; THROWER, S. N.; LOWE, K. Parent involvement in youth sport: developmental considerations regarding children, adolescents, and emerging adults. Em:

BRUNER, M. W.; EYS, M. A.; MARTIN, L. J. (Eds.). **The Power of Groups in Youth Sport**. United States: Academic Press, 2020. p. 241–251.

DOYLE, F. L. et al. Policies are needed to increase the reach and impact of evidence-based parenting supports: A call for a population-based approach to supporting parents, children, and families. **Child Psychiatry & Human Development**, p. 1-14, 2022.

DUNN, R.; TAMMINEN, K. A. “When are you gonna commit?” Exploring the experiences of youth athletes and their parents prior to a sporting transition. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 20, n. 4, p. 1175–1192, 4 jul. 2022.

FOLLE, A. et al. Family involvement in the process of women’s basketball sports development. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, 2018.

FRASER-THOMAS, J.; STRACHAN, L.; JEFFERY-TOSONI, S. Family influence on children’s involvement in sport. Conditions of children’s talent development in sport. Em: CÔTÉ, J. (Ed.). **Conditions of children’s talent development in sport**. Morgantown, WV: Fitness Information Technology, 2013. p. 179–196.

FREDRICKS, J. A.; ECCLES, J. S. Family Socialization, Gender, and Sport Motivation and Involvement. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 27, n. 1, p. 3–31, mar. 2005.

FURUSA, M. G.; KNIGHT, C. J.; HILL, D. M. Parental involvement and children’s enjoyment in sport. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, p. 1–19, 18 ago. 2020.

GLASGOW, R. E.; VOGT, T. M.; BOLES, S. M. Evaluating the public health impact of health promotion interventions: the RE-AIM framework. **American Journal of Public Health**, v. 89, n. 9, p. 1322–1327, 1 set. 1999.

GOULD, D. et al. The Role of Parents in Tennis Success: Focus Group Interviews with Junior Coaches. **The Sport Psychologist**, v. 22, n. 1, p. 18–37, mar. 2008.

GOULD, D. The Current Youth Sport Landscape: Identifying Critical Research Issues. **Kinesiology Review**, v. 8, n. 3, p. 150–161, 1 ago. 2019.

GREENDROFER, S. L.; HORN, T. S. Socialization processes and sport behavior. Em: **Advances in sport psychology**. Champaign, IL: Human Kinetics, 2002. p. 370–401.

HARWOOD, C. G. et al. Advancing the study of parental involvement to optimise the psychosocial development and experiences of young athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, 50 years of FEPSAC: Current and future directions to sport and exercise Psychology research. v. 42, p. 66–73, 1 maio, 2019.

HARWOOD, C.; KNIGHT, C. Stress in youth sport: A developmental investigation of tennis parents. **Psychology of Sport and Exercise**, Sport & Exercise Psychology in Europe: Building on 40 years of FEPSAC. v. 10, n. 4, p. 447–456, 1 jul. 2009.

HARWOOD, C.; SWAIN, A. The Development and Activation of Achievement Goals Within Tennis: II. A Player, Parent, and Coach Intervention. **The Sport Psychologist**, v. 16, n. 2, p. 111–137, 1 jun. 2002.

HAYWARD, F. P. I.; KNIGHT, C. J.; MELLALIEU, S. D. A longitudinal examination of stressors, appraisals, and coping in youth swimming. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 29, p. 56–68, 1 mar. 2017.

HOLTROP, J. S. et al. Understanding and applying the RE-AIM framework: Clarifications and resources. **Journal of Clinical and Translational Science**, v. 5, n. 1, p. e126, 2021.

HURLEY, D. et al. A qualitative evaluation of a mental health literacy intervention for parents delivered through community sport clubs. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 47, p. 101635, mar. 2020.

KNIGHT, C. J. et al. Influences on parental involvement in youth sport. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 5, n. 2, p. 161–178, 2016.

KNIGHT, C. J. Revealing Findings in Youth Sport Parenting Research. **Kinesiology Review**, v. 8, n. 3, p. 252–259, 1 ago. 2019.

KNIGHT, C. J.; BODEN, C. M.; HOLT, N. L. Junior Tennis Players' Preferences for Parental Behaviors. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 22, n. 4, p. 377–391, 2 nov. 2010.

KNIGHT, C. J.; HOLT, N. L. Factors that influence parents' experiences at junior tennis tournaments and suggestions for improvement. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 2, n. 3, p. 173–189, 2013.

LAFFERTY, M. E.; TRIGGS, C. The Working with Parents in Sport Model (WWPS-Model): A Practical Guide for Practitioners Working with Parents of Elite Young Performers. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 5, n. 2, p. 117–128, 4 maio 2014.

LIENHART, N. et al. Understanding Parent Stressors and Coping Experiences in Elite Sports Contexts. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 9, n. 3, p. 390–404, 2020.

LISINSKIENE, A.; LOCHBAUM, M. A Qualitative Study Examining Parental Involvement in Youth Sports over a One-Year Intervention Program. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 19, p. 3563, 24 set. 2019.

MILAN, F. J. et al. O suporte dos pais no esporte: percepções de jovens tenistas paranaenses. Em: CORTELA, C. C.; DE SOUZA, S. P. (Eds.). **Tênis Com Ciência**. Curitiba: Editora CRV, 2021. p. 99–118.

MIZOGUCHI, M. V.; BALBIM, G. M.; VIEIRA, L. F. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 24, p. 215–223, jun. 2013.

- NAKASHIMA, F. S. et al. Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: construção de um modelo explicativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 184–196, 2018.
- NEWPORT, R. A.; KNIGHT, C. J.; LOVE, T. D. Supporting parents of male academy footballers: An action research study. **Journal of Applied Sport Psychology**, p. 1-32, 2024.
- NEWPORT, R. A.; KNIGHT, C. J.; LOVE, T. D. The youth football journey: parents' experiences and recommendations for support. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, p. 1–21, 22 out. 2020.
- RICE, T.; CURTIS, R. Parental knowledge of concussion: Evaluation of the CDC's "Heads up to parents" educational initiative. **Journal of Safety Research**, v. 69, p. 85–93, jun. 2019.
- ROUQUETTE, O. Y. et al. The influence of perceived parental responsiveness on athletes' goal accomplishment, trait cognitive sport anxiety, and thriving: A semi-longitudinal study. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 57, p. 102044, 2021.
- RYAN DUNN, C. et al. The Impact of Family Financial Investment on Perceived Parent Pressure and Child Enjoyment and Commitment in Organized Youth Sport. **Family Relations**, v. 65, n. 2, p. 287–299, 2016.
- SANDERS, M. R. et al. Lessons from the field. Toward evidence-based parenting support to promote positive parenting in children's sport. **Family Relations**, p. 1-10. 2024.
- SIMÕES, A.; BÖHME, M. S.; LUCATO, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, p. 34, 20 jun. 1999.
- SMOLL, F. L.; SMITH, R. E.; CUMMING, S. P. Effects of Coach and Parent Training on Performance Anxiety in Young Athletes: A Systemic Approach. **Journal of Youth Development**, v. 2, n. 1, p. 19–36, 1 jun. 2007.
- TAGLIAVINI, E. F. et al. A Collective Case Study of Parent–Athlete–Coach Triads in British Youth Tennis. **The Sport Psychologist**, v. 1, n. aop, p. 1–14, 1 dez. 2023.
- TAMMINEN, K. A. et al. Examining the impact of the Respect in Sport Parent Program on the psychosocial experiences of minor hockey athletes. **Journal of Sports Sciences**, v. 38, n. 17, p. 2035–2045, 1 set. 2020.
- THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents: A grounded theory of parents' needs during childhood and early adolescence. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 5, n. 2, p. 107–124, 2016.
- THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and Supporting Tennis Parents Using Web-Based Delivery Methods: A Novel Online Education Program. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 31, n. 3, p. 303–323, 3 jul. 2019.

THROWER, S. N.; SPRAY, C. M.; HARWOOD, C. G. Evaluating the ‘Optimal Competition Parenting Workshop’ using the RE-AIM Framework: A 4-Year Organisational Level Intervention within British Junior Tennis. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 45, n. 1, p. 1–14, 2023.

VINCENT, A. P.; CHRISTENSEN, D. A. Conversations With Parents: A Collaborative Sport Psychology Program for Parents in Youth Sport. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 6, n. 2, p. 73–85, 4 maio 2015.

WEBB, T.; KNIGHT, C. J. Sports officials and parents as spectators: Diffusing tensions on the sidelines. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 0, n. 0, p. 1–12, 2023.

WELTEVREDEN, G. M.; VAN HOOFT, E. A. J.; VAN VIANEN, A. E. M. Parental behavior and adolescent’s achievement goals in sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 39, p. 122–131, 2018.

WIERSMA, L. D.; FIFER, A. M. “The Schedule Has Been Tough But We Think It’s Worth It”: The Joys, Challenges, and Recommendations of Youth Sport Parents. **Journal of Leisure Research**, v. 40, n. 4, p. 505–530, 1 dez. 2008.

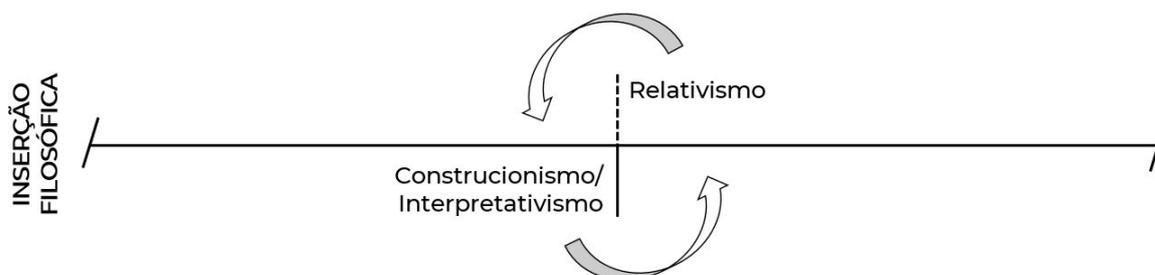
## CAPÍTULO II

### 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quando se decide por uma determinada abordagem de pesquisa, se assume conjuntamente o percurso a ser seguido e a(s) estratégia(s) a ser(em) adotada(s) como guia(s) para percorrer este caminho. O conflito entre a escolha do caminho e a escolha de como ser guiado nele impedem a coerência necessária para chegar com cuidado ao destino pretendido. Seria algo como velejar de carro, ou voar de bicicleta. Para Creswell e Creswell (2018), as decisões de uma pesquisa orientam um caminho sucessivo de constructos que narram o estudo em sua essência, começando pela abordagem de pesquisa.

Neste estudo, enquanto ser humano e pesquisador, assumo minha visão de mundo relativista e construcionista (interpretativista) como alguém que busca compreender a própria vida e de meus semelhantes subjetivamente. Isso me faz pensar que a narração dos significados não é o mesmo que compreendê-los pelas múltiplas possibilidades existentes (ou seja, o significado não reside nas coisas). Naturalmente, esse modo de ser se transpõe para a pesquisa, que busca compreender as percepções de pais ao participarem de uma intervenção de suporte as demandas reais de seu envolvimento esportivo (a interpretação de uma experiência social). A tradução desta maneira de ser, se engajar e perceber o mundo à medida que é interpretado, também precisa ser enunciada nas abordagens (quantitativas e qualitativas) que compõem este estudo (Creswell; Creswell, 2018). Nos tópicos a seguir esta interconectividade é exemplificada pelas etapas processuais as quais este estudo se orienta: uma abordagem com perspectiva interpretativista, ontologicamente relativista e epistemologicamente construcionista (Figura 1).

**Figura 1.** Inserção filosófica dos paradigmas no estudo.



**Fonte:** elaborado pelo autor (2024).

## 2.1 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E OS PARADIGMAS DE PESQUISA

A orientação dos pressupostos filosóficos é fundamental na pesquisa tendo em vista a necessidade de se oferecer um esclarecimento sobre a filosofia subjacente em um estudo. Apesar disso, a apresentação destes pressupostos por si só não garante uma definição completa de como os elementos filosóficos se fazem presentes. Para isso, é também necessário considerar a estrutura interpretativa (paradigma) que irá orientar o estudo e assim, unir tal estrutura aos pressupostos filosóficos (Creswell; Poth, 2014). Conforme posto por Denzin e Lincoln (2011), a ontologia, a epistemologia, a axiologia e a metodologia são consideradas elementos fundamentais que se encontram inseridos nos paradigmas investigativos utilizados na realidade das pesquisas (independentemente de sua abordagem). Neste caso, os pressupostos filosóficos precisam estar alinhados entre si e com o paradigma, pois há a premissa de que ambos são indissociáveis para orientar efetivamente a pesquisa do início ao fim (Smith; Sparkes, 2020). É considerando esta paisagem de paradigmas da pesquisa que esse estudo é ontologicamente relativista e epistemologicamente construcionista.

Do ponto de vista do relativismo, as realidades são construídas socialmente/humanamente, são múltiplas, e são alteráveis, uma vez que os valores e as experiências antecedentes influenciam a construção do conhecimento/realidade atual (Smith; Sparkes, 2020). Ontologicamente, o conhecimento é relativo pois fatores como o tempo, a sociedade, a cultura, os lugares, a história, a época, os elementos conceituais ou frameworks, até mesmo as convicções pessoais, influenciam o ato de conhecer (Mayan, 2009). Reconhecendo o relativismo, aceitamos que os resultados de uma pesquisa demonstram uma interpretação simples dos dados, mas enquanto pesquisadores, reconhecemos que podem existir outras interpretações (Mayan, 2009).

Para exemplificar, seria como considerar que, embora participem do mesmo programa de orientação e suporte parental no esporte, pais cujo filhos são atletas em categorias até dez anos de idade terão percepções diferentes sobre o programa daqueles pais cujo filhos são atletas em categorias acima de quinze anos de idade. Na concepção fundante do relativismo, esta seria a orientação de que, uma coisa "é para mim o que me parece, e é para você tal como lhe parece" (Platão, 1961, p. 152, tradução nossa). Procedimentalmente, a ontologia relativista proporciona a influência sobre como eu irei desenvolver as respostas para minhas perguntas de pesquisa, me guiando especialmente através do entendimento das percepções

dos pais (e gestores esportivos) sobre o impacto de um programa de orientação e suporte para o envolvimento deles no esporte dos filhos (consideração de distintas perspectivas) (Newport, 2021).

Do ponto de vista epistemológico, pesquisadores interpretativistas assumem uma perspectiva subjetivista, transacional e construtivista. Isso significa que a compreensão de mundo é uma construção pessoal, própria e inevitavelmente associada as perspectivas e pontos de vista que carregamos, sem possibilidade de um ponto de vista independente (universal) que não considere pontos de vista particulares (Sparkes; Smith, 2014). A subjetividade está no estabelecimento de uma relação sujeito-sujeito e não sujeito-objeto (comum no dualismo), onde o pesquisador jamais é mero observador ou neutro ao que acontece nas dimensões e entornos de seu mundo social, especialmente em relação aos resultados da pesquisa;

A epistemologia construcionista neste projeto permite o reconhecimento das influências sociais e a explícita relação com a minha concepção de que a organização social e cultural (tradições) influencia a maneira como os pais se relacionam no esporte (por exemplo, em federações ou clubes) (Schwandt, 2000, 2007). Diferentemente do construtivismo (ênfase na aprendizagem por meio dos interesses e habilidades do sujeito), o construcionismo concentra-se no processo social e na interação do indivíduo para construir compreensões sobre experiências e realidades (Schwandt, 2000, 2007). A atitude construcionista então, define que as realidades socialmente construídas têm valor num aprendizado processual e cotidiano do indivíduo, as vezes com o apoio de ferramentas para alcançar os objetivos (Méllo et al., 2007). Neste caso, se considera a implementação do programa de suporte aos pais no esporte como uma possibilidade de ressignificar uma realidade essencialmente negativa de comportamentos parentais, uma vez que para construcionistas as especificações culturais influenciam indivíduos em suas decisões sobre discursos (Jha, 2012). Isso me guia particularmente a questão de pesquisa, focada em compreender as experiências e o impacto do programa de suporte parental na organização esportiva pela percepção dos pais e dos gestores envolvidos. Também na busca por compreender quais as demandas parentais ao se envolverem no sistema esportivo, pelas percepções dos gestores, treinadores e dos filhos (atletas) intrinsecamente relacionados aos ambientes nos quais os pais também se situam.

## 2.3 SUPORTE TEÓRICO

Ao conduzirmos um estudo sempre trazemos em paralelo algumas crenças ou pressupostos teóricos que orientam a pesquisa. Para Nilsen (2020), uma teoria pode ser caracterizada como um conjunto de princípios analíticos que estruturam a observação ante um fenômeno. Neste caso, uma teoria precisa fornecer explicações compreensíveis de como e por que relações específicas direcionam eventos também específicos (Nilsen, 2020). Em relação a modelos, estes são percebidos como constructos simplificados sobre um fenômeno ou sobre um aspecto específico de um determinado fenômeno. Em alguns momentos pode, inclusive, deixar de ser completamente preciso sobre uma realidade e ainda sim demonstrar certo valor (Nilsen, 2020). Já sobre frameworks, estes também são geralmente descritivos e buscam orientar a partir de uma estrutura de tópicos ou sistema imbuído de categorias e suas relações com determinado fenômeno (Nilsen, 2020). Neste caminho, a Figura 2 dimensiona os suportes teóricos e conceituais deste estudo.

**Figura 2.** Orientação teórica e conceitual da tese.



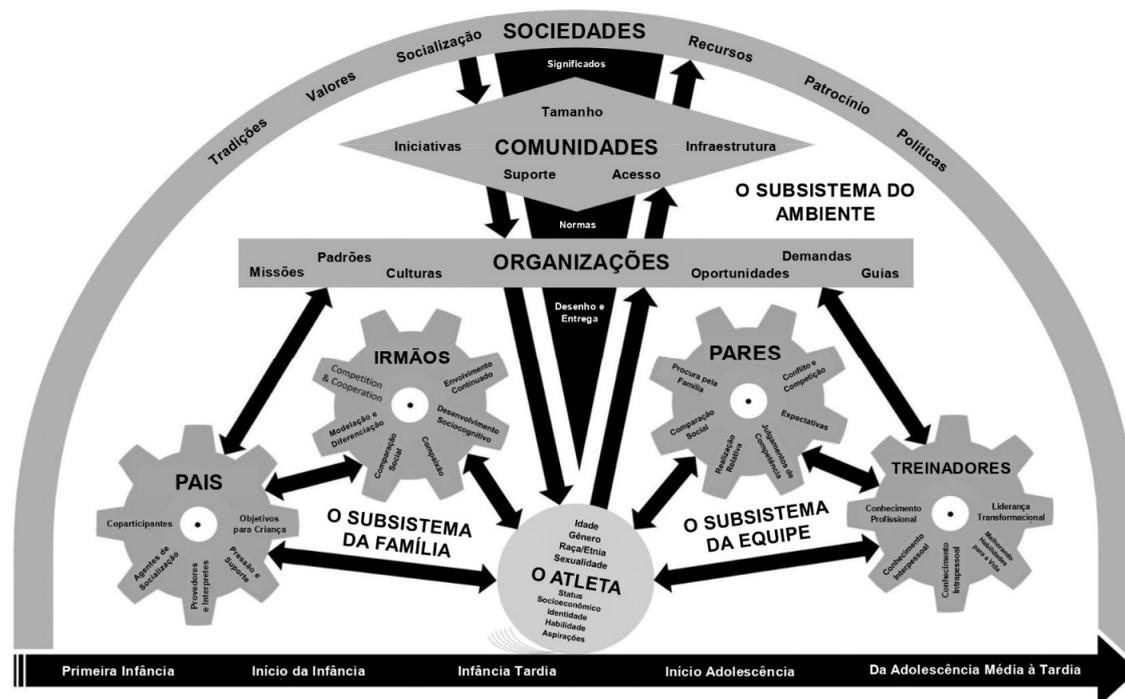
**Fonte:** elaborado pelo autor (2024).

Desta forma, o suporte bioecológico de Brofenbrenner neste estudo forneceu as compreensões teóricas aplicadas, por exemplo, na estruturação do Modelo Heurístico do Sistema Esportivo de Jovens (Dorsch et al., 2022), considerado como orientação conceitual ao abordarmos a presença dos pais no cenário esportivo. Isso significa que a Teoria

Bioecológica do Desenvolvimento Humano foi considerada como elemento norteador das configurações do ambiente esportivo e do fenômeno a ser investigado. Para Bronfenbrenner e Morris (2006), um ambiente bioecológico vai além da situação imediata que afeta os indivíduos de maneira direta em um único espaço de tempo (um exemplo de situação imediata pode ser uma conversa frente a frente entre pessoas). Conforme o autor, compreender os sistemas e seus constituintes pode oferecer uma contribuição clara e sistemática das propriedades ecológicas de determinados contextos sociais amplos que são ambientes de desenvolvimento humano (Bronfenbrenner; Morris, 2006), tal qual as relações estabelecidas pelos pais com os filhos no ambiente esportivo. Neste caso, tudo inicia com a um arranjo alinhado de estruturas concêntricas contidas umas nas outras, nomeadamente, o microsistema, o mesossistema, o exossistema, o macrossistema e o cronossistema (Bronfenbrenner; Morris, 2006). Apesar da consideração dos princípios da teoria bioecológica neste estudo, não houve a intenção de aplicar e testar os pressupostos desta teoria em nenhum momento da pesquisa.

A partir desta compreensão, o Modelo Heurístico do Sistema Esportivo de Jovens ofereceu uma apreciação específica do cenário esportivo no qual os pais estão presentes. Este modelo destaca a complexidade do sistema esportivo de jovens, enunciando que as influências entre os agentes proporcionam consequências ao jovem praticante, tanto positivas quanto negativas (Dorsch et al., 2022). Na perspectiva dos autores, o cenário esportivo de crianças e jovens é percebido como um sistema, onde múltiplas engrenagens atuam conjuntamente para um mesmo propósito. Precisamente, conforme demonstrado na Figura 3, o sistema esportivo de jovens é “um conjunto de pessoas interdependentes (ou seja, pais, irmãos, colegas e treinadores) e contextos (ou seja, organizações, comunidades e sociedades) que têm o potencial de influenciar ou ser influenciados pelos comportamentos, atitudes, experiências e resultados de um atleta no esporte juvenil” (Dorsch et al., 2022, p. 2). O caráter holístico desta definição contribui para a percepção ampliada de que, embora o atleta esteja no centro do processo, existe ao seu redor uma conjuntura de ambientes e pessoas que desempenham influência direta/indireta sobre ele, por exemplo, os pais (Broderick, 1993; Côté, 1999).

**Figura 3.** Modelo heurístico do sistema esportivo juvenil.



**Fonte:** versão original retirada de Dorsch et al. (2022) (tradução nossa).

Tendo por base estas interpretações, conceitualmente se direcionou o olhar para os pais e seu envolvimento com os filhos em particular. Notavelmente, emerge o conceito do *Sport Parenting Expertise*, cunhado internacionalmente para dimensionar os aspectos da participação dos pais no esporte dos filhos (Harwood; Knight, 2015). Isso significa dizer que os pais precisam desenvolver habilidades e comportamentos (vinculados a uma expertise de ser um pai ou uma mãe no esporte) que favoreçam um envolvimento positivo aos filhos. O desenvolvimento de habilidades intrapessoais, interpessoais e organizacionais dos pais estão singularmente direcionadas ao oferecimento de suporte adequado para a prática esportiva de crianças e jovens (Harwood; Knight, 2015). Mesmo os pais aprendendo muitas dessas habilidades por processos de “tentativa e erro” com os filhos (Gould et al., 2006), inúmeros esforços têm sido desenvolvidos para ajudar os pais a atingirem tal expertise, a exemplos de iniciativas de educação parental no esporte (Azimi; Tamminen, 2022; Hurley et al., 2020; Kwon; Elliott; Velardo, 2020; Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Macdonald; Hauber, 2016; Rice; Curtis, 2019; Tamminen et al., 2020).

Como consequência, Burke et al. (2021) revelaram que independentemente de sua característica, a adoção de teorias, *frameworks* ou modelos (TMFs) nos estudos de

intervenção parental devem ocorrer de maneira mais explícita, desde o desenho até a avaliação destas iniciativas. Para auxiliar neste processo, o uso de teorias, *frameworks* e modelos têm sido uma alternativa dentro das ciências da implementação, auxiliando na estruturação ideal das intervenções em busca de um acúmulo facilitado de evidências para suportá-la ao longo do percurso de aplicação (Lima; Soukup; Hull, 2022; Nilsen, 2020). Este aspecto orientou o uso do *framework RE-AIM*, desenvolvido inicialmente para uso na área da saúde pública (Glasgow; Vogt; Boles, 1999). A utilização do *framework RE-AIM* objetivou acessar a validade externa (exemplo, generalização e mudança a longo prazo) e a validade interna (exemplo, apenas eficácia) das intervenções através de sua estrutura e avaliação. O *framework* enaltece cinco dimensões que incluem, nomeadamente, Alcance (*Reach*), Efetividade (*Effectiveness*), Adoção (*Adoption*), Implementação (*Implementation*) e Manutenção (*Maintenance*) (Glasgow; Vogt; Boles, 1999). A partir destas cinco dimensões, foi possível clarear aspectos fundamentais da intervenção desenvolvida aos pais deste estudo, como por exemplo, quais os componentes da intervenção, quais as condições para realização e quais as configurações da intervenção, quem foram os responsáveis e quem foi o público-alvo da intervenção.

Essencialmente, neste estudo o *framework RE-AIM* foi aplicado como orientação para uma etapa de avaliação formativa do programa de educação e suporte aos pais desta tese (Holtrop et al., 2021; Lima; Soukup; Hull, 2022; Patton, 2019). Neste caso, uma avaliação formativa visa melhorar uma intervenção a partir da identificação do que funcionou (o que constituiu sucesso) e do que não funcionou (o que constituiu falha) durante a implementação, projetando mudanças/adaptações/melhorias na estrutura da mesma (Patton, 2019). Além disso, se busca compreender o quão próximo – ou distante – dos resultados esperados a intervenção chegou, prospectando possíveis falhas teóricas, falhas na implementação e falhas nas evidências obtidas, quer seja pelo planejamento (por exemplo, processo de coleta de informações/dados inadequado) ou por circunstâncias não controláveis (por exemplo, quantidade de participantes envolvidos nas avaliações) (Patton, 2019). Considerando esta perspectiva, as definições de cada dimensão do *RE-AIM* são particulares, mas se relacionam entre si ao considerar o planejamento, a condução e a avaliação de uma intervenção. O Quadro 1 detalha cada dimensão a partir de sua definição e questão chave.

**Quadro 1.** Definição e questões chave das dimensões do *RE-AIM*.

<b>Dimensão</b>	<b>Definição</b>	<b>Questão chave</b>
Alcance	O número absoluto, proporção e representatividade de indivíduos que estão dispostos a participar de uma determinada iniciativa e as razões pelas quais ou por que não (nível individual).	Quem tem (foi) a intenção de se beneficiar e quem realmente participa ou está exposto à intervenção?
Efetividade	O impacto de uma intervenção em resultados importantes. Isto inclui efeitos negativos potenciais. Também é importante entender a variabilidade entre subgrupos (heterogeneidade) e por quê.	Quais são (foi) os benefícios mais importantes que você está tentando alcançar e qual é (foi) a probabilidade de resultados negativos?
Adoção	O número absoluto, a proporção, e a representatividade dos ambientes e do pessoal que está disposto para iniciar um programa e as razões pelas quais ou por que não. As configurações e o pessoal podem ser multiníveis.	Onde (foi) o programa ou política será aplicado e quem a aplicou?
Implementação	Refere-se ao quanto os membros do pessoal seguem de perto o programa que os desenvolvedores fornecem. É importante ressaltar que este inclui a consistência da entrega como pretendido, adaptações feitas às estratégias de intervenção ou implementação, e o tempo e o custo do programa.	Como (foi) o programa ou política entregue, como (foi) ele será (foi) adaptado, qual será (foi) o custo, e porque os resultados serão (foram) alcançados?
Manutenção	A medida em que um programa se torna parte das práticas e políticas organizacionais rotineiras. As novas orientações incluem a adaptação do cronograma de manutenção a questões e programas específicos, e a avaliação das adaptações feitas para sustentação. Em nível individual, a manutenção refere-se aos efeitos a longo prazo de um programa sobre os resultados após o contato de intervenção mais recente.	Quando (foi) a iniciativa se tornará operacional; quanto tempo ela (foi) será sustentada (nível organizacional); e quanto tempo os resultados serão sustentados (nível individual)?

**Fonte:** traduzido originalmente de Holtrop et al. (2018) e Lima et al. (2022).

## 2.4 ABORDAGEM DO ESTUDO

A abordagem de pesquisa adotada neste estudo foi a qualitativa<sup>3</sup>, apresentando um caráter descritivo e interpretativo. A pesquisa qualitativa busca a compreensão da realidade social dos indivíduos, evidenciando culturas, explorando os comportamentos e perspectivas decorrentes das suas vidas diárias. Para isso, adota uma posição reflexiva, não se vinculando

<sup>3</sup> O terceiro estudo desta tese adotou uma abordagem de métodos mistos que considerou dados demográficos quantitativos dos participantes para estabelecer uma etapa exploratória e descritiva/interpretativa do estudo, orientando a etapa qualitativa dele, sendo esta última a de maior dominância (Johnson; Onwuegbuzie, 2004; 2006).

apenas as experiências subjetivas dos participantes do estudo, mas também com a subjetividade do pesquisador, ou seja, ressalta a necessidade de cuidados para que ele não afete as maneiras de condução e os resultados da pesquisa (Creswell; Creswell, 2018). De fato, ao considerar as orientações ontológica (relativista) e epistemológica (construcionista) neste estudo, se reconhece o papel do pesquisador em relação à pesquisa (Lincoln; Lynham; Guba, 2018). Ainda, são válidos os esforços pelo uso de diversas fontes de evidência para o objeto que se pretende pesquisar, ao invés de confiar apenas em uma fonte. Quanto aos estudos descritivos e interpretativos, estes são elaborados com o intuito de descrever os fenômenos que foram observados, interpretando-os e aprofundando-os em uma realidade de características específicas (Denzin; Lincoln, 2011).

## 2.5 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Para as pretensões deste estudo, os participantes corresponderam aos perfis destacados a seguir e que seguem uma orientação ampla (organização esportiva) até uma orientação específica (os pais). São eles:

- a) **Gestores/Administradores Esportivos:** estes são os responsáveis por conduzir a perspectiva organizacional das entidades esportivas e mesmo na maioria das vezes não possuindo uma relação próxima com os pais, suas percepções são importantes no cenário esportivo. Alguns estudos já inserem este perfil de participante para captar suas percepções sobre o envolvimento parental (Dorsch et al., 2019; Harwood et al., 2019). Exemplos deste perfil podem ser, presidentes, coordenadores técnicos, gerentes de departamentos, entre outros profissionais ligados a estrutura organizacional ampla da entidade.
- b) **Treinadores Esportivos:** parte integrante do subsistema da equipe (Dorsch et al., 2022), este perfil exerce uma influência muito grande no cenário esportivo, principalmente na relação proximal que estabelece com o atleta e por consequência com os pais. Os treinadores são um dos responsáveis pela criação e manutenção de um clima motivacional positivo no esporte (Harwood; Thrower, 2020). Diversos estudos na área do envolvimento parental buscam captar a percepção dos treinadores sobre o comportamento e influência dos pais, sobre a qualidade das relações entre treinadores e pais, sobre como os treinadores percebem a necessidade de educar os

pais no ambiente esportivo, entre outros aspectos (Gould et al., 2006, 2008; Harwood et al., 2019; Knight, 2019). Neste caso, os treinadores concedem uma visão considerável de fora do círculo familiar sobre como os pais dos seus atletas se relacionam com o ambiente esportivo e com os agentes nele envolvido.

- c) **Atletas:** os atletas também possuem um importante papel na criação de um ambiente motivacional positivo, juntamente com os treinadores e os pais (Harwood; Thrower, 2020). Nos estudos desenvolvidos com foco no envolvimento parental, os atletas geralmente contribuem com percepções centrais a esta temática, desde a maneira como percebem a influência dos pais no esporte (Coutinho; Mesquita; Fonseca, 2018), os estilos e comportamentos específicos dos pais (Vincent; Maxwell, 2016; Weltevreden; Van Hooft; Van Vianen, 2018), até as preferências dos atletas sobre como os pais devem se comportar no esporte (Kalafatzi; Gargalianos; Mavridis, 2017; Knight; Boden; Holt, 2010). Da mesma maneira, como conduzido por Thrower, Harwood e Spray (2019) e Dorsch et al. (2019), a percepção dos atletas sobre o envolvimento parental contribui na organização de programas educativos para os pais, à medida que estas percepções estão baseadas em experiências reais da relação entre eles.
- d) **Pais:** na realidade do cenário esportivo os pais são cada vez mais presentes e interessados em contribuir da melhor maneira possível. Os pais são parte do subsistema da família, os mais próximos do atleta (Dorsch et al., 2022). Assim como treinadores e atletas, os pais estão imbuídos de contribuir com um clima motivacional positivo no esporte (Harwood; Thrower, 2020), evitando estresse, pressão e elevada expectativa sobre a performance dos filhos no esporte. A partir disto, Harwood et al. (2019) e Knight (2019) apontam para a necessidade de compreender quem são os pais no esporte, suas expectativas, o porquê fazem o que fazem, para assim ser possível orientá-los de maneira adequada. Estudos que consideram a percepção dos pais no esporte demonstraram elementos como, os pais se socializando ao ambiente esportivo de jovens (Dorsch; Smith; McDonough, 2009), as características da *expertise* dos pais no esporte (Harwood; Knight, 2015), as influências dos pais ao se envolverem no esporte dos filhos (Knight et al., 2016), as estratégias de envolvimento adotadas (Kramers et al., 2022), entre outros elementos.

## 2.6 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi conduzida por meio da união de instrumentos/estratégias de pesquisa diferentes visando um aprofundamento da coleta de dados e um olhar ampliado ao foco da investigação (Creswell; Creswell, 2018). Em relação a adoção de instrumentos/estratégias na pesquisa qualitativa, estes pretendem identificar e engajar participantes que poderão proporcionar informações em profundidade a respeito do fenômeno que se está investigando. Já o questionário adotado no segundo estudo desta tese teve como foco a possibilidade de identificar aspectos demográficos e informações específicas sobre o suporte oferecido pelos pais aos filhos, buscando criar uma compreensão ampliada do grupo de participantes envolvidos (Creswell; Creswell, 2018). A seguir se apresentam os instrumentos e estratégias adotados para a coleta de dados qualitativos. São eles:

- a) **Entrevista semiestruturada:** o uso da técnica de entrevista compreende o objetivo de estabelecer uma conversa com o participante, a partir de um propósito ou assunto já estabelecido, na tentativa de se compreender realidades específicas. Na pesquisa qualitativa, a entrevista cria um momento de diálogo com o participante para que ele seja encorajado a descrever aspectos pessoais (por exemplo, perspectivas, experiências, crenças, emoções, motivações) e relatos temporais (por exemplo, ações atuais, eventos passados, projeções para o futuro) (Sparkes; Smith, 2014). Em relação específica a entrevista semiestruturada individual, Smith e Sparkes (2014) descrevem esta técnica como um roteiro de questões ou temas que o pesquisador qualitativo faz uso para guiar o seu diálogo com o entrevistado de modo individual. Estas questões são elaboradas previamente, entretanto, elas não são conduzidas excepcionalmente de modo linear ou fiel, uma vez que o pesquisador pode realizar novos questionamentos à medida que a interação com o entrevistado acontece. No âmbito da agenda investigativa sobre o envolvimento dos pais no esporte, a técnica de entrevista semiestruturada individual é muito utilizada para identificar as potenciais percepções dos pais, dos atletas e dos treinadores em suas realidades singulares (Knight; Boden; Holt, 2010; Newport, 2021; Stefansen; Smette; Strandbu, 2018; Thrower; Harwood; Spray, 2016).

- b) Grupos focais:** os grupos focais são definidos como uma abordagem qualitativa que oportuniza o aprendizado sobre um determinado subgrupo e suas características, sejam elas conscientes, semiconscientes ou inconscientes (Basch, 1987), por meio da interação com o pesquisador e o grupo (Morgan, 1996). Um grupo focal pode ser potencialmente importante pois assume efeitos de um grupo sinérgico, um estado onde um desempenho coletivo é melhor do que suas partes constituintes (Liamputtong, 2011). De modo a estruturar os grupos focais no presente estudo, estes podem assumir elementos de tipo único ou clássico, onde todos os entrevistados são colocados em conjunto para discutir interativamente um assunto. Assim, o uso dos grupos focais como instrumento investigativo visou explorar e descobrir informações de um determinado assunto/tema pelos participantes, a fim de aprofundar contextualmente a realidade investigativa por meio de uma interpretação construída conjuntamente aos envolvidos no grupo focal (Krueger; Casey, 2015). Na área do envolvimento parental, a estratégia de grupos focais se apresenta como oportuna para unir agentes relacionados a um mesmo cenário esportivo, sejam treinadores, atletas ou mesmo os pais (Gould et al., 2008; Newport, 2021).
- c) Questionário:** os questionários são elaborados em formato físico ou digital, compreendendo um conjunto de questões que requerem resposta de todos os participantes. Geralmente, variados tipos de questões podem ser incorporados em um questionário, que podem ser divididos nas seguintes categorias: a) perguntas de conhecimento factual simples; b) questões de conhecimento factual complexo; c) perguntas sobre opiniões e atitudes; e d) questões abertas (Adams; Cox, 2008). No caso do terceiro estudo desta tese que adotou um questionário (o Questionário de Percepção sobre o Suporte Parental no Esporte Competitivo – versão para familiares<sup>4</sup>), este adotou uma característica de perguntas de conhecimento factual simples, com escala Likert, a fim de explorar os aspectos relacionados ao suporte parental no esporte.

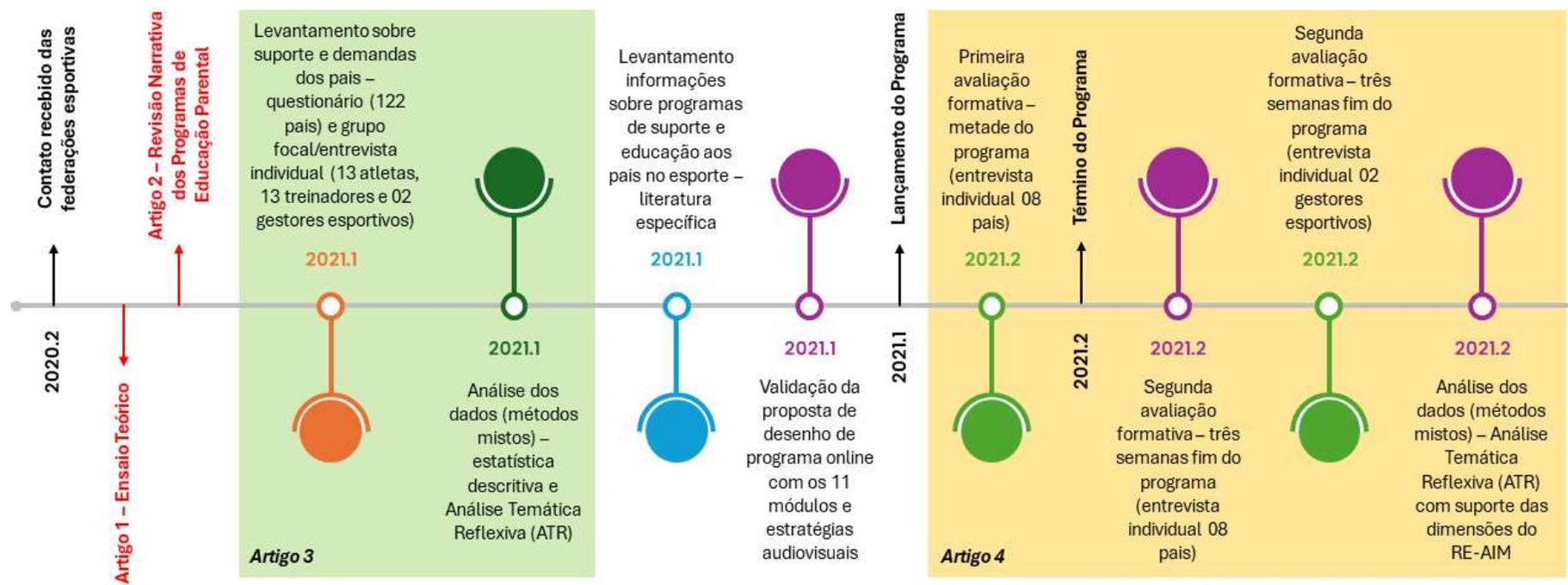
## 2.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E DESENHO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AOS PAIS

---

<sup>4</sup> Este questionário encontra-se em processo de validação.

O caminho que prescreve a compreensão do estudo está intimamente relacionado as técnicas adotadas para os procedimentos de coleta de dados e de análise dos dados (Smith; Sparkes, 2020), como demonstrado no detalhamento temporal de coleta e análise de dados deste estudo de tese (Figura 4). Importa mencionar que o *framework RE-AIM* é usado como suporte durante o processo de coleta de dados. Sua presença a partir das cinco dimensões oportuniza uma coleta de dados coerente com os interesses de elaboração, implementação, condução e avaliação da intervenção de suporte aos pais no esporte (Glasgow; Vogt; Boles, 1999; Lima; Soukup; Hull, 2022). Como exemplos, há o suporte do *RE-AIM* na construção das matrizes e roteiros de entrevista para as entrevistas individuais com pais na etapa de avaliação, durante (meio) e após o final da intervenção. Adicionalmente, é demonstrada a estruturação do programa de educação aos pais no esporte desenvolvido para as organizações esportivas deste estudo de tese.

**Figura 4.** Detalhamento temporal do processo de coleta e análise dos dados.



## **2.7.1 Primeira Etapa: diagnóstico de suporte e das demandas dos pais no esporte**

### **a) Aplicação do questionário para levantamento demográfico e informações de suporte**

As entidades selecionadas como integrantes nesta pesquisa foram informadas e receberam informações sobre a proposta do estudo através de uma carta de apresentação que esclareceu os objetivos da proposta de intervenção, solicitando assim a autorização para realizar o estudo (Anexos 3 e 4). Com a autorização concedida, a etapa inicial de diagnóstico foi orientada pela aplicação de um questionário demográfico com os pais. Este questionário (Apêndice A) foi aplicado em larga escala no cenário de cada entidade, ou seja, foi solicitado que os pais vinculados a realidade da entidade respondessem o questionário (este vínculo foi condizente aos pais cujos filhos treinavam nos espaços das entidades). Visando facilitar este encaminhamento, este questionário foi conduzido conjuntamente como um formulário de inscrição para participação do programa de educação e suporte aos pais nas organizações esportivas. Os questionários foram aplicados em versão online, com auxílio da plataforma Google Formulários e em sua versão impressa. No mesmo arquivo, antecedendo as perguntas do questionário, havia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) disponível para cada familiar participante, com a opção de aceitar ou não participar do estudo e em caso de aceite, responder o questionário.

### **b) Realização dos grupos focais e entrevistas individuais**

Foram realizadas entrevistas com treinadores, atletas e gestores das entidades envolvidas. A escolha destes participantes ocorreu devido a todos estarem imersos na realidade esportiva das entidades, representando a organização do sistema esportivo de crianças e jovens (Dorsch et al., 2022). Outro elemento, em especial aos treinadores e atletas, é a relação proximal estabelecida com os pais, que também participam da realidade das entidades. As entrevistas com estes agentes fizeram parte da fase de diagnóstico inicial para posterior desenvolvimento da intervenção com os pais. Os roteiros semiestruturados para as entrevistas individuais e grupos focais pretenderam diagnosticar aspectos relacionados aos suportes e demandas/desafios enfrentados pelos pais no esporte, sendo desenvolvidos a partir de elementos da literatura especializada (por exemplo, Sutcliffe et al., 2021; Knight et al., 2016; Dorsch; Smith; McDonough, 2009; Holt; Dunn, 2004). Por exemplo, considerando a família (e os pais) no microssistema, a dimensão conceitual foi dedicada a compreender

alguns comportamentos dos pais. Enquanto tema gerador, houve foco na relação dos pais com seus filhos no ambiente esportivo.

O primeiro passo consistiu em entrevistar individualmente os gestores das entidades. Dentre os gestores, se assumiu a possibilidade de entrevistar os coordenadores técnicos/gerentes esportivos. Os gestores foram convidados a participar, mediante o aceite e consequente preenchimento do TCLE (Apêndice B), foi agendado um horário para a realização da entrevista. A entrevista individual foi orientada por um roteiro semiestruturado (Apêndice C) e em razão de não ter sido possível realizar as entrevistas *in loco* nas cidades das entidades, se optou pela realização das entrevistas com o suporte de softwares virtuais, a exemplo do *Zoom Meeting*, que oferece serviços de videoconferência online.

O segundo passo desta fase de diagnóstico inicial foi a realização de entrevistas com treinadores e atletas. No caso das entidades esportivas, foram selecionados treinadores atuando em cada uma das fases do *Developmental Model of Sport Participation* (DMSP), a saber, diversificação (até 12 anos), especialização (13 a 15 anos) e investimento (a partir dos 16 anos) (Côté, 1999) a fim de assegurar a diversidade de percepções conforme faixas etárias distintas. Neste cenário, se optou pela condução de um grupo focal com estes treinadores, do tipo online, como uma sala de bate-papo, chamadas em conferência ou outros meios online para conduzir a discussão (Stewart; Williams, 2005). Os grupos focais online são uma estratégia em evidência na pesquisa qualitativa e proporcionam uma vantagem em relação a custos e eficiência de tempo (Creswell; Poth, 2014), além de flexibilidade aos participantes e mais tempo para refletir e responder as informações solicitadas (Nicholas et al., 2010). Os treinadores foram convidados a participar e com o aceite confirmado, lhes foi entregue o TCLE (Apêndice B) para preencherem e então foi possível agendar e realizar o grupo focal em uma data na qual todos estavam disponíveis. O grupo focal com os treinadores foi orientado por um roteiro semiestruturado (Apêndice D).

Sobre os atletas, foi adotada uma organização semelhante aos treinadores das mesmas entidades esportivas, respeitando a seleção de ao menos seis atletas, dois em cada uma das fases do DMSP (Côté, 1999). Neste caso, os atletas foram convidados e ao aceitarem participar receberam o TCLE (Apêndice B) para ser preenchido. Para os atletas com idade inferior a 18 anos, o TALE (Apêndice E) e o TCLE dos responsáveis (Apêndice F) foram conduzidos para que os familiares/responsáveis legais dos atletas estivessem cientes e autorizassem a participação dos menores no estudo. Após a confirmação dos

pais/responsáveis, foi agendado o grupo focal online com os atletas, orientado por um roteiro semiestruturado (Apêndice G) em uma data na qual todos estavam aptos a participar.

### **3.7.2 Segunda Etapa: implementação do programa de educação e suporte aos pais**

Especialmente nesta fase, foi introduzido o suporte do *framework RE-AIM* como ferramenta de auxílio para o planejamento de intervenções (Lima; Soukup; Hull, 2022). O uso do *RE-AIM* no planejamento de intervenções ainda é recente. Erroneamente, o *framework* foi visto por muitos anos apenas como essencial para as etapas de avaliação de intervenções, algo que já tem sido superado (Holtrop et al., 2021). Um guia de planejamento e avaliação usando a estrutura *RE-AIM* foi projetado pelos criadores originais e é disponibilizado para acesso livre a todos os que necessitam de apoio em suas intervenções. O guia é orientado pelas cinco dimensões do *framework* (Alcance, Efetividade, Adoção, Implementação e Manutenção), que são compostas por perguntas centrais e perguntas adicionais que se tornam um exercício interativo de planejamento em estágios, projetando o início, a condução e avaliação final da intervenção. Por exemplo, na dimensão de adoção, um dos questionamentos centrais oportuniza a identificação de quais configurações ou tipos de organização se está almejando. Conseqüentemente, é preciso estar atento as principais características das configurações de destino, quem pode estar interessado nesta iniciativa e como as configurações ficarão sabendo disso. Neste estudo, o uso do guia possibilitou um vasto detalhamento de preparação para o planejamento da intervenção (Apêndice H).

Além disso, com o diagnóstico concluído na etapa anterior, o próximo passo foi a elaboração e implementação do programa de educação e suporte aos pais no esporte. O programa foi desenvolvido a partir de suporte virtual, com suas estratégias entregues através do método de entrega digital, assim como já conduzido internacionalmente em alguns ambientes esportivos (Dorsch et al., 2017; Lafferty; Triggs, 2014; Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Sanders et al., 2024; Thrower; Harwood; Spray, 2019). Estes estudos fornecem panoramas importantes sobre estratégias relevantes ao criar programas de orientação online para pais no esporte, relacionando-se também aos direcionamentos provenientes de intervenções com suporte digital (Breitenstein; Gross; Bettencourt, 2020; Breitenstein; Gross; Christophersen, 2014). Para a intervenção apresentada neste estudo de tese, um website foi especialmente desenvolvido para abarcar todas as estratégias adotadas. Este website foi criado pelo autor deste estudo de tese com suporte do software *Wix.com*, versão

paga, recebendo, portanto, um endereço eletrônico específico (<https://www.paisnotenis.com/>). Desta forma, o quadro a seguir exemplifica as estratégias que integraram a estrutura geral de funcionamento da intervenção no website (Quadro 2).

**Quadro 2.** Estratégias adotadas no programa de orientação aos pais no esporte.

<b>Estratégia</b>	<b>Descrição da estratégia no programa</b>
Vídeo Abertura	Vídeo inicial de introdução da temática a ser abordada no módulo do programa.
Vídeo Conteúdo	Vídeo principal de até 3 minutos de duração relacionado ao conteúdo da temática, utilizando-se do modelo <i>Whiteboard</i> (modelo quadro branco) como ferramenta ilustrativa.
Podcast	Podcast sobre assuntos complementares ao tema principal, cuja duração permanece entre 8 e 10 minutos.
Infográfico	Ilustração de um assunto complementar a temática principal de forma sintetizada e visual.
Diário Informativo	Diário digital composto por três questionamentos reflexivos aos pais a ser respondido por eles logo após o encerramento de cada módulo temático.
Quiz Interativo	Quiz com cinco perguntas para fixação das aprendizagens do módulo temático (o quiz não tem nenhum cunho avaliativo).
Fórum Online	Espaço para postagens, comentários e questionamentos adicionais referentes aos temas abordados no programa, bem como, experiências detalhadas pelos próprios pais.

**Fonte:** elaborado pelo autor (2024).

Estas estratégias foram sistematizadas em cada um dos módulos temáticos do programa. Os módulos temáticos, por sua vez, foram construídos a partir de uma revisão da literatura de suporte sobre envolvimento parental (Harwood; Knight, 2015; Knight, 2019; Thrower; Harwood; Spray, 2019), dos programas semelhantes já conduzidos no âmbito internacional (Dorsch et al., 2017; Lafferty; Triggs, 2014; Thrower; Harwood; Spray, 2017, 2019) e das demandas relatadas por gestores, treinadores e atletas, relacionadas as realidades locais das entidades esportivas. No quadro a seguir (Quadro 3) são ilustrados os conteúdos gerais e os objetivos de cada um dos módulos temáticos inicialmente presentes no programa. A introdução de novos conteúdos também foi possível conforme a necessidade e o alinhamento com cada entidade, uma vez que o desenho da intervenção foi apresentado previamente aos gestores das entidades participantes. Os módulos foram liberados aos pais quinzenalmente para que fosse possível acessar e realizar todas as estratégias em um tempo hábil, prescrevendo um tempo mínimo de quatro meses de programa. As decisões de tempo de entrega foram suportadas pela literatura geral sobre conduções de intervenções em ambiente virtual, destacando que uma das grandes barreiras é a assiduidade de entrega por

conta das demandas dos participantes envolvidos (por exemplo, jornadas de trabalho, atividades extras, lazer, entre outros) (Breitenstein; Gross; Bettencourt, 2020).

**Quadro 3.** Módulos temáticos e seus conteúdos iniciais.

<b>Condição</b>	<b>Módulo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Tópicos de aprendizagem</b>
Organizacional	Módulo 1	A organização esportiva da entidade	Explicar as etapas da organização esportiva da federação.
	Módulo 2	Nova geração	Conceituar a nova geração, suas demandas e necessidades em relação aos treinadores e pais (Gould, 2019; Parker, 2012).
Social	Módulo 3	Tipos de suporte no envolvimento dos pais no esporte	Conceituar suporte informativo, emocional e tangível em relação aos vários benefícios da participação (em alguma modalidade específica ou conjunto de modalidades). (Holt; Dunn, 2004; Cutrona; Russel, 1990).
	Módulo 4	Formação esportiva a longo prazo (DMSP)	Orientar os pais sobre um modelo de auxílio à participação esportiva de jovens no esporte, focando no processo percorrido pelo jovem no esporte, conforme níveis estabelecidos (Côté, 1999; Côté; Baker; Abernethy, 2007).
Desenvolvimento	Módulo 5	Desenvolvimento positivo de jovens	Apresentar estratégias positivas focadas em demandas emocionais do esporte e relações saudáveis no esporte (Holt; Knight, 2014).
	Módulo 6	Estratégias de comunicação e expertise	Esclarecer e oferecer aos pais estratégias para comunicarem-se com seus filhos, com os treinadores, ou mesmo com outros pais, em contextos de esportes organizados (Gershgoren et al., 2011; Knight; Holt, 2014; Dorsch et al., 2015).
Competição	Módulo 7	Relações Pais e Treinadores	Oferecer aos pais as ferramentas adequadas para um envolvimento parental eficaz na vida esportiva dos filhos, ajudando em seu desenvolvimento e permanência na prática esportiva (Stein et al., 1999; Wuerth; Lee; Alfermann, 2004; Dorsch et al., 2015).
	Módulo 8	Comportamentos dos pais em competição	Ampliar a percepção dos papéis pré-jogo, papéis durante o jogo e papéis pós-jogo. Apresentar e esclarecer aos pais os tipos de feedbacks atrelados ao atleta e ao treinador, bem como e quando este feedback pode ser mais bem oferecido (Hellstedt, 1987; Gould et al., 2006).

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Imerso na organização do programa e ao longo dos quatro meses de sua implementação, estão os procedimentos de coleta de dados da avaliação. Neste estudo, as entrevistas com os pais participantes da intervenção aconteceram mediante seleção de

amostragem intencional na metade da intervenção (entre os módulos 05 e 06). A seleção por amostragem intencional é vista por Creswell e Poth (2014) como a possibilidade de selecionar casos incomuns, a fim de representar casos distintos e descrever múltiplas perspectivas sobre eles. O roteiro de entrevista (Apêndice I) foi elaborado com suporte das indicações do framework *RE-AIM* para o momento de avaliação da intervenção, destacando aspectos relativos à fidelidade da implementação do programa, nomeadamente, as cinco dimensões do *RE-AIM*. As entrevistas semiestruturadas individuais foram realizadas com o suporte do software online *Zoom Meeting*, após os pais convidados aceitarem participar do estudo mediante autorização pelo TCLE assinado (Apêndice B).

### **3.7.3 Terceira Etapa: avaliação formativa do programa de educação e suporte aos pais no esporte**

Após a implementação do programa e de sua conseqüente finalização, foi conduzido a última etapa em relação a avaliação formativa das estratégias adotadas no programa em toda sua trajetória, que incluiu uma segunda rodada de entrevistas individuais com os pais participantes da intervenção (Patton, 2019). Adicionalmente, foram realizadas entrevistas individuais de avaliação do programa com os gestores das entidades esportivas. Para as entrevistas finais com os pais após o encerramento por completo do programa, foram considerados os mesmos procedimentos da primeira rodada de entrevistas com este mesmo público, quando o andamento do programa estava em sua metade. Neste caso, os pais foram selecionados novamente por amostragem intencional (Creswell; Poth, 2014). As entrevistas semiestruturadas foram orientadas pelo roteiro elaborado a partir das contribuições do *framework RE-AIM*, tanto para os pais (Apêndice J), como para os gestores (Apêndice K), a fim de captar a percepções dos pais sobre a fidelidade de implementação do programa. O suporte do software online *Zoom Meeting* foi novamente adotado para a realização das entrevistas com os pais assim que eles aceitaram participar do estudo com o preenchimento do TCLE (Apêndice B) enviado individualmente.

## **3.8 ASPECTOS ÉTICOS**

Em qualquer tipo de pesquisa, o pesquisador sempre deverá observar alguns apontamentos éticos, presentes na coleta dos dados, na análise ou na divulgação de relatórios

qualitativos. Contudo, o pesquisador realiza estudos com indivíduos que na realidade representam uma imagem composta e não apenas uma imagem individual (Creswell; Poth, 2014). Desta forma, o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (número de parecer 4.432.017) (Anexo 5). Nesta perspectiva, a participação dos gestores, pais, treinadores e atletas foi viabilizada a partir da leitura e assinatura do TCLE, do TALE e do TCLE dos responsáveis para os casos necessários. No momento das entrevistas e grupos focais, apenas o(s) entrevistado(s) e o pesquisador estiveram presentes no ambiente escolhido pelo entrevistado, mesmo considerando o suporte para as entrevistas de modo virtual. Nos casos da aplicação do questionário com informações demográficas e relativo as características de suporte dos pais no esporte, estes foram conduzidos preferencialmente por envio em e-mail aos participantes, com suporte da ferramenta *Google Formulários*, e sempre com a autorização e auxílio das entidades esportivas envolvidas no estudo de caso.

Cabe destacar que a participação dos gestores, pais, treinadores e atletas no estudo envolveu riscos mínimos nos fatores psicológicos e sociais, como, por exemplo, cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas da entrevista e desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio. Ressalta-se que em caso de manifestação de sentimento de angústia ou qualquer outro sentimento de desconforto ao participante no procedimento da entrevista, se considerou proceder para um novo agendamento de acordo com a disponibilidade do entrevistado. Embora, para nenhuma das entrevistas realizadas foi necessário reagendamento.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, A.; COX, A. L. Questionnaires, in-depth interviews and focus groups. Em: CAIRNS, P.; COX, A. L. (eds). **Research Methods for Human Computer Interaction**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, pp. 17–34. 2008.
- AZIMI, S.; TAMMINEN, K. A. Parental communication and reflective practice among youth sport parents. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 34, n. 1, p. 109–132, 2 jan. 2022.
- BASCH, C. E. Focus Group Interview: An Underutilized Research Technique for Improving Theory and Practice in Health Education. **Health Education and Behavior**, v. 14, n. 4, 1987.
- BREITENSTEIN, S. M.; GROSS, D.; BETTENCOURT, A. F. The Chicago Parent Program. Em: GERSHOFF, E. T.; LEE, S. J. (Eds.). **Ending the Physical Punishment of Children: A Guide for Clinicians and Practitioners**. United States: American Psychological Association, 2020. p. 109–119.
- BREITENSTEIN, S. M.; GROSS, D.; CHRISTOPHERSEN, R. Digital Delivery Methods of Parenting Training Interventions: A Systematic Review: Digital Delivery of Parent Training. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v. 11, n. 3, p. 168–176, 2014.
- BRODERICK, C. B. **Understanding family process: Basics of family systems theory**. [s.l.] Sage, 1993.
- BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The Bioecological Model of Human Development. Em: **Handbook of child psychology: Theoretical models of human development**. 6. ed. New York: John Wiley: Damon, W.; Lerner, R. M., 2006. v. 1p. 793–828.
- CÔTÉ, J. The Influence of the Family in the Development of Talent in Sport. **The Sport Psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395–417, dez. 1999.
- COUTINHO, P.; MESQUITA, I.; FONSECA, A. M. Parental influences in athlete sport participation: A systematic review of literature. **Revista de Psicologia del Deporte**, v. 27, n. 2, p. 47–58, 30 jul. 2018.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5th. ed. Los Angeles, CA: SAGE Publications, 2018.
- CRESWELL, J. W.; POTH, C. N. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches**. [s.l.] SAGE Publications, 2014. v. 4
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introduction: the discipline and practice of qualitative research. Em: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of Qualitative Research**. London: SAGE Publications, 2011. p. 1–19.

- DORSCH, T. E. et al. The Impact of Evidence-Based Parent Education in Organized Youth Sport: A Pilot Study. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 29, n. 2, p. 199–214, 3 abr. 2017.
- DORSCH, T. E. et al. Parent Education in Youth Sport: A Community Case Study of Parents, Coaches, and Administrators. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 31, n. 4, p. 427–450, 2 out. 2019.
- DORSCH, T. E. et al. Toward an Integrated Understanding of the Youth Sport System. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, p. 1–15, 2022.
- DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; MCDONOUGH, M. H. Parents' Perceptions of Child-to-Parent Socialization in Organized Youth Sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 31, n. 4, p. 444–468, 1 ago. 2009.
- GLASGOW, R. E.; VOGT, T. M.; BOLES, S. M. Evaluating the public health impact of health promotion interventions: the RE-AIM framework. **American Journal of Public Health**, v. 89, n. 9, p. 1322–1327, 1 set. 1999.
- GOULD, D. et al. Understanding the role parents play in tennis success: a national survey of junior tennis coaches. **British Journal of Sports Medicine**, v. 40, n. 7, p. 632–636, 2006.
- GOULD, D. et al. The Role of Parents in Tennis Success: Focus Group Interviews with Junior Coaches. **The Sport Psychologist**, v. 22, n. 1, p. 18–37, mar. 2008.
- HARWOOD, C. G. et al. Development and Validation of the Parent-Initiated Motivational Climate in Individual Sport Competition Questionnaire. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 128, 5 fev. 2019.
- HARWOOD, C. G.; KNIGHT, C. J. Parenting in youth sport: A position paper on parenting expertise. **Psychology of Sport and Exercise**, The development of expertise and excellence in sport psychology. v. 16, p. 24–35, 1 jan. 2015.
- HARWOOD, C. G.; THROWER, S. N. Motivational climate in youth sport groups. Em: **The Power of Groups in Youth Sport**. [s.l.] Elsevier, 2020. p. 145–163.
- HOLTROP, J. S. et al. Understanding and applying the RE-AIM framework: Clarifications and resources. **Journal of Clinical and Translational Science**, v. 5, n. 1, p. e126, 2021.
- HOLT, N. L.; DUNN, J. G. H. Toward a Grounded Theory of the Psychosocial Competencies and Environmental Conditions Associated with Soccer Success. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 16, n. 3, p. 199–219, set. 2004.
- HURLEY, D. et al. A qualitative evaluation of a mental health literacy intervention for parents delivered through community sport clubs. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 47, p. 101635, mar. 2020.

JHA, A. K. Epistemological and Pedagogical Concerns of Constructionism: Relating to the Educational Practices. **Creative Education**, v. 03, n. 02, p. 171–178, 2012.

KALAFATZI, A.; GARGALIANOS, D.; MAVRIDIS, G. Self-evaluation of parental behaviour towards children-athletes. **Acta Kinesiologica**, v. 11, n. 1, p. 70–78, 2017.

KNIGHT, C. J. et al. Influences on parental involvement in youth sport. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 5, n. 2, p. 161–178, 2016.

KNIGHT, C. J. Revealing Findings in Youth Sport Parenting Research. **Kinesiology Review**, v. 8, n. 3, p. 252–259, 1 ago. 2019.

KNIGHT, C. J.; BODEN, C. M.; HOLT, N. L. Junior Tennis Players' Preferences for Parental Behaviors. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 22, n. 4, p. 377–391, 2 nov. 2010.

KRAMERS, S. et al. Parental strategies for supporting children's psychosocial development within and beyond elite sport. **Journal of Applied Sport Psychology**, p. 24, 2022.

KRUEGER, R. A.; CASEY, M. A. **Focus groups: A practical guide for applied research**. Los Angeles, CA: Sage, 2015.

KWON, J.; ELLIOTT, S.; VELARDO, S. Exploring perceptions about the feasibility of educational video resources as a strategy to support parental involvement in youth soccer. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 50, p. 101730, set. 2020.

LAFFERTY, M. E.; TRIGGS, C. The Working with Parents in Sport Model (WWPS-Model): A Practical Guide for Practitioners Working with Parents of Elite Young Performers. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 5, n. 2, p. 117–128, 4 maio 2014.

LIAMPUTTONG, P. Conducting Focus Groups and Practicalities. Em: LIAMPUTTONG, P. (Ed.). **Focus Group Methodology: Principles and Practice**. [s.l.: s.n.].

LIMA, D.; SOUKUP, T.; HULL, L. Evaluating the Application of the RE-AIM Planning and Evaluation Framework: An Updated Systematic Review and Exploration of Pragmatic Application. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 755738, 26 jan. 2022.

LINCOLN, Y. S.; LYNHAM, S. A.; GUBA, E. G. Paradigmatic controversies, contradictions, and emerging confluences. Em: **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. [s.l.] Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S., 2018. p. 108–150.

LISINSKIENE, A.; LOCHBAUM, M. A Qualitative Study Examining Parental Involvement in Youth Sports over a One-Year Intervention Program. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 19, p. 3563, 24 set. 2019.

MACDONALD, I.; HAUBER, R. Educating Parents on Sports-Related Concussions. **Journal of Neuroscience Nursing**, v. 48, n. 6, p. 297–302, dez. 2016.

- MAYAN, M. J. **Essentials of qualitative inquiry**. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2009.
- MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 26–32, dez. 2007.
- MORGAN, D. L. Focus Groups. **Annual Review of Sociology**, v. 22, n. 1, p. 129–152, 1996.
- NEWPORT, R. A. **Understanding and Supporting Parents of Academy Footballers**. Doutorado em Filosofia—Swansea: Swansea University, 2021.
- NICHOLAS, D. B. et al. Contrasting Internet and Face-to-Face Focus Groups for Children with Chronic Health Conditions: Outcomes and Participant Experiences. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 9, n. 1, p. 105–121, 1 mar. 2010.
- NILSEN, P. Making Sense of Implementation Theories, Models, and Frameworks. Em: ALBERS, B.; SHLONSKY, A.; MILDON, R. (Eds.). **Implementation Science 3.0**. Cham: Springer International Publishing, 2020. p. 53–79.
- PATTON, M. Q. Expanding futuring foresight through evaluative thinking. **World Futures Review**, 11.4: 296-307. 2019.
- PLATÃO. Theaetetus. Em: HAMILTON, E.; CAIRNS, H. (Eds.). **The Collected Dialogues of Plato**. New York: Bollingen Series, Pantheon Books, Random House, 1961.
- RICE, T.; CURTIS, R. Parental knowledge of concussion: Evaluation of the CDC’s “Heads up to parents” educational initiative. **Journal of Safety Research**, v. 69, p. 85–93, jun. 2019.
- SANDERS, M. R. et al. Lessons from the field. Toward evidence-based parenting support to promote positive parenting in children's sport. **Family Relations**, p. 1-10. 2024.
- SCHWANDT, T. A. Three epistemological stances for qualitative inquiry: Interpretivism, hermeneutics, and social constructionism. Em: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of Qualitative Research**. 2nd. ed. [s.l.] SAGE Publications, 2000. p. 189–214.
- SCHWANDT, T. A. **The SAGE Dictionary of Qualitative Inquiry**. 3rd. ed. United States: SAGE Publications, 2007.
- SMITH, B.; SPARKES, A. C. Qualitative research. Em: GERSHON, T.; ROBERT, C. (Eds.). **Handbook of Sport Psychology**. London: Routledge, 2020. p. 999–1019.
- SPARKES, A. C.; SMITH, B. **Qualitative Research Methods in Sport, Exercise and Health: From Process to Product**. London: Routledge, 2014.
- STEFANSEN, K.; SMETTE, I.; STRANDBU, Å. Understanding the increase in parents’ involvement in organized youth sports. **Sport, Education and Society**, v. 23, n. 2, p. 162–172, 12 fev. 2018.

STEWART, K.; WILLIAMS, M. Researching online populations: the use of online focus groups for social research. **Qualitative Research**, v. 5, n. 4, p. 395–416, 1 nov. 2005.

SUTCLIFFE, J. T. et al. The parental experience in youth sport: a systematic review and qualitative meta-study. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, p. 1–28, 11 nov. 2021.

TAMMINEN, K. A. et al. Examining the impact of the Respect in Sport Parent Program on the psychosocial experiences of minor hockey athletes. **Journal of Sports Sciences**, v. 38, n. 17, p. 2035–2045, 1 set. 2020.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents: A grounded theory of parents' needs during childhood and early adolescence. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 5, n. 2, p. 107–124, 2016.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents: an action research study. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 9, n. 5, p. 600–618, 20 out. 2017.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and Supporting Tennis Parents Using Web-Based Delivery Methods: A Novel Online Education Program. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 31, n. 3, p. 303–323, 3 jul. 2019.

VINCENT, C.; MAXWELL, C. Parenting priorities and pressures: furthering understanding of 'concerted cultivation'. **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, v. 37, n. 2, p. 269–281, 3 mar. 2016.

WELTEVREDEN, G. M.; VAN HOOFT, E. A. J.; VAN VIANEN, A. E. M. Parental behavior and adolescent's achievement goals in sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 39, p. 122–131, 2018.

## CAPÍTULO III

### 3 A FAMÍLIA FAZ PARTE DA EQUIPE: AMPLIANDO O DIÁLOGO SOBRE A PRESENÇA DOS PAIS NO ESPORTE<sup>5</sup>

#### 3.1 INTRODUÇÃO

No cenário esportivo, os pais<sup>6</sup> representam uma das mais pertinentes influências para crianças e jovens (KNIGHT, 2019). Atualmente, é possível dizer que esta influência está essencialmente direcionada a promover a participação e a progressão de crianças e jovens no esporte (FURUSA; KNIGHT; HILL, 2020; KNIGHT et al., 2016). A criação de um clima motivacional positivo (HARWOOD; THROWER, 2020), a adoção de estilos apropriados de parentalidade e a socialização com outros agentes (DORSCH; SMITH; MCDONOUGH, 2015; FREDRICKS; ECCLES, 2005) caracterizam um envolvimento parental adequado. Contudo, os comportamentos negativos relacionados às competições (PROSOLI; LOCHBAUM; BARIĆ, 2021; STRAUB, 2019), a falta de apoio psicológico e a pressão (SUTCLIFFE; KELLY; VELLA, 2021; THROWER; HARWOOD; NEELY, 2020) destacam pontos prejudiciais da relação entre pais e filhos no esporte.

Neste percurso, situações como essas podem afetar a qualidade das relações, sugerindo a falta de coerência entre o que os pais relatam como comportamentos importantes e o que realmente realizam na prática com seus filhos (HARWOOD et al., 2019). Em certas ocasiões, os pais criam demasiadas expectativas sobre o futuro esportivo dos filhos, transformando seu suporte parental em algo negativo (THROWER; HARWOOD; SPRAY, 2016). Por exemplo, estudos têm demonstrado as preferências dos filhos em relação ao comportamento dos pais em ambientes esportivos. De modo geral, os filhos não querem que seus pais atuem como treinadores à beira da quadra/campo, que desrespeitem as normas do ambiente esportivo ou que façam pressão por “resultados” e “desempenho” impecáveis em sua modalidade esportiva (KNIGHT; BODEN; HOLT, 2010; KNIGHT; NEELY; HOLT, 2011; OMLI; WIESEBJORNSTAL, 2011). A natureza do envolvimento parental em relação

---

<sup>5</sup> O artigo deste capítulo foi aceito para publicação na revista Pensar a Prática, seguindo a formatação da revista conforme norma n. 02/2008 do PPGEF/UFSC.

<sup>6</sup> O uso do termo “pais” fará referência à figura paterna e à figura materna ao longo do artigo.

às necessidades dos atletas é, portanto, adequadamente compreendida como dinâmica (DORSCH; THROWER; LOWE, 2020).

Em termos de interesse, a pesquisa sobre o envolvimento parental esteve – até a virada do século 21 – orientada para a compreensão dos papéis dos pais e de como estes impactavam os resultados esportivos dos filhos (DORSCH et al., 2021). O uso de teorias de motivação (WHITE, 1996) e de socialização (BANDURA; WALTERS, 1977) traduziam-se em iniciativas de um olhar comportamental e cognitivista sobre o impacto dos pais na relação com os filhos no esporte. A partir desta virada, se iniciou uma expansão que fosse além desta interpretação linear da influência dos pais no esporte, buscando desvendar de maneira crítica como e por que os pais fazem o que fazem (DORSCH et al., 2021). Este movimento tem se dado – especialmente em âmbito internacional – a partir da consideração de um olhar holístico sobre o envolvimento parental no esporte, orientando investigações por meio de teorias de sistemas familiares (MINUCHIN, 1974), modelos de parentalidade esportiva (TEQUES et al., 2018) e abordagens amplas da organização do sistema esportivo de crianças e jovens (DORSCH et al., 2022). Mesmo que de maneira emergente, o uso de teorias que valorizam aspectos do desenvolvimento humano são apontadas como benéficas nas tentativas de demonstrar o percurso de ser pai e ser mãe de um atleta como fruto de um processo com múltiplas interações (DORSCH et al., 2021).

Em face a esta visão do envolvimento parental no esporte, Dorsch et al. (2022) posicionam as famílias – e, por consequência, os pais – como integrantes de um sistema esportivo orientado por constantes relações entre agentes e contextos. Os autores argumentam que a natureza recíproca da parentalidade contribui na compreensão de que os comportamentos e atitudes dos pais são consequência da participação das crianças e jovens no esporte. Deste modo, se percebe a compreensão de que a influência dos pais não é apenas determinada pela relação entre pais e filhos. Pelo contrário, além de carregadas por suas crenças e valores, as atitudes dos pais também são influenciadas pelas normas e tradições do contexto esportivo como um todo, se alterando com o passar do tempo. A internalização dessas crenças, valores, normas e tradições tende a ocasionar a externalização de comportamentos parentais que podem – ou não – ser compreendidos pelos filhos nas relações proximais entre ambos (ELLIOTT, 2021). Isso significa que, à medida que se envolvem para socializar os filhos no esporte, os pais também estão se (re)adaptando de maneira dinâmica neste contexto (DORSCH; SMITH; MCDONOUGH, 2009). De fato, isso foi representado por Newport, Knight e Love (2020) ao analisarem a trajetória de pais de jovens atletas de

futebol no Reino Unido. Segundo os autores, a jornada parental no esporte é carregada de oportunidades, desejos e prazeres, em paralelo a sacrifícios, comprometimentos e consequências à vida pessoal dos pais (NEWPORT; KNIGHT; LOVE, 2020).

Na perspectiva nacional, a literatura sobre pais no esporte vem avançando anualmente em torno de alguns propósitos investigativos. Em grande medida, os esforços até aqui ajudam a compreender como ocorre a influência parental no esporte em termos de comportamentos, percepção do suporte oferecido, distinção do papel exercido por pais e mães, nível de exigência parental sobre os filhos no esporte, entre outros (BRANDÃO et al., 2015; COSTA et al., 2021; FOLLE et al., 2018; MILAN et al., 2021; NAKASHIMA et al., 2018; SIMÕES, BÖHME; LUCATO, 1999). O estudo de Nakashima et al. (2018) já demonstra um avanço ao propor um modelo de envolvimento parental na ginástica rítmica<sup>7</sup>, considerando motivações parentais, contexto e mecanismos de envolvimento.

Desse modo, Alves e Becker (2021) indicam a necessidade de avançar as discussões sobre a presença dos pais no esporte, considerando a dimensão de influências socioculturais. Esse movimento se alinha com o rompimento de um olhar linear, ou seja, propõe a superação da perspectiva de os pais serem pré-determinados por estilos, conduzindo a abordagem para um olhar holístico da condição de ser pai e mãe no ambiente esportivo, como efeito das interações sociais e culturais deste meio. Diante do exposto, o presente ensaio tem como objetivo apresentar o papel da família e dos pais como parte de um sistema esportivo integrado, baseado na mútua influência dos indivíduos.

### 3.2 COMPREENDENDO UMA DEFINIÇÃO INTEGRADA PARA O SISTEMA ESPORTIVO DE JOVENS

De maneira geral, o envolvimento parental no esporte é reflexo das conexões e influências presentes no sistema esportivo de jovens (DORSCH et al., 2022). Essa compreensão de múltiplas conexões e influências entre pessoas e ambientes é fruto da obra de Urie Bronfenbrenner acerca do desenvolvimento humano, sobretudo, da teoria bioecológica (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006). A teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner propõe que o desenvolvimento humano é um processo complexo, de influências bidirecionais – entre pessoa e contexto – e que ocorre a partir da participação das

---

<sup>7</sup> Pautado no Modelo de Envolvimento Parental no Desporto de Teques e Serpa (2009).

quatro dimensões do modelo PPCT, nomeadamente: Processo, Pessoa, Contexto e Tempo (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006)<sup>8</sup>. A dimensão de processo concentra-se no que Bronfenbrenner chama de processo proximal, ou seja, as atividades, relações e experiências dos indivíduos nos contextos que participam presencialmente (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006). A dimensão de pessoa abrange as diferentes características biológicas, psicológicas e sociais dos indivíduos e a medida em que elas podem levar a diferentes processos de desenvolvimento (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006). Já a dimensão de contexto propõe uma ampla compreensão sobre o “emaranhado” de contextos que influencia o desenvolvimento humano, desde os locais que a pessoa frequenta presencialmente até o nível ideológico e cultural da sociedade em que ela está inserida (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006). Por fim, a dimensão de tempo concebe o desenvolvimento humano como um processo que ocorre ao longo da vida, e quanto maior o tempo despendido pelo indivíduo sob determinada influência (processual ou contextual), maior será seu potencial de desenvolvimento (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006).

Influenciados pelos elementos da teoria bioecológica, Dorsch et al. (2022) propuseram recentemente um modelo para ilustrar – a partir de um sistema de engrenagens – as influências presentes no sistema esportivo de jovens. Os autores pautaram-se na perspectiva de que o sistema esportivo de jovens é

um conjunto de pessoas interdependentes (ou seja, pais, irmãos, colegas e treinadores) e contextos interdependentes (ou seja, organizações, comunidades e sociedades) que têm o potencial de influenciar ou serem influenciados pelos comportamentos, atitudes, experiências e resultados de um atleta. (DORSCH *et al.*, 2022, p. 106, tradução nossa).

Dorsch et al. (2022) avançam nas orientações da teoria bioecológica ao aplicar o modelo PPCT especificamente ao esporte, posicionando os atletas no centro do modelo e propondo três subsistemas de influência, sendo eles: ambiente, família e equipe. O subsistema do ambiente diz respeito a tradições, culturas, significados, políticas públicas e recursos presentes em organizações, comunidades e, inclusive, em diferentes sociedades. O subsistema da equipe é composto pelos treinadores e colegas de equipe, revestindo-se de

---

<sup>8</sup> Além do estudo de Dorsch et al. (2022), os estudos de Bone (2015) e Bond (2019) propõem modelos ilustrativos para a teoria bioecológica e podem auxiliar a compreensão dos leitores acerca das reflexões apresentadas neste tópico.

fatores como a proximidade que estes possuem com os pais dos atletas, as expectativas compartilhadas e as experiências de treino e competições. Por fim, o subsistema da família contempla as interações, o afeto e as atividades entre os atletas, irmãos e pais. Cabe destacar que um dos principais contributos do modelo é sua organização ilustrativa sistêmica de que embora os atletas estejam no centro do processo de desenvolvimento, existe ao seu redor um conjunto de pessoas e elementos contextuais que desempenham e sofrem influências diretas e indiretas (DORSCH et al., 2022).

Por conta disto, os elementos presentes na teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006) e no modelo proposto por Dorsch et al. (2022) permitem as seguintes reflexões acerca da relação de pais e filhos no esporte e suas consequências no desenvolvimento humano: a) as interações sociais e atividades conjuntas entre pais e filhos são fundamentais para o desenvolvimento de ambos; b) pais e filhos possuem características próprias enquanto seres humanos, ocasionando influências no desenvolvimento uns dos outros ao longo da vida e das relações por eles estabelecidas; c) diversos contextos (desde o lar até a cultura do país) influenciam diretamente e indiretamente na relação entre pais e filhos e; d) o desenvolvimento de pais e filhos ao longo do tempo modifica as necessidades dos filhos e, por consequência, suas relações assumem outras formas.

### 3.3 O SUBSISTEMA FAMILIAR

O subsistema familiar é considerado um dos mais ativos em relação à proximidade e à influência que exerce sobre o atleta (DORSCH et al., 2022). A relevância do subsistema é reforçada se considerarmos a perspectiva adotada pelo modelo esportivo de jovens de Dorsch et al. (2022), no qual a natureza do envolvimento dinâmico dos pais no esporte é orientada pela mudança das características dos filhos. Isso significa que os pais agem em aspectos como o comportamento dos atletas, experiências, atitudes e resultados esportivos – principalmente nos primeiros anos de participação dos filhos no esporte (CÔTÉ, 1999). De modo mais específico, o envolvimento dos pais se adapta como resposta às influências pessoais (idade da criança e sua própria idade; experiência esportiva; comportamentos e necessidades); relacionais (acesso a suporte, qualidade nas relações com filhos, treinadores e pares); e ambientais (atitude crítica em jogos/competições, normas sociais e políticas do ambiente esportivo) (KNIGHT et al., 2023).

Um exemplo desta capacidade dinâmica das influências entre pais e filhos no esporte é o estudo de Dorsch, Smith e McDonough (2015), em que buscaram compreender a socialização esportiva dos pais nos primeiros anos de envolvimento dos filhos com o esporte. A análise de quatro famílias durante 15 meses demonstrou que a vivência esportiva criou oportunidades de interação entre os familiares (a exemplo das conversas antes e depois dos jogos), alterando formas de comunicação à medida que os pais se engajavam emocionalmente no esporte praticado pelos filhos (DORSCH; SMITH; MCDONOUGH, 2015). Além disso, com o tempo, as repetidas interações sociais fizeram com que os pais refletissem sobre seu próprio desenvolvimento dentro de um contexto de esporte organizado. Por exemplo, o nível competitivo, a estrutura da modalidade e o objetivo da liga esportiva juvenil alteraram comportamentos parentais em competição. A interação de conjuntas responsabilidades dos pais em casa, no trabalho e no esporte fez com que eles percebessem a complexidade das suas atitudes. A respeito da relação direta com os filhos, esta influenciava as experiências dos pais no esporte, principalmente considerando que os caminhos de socialização dos pais e dos filhos no esporte são próximos, mas distintos (DORSCH; SMITH; MCDONOUGH, 2015).

De acordo com o modelo proposto por Dorsch et al. (2022), todos esses fatores interrelacionados dentro dos sistemas são definidos como dinâmicos, podendo, em alguns casos, moldar a natureza dos objetivos que os pais têm para com seus filhos no esporte e vice-versa. Na visão bioecológica, isso ocorre, pois, as pessoas encontram-se no centro de um processo contínuo de desenvolvimento humano, com foco em relações proximais com pessoas e contextos (BRONFENBRENNER, 2005). Nesse sentido, no sistema esportivo de jovens, os pais agem impulsionados por influências como as “características variáveis do atleta (por exemplo, idade, sexo, capacidade), o contexto organizacional ou comunitário (por exemplo, missões, padrões, iniciativas e apoio) e a sociedade na qual o atleta participa (por exemplo, recursos e política)” (DORSCH et al., 2022, p. 3). Assim, o subsistema familiar, pelas lentes desenvolvimentistas, representa a oportunidade de adentrarmos as especificidades da relação entre pais e filhos no esporte para perceber quais são as influências e como essa relação vai se transformando ao longo do tempo (ROUQUETTE et al., 2020).

A agenda investigativa que aborda estas questões de influências parentais no esporte é, atualmente, denominada de Sport Parenting. Em constante transformação e adaptação nos últimos anos, este campo de investigação tem buscado oferecer as explicações a respeito da participação dos pais em ambientes esportivos, especialmente em relação ao impacto de suas

atitudes em crianças e jovens esportistas. Além disso, há também o cuidado em acompanhar e suportar os pais à medida que se envolvem, apontando necessidades e demandas enfrentadas por estes agentes no esporte.

### 3.4 “SPORT PARENTING”: OS PAIS EM FOCO NO AMBIENTE ESPORTIVO

Ao longo dos anos houve uma metamorfose no campo de interesse por estudos relacionados ao envolvimento parental. De acordo com a revisão de Dorsch et al. (2021), três momentos importantes descrevem o percurso do campo e suas consequentes disposições. Diretamente, os interesses desta área tiveram início com a busca pela compreensão de como os comportamentos parentais afetavam o envolvimento esportivo de crianças e jovens (*Fundational Period*, 1968-1981). O que se teve a seguir foi uma tentativa de evoluir a maneira como os pais eram vistos no esporte, destacando-os como coparticipantes da socialização de crianças e jovens no ambiente esportivo – o reconhecimento de que pais e mães exerciam papéis diferentes nesse processo começou nesta época (*Transitional Period*, 1982-1998). A partir daí, os esforços foram para situar a natureza do envolvimento parental como uma influência nas características psicossociais das crianças, ampliando o entendimento do porquê de os pais se comportam da maneira que se comportam (*Contemporary Period*, 1999-2020) (DORSCH et al., 2021).

Compreender esse percurso parece ser uma tarefa constante, uma vez que o papel dos pais no sistema esportivo de crianças e jovens se altera constantemente. A literatura especializada revela que o papel dos pais se modificou de um envolvimento distante e periférico para um envolvimento suportivo em relação à prática esportiva dos filhos (STRANDBU; BAKKEN; STEFANSEN, 2020). Esta mudança direciona o foco das ações dos pais visando a promoção de capital (social, físico e econômico) para um adequado envolvimento esportivo dos filhos (STEFANSEN; SMETTE; STRANDBU, 2018). Em outras palavras, ao se envolverem com a prática esportiva dos filhos, os pais buscam garantir que eles tenham uma participação esportiva em um ambiente seguro e confortável, embora em alguns momentos estes comportamentos se caracterizem como um superenvolvimento, para além do que os filhos julgam como necessário (HARWOOD; KNIGHT, 2015).

É nesse sentido que Knight et al. (2016) atentam para o fato de que nem sempre o envolvimento dos pais no esporte oportuniza relações de boa qualidade com os filhos, especialmente quando os pais são controladores e autoritários, impondo aos filhos uma

experiência de prática esportiva condicionada ao que eles (os pais) percebem como importante (KNIGHT et al., 2016). Diante disto, no intuito de melhorar a qualidade das relações entre pais e filhos no esporte, o estudo de Harwood e Knight (2015) trata o suporte dos pais a partir do conceito de “*Sport Parenting Expertise*” (Expertise de Pais no Esporte – tradução nossa). Esta expertise requer dos pais habilidades intrapessoais, interpessoais e organizacionais específicas, como, por exemplo, administrar as exigências emocionais em competições, fomentar relacionamentos agradáveis com outros pais e treinadores, e adaptar seu envolvimento às necessidades e às etapas das carreiras dos filhos (HARWOOD; KNIGHT, 2015). O alcance desta expertise também aponta para a relevância do papel social que o suporte dos pais representa nesse processo, especialmente na oportunidade de conduzir estratégias responsivas para estabelecer relações com os filhos, com os treinadores e outros pais (ROUQUETTE et al., 2021).

Curiosamente, há pouco mais de 15 anos, Gould et al. (2006, p. 635) foram enfáticos ao dizer que “os pais esportistas recebem pouco ou nenhum treinamento sobre como ajudar seus filhos a se desenvolver e são expostos a um ambiente esportivo juvenil cada vez mais profissional”. Em contrapartida, a complexidade do envolvimento parental vem aumentando com o passar do tempo (KNIGHT; BERROW; HARWOOD, 2017). Já são apontadas algumas influências pessoais, relacionais e ambientais/socioculturais que afetam os papéis desenvolvidos por pais no esporte (DORSCH; SMITH; MCDONOUGH, 2015; KNIGHT et al., 2016; NEWPORT; KNIGHT; LOVE, 2020). É muito comum, por exemplo, os pais desenvolverem estratégias de envolvimento considerando suas experiências anteriores ou mesmo por tentativa e erro, como pesquisar informações pessoalmente e estabelecer relações de apoio com outros pais ou treinadores (KNIGHT, 2019; LIENHART et al., 2020). Neste caso, destacar apropriadamente as influências que afetam os pais em suas trajetórias esportivas com os filhos pode auxiliar na compreensão da natureza do envolvimento parental no esporte.

### 3.5 APROXIMANDO OS PAIS PARA SEMPRE JOGAREM JUNTOS: OPORTUNIDADES E AÇÕES PRÁTICAS

Não existem questionamentos sobre o quão importantes são as famílias para crianças e jovens quando estes começam a se envolver com o esporte – bem como durante toda a vida (KNIGHT, 2019). Geralmente, os pais influenciam seus filhos promovendo relações

saudáveis com eles, com os treinadores e com outros pais, algo que contribui na socialização dos filhos no esporte e também dos próprios familiares (FREDRICKS; ECCLES, 2005; FURUSA; KNIGHT; HILL, 2020; NEWPORT; KNIGHT; LOVE, 2020). Além disso, exercer pressão exagerada, oferecer suporte psicológico inadequado e agir com comportamentos equivocados em competição são outras formas de influência – neste caso, negativa – aos filhos no esporte (LIENHART et al., 2020; SUTCLIFFE; KELLY; VELLA, 2021).

Além dessa influência que os pais exercem sobre os filhos, há a consideração sobre como os pais são também influenciados quando começam a se envolver diretamente com o sistema esportivo de crianças e jovens. As maneiras sob as quais os pais captam e criam suas interpretações sobre o sistema esportivo em que se encontram é o que fundamenta, segundo Strandbu, Bakken e Stefansen (2020), uma cultura esportiva familiar (maior ou menor envolvimento parental). Esta, por sua vez, vai influenciar as relações construídas entre as famílias e as crianças e jovens praticantes de esporte (STRANDBU; BAKKEN; STEFANSEN, 2020). Nesse sentido, a interpretação sobre os comportamentos demonstrados pelos pais no esporte pode, ainda, ser valorizada quando considerada a perspectiva cultural do ambiente em que os pais estão situados. Isso significa examinar o panorama que está no contorno das relações diárias existentes entre pais e filhos nas estruturas do esporte – em outras palavras, as expectativas mais amplas do seu ambiente esportivo (DORSCH et al., 2022; HARWOOD; KNIGHT 2015).

Na intenção de contribuir com os pais para que compreendam suas demandas no esporte, para que eles tenham suporte nesse caminho e para promover ambientes esportivos que oportunizem experiências positivas (EVANS et al., 2016), algumas estratégias podem ser adotadas. Em especial, Knight (2019) constitui a adoção destas estratégias em níveis organizacionais, a saber, níveis individual, relacional e cultural. No primeiro deles – o individual – o principal aspecto é a capacidade de perceber quais são as necessidades que os pais apresentam de modo singular em suas rotinas com os filhos no esporte. Nesse momento, os clubes podem iniciar um processo de aproximação com as famílias, oferecendo informações individualizadas aos pais sobre a estrutura esportiva disponível e os processos de desenvolvimento esportivo adotados com as crianças e os jovens. A principal estratégia é conduzir essas ações por meio dos treinadores, especialmente pela proximidade deles com os pais. Adicionalmente, os treinadores serão capazes de reconhecer as necessidades individuais dos pais a partir de conversas ou reuniões, conforme se relacionam com eles, por

exemplo, durante toda a temporada esportiva (SMOLL; CUMMING; SMITH et al., 2011). Então, é importante que os treinadores orientem os pais sobre o que é apropriado e o que é inapropriado no ambiente esportivo de sua modalidade. Isso pode ser feito por meio de estratégia de curta escala (encontros presenciais e workshops) ou de larga escala (métodos de entrega digital).

O segundo nível organizacional corresponde ao nível relacional (KNIGHT, 2019). O fator que merece atenção nesse cenário é a relação que os pais estabelecem com os filhos, com os treinadores e com os demais participantes do sistema esportivo. É recomendável que os treinadores ajudem os pais a descobrirem como agir em cada momento da trajetória de desenvolvimento esportivo dos filhos (por exemplo, o que funciona e o que não funciona depois de uma competição). Nesse caso, treinadores precisam estar conscientes de que suas atitudes influenciam o comportamento dos pais. Então, em primeiro lugar, os clubes esportivos podem investir em ações de capacitação aos treinadores para compreender as demandas dos pais no ambiente esporte (por exemplo, os fatores individuais, relacionais e ambientais, KNIGHT et al., no prelo). Posteriormente, os treinadores podem implementar atividades que assegurem a oportunidade de os pais poderem se comunicar com eles sobre as suas necessidades. Isso pode ser feito em algum momento da rotina diária do clube, de acordo com a disponibilidade do treinador (SMOLL; CUMMING; SMITH et al., 2011). Além disso, o clube e os treinadores podem encorajar os pais a usarem recursos da tecnologia para compartilhar feedbacks sobre suas experiências no esporte de jovens (por exemplo, *Through Experience*) (MURATA; CÔTÉ, 2022).

O terceiro nível organizacional é sobre os aspectos culturais (KNIGHT, 2019). Nesse caso, o efeito da cultura esportiva de um determinado clube pode influenciar as relações entre pais e treinadores. A recomendação principal é não estabelecer uma cultura onde o resultado é mais importante que o desenvolvimento das crianças e jovens no clube. Por exemplo, quando os valores da organização esportiva focam em seleção e especialização precoce, os treinadores são geralmente pressionados para alcançar esses resultados (KNIGHT, 2019). Então, para atingir resultados psicossociais positivos com os atletas, os clubes precisam reduzir a ênfase nestes valores, para que assim treinadores possam alinhar a comunicação com os pais sobre elementos de criação de um ambiente positivo (por exemplo, atividades apropriadas; apoio à autonomia; controle emocional) (EVANS et al., 2016).

### 3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: PROXIMIDADES E APLICAÇÕES PARA A PESQUISA

As reflexões apresentadas neste trabalho, bem como o entendimento de que os pais fazem parte de um sistema esportivo com complexas intersecções, oferecem importantes indicativos para se compreender o papel dos pais no envolvimento esportivo de seus filhos. Ao considerar que o envolvimento parental no esporte é uma experiência socialmente dinâmica, se reconhece que os pais têm a capacidade de influenciar seus filhos e serem influenciados na mesma medida (KNIGHT, 2019). A representação do sistema esportivo a partir do modelo aqui apresentado (DORSCH et al., 2022) ilustra que os pais – assim como toda a família – estão intrinsecamente imersos em uma cultura esportiva que orienta a maneira como eles se envolvem.

Com uma agenda internacional sobre o envolvimento parental no esporte em franca evolução e a necessidade real de apoiar estes agentes em suas trajetórias, este trabalho teve a intenção de posicionar os pais e a família como elementos de um cenário esportivo que pode ser desafiador quando percebido de maneira holística. Para isso, fizemos uso de uma lente bioecológica do desenvolvimento humano – por meio do modelo do sistema esportivo de crianças e jovens (DORSCH et al., 2022) – na tentativa de assegurar que o leitor consiga perceber as mútuas influências dos pais com seus filhos, assim como com os demais agentes do esporte. Importa salientar que as discussões aqui pontuadas não representam a única maneira de perceber o envolvimento parental no esporte. Na verdade, houve o esforço em avançar o olhar sobre a presença dos pais no esporte, de uma perspectiva comportamental – percepções de estilos parentais, perfis e atitudes – para uma perspectiva bioecológica, considerando o envolvimento parental como um fenômeno conectado a outras configurações do sistema esportivo, dinâmicas e mutáveis.

Desse modo, seguindo algumas orientações difundidas neste campo de pesquisa (DORSCH et al., 2021), é possível direcionar a investigação que discute o envolvimento parental no esporte nacional para alguns caminhos, como detalhado a seguir:

- a) Continuar expandindo o foco de estudos descritivos para a compreensão do impacto dos pais na socialização esportiva de crianças e jovens (engajamento e desempenho esportivo), porém, por meio de lentes teóricas relacionadas ao desenvolvimento humano. Como exemplos dessas abordagens se pode mencionar o Modelo de

Envolvimento Parental no Esporte de Teques et al. (2018) ou a teoria de Sistema Familiar de Minuchin (1974). Na literatura brasileira, um exemplo é o estudo de Nakashima et al. (2018) com o desenvolvimento adaptativo de um modelo teórico explicativo para o envolvimento parental na carreira de ginastas rítmicas.

- b) Adicionalmente, enriquecer o panorama dos desenhos metodológicos dos estudos, avançando para além da aplicação de questionários e entrevistas, estratégias extensivamente adotadas (MILAN et al., 2021; MORAES, RABELO, SALMELA, 2004; NUNOMURA; OLIVEIRA, 2014; VARGAS; BARBOSA-RINALDI; CAPRARO, 2022). Apesar do seu valor, tais estratégias, quando aplicadas de forma isolada, tendem a falhar ao captar a dimensão temporal, contextual e a natureza ideográfica do envolvimento parental no esporte (OVERTON; MOLENAAR, 2015). Considerando uma abordagem bioecológica, é fundamental ampliar o universo de participantes, construindo conexões entre pais, filhos, irmãos, treinadores, dirigentes e psicólogos esportivos a fim de combinar a heterogeneidade das experiências dos pais no esporte ao longo do tempo. Para isso, o *Daily Life Methods* (BOLGER; DAVIS; RAFAELI, 2003) (Métodos de Vida Diária – tradução nossa), também conhecido como *Intensive Longitudinal Methods*, se apresenta como uma benéfica possibilidade. A partir desse desenho, se torna possível captar, através de diferentes estratégias de coleta de dados e pela diversificação da população investigada, informações relacionadas às experiências cotidianas das pessoas em ambientes, seus comportamentos e processos psicossociais (SILVIA; COTTER, 2021). A respeito do envolvimento parental, seria possível implementar desenhos de pesquisa sensitivos ao contexto em que os pais estão presentes e que afetam sua participação neles, a exemplo dos clubes, das competições e do próprio ambiente familiar (KNIGHT, 2019).
- c) Demarcadas as influências e as demandas relacionadas aos pais no esporte, seria oportuno avançar com iniciativas aplicadas de suporte aos pais no cenário esportivo brasileiro. De acordo com algumas investigações nessa direção (HARWOOD et al., 2019; LIENHART et al., 2020; NEWPORT; KNIGHT; LOVE, 2020), as estratégias adotadas pelos pais são, regularmente, oriundas de uma busca pessoal, de conversas com outros pais ou de relações positivas construídas com os treinadores dos filhos ao longo do tempo. Por efeito, a oferta de suporte aos pais para lidarem com essas demandas tem sido um caminho em potencial nos últimos cinco anos visando a

melhora na qualidade das relações entre pais e filhos no esporte (KNIGHT, 2019). O desenvolvimento de estratégias que atendam às necessidades dos pais na sua realidade torna-se um imperativo importante para o alinhamento das expectativas entre a família, os atletas, os treinadores e as organizações esportivas de modo geral. Em um estudo de caso com pais, treinadores e administradores esportivos nos Estados Unidos, Dorsch et al. (2019) destacam a necessidade dos pais em receberem informações apropriadas sobre como se envolver na trajetória esportiva dos filhos, além de conhecimentos específicos sobre o cenário esportivo. Iniciativas têm sido entregues em âmbito presencial (face a face) e virtual (*web-based*) para atender e suportar as necessidades dos pais (LISINSKIENE; LOCHBAUM, 2019; THROWER; HARWOOD; SPRAY, 2018; VINCENT; CHRISTENSEN, 2015). O objetivo dessas estratégias não é “educar” os pais, mas, sim, envolvê-los na dimensão do sistema esportivo de crianças e jovens como agentes coparticipantes, explorando o potencial de influência que eles oferecem aos filhos (DORSCH et al., 2021; HARWOOD et al., 2019). Os resultados das intervenções conduzidas até o momento demonstram que os pais valorizam iniciativas que os auxiliam a compreender os desafios de ser um pai ou uma mãe de atleta (DORSCH et al., 2017). O aumento do conhecimento relativo ao ambiente esportivo, a adequação de comportamentos/attitudes e o desenvolvimento de novas habilidades parentais são aspectos positivos na percepção dos pais envolvidos com estratégias de suporte (THROWER, HARWOOD, SPRAY, 2017; 2018).

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Y. C.; BECKER, A. P. S. Prática esportiva e relacionamento familiar: uma revisão da literatura. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 31-47, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v25n2/v25n2a04.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.
- BANDURA, A.; WALTERS, R. H. **Social learning theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1977.
- BOLGER, N.; DAVIS, A.; RAFAELI, E. Diary Methods: capturing life as it is lived. **Annual Review of Psychology**, Rockville Pike, Bethesda, v. 54, p. 579-616, Feb. 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12499517>. Acesso em: 22 set. 2022.
- BOND, M. Flipped learning and parent engagement in secondary schools: A South Australian case study. **British Journal of Educational Technology**, London, England, v. 50, n. 3, p. 1294-1319, 14 Mar. 2019. Disponível em: <https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/bjet.12765>. Acesso em: 12 set. 2022.
- BONE, K. D. The Bioecological Model: applications in holistic workplace well-being management. **International Journal of Workplace Health Management**, United Kingdom, v. 8, n. 4, p. 256-271, Nov. 2015. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJWHM-04-2014-0010/full/html>. Acesso em: 14 set. 2022.
- BRANDÃO, M. N. F. et al. A trajetória de tenistas infantojuvenis: idade de iniciação, treinamento técnico, cargas, lesões e suporte parental. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 31-42, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/pLJz3fBzTD7kv3q8sFVMm5x/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2022.
- BRONFENBRENNER, U. **Making human beings human: bioecological perspectives on human development**. Washington, DC: SAGE Publications, 2005.
- BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The bioecological model of human development. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. **Handbook of Child Psychology: theoretical models of human development**. 6. ed. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2006. v. 1. p. 793-828.
- COSTA, A. R. et al. A influência parental na carreira de jovens atletas de Ginástica Artística. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, Logroño, n. 41, p. 804-811, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8074565>. Acesso em: 21 set. 2022.
- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 395-417, Dec. 1999.
- CÔTÉ, J.; VIERIMAA, M. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & Sports**, [s. l.], v. 29, p. 63-69, Oct. 2014. Disponível em: 72

em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0765159714002718>. Acesso em: 23 set. 2022.

DORSCH, T. E. et al. A history of parent involvement in organized youth sport: a scoping review. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, [s. l.], v. 10. n. 4, p. 536-557, 2021. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2021-51667-001>. Acesso em: 23 set. 2022.

DORSCH, T. E. et al. Parent education in youth sport: a community case study of parents, coaches, and administrators. **Journal of Applied Sport Psychology**, Indianapolis, v. 31, n. 4, p. 427-450, Oct. 2019. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10413200.2018.1510438>. Acesso em: 22 set. 2022.

DORSCH, T. E. et al. The impact of evidence-based parent education in organized youth sport: a pilot study. **Journal of Applied Sport Psychology**, Washington, DC, v. 29, n. 2, p. 199-214, Apr. 2017. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-12792-006>. Acesso em: 25 set. 2022.

DORSCH, T. E. et al. Toward an integrated understanding of the youth sport system. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, [s. l.], v. 93. n. 1, p. 105-119, 2022. Disponível em: [tandfonline.com/doi/full/10.1080/02701367.2020.1810847](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02701367.2020.1810847). Acesso em: 25 set. 2022.

DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; MCDONOUGH, M. H. Early socialization of parents through organized youth sport. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, Washington, DC, v. 4, n. 1, p. 3-18, 2015. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2014-33995-001>. Acesso em: 26 set. 2022.

DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; MCDONOUGH, M. H. Parents' perceptions of child-to-parent socialization in organized youth sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Rockville Pike, Bethesda, v. 31, n. 4, p. 444-468, Aug. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19842542>. Acesso em: 28 set. 2022.

DORSCH, T. E.; THROWER, S. N.; LOWE, K. Parent involvement in youth sport: developmental considerations regarding children, adolescents, and emerging adults. In: BRUNER, M. W.; EYS, M. A.; MARTIN, L. J. (org.). **The Power of Groups in Youth Sport**. [S. l.]: Academic Press, 2020. p. 241-251.

ELLIOTT, S. Common misconceptions about parental involvement in youth sport: Insights for coaches. In: WHITEHEAD, A.; COE, J. (ed.). **Myths of sport coaching**. [S. l.]: Sequoia, 2021. p. 78-88.

EVANS, M. B. et al. Sport parent roles in fostering positive youth development. In: DAGKAS, S.; BURROWS, L. (ed.). **Families, Young People, Physical Activity and Health**. London, UK: Routledge, 2016. p. 228-240.

FOLLE, A. et al. Family involvement in the process of women's basketball sports development. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, n. 1, e2914, 2018. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/cnm7fDZHm7jwMtcYtH7tP7x/?lang=en>. Acesso em: 29 set. 2022.

FREDRICKS, J. A.; ECCLES, J. S. Family socialization, gender, and sport motivation and involvement. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 3-31, Mar. 2005. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jsep/27/1/article-p3.xml>. Acesso em: 29 set. 2022.

FURUSA, M. G.; KNIGHT, C. J.; HILL, D. M. Parental involvement and children's enjoyment in sport. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, [s. l.], v. 13, n. 6, p. 1-19, Aug. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2159676X.2020.1803393>. Acesso em: 1 out. 2022.

GOULD, D. et al. Understanding the role parents play in tennis success: a national survey of junior tennis coaches. **British Journal of Sports Medicine**, London, England, v. 40, n. 7, p. 632-636, 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2564313/pdf/632.pdf>. Acesso em: 1 out. 2022.

HARWOOD, C. G. et al. Advancing the study of parental involvement to optimise the psychosocial development and experiences of young athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 42, p. 66-73, May 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029218305326>. Acesso em: 1 out. 2022.

HARWOOD, C. G.; KNIGHT, C. J. Parenting in youth sport: a position paper on parenting expertise. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 24-35, Jan. 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029214000387>. Acesso em: 26 set. 2022.

HARWOOD, C. G.; THROWER, S. N. Motivational climate in youth sport groups. In: BRUNER, M.; EYS, M.; MARTIN, L. (ed.). **The Power of Groups in Youth Sport**. [S. l.]: Elsevier, 2020. p. 145-163.

KNIGHT, C. J.; BERROW, S. R.; HARWOOD, C. G. Parenting in sport. **Current Opinion in Psychology**, [s. l.], v. 16, p. 93-97, Aug. 2017.

KNIGHT, C. J.; BODEN, C. M.; HOLT, N. L. Junior tennis players' preferences for parental behaviors. **Journal of Applied Sport Psychology**, [s. l.], v. 22, n. 4, p. 377-391, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10413200.2010.495324>. Acesso em: 26 set. 2022.

KNIGHT, C. J. et al. Influences on parental involvement in youth sport. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, Washington, DC, v. 5, n. 2, p. 161-178, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2016-20501-007>. Acesso em: 8 set. 2022.

KNIGHT, C. J.; NEELY, K. C.; HOLT, N. L. Parental behaviors in team sports: how do female athletes want parents to behave? **Journal of Applied Sport Psychology**, [s. l.], v.

23. n. 1, p. 76-92, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10413200.2010.525589>. Acesso em: 26 set. 2022.

KNIGHT, C. J. Revealing findings in youth sport parenting research. **Kinesiology Review**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 252-259, Aug. 2019.

KNIGHT, C. J. et al. Parental involvement in sport. [S. l.: s. n.]. No prelo.

LIENHART, N. et al. Understanding parent stressors and coping experiences in elite sports contexts. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, Washington, DC, v. 9, n. 3, p. 390-404, 2020. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2019-52371-001>. Acesso em: 1 out. 2022.

LISINSKIENE, A.; LOCHBAUM, M. A qualitative study examining parental involvement in youth sports over a one-year intervention program. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Rockville Pike, Bethesda, v. 16, n. 19, p. 35-63, Sep. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6801468/>. Acesso em: 5 out. 2022.

MILAN, F. J. et al. O suporte dos pais no esporte: percepções de jovens tenistas paranaenses. In: CORTELA, C. C.; DE SOUZA, S. P. (ed.). **Tênis Com Ciência**. Curitiba: Editora CRV, 2021. p. 99-118.

MINUCHIN, S. Families and family therapy. Cambridge: Harvard University Press, 1974.

MORAES, L. C.; RABELO, A. S.; SALMELA, J. H. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 211-222, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/ZcdcVGpBB6KLwybtRHVKVZh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 7 out. 2022.

MURATA, A.; CÔTÉ, J. Listening to parents in youth sport: Using discussion management techniques to improve the youth sport environment [Abstract]. **Journal of Exercise, Movement, and Sport (SCAPPS refereed abstracts repository)**, Montreal, v. 53, n. 1, out. 2022. Disponível em: <https://www.scapps.org/jjems/index.php/1/article/view/2824>. Acesso em: 25 out. 2022.

NAKASHIMA, F. S. et al. Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: construção de um modelo explicativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, DF, v. 40, n. 2, p. 184-196, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/LS3jQrxL65CLSf4ZhmZhNbh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2022.

NEWPORT, R. A.; KNIGHT, C. J.; LOVE, T. D. The youth football journey: parents' experiences and recommendations for support. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, London, England, v. 13, n. 6, p. 1-21, Oct. 2020. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2159676X.2020.1833966>. Acesso em: 25 out. 2022.

NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M. S. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 125-134, abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/YyjsCP4hJ5tF5VTY6JKPq3n/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2022.

OMLI, J.; WIESE-BJORNSTAL, D. M. Kids speak: preferred parental behavior at youth sport events. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Bethesda, Maryland, v. 82, n. 4, p. 702-711, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22276412/>. Acesso em: 11 out. 2022.

OVERTON, W. F.; MOLENAAR, P. C. M. Concepts, theory, and method in developmental science: a view of the issue. In: OVERTON, W. F.; MOLENAAR, P. C. M.; LERNER, R. M. (ed.). **Handbook of Child Psychology and Developmental Science**. 7. ed. New Jersey: Wiley, 2015. p. 2-8.

PROSOLI, R.; LOCHBAUM, M.; BARIĆ, R. Parents at the sport competition: how they react, feel and cope with the event. **Pedagogy of Physical Culture and Sports**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 114-124, Apr. 2021. Disponível em: <https://sportpedagogy.org.ua/index.php/ppcs/article/view/1618>. Acesso em: 9 out. 2022.

ROUQUETTE, O. Y. et al. Parent-athlete relationships: a central but underexamined consideration within sport psychology. **Sport & Exercise Psychology Review**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 5-23, 2020. Disponível em: <https://hal.science/hal-03085897>. Acesso em: 15 out. 2022.

ROUQUETTE, O. Y. et al. The influence of perceived parental responsiveness on athletes' goal accomplishment, trait cognitive sport anxiety, and thriving: a semi-longitudinal study. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 57, e102044, Nov. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S146902922100162X>. Acesso em: 21 out. 2022.

SILVIA, P. J.; COTTER, K. N. What are daily life methods? In: SILVIA, P. J.; COTTER, K. N. (ed.). **Researching daily life: a guide to experience sampling and daily diary methods**. [S. l.]: American Psychological Association, 2021. p. 3-15.

SIMÕES, A. C.; BÖHME, M. T. S.; LUCATO, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 34-45, jun. 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/137758>. Acesso em: 11 out. 2022.

SMOLL, F. L.; CUMMING, S. P.; SMITH, R. E. Enhancing coach-parent relationships in youth sports: Increasing harmony and minimizing hassle. **International Journal of Sports Science & Coaching**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 13-26, 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1260/1747-9541.6.1.13>. Acesso em: 26 out. 2022.

STEFANSEN, K.; SMETTE, I.; STRANDBU, Å. Understanding the increase in parents' involvement in organized youth sports. **Sport, Education and Society**, London, England, v. 23, n. 2, p. 162-172, Feb. 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13573322.2016.1150834>. Acesso em: 25 out. 2022.

STRANDBU, Å.; BAKKEN, A.; STEFANSEN, K. The continued importance of family sport culture for sport participation during the teenage years. **Sport, Education and Society**, London, England, v. 25, n. 8, p. 931-945, 12 Oct. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13573322.2019.1676221>. Acesso em: 25 out. 2022.

STRAUB, G. Parental (over-)ambition in competitive youth sport: a multi-theoretical approach. **German Journal of Exercise and Sport Research**, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 1-10, Mar. 2019. Disponível em: <https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/20193114694>. Acesso em: 11 out. 2022.

SUTCLIFFE, J. T.; KELLY, P. J.; VELLA, S. A. Youth sport participation and parental mental health. **Psychology of Sport and Exercise**, [s. l.], v. 52, e101832, Jan. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029220308177>. Acesso em: 22 out. 2022.

TEQUES, P. et al. Parental involvement in sport: psychometric development and empirical test of a theoretical model. **Current Psychology**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 234-249, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-016-9507-2>. Acesso em: 25 out. 2022.

TEQUES, P.; SERPA, S. Implicación parental: adaptación de un modelo teórico al deporte. **Revista de Psicología del Deporte**, [Palma de Mallorca], v. 18, n. 2, p. 235-252, jul./dic. 2009. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/2351/235128058024.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; NEELY, K. C. Stress-Related Growth within Youth Sport. In: WADEY, R.; DAY, M.; HOWELLS, K. (ed.). **Growth Following Adversity in Sport**. 1. ed. [S. l.]: Routledge, 2020. p. 120-130.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents: a grounded theory of parents' needs during childhood and early adolescence. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, Washington, DC, v. 5, n. 2, p. 107-124, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2016-20501-004>. Acesso em: 19 set. 2022.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents: an action research study. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, London, England, v. 9, n. 5, p. 600-618, 25 June 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2159676X.2017.1341947>. Acesso em: 19 set. 2022.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents using web-based delivery methods: a novel online education program. **Journal of**

**Applied Sport Psychology**, London, England, v. 31, n. 3, p. 303-323, 23 Feb. 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10413200.2018.1433250>. Acesso em: 22 set. 2022.

VARGAS, P. P. I.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; CAPRARO, A. M. O apoio parental na ginástica artística masculina: ouvindo os atletas da seleção brasileira. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, Logroña, n. 46, p. 916-924, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8558626>. Acesso em: 25 out. 2022.

VINCENT, A. P.; CHRISTENSEN, D. A. Conversations with parents: a collaborative sport psychology program for parents in youth sport. **Journal of Sport Psychology in Action**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 73-85, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21520704.2015.1054535>. Acesso em: 28 out. 2022.

WHITE, S. A. Goal orientations and perceptions of the motivational climate initiated by parents. **Pediatric Exercise Science**, London, England, n. 8, p. 122-129, 1996. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1740898980030209>. Acesso em: 21 out. 2022.

## CAPÍTULO IV

### **4 UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS ABORDAGENS DE EDUCAÇÃO DOS PAIS NO ESPORTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS<sup>9</sup>**

#### 4.1 INTRODUÇÃO

O envolvimento dos pais no esporte juvenil é influenciado por fatores pessoais, relacionais e ambientais/socioculturais (Dorsch; Smith; McDonough, 2015; Knight et al., 2016; Newport, 2021) e, conseqüentemente, os pais nem sempre são capazes de atender às necessidades e/ou preferências de seus filhos nesse ambiente (Furusa; Knight; Hill, 2020; Newport; Knight; Love, 2020). Por exemplo, no nível pessoal, as preocupações com o comportamento dos pais afetam seu envolvimento no esporte de seus filhos (Newport; Knight; Love, 2020). No nível relacional, a relação dos pais com o treinador de seus filhos afeta seu engajamento e comentários (Knight; Gould, 2016). Então, no nível ambiental/sociocultural, o comportamento dos pais pode ser influenciado por culturas esportivas mais amplas nas quais eles estão imersos (Dorsch; Smith; McDonough, 2015). Para gerenciar as demandas constantes que encontram e fornecer o melhor suporte aos filhos, os pais frequentemente experimentam diferentes abordagens com base em experiências anteriores e aprendizado por "tentativa e erro" (Burgess; Knight; Mellalieu, 2016). Além disso, os pais buscam informações de diferentes fontes e confiam em seus relacionamentos com seu cônjuge/companheiro e membros da família, outros pais ou treinadores, entre outros (Burgess; Knight; Mellalieu, 2016; Knight, 2019). No entanto, a eficácia e a adequação de tais estratégias nem sempre são claras (Burke et al., 2021), e alguns pais são percebidos como inadequadamente envolvidos no esporte juvenil (Dorsch; Smith; McDonough, 2015). Reconhecendo esses desafios, pesquisadores têm feito esforços para apoiar e educar os pais para melhorar seu envolvimento no esporte (Holt et al., 2018).

Nos últimos anos, foi dada especial atenção à identificação dos tipos de informação e apoio de que os pais podem se beneficiar (Dorsch et al., 2019; Newport; Knight; Love, 2020; Thrower; Harwood; Spray, 2017), recomendando como os programas de educação e

---

<sup>9</sup> O artigo deste capítulo foi aceito para publicação na revista *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, seguindo a formatação da revista conforme norma n. 02/2008 do PPGEF/UFSC.

suporte podem ser estruturados (Dorsch et al., 2021). Neste caso, Dorsch et al. (2019) e Thrower e colaboradores (2016) destacaram a necessidade de os pais receberem informações adequadas sobre o cenário esportivo e como eles podem se envolver positivamente na trajetória esportiva de seus filhos. Enquanto isso, uma variedade de programas educacionais foi entregue para informar os pais sobre seu papel e o desenvolvimento de seus filhos e também para envolvê-los efetivamente no sistema esportivo (Dorsch et al., 2017; Thrower; Harwood; Spray, 2017, 2019).

À medida que um número crescente de intervenções é realizado com os pais, avaliar esses programas é fundamental (Burke et al., 2021). Especificamente, há necessidade de identificar barreiras e facilitadores para uma entrega eficaz, transmitir a relevância de tais intervenções para as organizações esportivas e identificar requisitos para promover melhores intervenções no futuro. Até o momento, intervenções individuais têm dedicado atenção à avaliação da mudança de comportamento parental pré e pós-intervenção (por exemplo, Hurley et al., 2020; Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Rice; Curtis, 2019; Tamminen et al., 2020; Thrower; Harwood; Spray, 2019). Além disso, as avaliações também destacaram uma série de desafios associados às intervenções, como engajamento e implementação do programa (desgaste dos participantes) ou entrega e eficácia (Dorsch et al., 2017; Hurley et al., 2020; Rice; Curtis, 2019; Thrower; Harwood; Spray, 2019). Recentemente, esses desafios foram consolidados em uma revisão de Burke e colaboradores (2021).

Apesar da utilidade das avaliações individuais e da recente revisão das intervenções, não houve tentativas de sintetizar as informações das intervenções sobre os quadros de avaliação. Recorrer a uma estrutura de avaliação é necessário porque muitos estudos demonstraram preocupações sobre a validade das intervenções (Dorsch et al., 2017) e a fidelidade dos programas oferecidos (Tamminen et al., 2020). Além disso, dadas as questões contínuas identificadas globalmente em relação ao envolvimento dos pais no esporte juvenil, como pressão sobre as crianças, comentários inadequados nos bastidores, abuso contra árbitros (ver Dorsch et al., 2021; Knight et al., 2023; Webb; Knight, 2023), há uma necessidade de considerar elementos de avaliação amplos que são pertinentes às organizações esportivas e identificar os elementos de intervenções que precisam ser aprimorados para apoiar a transferibilidade e viabilidade de programas educacionais entre organizações esportivas e partes interessadas (Hurley et al., 2020). Em geral, as estruturas de avaliação fornecem uma arquitetura de síntese para avaliar implementações de intervenção em populações e ambientes específicos (Birken et al., 2017) e sua integração em

intervenções de parentalidade esportiva tem sido reconhecida como um caminho que requer exploração para melhorar a qualidade dos programas oferecidos (Burke et al., 2021).

Alinhado com essas recomendações, o objetivo do presente estudo foi revisar as intervenções existentes de educação e suporte aos pais no esporte utilizando uma estrutura de avaliação apropriada. A estrutura *RE-AIM* foi identificada como um arcabouço teórico apropriado para avaliar programas desta natureza, pois considera os elementos essenciais para avaliar a validade externa (por exemplo, generalização e mudança de longo prazo) e interna (por exemplo, impacto) das intervenções. O *RE-AIM* foi originalmente desenvolvido no campo da promoção da saúde para avaliar intervenções de saúde pública. O foco foi o avanço de aspectos dos cenários de intervenção a partir de perspectivas socioecológicas. Isso ocorre por meio de uma folha de codificação contendo 21 itens (Holtrop et al., 2021) divididos em cinco dimensões: Alcance, Efetividade, Adoção, Implementação e Manutenção (Glasgow; Vogt; Boles, 1999, ver <https://re-aim.org/learn/>).

Recentemente, Thrower, Spray e Harwood (2023) avaliaram um *workshop* de educação de pais no tênis por meio do *framework RE-AIM*. Este estudo forneceu uma ilustração importante de como o *RE-AIM* pode ser usado para informar o planejamento e a avaliação de programas de pais do esporte. Particularmente, baseando-se no *RE-AIM*, Thrower, Spray e Harwood (2023) puderam examinar características essenciais de seu programa e identificar as variadas áreas de sucesso e limitações. Ao usar tal abordagem para conduzir uma avaliação formativa e coletiva dos programas conduzidos até o momento, há uma oportunidade de expandir nossa compreensão do impacto individual (experiência dos pais) e organizacional (mudanças culturais na organização esportiva) dos programas (Dorsch et al., 2017; Hurley et al., 2020; Tamminen et al., 2020) e identificar claramente áreas que foram negligenciadas ou subvalorizadas nas avaliações até o momento.

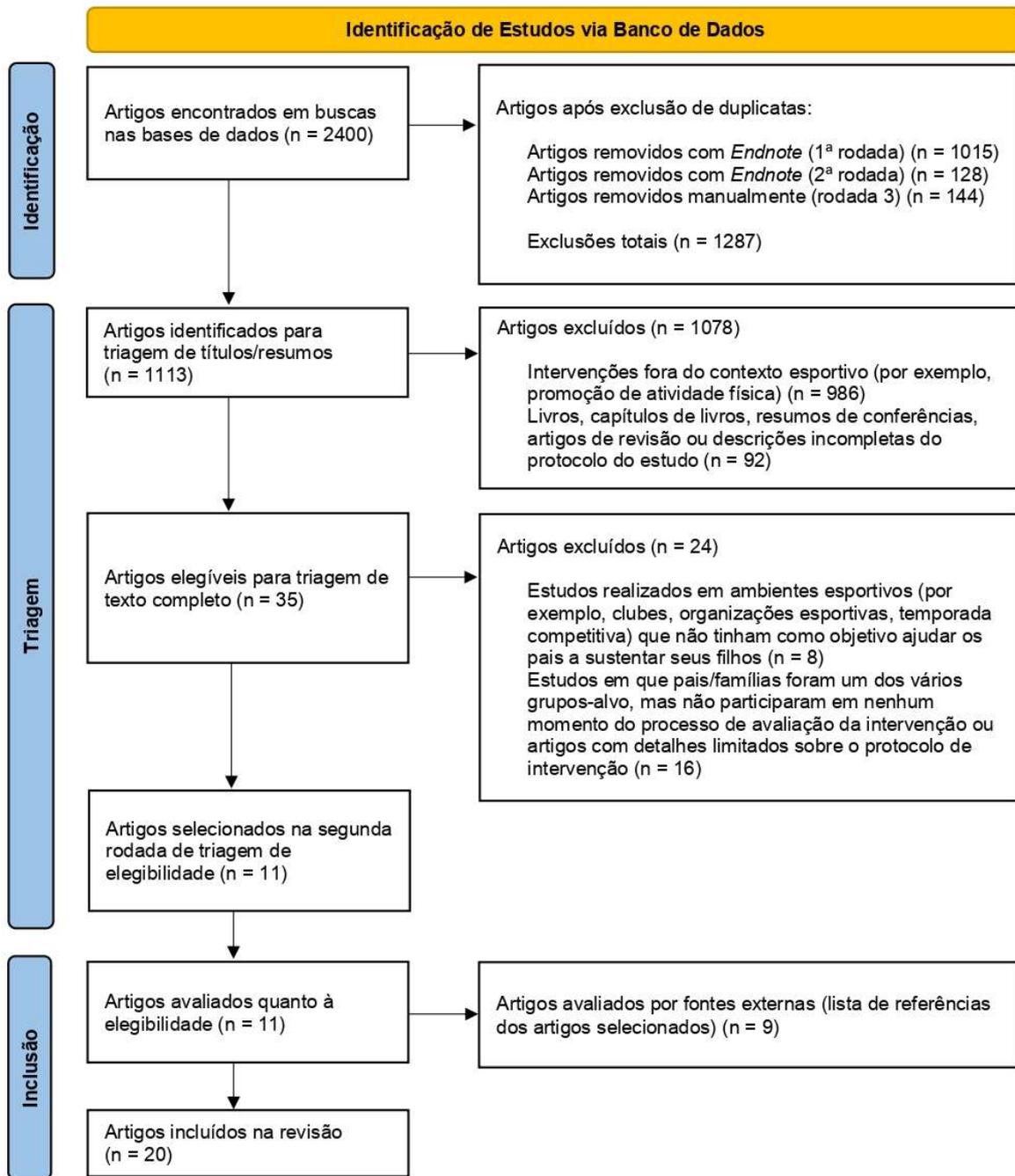
É importante reconhecer que esses programas não foram explicitamente desenvolvidos utilizando a estrutura *RE-AIM*, e por isso o objetivo do presente estudo *não foi* julgar a qualidade dos estudos quanto ao seu alinhamento com a *RE-AIM*. Em vez disso, à medida que o campo da parentalidade esportiva progrediu de exames descritivos para intrincados/multifacetados das experiências dos pais no esporte (Dorsch et al., 2021), espera-se que este estudo facilite um esforço positivo para melhorar a discussão de abordagens holísticas para intervenções e avaliações de educação e suporte aos pais no esporte (Thrower; Spray; Harwood, 2023). Especificamente, como um referencial teórico bem utilizado e estabelecido, os objetivos do presente estudo foram: a) identificar pontos comuns no relato

e avaliação de programas de educação e suporte aos pais; b) identificar lacunas no relato e avaliação de programas de educação e suporte aos pais; c) reunir esses insights para fornecer sugestões sobre como o *RE-AIM* poderia ser usado para melhorar o planejamento e a avaliação de programas baseados em evidências para a educação e suporte aos pais no esporte.

## 4.2 MÉTODO

As revisões integrativas são ferramentas valiosas para consolidar um campo de estudo ou uma disciplina específica e desvendar aspectos-chave que afetam o fenômeno investigado (Torraco, 2005). Embora uma revisão integrativa nem sempre envolva a quantificação de um número específico de artigos da área ou disciplina, ela pode revelar algumas generalizações e potenciais pontos em comum. Como resultado, os insights obtidos por meio de uma revisão integrativa podem ajudar a entender melhor e conectar áreas de trabalho relacionadas a um tópico específico de interesse (Henderson; Gibson, 2013). Uma vez definidos o objetivo e o escopo do estudo, o processo de revisão foi guiado pelo checklist *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA)* (Moher et al., 2009), detalhado na Figura 5. O *framework RE-AIM* (por meio da folha codificadora *RE-AIM*) foi utilizado para guiar a análise (Glasgow; Vogt; Boles, 1999).

**Figura 5.** Identificação de estudos via banco de dados (PRISMA).



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

#### 4.2.1 Identificação

Para abordar o objetivo do estudo, artigos originais sobre educação esportiva de pais foram pesquisados por meio de palavras-chave e busca abstrata combinando termos e operadores booleanos [por exemplo, (educação dos pais\* OU treinamento dos pais\*) E

(programa OU programa on-line\* OU baseado na web) E (esporte juvenil)]. Manuscritos revisados por pares em inglês foram adquiridos em várias bases de dados eletrônicas, incluindo *Web of Knowledge*, *Scopus*, *ERIC*, *PubMed*, *SPORTDiscus* e *PsycINFO*, entre 2001 e 2022<sup>10</sup> – esse intervalo representa o período contemporâneo da literatura de envolvimento parental, onde estratégias educacionais para apoiar os pais se tornaram explícitas no esporte (Dorsch et al., 2021).

#### 4.2.2 Triagem e Inclusão

A triagem e inclusão dos artigos consistiu em três etapas. Primeiro, o líder e o terceiro autor, que tinham três e um ano de experiência na realização de revisões, respectivamente, selecionaram individualmente os estudos por título e leitura de resumo (por exemplo, artigos não relacionados e duplicados foram removidos). Para a inclusão, os artigos foram solicitados a fornecer descrições ou avaliações de programas com pais/famílias (ou seja, um programa realizado com pais ou famílias com o objetivo de melhorar o conhecimento e o apoio específico aos pais no esporte)<sup>11</sup> (Tabela 1). Um terceiro pesquisador com mais de 5 anos de experiência na área de ciências do esporte – o quinto autor deste artigo – auxiliou na decisão final nos poucos casos em que ocorreu um desacordo.

---

<sup>10</sup> O artigo de Thrower, Spray e Harwood (2023) foi publicado online pela primeira vez em 07 de dezembro de 2022 no *Loughborough's Research Repository* e, portanto, incluído neste estudo, embora sua data final de publicação seja 2023.

<sup>11</sup> Foram excluídos os estudos em que os pais/famílias faziam parte dos vários grupos-alvo, mas não participavam em nenhum momento do processo de avaliação do programa.

**Tabela 1.** Critérios de inclusão e exclusão de artigos.

<b>Componente</b>	<b>Critérios de inclusão*</b>	<b>Critérios de exclusão</b>
<i>Aplicado em todo o processo de busca (ou seja, identificação, triagem)</i>		
Intervalo de datas	Janeiro de 2000 até Dezembro de 2022	-
Idioma	Apenas revistas em inglês	-
Tipo de intervenção	Descrições ou avaliações da intervenção com pais/famílias (ou seja, uma intervenção realizada com os pais ou famílias, e que visa melhorar o conhecimento e o apoio específico aos pais no desporto)	Intervenções fora do contexto esportivo (por exemplo, promoção de atividade física)
Tipo de estudo	Pesquisa quantitativa e qualitativa original (com descrição do protocolo e processo de avaliação)	Livro, capítulo de livro, resumo de conferência, <i>position paper</i> ou outro tipo de publicação que não seja um artigo original
<i>Aplicado para avaliar a elegibilidade</i>		
Foco de intervenção	-	Estudos realizados em ambientes esportivos (por exemplo, clubes, organizações esportivas, temporada competitiva) que não tinham como objetivo ajudar os pais a oferecerem suporte aos seus filhos
Nível de intervenção	-	Estudos em que pais/famílias foram um dos vários grupos-alvo, mas não participaram em nenhum momento do processo de avaliação da intervenção ou artigos com detalhes limitados sobre o protocolo de intervenção

\*Nota. Os critérios de inclusão foram aplicados durante todo o processo de busca (por exemplo, identificação, triagem), enquanto os critérios de exclusão foram aplicados para avaliar a elegibilidade dos 35 artigos identificados como intervenção esportiva de educação para pais.

Em um segundo momento, o primeiro e o terceiro autores realizaram uma avaliação de texto completo nos estudos. Nesse processo, foram aplicados os critérios de exclusão referentes à avaliação da elegibilidade dos artigos (Tabela 1). Para garantir a identificação de todos os estudos relevantes, a terceira etapa foi a busca manual dos artigos, por meio da triagem das referências dos selecionados, que revelou nove artigos que atendiam aos critérios de inclusão para elegibilidade e fizeram parte do conjunto final de artigos para codificação. Ao final do processo de triagem e inclusão, foram identificados 20 artigos. A partir desses artigos, aspectos específicos do design que haviam sido usados para criar e entregar programas de educação e suporte para pais, foram interpretados tematicamente usando a folha de codificação *RE-AIM*.

### 4.2.3 Protocolo de Codificação

Antes de codificar os artigos selecionados para esta revisão, o primeiro e o terceiro autores estiveram intimamente envolvidos em um processo de treinamento com o último autor para compreender os indicadores do checklist para avaliação. Conseqüentemente, ambos codificaram independentemente um estudo para avaliar a confiabilidade inter e intra-avaliador. Após responder às perguntas de sim/não e determinar explicações sobre os indicadores, a discussão da equipe codificadora concentrou-se em refletir sobre o pensamento que estava por trás das decisões de triagem, especialmente aquelas que divergiam da decisão "correta". A concordância e a confiabilidade inter observadores foram avaliadas por meio do índice Kappa para medidas intra e inter examinadores (Landis; Koch, 1977). A confiabilidade intraexaminador foi calculada comparando-se a codificação de um único artigo realizada em dois momentos diferentes e distantes (por exemplo, codificação posterior duas semanas após a codificação inicial). A concordância dos avaliadores foi considerada consistente entre o primeiro autor ( $K = 0,88, \pm 0,05$ ) e o terceiro autor ( $K = 0,79, \pm 0,05$ ). A confiabilidade inter examinadores foi calculada comparando-se a codificação de um mesmo artigo por dois avaliadores separadamente, com concordância excelente entre 81% e 100% ( $K = 0,85, \pm 0,05$ ).

### 4.2.4 Ficha de Codificação *RE-AIM* e Adaptação

A folha de codificação *RE-AIM* é uma ferramenta que fornece aos pesquisadores e profissionais uma explicação detalhada das etapas envolvidas na condução de um programa. A folha de codificação *RE-AIM* original é composta por 21 itens como indicadores para cada uma das cinco dimensões (ver <http://www.re-aim.org/>). Exemplos de itens incluem o método para identificar a população-alvo, o nível de especialização do agente de entrega e as medidas de custo. Como o *RE-AIM* foi estruturado para avaliar programas em saúde pública, mudanças específicas foram feitas na folha de codificação para melhor se alinhar com os programas de educação e suporte de pais no esporte (tal qual feito em estudos anteriores; Evans et al., 2015; Galaviz et al., 2014). Como o estudo de Evans et al. (2015) também foi realizado no contexto esportivo, este foi utilizado como ponto de partida para as adaptações no presente estudo. Após a adaptação, a folha de codificação final utilizada neste estudo foi

composta por 35 itens (20 itens da versão original e 15 novos) que demarcam as dimensões do *RE-AIM* (ver Apêndice M):

*Alcance.* Essa dimensão é composta por nove itens (cinco referentes à versão original do *RE-AIM* e quatro adicionais) que permitiram identificar informações relacionadas às características gerais descritivas da população envolvida no programa (por exemplo, “Tamanho da amostra e taxa de participação”; “Descrição da população-alvo”).

*Efetividade.* Essa dimensão é composta por sete itens (três relacionados ao original e quatro adicionais) que capturaram informações relacionadas à efetividade do programa, possíveis mudanças de comportamento dos participantes e o grau de engajamento dos participantes (por exemplo, “Medidas/resultados”; “Foram avaliados os pais/familiares que desistiram do programa ou apenas os integrados desde o início”).

*Adoção.* Essa dimensão é composta por oito itens (seis do original e dois adicionais) que permitiram uma melhor compreensão do contexto do programa, das credenciais do indivíduo que entregou o programa e das características da organização (por exemplo, “Descrição do local do programa”; “Nível de especialização do agente de entrega”).

*Implementação.* Essa dimensão é composta por sete itens (três do original e quatro adicionais) que permitiram identificar o desenho da entrega do programa e o suporte teórico para o programa (por exemplo, “Número de contatos do programa”; “Medidas de custo”; “Teste piloto”).

*Manutenção.* Essa dimensão é composta por quatro itens (três do original e um adicional) que fornecem informações sobre a avaliação do programa, extensão (por exemplo, regional, nacional e internacional) e modificações necessárias (por exemplo, “O programa foi modificado”; “Em que nível de programa o programa estava em vigor”).

A folha de codificação *RE-AIM* foi utilizada para avaliar interpretativamente o desenho de programas de educação e suporte aos pais nos esportes. Ao longo dos itens, anotou-se "sim" para os indicadores presentes e "não" para os ausentes. Em seguida, calculou-se a porcentagem de itens presentes ou ausentes.

### 4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 4.3.1 A Perspectiva *RE-AIM*: identificando semelhanças e diferenças no relato e avaliação de programas de educação para pais

Dos 20 estudos (Tabela 2), todos pontuaram pelo menos um indicador nas dimensões Efetividade, Implementação e Manutenção. No entanto, dois indicadores receberam nota zero em pelo menos um estudo – um para alcance e outro para adoção (Tabela 3).

**Tabela 2.** Caracterização dos estudos selecionados.

<b>Autor (ano)</b>	<b>Desenho da Pesquisa</b>	<b>Participantes</b>	<b>País</b>	<b>Esporte</b>	<b>Método de Entrega da Intervenção</b>
Harwood e Swain (2002)	Métodos Mistos	16 pais, jovens atletas e treinadores	Reino Unido	Tênis	Sessões presenciais de 90 minutos; tarefas autodirigidas; livreto
Smoll, Smith e Cumming (2007)	Quantitativo	327 pais, jovens atletas e treinadores	Estados Unidos	Basquete	Oficinas presenciais de 75 minutos; Cartilha de 28 páginas
Bapat, Jorm e Lawrence (2009)	Quantitativo	40 pais, atletas seniores/juvenis e treinadores	Austrália	Futebol e Netball	Treinamentos de 8 horas; Manual de Primeiros Socorros de Saúde Mental para a Juventude
Richards e Winter (2013)	Métodos Mistos	21 pais	Reino Unido	Ginástica	Sessões educativas de 20 a 30 minutos; pasta com orientação do programa
Vincent e Christensen (2015)	Qualitativo	Pais, treinadores e diretores de programa*	Estados Unidos	Futebol	Workshops presenciais de 1 hora
Glang et al. (2015)	Métodos Mistos	1,004 pais, 4,804 jovens atletas, e 25 administradores escolares	Estados Unidos	Ensino Médio	Programa baseado na Web (treinamento e recursos)
MacDonald e Hauber (2016)	Quantitativo	47 pais	Estados Unidos	Esportes de Combate	Programa online de 30 a 40 minutos; apostila informativa; Vídeo do YouTube
Dorsch et al. (2017)	Quantitativo	162 pais e jovens atletas	Estados Unidos	Futebol	Guia para pais do esporte de 33 páginas; Seminário de Pais Desportivos de 45 minutos
Thrower, Harwood e Spray (2017)	Qualitativo	31 pais	Reino Unido	Tênis	Seis oficinas presenciais
Hurley et al. (2018)	Métodos Mistos	66 pais	Austrália	Rugby	Workshop presencial de 1 hora (complementado por conteúdo impresso e online)
Azimi e Tamminen (2022)	Métodos Mistos	20 pais e jovens atletas	Canadá	Hóquei	Oficina de 45 minutos; Manual dos pais
Lisinskiene e Lochbaum (2019)	Qualitativo	20 pais e jovens atletas	Lituânia	Artes Marciais	Programa presencial de 12 meses (consulta, aula teórica de 1 hora e aula de treinamento de 60 minutos)
Rice e Curtis (2019)	Quantitativo	140 pais	Estados Unidos	Múltiplos Esportes**	Vídeo online e intervenção educativa impressa (fichas educativas, brochuras, carteiras, adesivos da área de transferência e vídeos)
Sampol et al. (2019)	Quantitativo	12 times de futebol*	Espanha	Futebol	Intervenção sócio-educacional presencial

Thrower, Harwood e Spray (2019)	Métodos Mistos	38 pais	Reino Unido	Tênis	Programa de educação on-line (oito vídeos on-line curtos, questionários, materiais complementares para download)
Hurley et al. (2020)	Qualitativo	17 pais	Austrália	Rugby	Oficina presencial de 1 hora (complementada por conteúdo online e impresso)
Kwon, Elliott e Velardo (2020)	Qualitativo	21 pais e treinadores	Austrália	Futebol	Três vídeos curtos (variando de 45 segundos a 90 segundos)
Tamminen, et al. (2020)	Quantitativo	366 atletas	Canadá	Hóquei	1 hora de uma série de módulos de vídeo on-line (materiais adicionais para download/impressão)
Hurley et al. (2021)	Quantitativo	540 pais	Austrália	Futebol, Futebol Australiano e Críquete	Oficinas presenciais de 50 a 75 minutos (panfleto e outros recursos online)
Thrower, Spray e Harwood (2023)	Métodos Mistos	130 pais e 130 filhos	Reino Unido	Tênis	Oficina presencial de 2 horas (duas versões online); Cartilha pré-workshop de 8 páginas; webinars online gratuitos (devido à pandemia de COVID-19)

\*Nota: o número do participante não está claro.

\*\*Exemplos de esportes: futebol, futebol, lacrosse, basquete, hóquei, luta livre, beisebol, vôlei, softbol, cheerleading, ginástica, natação, flag football, tênis, hipismo, cross country, tiro com arco/carabina de ar e dança.

**Tabela 3.** Dimensões *RE-AIM* (20 itens responsáveis) analisadas nos estudos (n = 20).

<b>Dimensão</b>	<b>Itens relatados</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Alcance</b>	<b>n.</b>	<b>%</b>
Método de identificação da população-alvo	16	80
Critérios de inclusão	14	70
Critérios de exclusão (indivíduos inelegíveis)	0	0
Tamanho da amostra e taxa de participação	19	95
Características de participação e de não participação	5	25
<i>Média da dimensão Alcance</i>	<i>10,8</i>	<i>54</i>
<b>Efetividade</b>		
Medidas/resultados (na avaliação mais curta)	20	100
Foram avaliados os pais/familiares que desistiram da intervenção ou apenas os contratados?	15	75
Percentual de atrito (pais/familiares que completam o programa)	11	55
<i>Média da dimensão Efetividade</i>	<i>15,3</i>	<i>76,6</i>
<b>Adoção</b>		
Descrição do local de intervenção	7	35
Descrição da equipe que realizou a intervenção	12	60
Método para identificar o agente de entrega de destino	0	0
Nível de experiência do agente de entrega	8	40
Critérios de inclusão/exclusão (intervenção em equipe\organizações)	9	45
Taxa de adoção (configurações participantes/total de configurações)	11	55
<i>Média da dimensão Adoção</i>	<i>7,8</i>	<i>39,1</i>
<b>Implementação</b>		
Número de contatos de intervenção	20	100
Protocolo de extensão entregue conforme pretendido	17	85
Medidas de custo	1	5
<i>Média da dimensão de Implementação</i>	<i>12,6</i>	<i>63,3</i>
<b>Manutenção</b>		
O comportamento individual foi avaliado em algum momento após a conclusão da intervenção?	18	90
Em que nível de intervenção o programa estava em vigor?	19	95
O programa foi modificado? (sugestões)	10	50
<i>Média da dimensão de Manutenção</i>	<i>15,6</i>	<i>78,3</i>

**Fonte:** elaborado pelo autor (2024).

#### 4.3.1.1 Alcance

A dimensão alcance refere-se à representatividade e às formas de participação do indivíduo em um programa. Aproximadamente metade dos indicadores sugeridos pelo *RE-AIM* foram incluídos nos estudos (ver Tabela 3). A população-alvo foi identificada por meio de duas abordagens. Primeiro, o programa (e, por extensão, a população a ser alvo) foi solicitado por uma organização esportiva ou clubes, pois eles perceberam que seria benéfico para seus pais (por exemplo, Hurley et al., 2018; Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Richards; Winter, 2013; Smoll; Smith; Cumming, 2007). Em segundo, a equipe de pesquisa identificou independentemente os pais aos quais eles tiveram acesso e poderiam entregar seu programa de educação e suporte. Ou seja, o programa pareceu ser motivado por uma relação pré-existente entre o pesquisador e o clube/organização (Thrower; Harwood; Spray, 2017, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023).

A maioria dos estudos (17 estudos) descreveu os dados demográficos pertinentes dos envolvidos com o programa. Em onze estudos, os programas foram predominantemente frequentados/completados por mães (Bapat; Jorm; Lawrence, 2009; Dorsch et al., 2017; Glang et al., 2015; Hurley et al., 2018, 2020, 2021; Rice; Curtis, 2019; Richards; Winter, 2013; Thrower; Harwood; Spray, 2017, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023). Enquanto isso, houve um exemplo de estudo que reportou apenas as organizações esportivas (Sampol et al., 2019). Houve também a preocupação em informar a idade das crianças/atletas correspondente aos pais participantes do programa, que variou de cinco a 19 anos de idade (principalmente entre 13 e 15 anos). Fornecer a idade das crianças/atletas pode ser um indicador pertinente para desenvolver estratégias de programa apropriadas para pais e seus filhos. No entanto, faltaram informações demográficas detalhadas (por exemplo, características de participação e não participação, número da população-alvo denominador e quais critérios tornaram os pais inelegíveis para participar).

Os estudos detalharam diferentes critérios de inclusão para determinar quem era elegível para participar do programa. Exemplos de critérios de inclusão foram: ser pai envolvido em atividades esportivas, auxiliar o filho em atividades esportivas, fazer parte da organização esportiva selecionada e poder participar (Dorsch et al., 2017; Glang et al., 2015; Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Macdonald; Hauber, 2016). Quando os atletas eram participantes, eles tinham que estar inscritos em uma organização esportiva (treinando ou competindo), ter pais frequentando seus esportes e responder a questionários de pré-

temporada (Azimi; Tamminen, 2022; Harwood; Swain, 2002; Smoll; Smith; Cumming, 2007). Como resultado, pais e filhos se engajaram nos programas de várias maneiras. Em treze estudos, apenas os pais participaram (por exemplo, Hurley et al., 2021; Sampol et al., 2019; Thrower; Harwood; Spray, 2017, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023); em dois estudos, pais e filhos participaram (Hurley et al., 2018; Vincent; Christensen, 2015), e em um estudo apenas crianças (atletas) participaram (Tamminen et al., 2020). Houve dois programas em que pais, filhos e treinadores participaram (Harwood; Swain, 2002; Smoll; Smith; Cumming, 2007), bem como pais e treinadores/administradores (Bapat; Jorm; Lawrence, 2009; Kwon; Elliott; Velardo, 2020). Deve-se notar que alguns estudos não esclareceram a elegibilidade dos participantes ou forneceram poucos detalhes sobre os critérios de inclusão utilizados (por exemplo, Bapat; Jorm; Lawrence, 2009; Rice; Curtis, 2019; Richards; Winter, 2013; Sampol et al., 2019; Tamminen et al., 2020; Vincent; Christensen, 2015).

Em relação ao alcance, com base nos estudos revisados, há a necessidade de relatar os resultados em nível individual, o que significa expandir as informações demográficas dos participantes e do estudo para fornecer uma imagem completa de quem está se envolvendo com o programa (Holtrop et al., 2021). Embora o número de participantes que participaram de programas tenha sido mencionado, o percentual de possíveis participantes considerados (prospecção clara) foi em grande parte ausente. Isso impede uma compreensão completa do engajamento com os programas e, como explicaram Kessler et al. (2013), o simples relato do número de participantes não representa um denominador válido para o programa. Por exemplo, no programa de Thrower, Harwood e Spray (2019), o denominador utilizado foi o número de pais (62 pais de 30 centros de tênis diferentes) que registraram interesse em participar através de um convite da organização esportiva. Embora essas informações forneçam alguma avaliação do contexto, não permitem maiores reflexões sobre quantos pais eram potenciais participantes em cada centro de tênis. Compreensivelmente, essas informações podem ser difíceis de se conseguir com precisão, mas uma estimativa aproximada com base no número de crianças registradas em um clube ou em uma organização pode fornecer alguma indicação. Uma ilustração pode ser encontrada na pesquisa de Thrower, Spray e Harwood (2023), onde afirmaram que cerca de 7.500 pais poderiam potencialmente participar – dados revelaram que 13,91% dos pais demonstraram interesse em participar do programa. Incluir essas informações nas avaliações de programas

de educação e suporte aos pais no esporte pode ajudar a entender se determinados programas, métodos de entrega ou conteúdo são mais ou menos atraentes para os públicos em potencial.

Quanto às características de não participação, esta é muito difícil de obter (cinco estudos – por exemplo, Bapat; Jorm; Lawrence, 2009; Hurley et al., 2018; Kwon; Elliott; Velardo, 2020; Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Tamminen et al., 2020) ou não se aplicaram na maioria dos estudos. Em geral, como destacado por Lisinskiene e Lochbaum (2019), dentro de seu estudo os pais estavam altamente motivados a aderir ao programa porque sabiam que era para o benefício de seu filho. No entanto, para avançar na compreensão do alcance do programa, buscar dados de não participantes seria muito benéfico. Isso é particularmente importante para garantir que os programas não sejam apenas atraentes ou impactantes para pais de origens, experiências ou perfis específicos (Kwon; Elliott; Velardo, 2020) ou que as estruturas dos programas atendam às necessidades dos pais. Usar diferentes métodos para alcançar os pais é essencial, e a sugestão de Lawrason et al. (2021) de aplicar o *RE-AIM* e dividir as estratégias de alcance em indiretas, intencionais e diretas pode ser útil. Além disso, também encorajamos os pesquisadores a fornecerem informações sobre os critérios de exclusão. Isso significa que os pesquisadores precisam elucidar o que torna os pais inelegíveis para participar do programa – em vez de critérios de exclusão para pesquisa. Tal melhoria influenciaria diretamente quais populações parentais os programas estão alcançando (Shelton; Chambers; Glasgow, 2020).

#### 4.3.1.2 Efetividade

A maioria dos aspectos recomendados na dimensão de efetividade do *RE-AIM* foram abordados (ver Tabela 3). O uso de questionários específicos para medir o impacto do programa (por exemplo, *The Sport Emotion Questionnaire – SEQ*, Jones et al., 2005; *Sport Anxiety Scale-2 – SAS-2*, Smith et al., 2006; *The Mental Health Literacy Scale*, O'Connor; Casey, 2015) foi dominante como medida quantitativa. Em geral, os questionários foram direcionados as crianças (Azimi; Tamminen, 2022; Dorsch et al., 2017; Harwood; Swain, 2002; Smoll; Smith; Cumming, 2007; Tamminen et al., 2020), e aos pais (Hurley et al., 2018, 2021; Macdonald; Hauber, 2016; Rice; Curtis, 2019; Richards; Winter, 2013; Thrower; Harwood; Spray, 2019), mas também para ambos (Bapat; Jorm; Lawrence, 2009; Glang et al., 2015; Thrower; Spray; Harwood, 2023). Para avaliar o impacto do programa de futebol de base nas atitudes parentais, Sampol e colaboradores (2019) utilizaram uma ferramenta

observacional chamada *Parents' Observation Instrument at Sport Events (POISE)* (Kidman; McKenzie, 1996). Os estudos que adotaram uma abordagem qualitativa utilizaram entrevistas, feedback de validação social, diários (vídeo e reflexivo) e grupos focais. Os pais foram os participantes predominantes em dezoito estudos (Azimi; Tamminen, 2022; Harwood; Swain, 2002; Hurley et al., 2018, 2020; Kwon; Elliott; Velardo, 2020; Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Richards; Winter, 2013; Thrower; Harwood; Spray, 2017, 2019; Vincent; Christensen, 2015). No entanto, treinadores (Kwon; Elliott; Velardo, 2020), atletas (Azimi; Tamminen, 2022) e administradores (Glang et al., 2015; Vincent; Christensen, 2015) também foram incluídos.

Em geral, ao avaliar a efetividade do programa, os estudos coletaram a percepção dos pais apenas para aqueles que completaram o programa. Houve alguns casos (três estudos) em que aqueles que não completaram o programa também foram incluídos na avaliação (Hurley et al., 2018; Thrower; Harwood; Spray, 2017, 2019). Com exceção de três estudos, as informações sobre a participação efetiva dos pais não eram claras (Bapat; Jorm; Lawrence, 2009; Sampol et al., 2019; Vincent; Christensen, 2015), as taxas de participação e conclusão dos programas foram comumente detalhadas como uma demonstração da eficácia do programa.

Embora cinco estudos não tenham esclarecido as barreiras ou desafios para a efetividade do programa (Bapat; Jorm; Lawrence, 2009; Dorsch et al., 2017; Harwood; Swain, 2002; Sampol et al., 2019; Thrower; Harwood; Spray, 2017), alguns aspectos foram detalhados, como recrutamento dos pais; acompanhamento das taxas de participação e conclusão; o envolvimento limitado dos pais; esclarecer instruções para alguns conteúdos do programa; comunicar e estabelecer relacionamento com os participantes; e convencer os pais da importância do programa (Hurley et al., 2018, 2020; Kwon; Elliott; Velardo, 2020; Macdonald; Hauber, 2016; Richards; Winter, 2013; Thrower; Harwood; Spray, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023; Vincent; Christensen, 2015).

Conforme detalhado e alinhado com pesquisas em outros contextos (por exemplo, Evans et al., 2015; Galaviz et al., 2014; Kessler et al., 2013; Lima; Soukup; Hull, 2022), quinze estudos forneceram excelentes insights sobre a efetividade de seus programas, como esclarecer se os pais retirados/desistentes foram avaliados no programa ou apenas aqueles que participaram de toda a implementação. No entanto, os pesquisadores devem reconhecer o valor de expandir seu foco para além da eficácia do programa. Tal preocupação tem sido levantada por outros (Evans et al., 2015; Kessler et al., 2013; Lima; Soukup; Hull, 2022),

destacando que focar apenas na efetividade do programa pode vir em detrimento de um processo interativo, onde se prioriza mais a efetividade (em números) e menos o planejamento e avaliação com foco na viabilidade e/ou sustentabilidade do programa (Galaviz et al., 2014; Lima; Soukup; Hull, 2022). Embora os dados do programa indiquem mudanças notáveis na forma como as crianças percebem o comportamento de seus pais, Thrower, Spray e Harwood (2023) descobriram que isso foi relatado principalmente por pais de atletas com menos de 11 anos. Por meio dos elementos abordados pelo *RE-AIM*, esses achados destacaram uma ligação crucial entre a eficácia e o alcance nos programas, enfatizando a importância de adotar estratégias de recrutamento mais proativas e visando os pais, especialmente aqueles com adolescentes, por meio de abordagens diretas (como por exemplo, via treinadores) (Thrower; Spray; Harwood, 2023).

No entanto, embora a dimensão efetividade tenha apresentado o maior escore médio (ver Quadro 3), alguns elementos ainda se beneficiariam de uma maior consideração em programas futuros. Por exemplo, medidas de atrito relacionadas às respostas de acompanhamento (ou seja, proporção de pais que iniciaram e pais que não completaram o programa) seriam úteis para fornecer insights sobre quais programas são mais eficazes em manter os pais engajados (ver Shelton; Chambers; Glasgow, 2020) e quaisquer aspectos que possam levar ao abandono (ou seja, irrelevância do conteúdo e falta de tempo para participar; Thrower; Harwood; Spray, 2019). Entre os estudos que demonstraram dados de abandono, Hurley e colaboradores (2018), Thrower, Harwood e Spray (2017, 2019) e Thrower, Spray e Harwood (2023) dedicaram estratégias para ouvir os pais que não completaram o programa (usando questionários, diários reflexivos dos participantes, formulários para feedback após cada workshop, comentários e postagens em fóruns sobre programas online e e-mails), demonstrando que obter tais informações é possível. Com essas informações, pesquisadores e profissionais estarão mais bem posicionados para entender as mudanças culturais e contextuais que podem ser necessárias para os locais e membros do programa se eles forem transferidos para outros ambientes (Shelton; Chambers; Glasgow, 2020).

#### 4.3.1.3 Adoção

As informações abordadas na dimensão adoção concentram-se na descrição do programa (por exemplo, localização, critérios de inclusão/exclusão para adoção do programa, taxa de adoção) e da equipe responsável pela execução do programa. Essa

dimensão parece não ter sido considerada em muitos estudos (devido aos itens com menor média relatada; ver Tabela 3). Sobre onde o programa ocorreu, Tamminen e colaboradores (2022) descreveram extensivamente a localização do programa; destacando, por exemplo, informações sobre o *RiSPP (Respect in Sport Parent Program)*; o contexto do estudo (ou seja, *Ontario Minor (Ice) Hockey Association*), a natureza obrigatória do programa, o número de jovens que participam da liga, entre outros aspectos. Da mesma forma, Kwon e colaboradores (2020), explicaram que sua intervenção foi explicitamente realizada em uma área específica no sul da Austrália, com um programa direcionado para pais cujos filhos faziam parte de clubes de futebol em áreas de baixo nível socioeconômico.

Quando presentes (nove estudos), os critérios de inclusão/exclusão para seleção das organizações participantes foram atribuídos a índices socioeconômicos (por exemplo, de algumas regiões socioeconômicas) e envolvimento prévio dos pesquisadores com a organização (por exemplo, desenvolvimento de projetos anteriores no clube esportivo). Especificamente, a maioria dos estudos (exceto um) não tinha dados sobre se algumas organizações eram elegíveis para participar de seus programas além das que participaram. A única exceção é o estudo de Kwon e colaboradores (2020), que indicou que 76 organizações foram elegíveis/contatadas e quatro participaram<sup>12</sup>.

Dentro dos estudos, por vezes, foi difícil identificar quem eram os responsáveis pelo desenvolvimento e execução do programa (quatro estudos não esclareceram esses dados) ou como foram selecionados (nenhum estudo aplicou método para identificar o agente de entrega, apenas os descreveram). Parece que, na maioria dos casos, a entrega foi conduzida pelos autores dos estudos (12 estudos), alguns dos quais também são profissionais do campo prático e aplicado (ou seja, treinadores, educadores ou psicólogos do esporte), mas muitos dos quais trabalham apenas em um ambiente da pesquisa. Em seis estudos, parece que outros indivíduos estavam envolvidos na concepção e/ou entrega do programa e que esses indivíduos eram especialistas em áreas profissionais específicas, como treinadores clínicos de saúde mental, psicólogos esportivos, representantes de clubes esportivos juniores locais e prestadores de serviços de saúde (por exemplo, Bapat; Jorm; Lawrence, 2009; Glang et al., 2015; Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Rice; Curtis, 2019; Tamminen et al., 2020; Thrower; Spray; Harwood, 2023). Além disso, devemos observar que Thrower, Spray e Harwood (2023) entregaram o programa – autores do estudo – e selecionaram 20 tutores com

---

<sup>12</sup> Também houve exemplos que focaram apenas na participação das famílias (Harwood; Swain, 2002) e contataram apenas uma organização esportiva específica para o programa (Richards; Winter, 2013).

experiência prévia em psicologia do esporte e do exercício para auxiliar na implementação do programa. Os tutores foram submetidos a um treinamento de três horas conduzido pela equipe de pesquisa.

Alinhado com a avaliação de Evans e colaboradores (2015), faltou muito detalhe nos documentos dos programas de educação e suporte aos pais relativos à adoção, o que levou à pontuação média mais baixa entre as cinco dimensões da estrutura *RE-AIM* (ver Tabela 3). A falta de atenção à descrição da equipe de entrega, seu nível de especialização e os métodos para identificar os responsáveis pela entrega revelam implicações para todo o programa (Glasgow; Vogt; Boles, 1999).

Primeiro, no nível de configuração, descrever detalhadamente a dimensão de adoção nos ajuda a determinar o melhor caminho para a organização e o programa que está sendo estruturado (Hurley et al., 2020; Lawrason et al., 2021). Nesse caso, pesquisadores e profissionais são parceiros inquestionáveis no desenvolvimento e execução do programa, desde que trabalhem em conjunto com os tomadores de decisão da organização. Além disso, é importante atentar para o contexto do programa. Isso significa que a definição de uma equipe de entrega pode depender, por exemplo, se o programa para pais é (ou será) uma mudança de política ou um programa de mudança ambiental (Holtrop et al., 2021). No estudo realizado por Thrower, Spray e Harwood (2023), foi estabelecida uma parceria contratual de troca de conhecimento entre a organização esportiva, o primeiro e o último autores, e suas instituições acadêmicas. Essa parceria foi crucial no desenvolvimento, implementação e avaliação do programa. A equipe de pesquisa considerou os principais indicadores de desempenho da organização esportiva e determinou o número ideal de workshops e participantes a serem alcançados em toda a Inglaterra, Escócia e País de Gales.

Outra questão importante na dimensão adoção é a descrição do local do programa, diretamente alinhado com as decisões da equipe de entrega. Ao descrever o local do programa, é necessário que os programas com pais busquem entender as prioridades atuais, a missão e/ou os fatores externos que podem justificar a decisão da organização de participar ou não e, posteriormente fornecer informações sobre as taxas de adoção (Holtrop; Rabin; Glasgow, 2018). Para obter tais informações, é provável que os pesquisadores precisem passar um tempo considerável com a organização e tenham um desejo genuíno de entender o que provavelmente funcionará com eles e se encaixará em sua missão. Isso é demorado, mas é provável que, com esses insights e, idealmente, trabalhando de maneira verdadeiramente colaborativa por meio da coprodução do programa, o potencial de adesão

das organizações e, posteriormente, de clubes, treinadores e pais dentro dessas organizações possa aumentar. Recorrer a métodos como a pesquisa-ação também pode ser benéfico, pois tais abordagens se concentram especificamente em avaliar as lacunas e necessidades de um ambiente e responder a elas (Newport; Knight; Love, 2020).

#### 4.3.1.4 Implementação

Embora os estudos tenham fornecido vários detalhes sobre a implementação do programa, aspectos dessa dimensão ainda podem se beneficiar de maior consideração e inclusão (ver Tabela 3). No geral, dezessete estudos apresentaram detalhadamente o protocolo do programa seguido (por exemplo, suporte teórico; contatos do programa; teste piloto). Além disso, abordagens teóricas robustas, modelos especializados, estruturas ou guias em áreas como saúde mental foram usados para apoiar os propósitos da implementação (por exemplo, Azimi; Tamminen, 2022; Bapat; Jorm; Lawrence, 2009; Dorsch et al., 2017; Glang et al., 2015; Hurley et al., 2020, 2021; MacDonald; Hauber, 2016).

A entrega ocorreu por meio de sessões de workshops compostas por vídeos, questionários, fóruns, orientação por meio de manuais/guias parentais, apresentações, exercícios em grupo, *brainstorming*, diários de áudio, webinars e tarefas de casa. A estrutura dos programas correspondeu a uma única sessão/módulo ou a um conjunto destes (até um máximo de sete sessões/módulos em um único programa) que foram entregues, variando de três a doze semanas. O programa de Lisinskiene e Lochbaum (2019) foi uma exceção por durar um ano, desenvolvendo reuniões mensais de uma hora com pais e filhos<sup>13</sup>. Dorsch e colaboradores (2017) também implementaram uma cartilha (*The Sport Parent Guide*) como condição de implementação parcial para comparação entre dois outros grupos, uma condição de implementação completa (participou de um Seminário de Pais de Esportes de 45 minutos e do Guia de Pais de Esportes) e uma condição de não implementação (não participou nem do seminário nem do guia). O tempo das sessões variou de 10 a 180 minutos.

Um estudo indicou o custo de implantação do programa (tempo gasto e orçamento investido). Thrower, Spray e Harwood (2023) detalharam que o custo de implementação do programa em 2018 foi de cerca de £15,000, incluindo taxas de consultoria, despesas de impressão e promoção e taxas de tutor. Como parte importante da execução dos programas,

---

<sup>13</sup>Alguns programas permitiam que os pais gerenciassem seu próprio tempo para as sessões/módulos (MacDonald; Hauber, 2016; Rice; Curtis, 2019; Thrower; Harwood; Spray, 2019).

três programas realizaram um estudo piloto (Glang et al., 2015; Thrower; Harwood; Spray, 2017; Thrower; Spray; Harwood, 2023), e outros dois foram estudos-piloto *per se* (Dorsch et al., 2017; Rice; Curtis, 2019). Os estudos-piloto são essenciais para fornecer informações sobre a execução e a eficácia do programa e garantir que quaisquer questões necessárias sejam abordadas antes da saída do papel. Por exemplo, eles poderiam ajudar a identificar que a baixa frequência dos pais no programa pode ser devida a estratégias de recrutamento ineficazes usadas antes do início do programa ou que certas abordagens de entrega são mais ou menos efetivas com a população-alvo.

De modo geral, quando se considera a implementação, há resultados semelhantes aos encontrados por Evans e colaboradores (2015) no que diz respeito aos programas de *coaching*. Relatos sobre o que foi realizado no programa (detalhamento do protocolo de entrega, frequência de contatos e suporte teórico) foram comuns, enquanto testes piloto, consistência, possíveis adaptações e medidas de custo de todo o processo do programa (por exemplo, tempo e dinheiro) foram relatados com menor frequência. Conseqüentemente, em relação aos programas incluídos nesta revisão, parece que o aspecto mais desafiador em relação a esses pontos é o acompanhamento e a demonstração de possíveis adaptações aos programas. Os programas de Richards e Winter (2013) e Vincent e Christensen (2015) destacaram brevemente algumas das adaptações que fizeram ao seu estudo. Por exemplo, ao descrever as sessões que eram entregues aos pais, o gerente do programa sempre lembrava aos pais por que eles estavam participando do programa, percebendo a necessidade de evitar conflitos entre eles. Além disso, Thrower, Spray e Harwood (2023) fizeram mudanças no formato do workshop, mudando de sessões presenciais para virtuais (ou seja, webinars) devido à pandemia de COVID-19. A título de ilustração, a mudança do formato das oficinas resultou na participação de mais pais. Por outro lado, a introdução de uma taxa sem fins lucrativos para cobrir as despesas do programa levou a uma diminuição na participação dos pais. Assim, mesmo considerando que os programas foram implementados conforme planejado, ambos os casos ilustraram a relevância de avaliar a compatibilidade, o que significa avaliar a real implementação do programa em relação ao plano inicial (Lawrason et al., 2021). Com relação ao uso do *RE-AIM* em programas de educação de pais, Holtrop e colaboradores (2021) destacaram que é muito importante considerar adaptações para entender o que pode ser necessário para aplicações futuras. A lógica do monitoramento das adaptações também tem relação com a dimensão manutenção, uma vez que podemos integrar

as características da adaptação (por exemplo, tipo, tempo e motivos) que modificam o programa durante sua entrega (Lawrason et al., 2021).

#### 4.3.1.5 Manutenção

Os estudos discutiram a maioria dos pontos referentes à dimensão manutenção (ver Tabela 3). Medidas de avaliação comportamental ou do nível perceptivo foram utilizadas com os pais e atletas participantes (quando necessário). O momento para avaliação foi dividido em três situações diferentes, como antes, durante e depois do programa (Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Tamminen et al., 2020), bem como pouco antes e depois do programa, ou somente após o término do programa. Além disso, dez estudos forneceram informações importantes sobre sugestões de melhoria nos programas, provenientes de pais, atletas, gestores e dos próprios pesquisadores/entregadores. Entre as sugestões de melhoria, as ideias incluíram: a) adaptações para um modelo digital; b) melhorias na estrutura de materiais como vídeos e quizzes; c) ampliação de momentos para os pais trocarem experiências; e d) mudanças quanto à clareza da instrução em algumas tarefas (Bapat; Jorm; Lawrence, 2009; Dorsch et al., 2017; Hurley et al., 2018, 2020, 2021; Kwon; Elliott; Velardo, 2020; Thrower; Harwood; Spray, 2017, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023; Vincent; Christensen, 2015).

A dimensão de manutenção é a única em que o ponto focal é tanto o nível de configuração quanto o nível individual. Conforme Lawrason e colaboradores (2021), no nível de cenário, é útil relatar se o programa ainda está em andamento pós-estudo e, se possível, identificar se as adaptações foram feitas. Novamente, semelhante aos programas de formação de treinadores (Evans et al., 2015), o presente estudo mostrou dados limitados sobre programas sustentáveis para organizações. Isso significa que havia uma visão limitada sobre se os programas seriam ou poderiam ser continuados após a conclusão do estudo (por exemplo, mudança nos valores da organização para manter o programa no futuro) (Lawrason et al., 2021).

No entanto, uma avaliação de quatro anos usando a estrutura *RE-AIM* por Thrower, Spray e Harwood (2023) forneceu insights valiosos. Por exemplo, para garantir a sustentabilidade do programa, uma taxa sem fins lucrativos pode ser necessária para os pais interessados em participar. Em 2019, quase metade das oficinas programadas foram canceladas (30 de 72), demonstrando a adaptabilidade do programa. Apesar das variações

no formato de entrega ao longo dos quatro anos, as pontuações médias de feedback para avaliação do instrutor, satisfação, prazer e intenção de transferência permaneceram consistentemente altas. Particularmente, pode ser útil para os pesquisadores entenderem os "porquês" de a organização esportiva decidir continuar o programa em seu ambiente (Holtrop; Rabin; Glasgow, 2018).

No nível individual, há necessidade de elucidar os resultados de longo prazo após a conclusão do programa (Holtrop et al., 2021). Em relação às avaliações do comportamento dos participantes, os estudos incluídos na presente revisão utilizaram estratégias de avaliação específicas, na maioria das vezes relacionadas a escolhas de suporte teórico ou conceitual e o fizeram pelo menos uma vez (após a conclusão do programa). Como resultado, isso representou uma diversidade de medidas, especialmente questionários usados para avaliações com pais ou atletas (Burke et al., 2021). As sugestões para melhorar a avaliação em programas de educação e suporte aos pais no esporte dizem respeito a uma maior consideração para avaliações de acompanhamento com os participantes, contato contínuo durante o programa e diagnósticos com agentes externos de apoio aos pais para verificar mudanças de comportamento de longo prazo (por exemplo, treinadores, atletas ou pares; Burke et al., 2021; Dorsch et al., 2021; Dorsch; Thrower; Lowe, 2020; Holtrop et al., 2021).

#### 4.4 SUGESTÕES PARA FUTUROS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO E SUPORTE PARA PAIS NO ESPORTE

Usando o *framework RE-AIM*, é possível identificar e abordar múltiplos fatores em diferentes níveis que impactam os programas de educação e suporte aos pais no esporte. Para garantir um alcance efetivo, é essencial entender as características da população de pais que um programa busca beneficiar. Esse conhecimento pode ajudar a determinar a estratégia de entrega de conteúdo mais adequada, como usar um programa on-line para pais que trabalham longas horas. Além disso, permite antecipar potenciais desafios de alcance com base no perfil alvo dos participantes. Também é importante identificar o número alvo de pais que serão beneficiados pelo programa para monitorar aqueles que abandonam ou não o concluem. O recrutamento pode envolver a realização de pesquisas e contato direto por meio de e-mails, questionários, mídias sociais e interações cara a cara na organização esportiva (Lawrason et al., 2021). Os pais podem ser informados sobre o programa completo após participarem de uma breve atividade inicial sobre o tema. Essa abordagem tem se mostrado

eficaz para gerar mais engajamento, especialmente entre pessoas com maior renda, nível de escolaridade e alfabetização na temática do programa (You et al., 2011).

Para otimizar a eficácia do programa, os profissionais devem transcender as meras taxas de participação. A implementação de mecanismos avaliativos é imperativa para avaliar a efetividade do programa e monitorar longitudinalmente os resultados dos participantes. Por exemplo, a incorporação de avaliações de acompanhamento com pais e/ou atletas que se desligam prematuramente do programa facilita o engajamento sustentado e fornece apoio essencial dentro das iterações subsequentes do programa. Além disso, melhorar o monitoramento e a avaliação do programa por meio da solicitação de feedback das partes interessadas e facilitadores do programa é fundamental. Esse feedback serve como um catalisador para o refinamento contínuo, garantindo que a pertinência, a eficácia e o engajamento das partes interessadas perdurem ao longo do tempo.

Ao projetar programas de adoção para organizações esportivas, é essencial considerar as características da organização, como por exemplo, se é uma federação, clube ou academia esportiva. Barreiras culturais ou financeiras podem impedir que o programa seja adotado pela instituição. As equipes de pesquisa que trabalham com organizações de pesquisa são cruciais para o sucesso da implementação do programa. No entanto, pode ser benéfico olhar para o exemplo de Thrower, Spray e Harwood (2023), que fizeram parceria com os interessados em desenvolver o programa por meio de uma troca de conhecimento contratual. Isso pode ajudar a identificar a equipe adequada para entregar o programa, se eles precisam de treinamento e se há um histórico de ações semelhantes na organização para os pais. Além disso, as organizações esportivas devem avaliar a aceitabilidade, a sobrecarga e a vantagem relativa dos programas de educação e suporte aos pais durante e após a implementação (ver Goorevich et al., 2023).

Para garantir que o programa seja implementado de forma eficaz, é importante relatar as medidas de custo e tempo. Isso envolve fornecer detalhes sobre como e quando esses recursos foram investidos ao longo do programa (ou seja, uma semana de treinamento da equipe ou a compra de uma licença do site para hospedar o programa). Essas medidas podem ser combinadas com informações sobre o alcance (por exemplo, o número de participantes) e a efetividade (por exemplo, a proporção de participantes que completaram pelo menos metade do programa) para determinar o investimento mínimo necessário por indivíduo. Outro fator importante a ser considerado é a documentação de quaisquer adaptações feitas ao protocolo original de implementação, o que pode ajudar a avaliar as mudanças necessárias

no programa quanto à consistência e compatibilidade ao longo do tempo. Por exemplo, seria benéfico incluir feedback de gerentes esportivos, funcionários e participantes não concluintes como parte do fluxo de trabalho do programa de avaliação, além do feedback de pais, treinadores e atletas.

Na dimensão de manutenção, os praticantes exercem a capacidade de reforçar a durabilidade dos programas de educação e suporte aos pais dentro do esporte, aumentando assim seu impacto duradouro e sustentabilidade. Isso pode ser alcançado por meio de intervenções estratégicas, como a otimização da integridade estrutural de materiais educacionais por meio da integração de componentes multimídia, como vídeos e quizzes. É imperativo que esses materiais sejam meticulosamente elaborados para cativar o público, facilitar a navegação perfeita e transmitir com proficiência conceitos e habilidades importantes aos pais participantes. Além disso, fomentar parcerias colaborativas com *stakeholders* externos, incluindo treinadores, atletas ou pares, serve para potencializar a rede de apoio disponível aos pais inscritos no programa, fortalecendo sua resiliência e eficácia a longo prazo.

#### 4.5 LIMITAÇÕES E DIREÇÕES FUTURAS DA PESQUISA

Como esta revisão direcionou o foco em avaliar estudos de programas de educação e suporte aos pais no esporte utilizando o referencial *RE-AIM*, não foi analisada a qualidade dos estudos incluídos com base em fatores como desenho do estudo, procedimentos de amostragem, métodos de coleta de dados, tipo de análise utilizada, entre outros. Reconhecendo os desafios de avaliar programas desta natureza para pais no esporte (Burke et al., 2021), pesquisas futuras podem considerar o uso do *framework RE-AIM* para planejar, implementar e avaliar estas iniciativas. Especificamente, o uso das cinco dimensões pode fornecer um guia interativo para o programa – embora, considerando quais aspectos são avaliados, adotar apenas algumas dimensões do *framework* também pode ser uma maneira possível de planejar e avaliar programas (Holtrop et al., 2021). Além disso, o campo de estudos sobre o envolvimento parental no esporte precisa desenvolver programas baseados em evidências (tais quais as baseadas no *RE-AIM*), considerando a diversidade de ambientes esportivos e as múltiplas partes interessadas para refinar a viabilidade dessa estrutura no esporte.

#### 4.6 PERSPECTIVA DE APLICABILIDADE

Melhorar o envolvimento dos pais no esporte é uma consideração fundamental para a disciplina da psicologia do esporte. A presente revisão fornece uma indicação clara das áreas de intervenções de parentalidade esportiva que têm sido consideradas até a data. No entanto, é claro que, para melhorar a qualidade da pesquisa que os profissionais e as organizações estão elaborando, há uma necessidade de futuras avaliações de programas para aumentar a atenção dada ao alcance, adoção e implementação de programas. As estratégias potenciais podem ser a aplicação do *RE-AIM* em diferentes cenários esportivos ou combiná-lo com outro quadro/estrutura de avaliação. Além disso, profissionais e acadêmicos podem começar a usar o *RE-AIM* de forma pragmática, concentrando-se em uma dimensão da estrutura para abordar uma questão específica. Por exemplo, eles poderiam usar a dimensão alcance para melhorar a adesão dos pais aos programas.

#### 4.7 CONCLUSÃO

Em resumo, esta revisão defende o potencial de se basear na estrutura *RE-AIM* para facilitar o planejamento e a avaliação de programas de educação e suporte aos pais no esporte – o estudo de Thrower, Spray e Harwood (2023) serve como uma grande base para uma exploração mais aprofundada nesta área. No entanto, também é uma estrutura útil para encorajar os autores a considerarem a amplitude de informações e considerações que precisam ser incluídas ao desenvolver e publicar intervenções. Dentro dos programas de educação e suporte aos pais, é claro que os autores estão atentos à eficácia de seus programas e a alguns elementos de como eles estão sendo mantidos. No entanto, para melhorar os programas em andamento e, particularmente, a efetividade dos programas no incentivo a adoção pelas organizações, uma consideração mais específica da implementação do programa seria útil, bem como as dimensões de alcance e adoção da estrutura. Futuros pesquisadores e profissionais podem se beneficiar do uso da estrutura *RE-AIM* como um recurso baseado em evidências para aumentar a quantidade e a qualidade das informações incluídas na concepção, implementação e avaliação de programas de educação e suporte aos pais.

## REFERÊNCIAS

- AZIMI, S.; TAMMINEN, K. A. Parental communication and reflective practice among youth sport parents. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 34, n. 1, p. 109–132, 2 jan. 2022.
- BAPAT, S.; JORM, A.; LAWRENCE, K. Evaluation of a Mental Health Literacy Training Program for Junior Sporting Clubs. **Australasian Psychiatry**, v. 17, n. 6, p. 475–479, dez. 2009.
- BIRKEN, S. A. et al. Criteria for selecting implementation science theories and frameworks: results from an international survey. **Implementation Science**, v. 12, n. 1, p. 124, dez. 2017.
- BURGESS, N. S.; KNIGHT, C. J.; MELLALIEU, S. D. Parental stress and coping in elite youth gymnastics: an interpretative phenomenological analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 8, n. 3, p. 237–256, 26 maio 2016.
- BURKE, S. et al. Enhancing parental support through parent-education programs in youth sport: a systematic review. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, p. 1–28, 7 nov. 2021.
- DORSCH, T. E. et al. The Impact of Evidence-Based Parent Education in Organized Youth Sport: A Pilot Study. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 29, n. 2, p. 199–214, 3 abr. 2017.
- DORSCH, T. E. et al. Parent Education in Youth Sport: A Community Case Study of Parents, Coaches, and Administrators. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 31, n. 4, p. 427–450, 2 out. 2019.
- DORSCH, T. E. et al. A history of parent involvement in organized youth sport: A scoping review. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, p. No Pagination Specified-No Pagination Specified, 2021.
- DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; MCDONOUGH, M. H. Early socialization of parents through organized youth sport. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 4, n. 1, p. 3–18, 2015.
- DORSCH, T. E.; THROWER, S. N.; LOWE, K. Parent involvement in youth sport: developmental considerations regarding children, adolescents, and emerging adults. Em: BRUNER, M. W.; EYS, M. A.; MARTIN, L. J. (Eds.). **The Power of Groups in Youth Sport**. United States: Academic Press, 2020. p. 241–251.
- EVANS, M. B. et al. Coach development programmes to improve interpersonal coach behaviours: a systematic review using the re-aim framework. **British Journal of Sports Medicine**, v. 49, n. 13, p. 871–877, jul. 2015.
- FURUSA, M. G.; KNIGHT, C. J.; HILL, D. M. Parental involvement and children's enjoyment in sport. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, p. 1–19, 18 ago. 2020.

- GALAVIZ, K. I. et al. Physical activity promotion in Latin American populations: a systematic review on issues of internal and external validity. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 11, n. 1, p. 77, dez. 2014.
- GLANG, A. E. et al. The Effectiveness of a Web-Based Resource in Improving Postconcussion Management in High Schools. **Journal of Adolescent Health**, v. 56, n. 1, p. 91–97, jan. 2015.
- GLASGOW, R. E.; VOGT, T. M.; BOLES, S. M. Evaluating the public health impact of health promotion interventions: the RE-AIM framework. **American Journal of Public Health**, v. 89, n. 9, p. 1322–1327, 1 set. 1999.
- GOOREVICH, A. et al. Acceptability and Preliminary Efficacy Testing of a Web-Based Coach Development Program Addressing Gender Essentialism Among Coaches of Adolescent Girls. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. aop, p. 1–13, 26 set. 2023.
- HARWOOD, C.; SWAIN, A. The Development and Activation of Achievement Goals Within Tennis: II. A Player, Parent, and Coach Intervention. **The Sport Psychologist**, v. 16, n. 2, p. 111–137, 1 jun. 2002.
- HENDERSON, K. A.; GIBSON, H. J. An Integrative Review of Women, Gender, and Leisure: Increasing Complexities. **Journal of Leisure Research**, v. 45, n. 2, p. 115–135, abr. 2013.
- HOLT, N. L. et al. A qualitative study of research priorities among representatives of Canadian Provincial Sport Organizations. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 36, p. 8–16, 1 maio 2018.
- HOLTROP, J. S. et al. Understanding and applying the RE-AIM framework: Clarifications and resources. **Journal of Clinical and Translational Science**, v. 5, n. 1, p. e126, 2021.
- HOLTROP, J. S.; RABIN, B. A.; GLASGOW, R. E. Qualitative approaches to use of the RE-AIM framework: rationale and methods. **BMC Health Services Research**, v. 18, n. 1, p. 177, dez. 2018.
- HURLEY, D. et al. The Development, Pilot, and Process Evaluation of a Parent Mental Health Literacy Intervention Through Community Sports Clubs. **Journal of Child and Family Studies**, v. 27, n. 7, p. 2149–2160, jul. 2018.
- HURLEY, D. et al. A qualitative evaluation of a mental health literacy intervention for parents delivered through community sport clubs. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 47, p. 101635, mar. 2020.
- HURLEY, D. et al. A Matched Control Trial of a Mental Health Literacy Intervention for Parents in Community Sports Clubs. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 52, n. 1, p. 141–153, fev. 2021.

- JONES, M. V. et al. Development and Validation of the Sport Emotion Questionnaire. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 27, n. 4, p. 407–431, 1 dez. 2005.
- KESSLER, R. S. et al. What Does It Mean to “Employ” the RE-AIM Model? **Evaluation & the Health Professions**, v. 36, n. 1, p. 44–66, mar. 2013.
- KIDMAN, L.; MCKENZIE, A. Parents' verbal comments at sport events. In: **Investing in children, primary prevention strategies**: Proceedings of the Children’s Issues Centre inaugural Child and Family Policy Conference. Dunedin, New Zealand. 1996. p. 344-353.
- KNIGHT, C. J. et al. Influences on parental involvement in youth sport. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 5, n. 2, p. 161–178, 2016.
- KNIGHT, C. J. Revealing Findings in Youth Sport Parenting Research. **Kinesiology Review**, v. 8, n. 3, p. 252–259, 1 ago. 2019.
- KNIGHT, C. J. et al. Parental involvement in Sport. Em: JOWETT, S.; DAVIES, L.; KEEGAN, R. (Eds.). **Social Psychology in Sport**. (2nd edition) ed. Human Kinetics: North Yorkshire. 2023. 480 p.
- KNIGHT, C. J.; GOULD, D. The coach–parent interaction: Support or distraction? Em: **The Psychology of Sports Coaching**. 1st Edition. London: Routledge: [s.n.]. p. 15.
- KWON, J.; ELLIOTT, S.; VELARDO, S. Exploring perceptions about the feasibility of educational video resources as a strategy to support parental involvement in youth soccer. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 50, p. 101730, set. 2020.
- LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The Measurement of Observer Agreement for Categorical Data. **Biometrics**, v. 33, n. 1, p. 159–174, 1977.
- LAWRASON, S. et al. Employing the RE-AIM Framework to Evaluate Multisport Service Organization Initiatives. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 12, n. 2, p. 87–100, 3 abr. 2021.
- LIMA, D.; SOUKUP, T.; HULL, L. Evaluating the Application of the RE-AIM Planning and Evaluation Framework: An Updated Systematic Review and Exploration of Pragmatic Application. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 755738, 26 jan. 2022.
- LISINSKIENE, A.; LOCHBAUM, M. A Qualitative Study Examining Parental Involvement in Youth Sports over a One-Year Intervention Program. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 19, p. 3563, 24 set. 2019.
- MACDONALD, I.; HAUBER, R. Educating Parents on Sports-Related Concussions. **Journal of Neuroscience Nursing**, v. 48, n. 6, p. 297–302, dez. 2016.
- MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLOS Medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000097, 21 jul. 2009.

NEWPORT, R. A. **Understanding and Supporting Parents of Academy Footballers**. Doutorado em Filosofia—Swansea: Swansea University, 2021.

NEWPORT, R. A.; KNIGHT, C. J.; LOVE, T. D. The youth football journey: parents' experiences and recommendations for support. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, p. 1–21, 22 out. 2020.

O'CONNOR, M.; CASEY, L. The Mental Health Literacy Scale (MHLS): A new scale-based measure of mental health literacy. **Psychiatry Research**, v. 229, n. 1, p. 511–516, 30 set. 2015.

RICE, T.; CURTIS, R. Parental knowledge of concussion: Evaluation of the CDC's "Heads up to parents" educational initiative. **Journal of Safety Research**, v. 69, p. 85–93, jun. 2019.

RICHARDS, K.; WINTER, S. Key Reflections from "On the Ground": Working with Parents to Create a Task Climate. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 4, n. 1, p. 34–44, jan. 2013.

SAMPOL, P. P. et al. A Socioeducational Intervention about Parental Attitudes in Grassroots Football and Its Effects. **Sustainability**, v. 11, n. 13, p. 3500, 26 jun. 2019.

SHELTON, R. C.; CHAMBERS, D. A.; GLASGOW, R. E. An Extension of RE-AIM to Enhance Sustainability: Addressing Dynamic Context and Promoting Health Equity Over Time. **Frontiers in Public Health**, v. 8, p. 134, 12 maio 2020.

SMITH, R. E. et al. Measurement of Multidimensional Sport Performance Anxiety in Children and Adults: The Sport Anxiety Scale-2. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 28, n. 4, p. 479–501, 1 dez. 2006.

SMOLL, F. L.; SMITH, R. E.; CUMMING, S. P. Effects of Coach and Parent Training on Performance Anxiety in Young Athletes: A Systemic Approach. **Journal of Youth Development**, v. 2, n. 1, p. 19–36, 1 jun. 2007.

TAMMINEN, K. A. et al. Examining the impact of the Respect in Sport Parent Program on the psychosocial experiences of minor hockey athletes. **Journal of Sports Sciences**, v. 38, n. 17, p. 2035–2045, 1 set. 2020.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents: A grounded theory of parents' needs during childhood and early adolescence. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 5, n. 2, p. 107–124, 2016.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents: an action research study. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 9, n. 5, p. 600–618, 20 out. 2017.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and Supporting Tennis Parents Using Web-Based Delivery Methods: A Novel Online Education Program. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 31, n. 3, p. 303–323, 3 jul. 2019.

THROWER, S. N.; SPRAY, C. M.; HARWOOD, C. G. Evaluating the ‘Optimal Competition Parenting Workshop’ using the RE-AIM Framework: A 4-Year Organisational Level Intervention within British Junior Tennis. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 45, n. 1, p. 1–14, 2023.

TORRACO, R. J. Writing Integrative Literature Reviews: Guidelines and Examples. **Human Resource Development Review**, v. 4, n. 3, p. 356–367, set. 2005.

VINCENT, A. P.; CHRISTENSEN, D. A. Conversations With Parents: A Collaborative Sport Psychology Program for Parents in Youth Sport. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 6, n. 2, p. 73–85, 4 maio 2015.

WEBB, T.; KNIGHT, C. J. Sports officials and parents as spectators: Diffusing tensions on the sidelines. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 0, n. 0, p. 1–12, 2023.

YOU, W. et al. Who participates in internet-based worksite weight loss programs? **BMC Public Health**, v. 11, n. 1, p. 709, 20 set. 2011.

## CAPÍTULO V

### **5 "OS PAIS SÃO FUNDAMENTAIS NO ESPORTE, MAS É PRECISO HAVER UM CERTO LIMITE AO SE ENVOLVEREM": PERSPECTIVAS A RESPEITO DO SUPORTE E DAS DEMANDAS PARENTAIS NO TÊNIS**

#### 5.1 INTRODUÇÃO

O contexto contemporâneo do esporte juvenil destaca a importância do papel de pais e mães, tanto no apoio emocional quanto no gerenciamento das exigências que essa participação impõe (Dorsch et al., 2022; Knight, 2019). Como decorrência de um envolvimento dinâmico, à medida que os pais se moldam para tentar socializar os filhos em suas jornadas esportivas (oferecer determinado suporte), eles também sofrem influências do cenário esportivo (estressores parentais) (Dorsch; Thrower; Lowe, 2020). Para os pais, o fato de ter os filhos envolvidos com esportes pode proporcionar uma diversidade de benefícios e desafios, desde a melhora da relação pai-filho, até ansiedade, frustração e conflito com outros agentes do cenário esportivo (Burgess; Knight; Mellalieu, 2016; Harwood; Knight, 2009). Apesar de alterar seu comportamento durante a trajetória esportiva dos filhos, os pais tendem a oferecer um suporte social amplo, geralmente em nível emocional, informativo e tangível (Holt; Dunn, 2004; Rees; Hardy, 2000). Porém, lidar com a experiência emocional de ser um pai ou uma mãe no esporte nem sempre se revela uma tarefa fácil, e a literatura demonstra que eles frequentemente enfrentam algumas demandas, de caráter organizacional, competitivo, de desenvolvimento, e pessoal (Harwood et al., 2019; Harwood; Knight, 2009; Lienhart et al., 2020; Mallett et al., 2024; Sutcliffe et al., 2021b).

O suporte oferecido pelos pais aos filhos no esporte é consequência de comportamentos que facilitam – ou não – a participação esportiva de crianças e jovens (Leff; Hoyle, 1995). Embora nem sempre haja uma distinção clara entre comportamentos de suporte serem positivos e comportamentos de pressão serem negativos (Dorsch; Smith; Dotterer, 2016; Knight et al., 2023), é por meio da percepção dos atletas que se pode identificar o efeito dos comportamentos parentais de suporte ou pressão (Knight, 2019). Isso significa dizer que apoiar o filho durante uma competição pode ser positivo, mas dependerá, por exemplo, do momento ou relevância da competição – se o atleta está perdendo ou ganhando – e da percepção subjetiva do atleta sobre seu desempenho (Knight; Holt, 2014; Omli; Wiese-Bjornstal, 2011). De acordo com Rees e Hardy (2000), essa relação entre a disponibilidade de um determinado apoio e a capacidade de

se utilizar tal fonte de apoio, pode exemplificar a concepção de um suporte social oferecido pelos pais e percebido pelos seus filhos (atletas).

Nesta perspectiva, Holt e Dunn (2004) aplicaram esta concepção de suporte social para identificar e examinar as competências psicossociais entre jogadores de futebol adolescentes de elite, a fim de apresentar os fatores associados ao sucesso na modalidade. Os autores destacaram que os pais eram fontes fundamentais de suporte social, especialmente direcionados para os suportes informativo, emocional e tangível (Holt; Dunn, 2004). Baseado no trabalho de Cutrona e Russel (1990), o suporte emocional implica a habilidade de buscar conforto e segurança em momentos estressantes por meio da interação com outras pessoas; o suporte informativo envolve fornecer conselhos ou orientações para potenciais soluções dos problemas individuais; e o suporte tangível se concentra em oferecer assistência prática a alguém para lidar com situações estressantes.

No entanto, conseguir alinhar o suporte com o problema implica, segundo Ress e Hardy (2000) reconhecer as necessidades e as especificidades do problema e dos sujeitos envolvidos. Como o envolvimento parental no esporte se mostra dinâmico e diversificado (Newport; Knight; Love, 2020), é fundamental que se saiba o que afeta e o que pode ajudar os pais em relação as maneiras que eles buscam apoiar os filhos no esporte (Knight, 2019). O estudo de revisão de Sutcliffe et al. (2021) sobre a experiência dos pais no esporte juvenil contribui nesta perspectiva ao salientar que há uma pletora de demandas pelas quais os pais são confrontados. De modo geral, estas demandas se dividem em organizacionais, desenvolvimentais, competitivas e pessoais. As demandas organizacionais refletem às obrigações diárias de ter filhos inscritos em atividades esportivas, como deslocamento, encargos financeiros elevados e administração de lesões (Harwood et al., 2019; Hayward; Knight; Mellalieu, 2017). As demandas competitivas abarcam as exigências tanto durante quanto fora das competições, como o planejamento para os jogos e a gestão das interações com os demais (Dorsch; Smith; McDonough, 2009; Harwood; Knight, 2009). As demandas desenvolvimentais englobam as demandas ligadas ao crescimento pessoal dos filhos e às perspectivas futuras deles no esporte (Harwood et al., 2019). Por fim, as demandas pessoais envolvem as respostas emocionais e as interações com outros participantes no contexto esportivo juvenil (Lienhart et al., 2020; Newport; Knight; Love, 2020).

Diante do exposto, já há um reconhecido esforço de pesquisas internacionais focadas no suporte oferecido pelos pais e nas demandas associadas a essa participação em diversas modalidades (Dorsch et al., 2021). No tênis, lócus deste estudo, Thrower, Harwood e Spray (2016) identificaram que os pais precisam de apoio durante a trajetória esportiva infantil de

seus filhos, especialmente em relação as demandas financeiras e de tempo, assim como, os benefícios da prática do tênis e da competição para os filhos. Em outro estudo no tênis (Knight; Holt, 2013), os pais demonstraram experienciar frustração e raiva ao verem os filhos competindo, além de classificar comportamentos dos árbitros e outros agentes como injustos. No Brasil, a investigação de Milan et al. (2021) demonstrou que o suporte mais percebido por jovens tenistas foi o tangível, seguido do informativo e do emocional. No estudo de Brandão et al. (2015), 85% dos pais dos tenistas envolvidos no estudo ofereceram suporte emocional em alguma medida, sendo os pais vistos como modelos aos filhos.

Apesar destes apontamentos, há ainda, na realidade do tênis brasileiro, a necessidade de explorar mais informações a respeito do suporte oferecido pelos pais e especialmente das demandas enfrentadas por eles no esporte. Desta maneira, este estudo pretendeu responder aos seguintes questionamentos: a) Qual é a percepção dos pais sobre o suporte informativo, emocional e tangível oferecido aos filhos no tênis? e b) Qual a percepção de atletas, treinadores e gestores esportivos sobre as demandas enfrentadas pelos pais no contexto do tênis?

## 5.2 MÉTODO

### 5.2.1 Orientação filosófica e abordagem investigativa

A orientação filosófica deste estudo é ontologicamente relativista e epistemologicamente construtivista. A ontologia relativista orienta uma compreensão diversificada sobre as percepções de suporte e demandas parentais no ambiente esportivo (Mayan, 2009; Newport; Knight; Love, 2020). A epistemologia construtivista considera que as interpretações dos participantes e do pesquisador sobre o fenômeno estudado são carregadas de concepções pessoais – portanto, não universal (Mayan, 2009; Smith; Sparkes, 2020).

A estratégia de investigação adotada foi de estudo exploratório e descritivo, que alinhado a perspectiva interpretativa auxilia a compreensão de um fenômeno social por meio de múltiplas fontes em congruência com as características contextuais do mesmo (Yin, 2018). Em relação a abordagem de pesquisa, foi adotado um desenho de métodos mistos com caráter descritivo e exploratório. Foram seguidas as orientações de Johnson e Onwuegbuzie (2004; 2006) para pesquisas envolvendo métodos mistos. O estudo foi conduzido numa lógica sequencial exploratória de *status* dominante, onde os desenhos são orientados cronologicamente – um emergindo ou apenas seguindo o outro – embora, há um aspecto de dominância qualitativa entre eles (Johnson; Onwuegbuzie, 2004; 2006). Isso significa dizer

que, as questões e os procedimentos desta pesquisa foram subsequentemente alinhados a uma concepção conjuntiva dos dois desenhos para garantir uma sobreposição contextual focada em: a) primeiramente compreender as percepções dos pais sobre o suporte oferecido aos filhos no esporte (quantitativamente) e então; b) ampliar essa compreensão por meio das percepções das demandas esportivas de suporte enfrentadas pelos pais na ótica de atletas (filhos), treinadores e gestores esportivos (qualitativamente) (Johnson; Onwuegbuzie, 2004; 2006; Chen, 2006).

Para assegurar a legitimidade de todo o desenho da pesquisa (qualidade do desenho e rigor interpretativo), foram considerados aspectos da Tipologia de Legitimidade para os Métodos Mistos proposta por Johnson e Onwuegbuzie (2006). Por exemplo, a integração da amostra ocorreu a partir da seleção de pais, atletas, treinadores e gestores pela relação de influência bidirecional no sistema esportivo de jovens (Dorsch et al., 2022). Em termos de legitimidade de conversão, a quantificação e/ou a qualificação dos dados foram asseguradas mediante protocolos de testes estatísticos descritivos e orientações de técnicas de análise alinhadas ao propósito interpretativo do estudo, como a análise temática reflexiva (Braun; Clarke, 2021). Para todas as interpretações qualitativas foi assegurado a participação de um amigo crítico/reflexivo (orientador do estudo), aprimorando a reflexividade do autor principal e evitando viés em uma visão de mundo única (Smith; McGannon, 2018).

### **5.2.2 O contexto de investigação**

Conforme Creswell e Creswell (2018), a descrição detalhada do contexto de investigação é uma etapa de grande importância para a pesquisa. Os múltiplos agentes que compõem esse estudo são vinculados a duas organizações esportivas localizadas na região sul do Brasil, nomeadamente a Federação Catarinense de Tênis (FCT) e a Federação Paranaense de Tênis (FPT).

A FCT foi fundada em 1954 e sua sede está localizada na cidade de Florianópolis (SC), sendo a entidade esportiva oficial que organiza a prática do Tênis no estado de Santa Catarina, conjuntamente a prática do Tênis de Cadeira de Rodas e do Tênis de Praia (*Beach Tennis*). A FCT preconiza enquanto objetivo desportivo a formação e constante difusão do civismo, da cultura, da educação, da ciência, da recreação e da assistência social entre todas as partes ligadas pelo tênis em Santa Catarina (seja de maneira direta ou indireta). Atualmente a FCT consta com um quadro de aproximadamente 36 clubes/academias/associações e aproximadamente 100 atletas federados a entidade. Estes atletas e treinadores participam de competições em nível de Classes, Adulto, Infante Juvenil, Tênis *Kids* e *Beach Tennis*.

Em relação a FPT, sua fundação é datada no ano de 1950 e possui sua sede localizada na cidade de Curitiba (PR). A FPT tem por objetivo a função de dirigir, incentivar, desenvolver, aperfeiçoar, orientar e difundir, no território do estado do Paraná, a prática do Tênis, Tênis de Cadeira de Rodas (*Wheelchair Tennis*) e Tênis de Praia (*Beach Tennis*), em caráter amadorista de modo não profissional e profissional. Enquanto principal organização gestora no tênis paranaense, a FPT conta atualmente com 67 clubes ou academias esportivas de tênis afiliados, com um quadro de mais de 200 treinadores e aproximadamente 500 atletas federados.

### 5.2.3 Participantes do estudo

Os participantes do estudo foram pais, mães, atletas, treinadores e gestores esportivos vinculados as duas federações esportivas. O vínculo dos atletas, treinadores e gestores é estabelecido mediante suas funções nas organizações, sendo o espaço de treinamento dos atletas e de exercício profissional dos treinadores/gestores esportivos. No caso dos familiares – pais e mães – há apenas uma relação indireta com as federações, uma vez que os pais apenas as frequentam em decorrência da relação direta dos filhos com tais ambientes. Foram 122 familiares participantes, 13 atletas, 13 treinadores e dois gestores esportivos. A tabela 4 apresenta informações demográficas do grupo de participantes.

**Tabela 4.** Detalhamento dos participantes do estudo.

<b>Questionários</b>					
Participantes	Quantidade	Gênero	Idade (Média)	Experiência enquanto pais no tênis (Média em Anos)	Experiência no esporte (Média em Anos)
Homens	77	M	44	16.6	28.6
Mulheres	45	F	38	5.84	14.1
<b>Grupos Focais e Entrevistas Individuais</b>					
Participantes	Federação	Gênero	Idade	Estratégia Qualitativa Adotada	
<i>Atletas</i>					
Jorge	FCT	M	10	Grupo Focal	
Tiago	FCT	M	13	-	
Marina	FCT	F	15	-	
Rafaela	FCT	F	16	-	
Milena	FCT	F	16	-	
Jéssica	FCT	F	16	-	
Roberta	FPT	F	11	-	
José	FPT	M	12	-	
Bernardo	FPT	M	12	-	
João	FPT	M	14	-	

Murilo	FPT	M	15	-
Rodrigo	FPT	M	16	-
Maria	FPT	F	17	-
<i>Treinadores</i>				
Celso	FCT	M	32	-
Diego	FCT	M	30	-
Gustavo	FCT	M	35	-
Gilberto	FCT	M	35	-
Douglas	FCT	M	36	-
Alexandre	FCT	M	38	-
Renan	FPT	M	31	-
João	FPT	M	35	-
Gabriel	FPT	M	34	-
Lucas	FPT	M	30	-
Alberto	FPT	M	32	-
Antônio	FPT	M	42	-
Marcos	FPT	M	37	-
<i>Gestores Esportivos</i>				
Marcelo	FPT	M	38	Entrevista Individual
Luan	FCT	M	36	-

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

#### 5.2.4 Coleta de dados

Os procedimentos de coleta foram iniciados após a aprovação do comitê de ética da instituição do autor do estudo (número 4.432.017). Para este estudo, os dados foram coletados como estratégia inicial de diagnóstico visando a implementação de um programa de suporte parental no tênis. Neste cenário, antes de idealizar o programa foi relevante diagnosticar a realidade do ambiente de intervenção a partir da percepção de seus agentes. Especificamente, isso significou compreender, em duas etapas, como os pais dos tenistas envolvidos com as federações esportivas percebiam o suporte oferecido aos filhos, bem como, identificar as demandas parentais relacionadas ao suporte oferecido à medida que os pais se envolvem no esporte. Para este último, foram consideradas as percepções dos atletas (filhos), treinadores e gestores esportivos.

##### 5.2.4.1 Dados quantitativos

A primeira etapa, relativa à compreensão do suporte parental foi estabelecida por meio de um questionário especificamente criado para as pretensões deste estudo, nomeadamente, o Questionário de Percepção sobre o Suporte Parental no Esporte Competitivo – versão para familiares (QPSP-EC). Mediante aceite e consentimento assinado (TCLE), os pais interessados

em participar do programa de suporte online foram convidados a responder o questionário hospedado em um formulário do software *Google Forms*. O primeiro autor e as federações esportivas fizeram o envio do questionário via e-mail dos pais, previamente obtido no cadastro de interesse em participar do programa de suporte mencionado.

O QPSP-EC foi delineado com base em três dimensões (Cutrona; Russell, 1990). Estas compreenderam seis indagações relativas ao suporte informativo (itens 1 a 6), doze questões acerca do suporte emocional (itens 7 a 18) e seis referentes ao suporte tangível (itens 19 a 25). A distribuição quantitativa das questões em cada dimensão e o conteúdo do questionário foram fundamentados em bases teóricas (Bronfenbrenner, 1979; Côté, 1999) e em arcabouços conceituais (Cutrona; Russell, 1990; Holt; Dunn, 2004) pertinentes ao âmbito investigativo atual do envolvimento parental no esporte. As respostas foram avaliadas através de uma escala Likert de 1 a 5, onde o valor 1 representa uma avaliação considerada muito ruim, enquanto o valor 5 indica uma avaliação considerada muito boa. A validação do questionário foi baseada no cálculo do Coeficiente de Validação de Conteúdo (CVC) (Hernández-Nieto, 2002) para os critérios de clareza da linguagem (CVCt 0,96), pertinência prática (CVCt 0,97) e relevância teórica (CVCt 0,97), adotando um ponto de corte no valor de  $CVCt \geq 0,81$ . Para, além disso, o valor da média total do questionário (CVCt 0,96) também foi considerado satisfatório.

#### 5.2.4.2 *Dados qualitativos*

A segunda etapa, relativa à identificação das demandas relacionadas ao suporte dos pais à medida que se envolvem na jornada esportiva dos filhos, foi estabelecida qualitativamente por meio de grupos focais e entrevistas individuais (Smith; Sparkes, 2020). Os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional (Creswell; Poth, 2014), sendo os atletas, treinadores e gestores esportivos das federações, agentes estes que compõem as configurações do sistema esportivo juvenil e estão próximos dos pais no fomento a um clima motivacional positivo (Dorsch et al., 2022). Com auxílio dos gestores das federações, 15 atletas (entre 10 e 18 anos) e 15 treinadores (envolvidos em treinamento com atletas entre 10 e 18 anos) foram convidados para participar dos grupos focais. Destes números iniciais, 13 atletas (seis pela FCT e sete pela FPT) e 13 treinadores (seis pela FCT e sete pela FPT) aceitaram participar. Além destes, um gestor esportivo da FCT e outro da FPT foram convidados para entrevistas individuais.

Num primeiro momento, com o propósito de diagnóstico, os gestores esportivos foram entrevistados individualmente para identificar aspectos do envolvimento parental relacionados

as demandas de enfrentadas por eles no esporte. Num segundo momento, com o mesmo propósito investigativo, os grupos focais com atletas e treinadores foram organizados separadamente. Os atletas foram divididos em dois grupos focais, o primeiro composto pelos atletas até 14 anos e o segundo pelos atletas a partir de 15 anos, e foram conduzidos com uma semana de intervalo entre ambos. Os treinadores, por sua vez, foram divididos em três grupos focais, sendo o primeiro composto por aqueles que treinavam atletas até 12 anos, o segundo com os que treinavam atletas entre 13 e 15 anos, e o terceiro composto pelos treinadores com atletas acima de 16 anos. Esta divisão foi adotada baseada nas etapas de formação esportiva de crianças e jovens (Côté, 1999), assegurando um alinhamento entre as percepções dos atletas e treinadores sobre as demandas parentais no esporte. Os treinadores, gestores esportivos e os atletas somente participaram mediante Termo de Consentimento assinado – no caso dos atletas, pelos seus responsáveis. Em termos de duração, os grupos focais com atletas tiveram média de 52,7 minutos, os grupos focais com treinadores duraram em média 81,5 minutos e as entrevistas individuais com os gestores aproximadamente 43 minutos em média.

As entrevistas individuais e os grupos focais foram conduzidos com suporte digital do software *Zoom Meeting*. Considerando que os participantes se situavam em distintas cidades da região Sul do Brasil, a coleta online dos dados se evidenciou como uma vantagem em relação a custos e eficiência de tempo (Creswell; Poth, 2014), além de flexibilidade aos participantes e mais tempo para refletir e responder as informações solicitadas (Nicholas et al., 2010). Os roteiros que guiaram as entrevistas individuais e os grupos focais foram desenvolvidos na mesma estrutura teórica que o instrumento criado, embora adotando questões amplas e exploratórias. Por exemplo, considerando a família (os pais) e a relação de envolvimento com o esporte, se buscou compreender alguns comportamentos dos pais em ambientes específicos, como as competições, as relações com os filhos em casa, entre outros. Isso proporcionou uma visão macro das demandas parentais no esporte, comumente alinhadas a uma pletera de estressores de caráter competitivo, organizacional, de desenvolvimento, e pessoais (Sutcliffe et al., 2021b).

### **5.2.5 Análise de dados**

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, a partir de testes específicos contidos no software *R Studios* versão 3.6.3. Os dados brutos provenientes do questionário foram organizados em planilha de cálculo com auxílio do programa *Excel* e então, alocados conforme as três dimensões de suporte a serem avaliadas pelo

questionário. Na sequência, a planilha foi introduzida no *R Studios*. Em todos os testes foi adotado o nível de significância 5% ( $p < 0,05$ ). As variáveis de percepções gerais de suporte, percepção de pais e mães, tempo de experiência dos pais no esporte e percepção dos filhos e filhas foram adotadas pois exemplificam características de influência no tipo de suporte oferecido, interferindo na qualidade dos mesmos (Cutrona; Russel, 1990; Holt; Dunn, 2004).

Os dados qualitativos foram analisados usando Análise Temática Reflexiva (ATR) (Braun; Clarke, 2019). Para este estudo, foi selecionada uma abordagem de ATR porque ela facilita a compreensão de como as demandas parentais no esporte são percebidas pela perspectiva singular de cada participante, mediante possíveis relações pré-estabelecidas com os pais no ambiente esportivo de jovens (Dorsch et al., 2022; Sutcliffe et al., 2021b). O autor principal aplicou as seis fases da ATR para conduzir a análise. Foi criado um documento com as transcrições em *verbatim* dos grupos focais (68 páginas, folha A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples) e outro com as transcrições das entrevistas individuais (21 páginas, folha A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples). Devido ao alinhamento com o detalhamento encontrado na literatura científica sobre as demandas enfrentadas pelos pais no esporte, o processo de análise iniciou por meio de uma orientação dedutiva provinda de conceitos teóricos já estabelecidos (*theory-driven process*) que contribuem como lentes para interpretar os dados (Braun; Clarke, 2022). Esta orientação levou a uma organização inicial em quatro grandes dimensões demarcando as demandas parentais conforme destacado por Sutcliffe et al. (2021), a saber, demandas organizacionais, competitivas, desenvolvimentais e pessoais. Uma trilha de auditoria (*audit trail*) foi criada para garantir a qualidade do processo de análise (ou seja, listas de códigos; definições de temas; e um mapa conceitual temático final) (Braun; Clarke, 2019).

A sequência da análise dos dados foi realizada considerando o objetivo geral de cada dimensão das demandas, o que significou um processo dedutivo com foco na abrangência e na organização dos dados. Posteriormente, o autor principal gerou os códigos por meio de um processo indutivo com base no conteúdo do conjunto de dados (*data-driven*). Uma explicação do foco de cada dimensão das demandas foi usada para procurar temas relacionados aos códigos criados anteriormente, o que resultou em um conjunto de códigos agrupados de acordo com padrões recorrentes. Os possíveis temas foram gerados e nomeados pela combinação de grupos de códigos. Por exemplo, os dados relacionados ao descontrole dos pais quando os filhos entram na quadra e após as partidas a primeira ação ser de críticas sobre como os filhos deveriam ter jogado foram codificados sob os temas em potencial de “assistir os filhos jogando é uma experiência desafiadora aos pais” e “abandonar a dependência de se projetar enquanto pais na

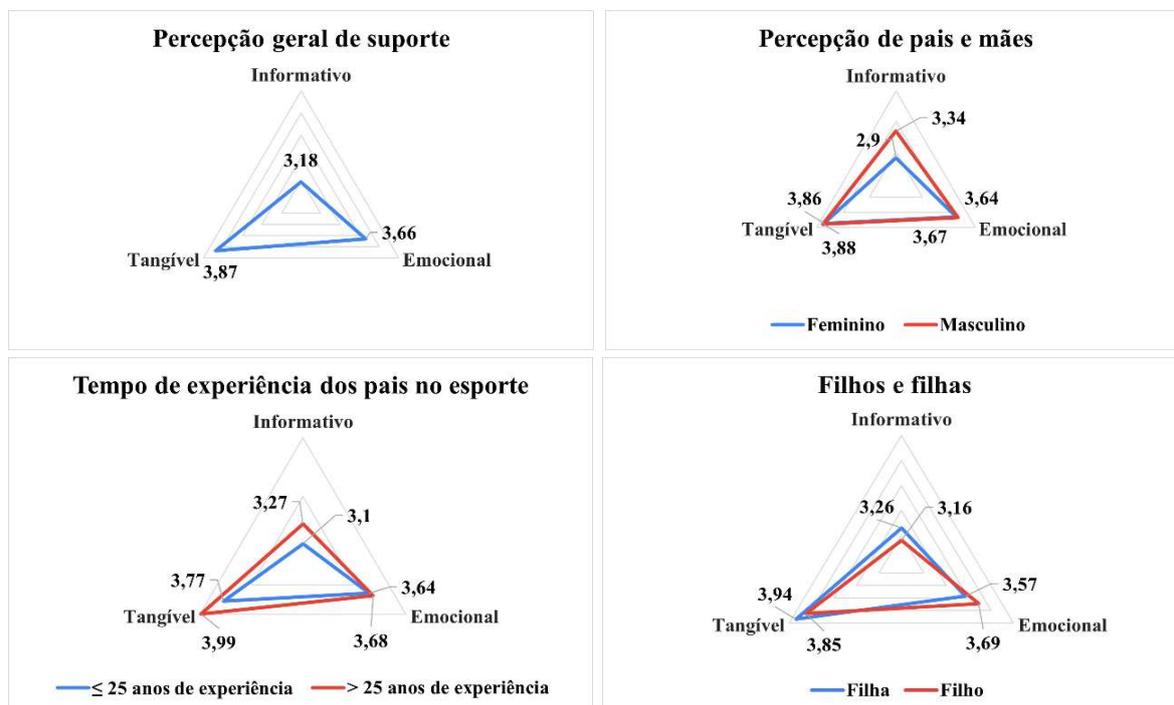
maneira como os filhos jogam”. Depois disso, o autor principal criou notas analíticas dos principais temas em potencial para refiná-los e renomeá-los de acordo com o domínio das demandas sempre que necessário (veja exemplos na Tabela 5).

## 5.3 RESULTADOS

### 5.3.1 Percepções sobre suporte parental no tênis

Os resultados das respostas dos participantes às dimensões do questionário são apresentados na Figura 6 de acordo com as percepções gerais de suporte, sexo, experiência no esporte atual e diferenças para filhos e filhas. O suporte de maior percepção geral foi o tangível. Os homens (figura paterna) apresentaram maior nível de suporte nos três tipos em relação as mães (figura materna), com maior diferença para o suporte informativo. Quanto maior a experiência parental em esportes (acima de 25 anos), maior foi o nível de suporte, especialmente o informativo e o tangível. Em relação ao sexo dos filhos, as meninas receberam maior nível de suporte informativo e tangível do que os meninos, que receberam mais suporte emocional na percepção dos pais.

**Figura 6.** Percepções dos pais sobre suporte informativo, emocional e tangível e variáveis de análise.



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

### 5.3.2 Percepções sobre demandas parentais no tênis

Do conjunto de dados qualitativos, emergiram quatro temas que descrevem as percepções sobre as demandas dos pais no esporte. Esses temas foram organizados de acordo com a conceituação das demandas enfrentadas por pais ao se envolverem no esporte para uma interpretação mais precisa das influências percebidas nestas demandas. Na Tabela 5, são apresentados um tema relacionado a demandas organizacionais, dois as demandas competitivas, e dois a cada um dos seguintes: demandas de desenvolvimento e pessoais.

**Tabela 5.** Exemplo de progressão analítica.

Código	Tema	Domínio
<ul style="list-style-type: none"> <li>O investimento financeiro é um compromisso contínuo para os pais dos tenistas</li> </ul>	Investir no esporte dos filhos é investir pensando se um dia isso irá render	Demanda Organizacional
<ul style="list-style-type: none"> <li>Descontrole dos pais no momento que os filhos entram em quadra</li> <li>Após as partidas a primeira ação é de críticas sobre como os filhos deveriam ter jogado</li> </ul>	Assistir os filhos jogando é uma experiência desafiadora aos pais Abandonar a dependência de se projetar enquanto pais na maneira como os filhos jogam	Demanda Competitiva

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O que importa é ser o número um, não pode haver derrotas</li> <li>▪ Pais mudam os comportamentos conforme os filhos progredem no esporte</li> </ul>	<p>Conhecer a realidade do tênis ajuda os pais a alinharem as expectativas de desenvolvimento dos filhos na modalidade</p>	<p>Demanda Desenvolvimental</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ansiedade, nervosismo, aspectos que não permitem aos pais desfrutarem do processo com os filhos</li> <li>▪ Pais com mais informações atualmente, confrontando os treinadores a todo momento</li> </ul>	<p>Controlar os aspectos emocionais de ser pai/mãe envolvido no esporte dos filhos Pais precisam cumprir os papéis de “pais”, não de “treinadores”</p>	<p>Demanda Pessoal</p>

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

### 5.3.4 Demandas organizacionais

#### 5.3.4.1 Investir no esporte dos filhos é investir pensando se um dia isso irá render

Os resultados demonstraram que o investimento financeiro dos pais para a obtenção de experiências esportivas na modalidade – desde compra de materiais, até treinos, torneios e viagens – é uma necessidade constante para pais de tenistas. Tiago exemplifica esse aspecto: “Acho que meu pai já compreende como funciona, ele precisa me levar no treino, as vezes nos jogos, há a necessidade de pagar inscrições na grande parte dos torneios, principalmente os nacionais e os internacionais.” Na opinião de Rafaela, isso é um processo natural na modalidade, inclusive, fazendo com que os pais façam maiores exigências: “O tênis, no fim das contas, é um esporte muito caro, porque se investe muito, meus pais investem muito em equipamentos, viagens, treinos, enfim. E eles acabam cobrando mais por isso também, sabe.”

Para os treinadores, o aspecto financeiro interfere na condução da participação esportiva dos pais, especialmente em modalidades como o tênis: “Até que ponto eles [os pais] podem dar condições para o filho viajar e jogar? Porque o tênis é um esporte que se gasta muito dinheiro e eu vejo muito os pais discutindo essas questões, se vai para um caminho profissional ou não, entende (Renan).”

### 5.3.5 Demandas competitivas

#### 5.3.5.1 Assistir os filhos jogando é uma experiência desafiadora aos pais

Os atletas demonstraram que os pais buscam sempre apoiar durante as competições. Contudo, comportamentos negativos aos filhos se sobressaem devido ao impacto direto nas questões do jogo, conforme descreveu Maria sobre seus pais: “Às vezes a gente está calma dentro de quadra, mas às vezes de fora eles [os pais] enxergam o jogo de outro jeito e acabam ficando nervosos e a gente erra. Olho para eles, às vezes eles estão preocupados e aí te faz repensar se o jogo tá certo, será que não tá.” Aparentemente, é difícil aos pais enxergarem os erros dos filhos em competição e não demonstrar desânimo. Bernardo exemplificou isso na visão dos atletas: “Às vezes, quando eles assistem aos meus jogos e eu faço um erro bobo, alguma coisa assim, já os vi fazendo expressões negativas, tipo ‘Nossa, como ele errou essa bola?’.”

Os treinadores e os gestores esportivos possuem visões similares aos atletas no que diz respeito aos comportamentos dos pais em competição. Para os treinadores especificamente, esta é uma das situações mais complexas no cenário da competição, com pais agindo de forma drástica em determinados momentos, como demonstrou Douglas: “No ano passado, se não me falha a memória, teve um torneio em que um pai entrou dentro da quadra, dos pequenininhos [kids]. Então, é muito difícil. Eles cogitaram até cancelar o torneio na edição seguinte devido aos pais estarem perto, queriam proibir”. Além disso, nas palavras do gestor Marcelo, muitos pais não têm a percepção de como seus comportamentos influenciam seus filhos nos jogos:

Por exemplo, tem pais aqui que eu sei que vai chegar durante o jogo, o atleta que está treinando comigo [filho dele], e que podia ganhar de vários atletas, que são melhores do que ele, chega na hora do jogo você sabe que o pai interfere e vai atrapalhar, entende? Começa um diálogo negativo do pai com o atleta já dentro da quadra. E então, um oponente às vezes mais fraco, consegue dar a volta porque o pai atrapalhou. Isso acontece, é certo, e eles [pais] têm muita dificuldade de se enxergar nesse momento.

#### *5.3.5.2 Abandonar a dependência de se projetar enquanto pais na maneira como os filhos jogam*

Alinhado as demandas competitivas, os pais muitas vezes sentem dificuldade em conduzir um envolvimento parental pautado em maior autonomia dos filhos, dando maior destaque a uma pressão e controle exacerbado. O atleta João destaca esse aspecto em sua rotina:

Acho que de modo geral, os pais precisam melhorar em tentar deixar o filho deles mais à vontade possível, mais confortável possível dentro da quadra sem interferir muito, sem tentar chamar atenção de alguma forma. Acaba sendo ruim para ele dentro de quadra, jogando um jogo que ele já quer ganhar, aí os pais já botam mais pressão nele, para ele não perder.

Conforme o atleta Jorge, “todos os pais exercem alguma cobrança após o jogo, de principalmente ficar apontando muitos erros, ficar falando que o jogo era fácil, que era para você ter ganhado.” De fato, para o atleta Murilo, “quanto menos os pais interferirem nessa parte de jogo, melhor, porque a gente já tem uma certa pressão nossa de ter que jogar bem, de ter um bom desempenho. Acho que a cobrança do pai atrapalha, de forma geral.” A conduta dos pais é muitas vezes de pensar em si próprio, como se os filhos fossem uma projeção deles: “Têm outros pais que são muito cobradores, até querem projetar em cima do filho. Então, essa projeção do pai e da mãe em cima do tenista, isso é negativo, isso é o que prejudica, muitas vezes.” (Treinador Marcos). Há ainda a dificuldade dos pais em considerar que a competição é um momento de aprendizado para os filhos, o que para o treinador Diego é um reflexo do controle exercido sobre as experiências esportivas dos filhos:

Isso é uma coisa de querer para os filhos o que querem para eles, sabe. O pai ou a mãe vão toda semana lá, vê o treino do filho e quando vai ver o jogo no final de semana, e termina o jogo, independente do resultado, a crítica é só negativa, só vê o lado ruim. Eles esquecem que durante a partida o filho está passando por tomada de decisão, ele está aprendendo.

### **5.3.6 Demandas desenvolvimentais**

#### *5.3.6.1 Conhecer a realidade do tênis ajuda os pais a alinharem as expectativas de desenvolvimento dos filhos na modalidade*

O reconhecimento de como os filhos se desenvolvem de acordo com as características do tênis foi percebido como uma demanda importante que os pais precisam atender. De acordo com o gestor Luan, isso inicia pela compreensão de que “a expectativa dos pais somente no

resultado é uma falta de compreensão do que o esporte traz para o atleta, por exemplo, desde o ponto de vista de valores da vida.” Para o treinador Gabriel, os pais precisam entender que “no tênis, só um [atleta] vai chegar lá na frente. E os pais precisam saber lidar com isso.” Conforme o gestor Marcelo, está é uma demanda muito presente no início, quando os filhos começam no tênis:

[Os pais] são preocupados, porque nessas etapas os filhos naturalmente perdem jogos. E os pais às vezes não se preocupam com a frustração dos filhos, pelo contrário, reforçam que eles não podem chorar porque perdem. Então, você vê os pais querendo poupar eles [filhos] dessas coisas e não entendem esse momento dos filhos porque o foco está apenas na vitória.

Na opinião dos participantes, os pais aparentam orientar a maneira pela qual se envolvem com seus filhos no tênis sem uma compreensão de como ocorre o desenvolvimento esportivo de forma geral e de forma específica na modalidade. O treinador Gustavo reverberou isso com base em sua realidade:

Eu acho que existe pouquíssimo conhecimento dos pais em relação ao esporte, o que é uma carreira de um tenista. Eles [os pais] também não tem conhecimento das dificuldades que vão enfrentar ao longo desse caminho e não tem conhecimentos sobre a dificuldade que é se desenvolver no tênis, a dificuldade que é a competição, como as coisas demoram para acontecer, como demoram para ter resultados e isso gera uma ansiedade que, muitas vezes, faz com que eles entrem na parte que não é deles.

Por conta desta demanda, em algumas ocasiões os pais direcionam suas preocupações para aspectos desconectados da realidade formativa dos filhos na modalidade, como demonstrou o treinador Alberto ao salientar que “os pais focam em coisas que não são problemas graves para um atleta de 12 anos, por exemplo, as duplas-faltas, o saque, enfim. Isso afeta muito o modo do atleta agir dali para a frente.” O gestor Luan corrobora com essa percepção salientando que isso faz com que os pais não deixem os filhos desenvolverem as habilidades no tempo deles, “[...] cada criança tem o seu tempo, não é no tempo dos pais. Tem

muitos pais que criam muita expectativa ali e já começam a imaginar muita coisa e tem criança que demora um pouco mais para desenvolver, criança que já desenvolve um pouco mais rápido, mas tudo é um processo.”

Como resultado, segundo os participantes, os pais também enfrentam uma falta de alinhamento de expectativas com os filhos no tênis. De acordo com o gestor Marcelo, “a principal dificuldade que a gente tem hoje com os pais é justamente essa falta de alinhamento entre expectativas e resultados, bem como o alinhamento do tempo em relação a esses resultados, né?”. Esse aspecto dificulta o entendimento claro dos pais de que existe um processo a ser seguido na formação esportiva dos filhos, no caso, “[...] cada etapa que o atleta vai estar no tênis, seja iniciação, seja intermediário, seja no avançado, no juvenil, o nível que ele estiver jogando, ele tem todas as fases a superar.” (Treinador Renan)

### **5.3.7 Demandas pessoais**

#### *5.3.7.1 Controlar os aspectos emocionais de ser pai/mãe envolvido no esporte dos filhos*

Em relação as demandas pessoais, um dos fatores mais marcantes nos pais são as características emocionais. Nas palavras do treinador Gilberto, “acho que um dos pontos, talvez o principal, seja essa questão emocional. É muito delicado, é difícil para os pais, principalmente os que estão chegando, saberem como se portar em uma situação.” O aspecto emocional altera o comportamento dos pais, afinal, “é muita emoção, além de pais eles são muito torcedores, então, eles não conseguem controlar muitas vezes.” (Treinador Gustavo). O gestor Luan atesta essa percepção ao mencionar que os “pais que só escutam e na prática fazem o contrário, geralmente há um aspecto emocional de ver o filho competindo e isso gera comportamentos inesperados.”

É importante ressaltar que o aspecto emocional é uma demanda muitas vezes incontrollável, ou seja, não permite que os pais estejam completamente preparados para reagir a ele. O desdobramento disso é pontuado pelo gestor Marcelo:

Eu vejo como um equívoco muitas vezes, ou seja, uma ansiedade para proporcionar o melhor possível para os seus filhos e que acabam cometendo alguns deslizes. Então eu vejo muito essa ansiedade dos pais e um super envolvimento deles, produzindo uma superproteção que hoje eu vejo como maior entrave para o desenvolvimento das crianças.

Entretanto, os atletas acreditam que os pais podem aprender a controlar os aspectos emocionais presentes no envolvimento parental no esporte. A atleta Milena destacou que, “eles [os pais] deveriam aprender a controlar um pouco mais as emoções deles assim para não deixar levar para eles fazerem algo muito radical. E para eles aprenderem aproveitar esse processo não só ficar cobrando do filho.” Diante disto, os pais poderiam ser “pais” em sua essência, pois, “o grande desafio, a meu ver, é a gente conseguir tê-los verdadeiramente como pais porque nós nunca vamos ser pais dos filhos deles e eles nunca vão ser treinadores de nossos alunos, nossos atletas (Treinador Antônio).

#### *5.3.7.2 Pais precisam cumprir os papéis de “pais”, não de “treinadores”*

Outro aspecto relevante nas demandas pessoais são as relações estabelecidas com outros agentes, como é o caso dos treinadores. Na opinião dos participantes, isso ocorre devido a uma inversão de papéis, “a maioria dos pais se metem demais na parte que o treinador tem que fazer, o pai é muito importante, mas fazendo a função de pai, não a função de treinador.” (Treinador Alexandre). Um exemplo clássico dessa interferência é o valor atribuído ao trabalho dos treinadores, como detalhou o treinador Marcelo:

Aconteceu muitas vezes atritos de o pai chegar para o treinador e achar que o treinador está dando mais atenção para um [atleta] ou para outro. Quando um [atleta] tem resultado, o pai começa a achar que o treinador está dando mais atenção para um [atleta] do que ao outro. Eu tive alguns problemas dessa parte também com alguns pais.

Essa demanda pode ser facilitada à medida que os pais confiem no trabalho dos treinadores, algo expressado pelos atletas – seus filhos – e verbalizado nas palavras de Jéssica: “concordo com o que o pessoal falou e para acrescentar, acho que tem pais que deveriam confiar mais nos treinadores, deixar os filhos mais com eles, sem tentar interferir muito. A relação de treinador e atleta também é muito importante.” Os treinadores, por sua vez, também perceberam essa demanda nos pais e corroboraram com a visão dos atletas. O treinador João destacou que “muitas vezes, nesse início de relacionamento com os atletas, com a família deles, se os pais não sentem confiança no seu trabalho, pode ter certeza de que se continuar a trajetória, será uma trajetória turbulenta ou provavelmente, ela vai acabar em atritos.”

## 5.4 DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi identificar a percepção dos pais sobre o suporte informativo, emocional e tangível oferecido aos filhos no tênis e a percepção de atletas, treinadores e gestores esportivos sobre as demandas enfrentadas pelos pais no contexto do tênis. Os resultados indicaram que o suporte tangível se sobressaiu em comparação aos demais suportes (emocional e informativo). O suporte informativo teve os menores índices considerando todas as variáveis. Além disso, as demandas competitivas e de desenvolvimento parecem ser as mais desafiadoras aos pais quando se envolvem no esporte junto com os filhos. De modo geral, a discussão englobará os achados resultantes da utilização dos métodos mistos, associando e estabelecendo vínculos que proporcionem uma compreensão abrangente dos suportes e dos desafios encontrados por pais no tênis (Bryman, 2006).

As descobertas relacionadas ao suporte tangível indicam que, no tênis, os pais parecem conscientes do investimento financeiro e de tempo que este esporte exige (Harwood; Knight, 2009; Knight; Holt, 2014). Como consequência, as percepções sobre as demandas organizacionais estão diretamente alinhadas com o suporte tangível, uma vez que refletem a necessidade de um suporte vinculado a compra de materiais/equipamentos para treinos/competições, possível auxílio dos pais aos clubes e acompanhar os filhos em treinos e competições (Knight; Holt, 2013; Milan et al., 2021). Entretanto, a perspectiva de retorno ao investimento realizado – especialmente o financeiro – revela a criação de uma grande expectativa dos pais sobre o sucesso dos filhos na modalidade (O’Donnell; Elliott; Drummond, 2022). No entanto, as descobertas também oferecem percepções que reforçam um comportamento de consumidor (cliente) dos pais ao oferecer suporte aos filhos no esporte (Murata; Côté, 2023). Esse comportamento parece ocasionar maior estresse e pressão nos filhos, bem como menor sensação de diversão à medida que o investimento financeiro é alto (Dunn et al., 2016; Tompsett; Knoester, 2021). O suporte tangível e as demandas organizacionais destacam o quanto os pais “sacrificam” o tempo pessoal, o tempo em família, além do investimento financeiro já mencionado, para garantir as experiências esportivas dos filhos (Bean; Fortier; Chima, 2019; Sutcliffe et al., 2021b).

Dentre as percepções dos pais sobre os suportes oferecidos aos filhos no esporte, o suporte informativo teve os menores índices. Conforme Cutrona e Russel (1990), a comunicação exerce importante papel neste suporte, uma vez que conselhos e orientações são fornecidos pelos pais para solução de problemas dos filhos. No esporte em geral a comunicação entre pais e filhos é fator de equilíbrio para um relacionamento positivo entre ambos (Dorsch

et al., 2022; Harwood et al., 2019). Por ser uma modalidade individual, no tênis isso se potencializa, havendo maiores chances de os pais observarem e direcionarem comentários aos filhos (Knight; Holt, 2013, 2014). De fato, este aspecto ocorre muito em competições no tênis conforme reportado em estudos que avaliaram experiências de pais e tenistas nestes ambientes (Dorsch; Smith; McDonough, 2009; Knight; Boden; Holt, 2010; Knight; Neely; Holt, 2011; Wiersma; Fifer, 2008).

Neste estudo, a partir das percepções das demandas parentais no esporte, é possível verificar como a comunicação está alinhada as demandas competitivas. A demanda competitiva ocasiona mudanças constantes – muitas vezes repentinas – no comportamento dos pais. Fatores contextuais (tempo e importância do jogo) e pessoais (experiência dos pais na modalidade) já foram apontados como motivadores destas mudanças, e certas circunstâncias (placar da partida ou a performance do filho) mudam o comportamento dos pais para um aspecto muito negativo (Holt et al., 2008; Wiersma; Fifer, 2008). A natureza desse comportamento negativo pode inibir a autonomia dos filhos, como demonstrado por este e outros estudos (Dorsch et al., 2015; Holt et al., 2008; Knight; Neely; Holt, 2011; Sutcliffe et al., 2021a). O aspecto das demandas competitivas pode ser superado pelos pais à medida que favoreçam uma comunicação bidirecional com os filhos, compreendendo suas reais necessidades (autonomia suportiva), ao passo que evitam cobrá-los em demasia, controlando excessivamente a trajetória deles no esporte (Holt et al., 2009).

A respeito das demandas desenvolvimentais e emocionais, a relação com os suportes informativo e emocional são amplamente percebidas. As percepções sobre as demandas desenvolvimentais demonstraram o que Furusa, Knight e Hill (2020) aponta como preferência dos filhos para favorecer a participação esportiva deles, a saber, que os pais demonstrem interesse e cuidado sobre o esporte praticado pelos filhos. Os atletas, treinadores e gestores esportivos deste estudo demonstraram que a compreensão sobre o tênis poderia facilitar percepções de desenvolvimento esportivo, algo refletido na baixa percepção de suporte informativo, em especial as mães. Neste caso, o maior nível de suporte informativo dos pais em relação as mães podem estar associadas ao fato comum dos pais proferirem comentários/feedbacks técnicos e táticos, enquanto as mães demonstram comentários de encorajamento (Sutcliffe et al., 2021a). De modo geral, isso significa dizer que, ao ativamente buscar se interessar e conhecer o esporte que os filhos se envolvem, os pais acabam beneficiando a comunicação entre eles (Furusa; Knight; Hill, 2020), oferecendo suporte informativo alinhado a promoção de um ambiente com clima responsivo, reforçando o esforço

dos filhos e não apenas as vitórias ou performance, e respeitando a cultura do esporte (Dohme; Bloom; Knight, 2021; Knight; Boden; Holt, 2010; Rees; Hardy, 2000; Rouquette et al., 2021).

No entanto, além do conhecimento sobre a modalidade dos filhos, as demandas desenvolvimentais sugeriram que os pais precisam alinhar suas expectativas em relação a participação esportiva dos filhos. Knight e Holt (2014) destacam que os objetivos de pais e filhos no tênis nem sempre convergem para a mesma direção, resultado da falta de comunicação (Newport; Knight; Love, 2020). Não compreender as expectativas dos filhos com o esporte geralmente afeta a qualidade do suporte oferecido, tornando os pais mais pressionadores do que apoiadores (Knight et al., 2023). Ao agir dessa forma, os pais podem promover – mesmo sem querer – tendências perfeccionistas nos filhos, valorizando apenas as experiências de excelência no esporte e limitar o interesse deles em continuar no esporte (Fraser-Thomas; Côté; Deakin, 2008; Olsson et al., 2020). Recentemente, ao avaliar a relação interpessoal entre pais, atletas e treinadores no tênis britânico, Tagliavini et al. (2023) revelaram que, características como comprometimento, respeito e confiança são cruciais para a negociar as expectativas esportivas de ambos.

A respeito das demandas pessoais, se pode dizer que estas se aproximam do suporte emocional oferecidos pelos pais. Os dados de percepção de suporte emocional não foram significativamente distintos. Entretanto, a percepção das demandas demonstrou que os pais precisam estar atentos ao próprio controle emocional, para que isso não afete os filhos a partir de comportamentos de super envolvimento, superproteção ou incentivo direcionado ao resultado e não ao esforço dos filhos. Estes são achados amplamente evidenciados no tênis (Brandão et al., 2015; Harwood; Knight, 2009; Knight; Holt, 2013, 2014; Milan et al., 2021) e no esporte em geral (Dohme; Bloom; Knight, 2021; Dorsch et al., 2015; Newport; Knight; Love, 2020). Conforme investigações prévias (Harwood et al., 2019; Harwood; Knight, 2015; Knight et al., 2023), os pais que conseguem lidar com as emoções no esporte, geralmente oferecem um suporte de autonomia suportiva aos filhos, considerado efetivamente positivo.

Um dos fatores evidenciados neste estudo sobre as demandas pessoais e o suporte emocional é a inversão dos papéis, onde pais assumem o papel de treinador dos próprios filhos como resultado da falta – ou dificuldade – de controle emocional ante a eventos pontuais, como a competição (Sutcliffe et al., 2021b). Especificamente, a relação com os treinadores pode ser afetada pela dependência emocional dos pais no desempenho dos filhos em quadra (Knight; Holt, 2013), mesmo porque, é esperado que os pais se envolvam muito emocionalmente à medida que os filhos se especializam no tênis (Harwood; Knight, 2009). Curiosamente, uma alternativa para os pais lidarem com os aspectos emocionais são os próprios treinadores, que

podem, entre diversas ações, facilitar a socialização dos pais no esporte ao informar suas decisões de forma transparente (Tagliavini et al., 2023) e instruí-los com conhecimentos sobre o tênis afim de compreenderem o clima emocional da modalidade (Knight; Holt, 2014).

## 5.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A interpretação dos dados deste estudo deve ser considerada perante algumas limitações. A primeira delas diz respeito a amostra de pais que aceitaram responder o questionário. Considerando a realidade dos pais envolvidos nas federações esportivas de tênis investigadas – em torno de mil pais – o número de pais alcançados pode ser considerado pequeno, o que dificulta conexões significativas entre os dados. Outro aspecto que merece atenção é a generalização das interpretações feitas neste estudo enquanto abordagem exploratória. Mesmo considerando que os resultados podem ser transferidos para outros ambientes esportivos, os cenários deste estudo preservam características singulares da realidade investigada, neste caso o tênis. Aspectos culturais e contextuais, a exemplo do alto investimento financeiro para a prática desta modalidade, devem ser levados em consideração. Por conta disso, as percepções de suporte e demandas parentais encontradas neste estudo servem como sugestões ao tênis e não como orientações efetivas do contexto esportivo mais amplo. Por fim, a escassez de investigações prévias sobre o envolvimento parental no tênis em âmbito nacional limitou a interpretação dos resultados aos achados internacionais, o que apesar da proximidade, pode não representar a realidade contextual do tênis brasileiro.

## 5.6 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

O esporte é uma vasta avenida de socialização para os pais. Além de uma oportunidade para (re)conhecer seus filhos, o envolvimento na participação esportiva deles oferece aos pais um autoconhecimento extremamente revelador. Com base nos resultados desse estudo, três grandes aspectos sintetizam as principais descobertas e implicações destacadas para a realidade do envolvimento parental no tênis.

O primeiro aspecto se refere a um equilíbrio nos suportes parentais e no impacto das demandas. As descobertas revelaram a predominância do suporte tangível no cenário do tênis, refletindo o investimento financeiro e de tempo dos pais. Contudo, essa ênfase pode estar associada a expectativas elevadas em relação ao sucesso esportivo dos filhos, resultando em pressão adicional e possivelmente prejudicando a diversão no esporte. O desafio é encontrar

um equilíbrio entre apoio financeiro e emocional, evitando um ambiente excessivamente orientado para resultados e permitindo maior autonomia e diversão para os jovens atletas.

O segundo aspecto aponta para a importância da comunicação e da compreensão das demandas que os pais enfrentam no tênis – e no esporte em geral. A comunicação, especialmente refere ao suporte informativo oportunizado pelos pais, emergiu como um ponto de destaque. O entendimento das necessidades dos filhos no esporte, alinhando expectativas e promovendo uma comunicação aberta e bidirecional é considerado fundamental. Neste caso, a falta de um suporte informativo adequado pode levar a pressões adicionais sobre os atletas e à falta de alinhamento entre pais e filhos quanto aos objetivos esportivos, impactando negativamente o ambiente esportivo e a relação familiar. As demandas competitivas e organizacionais podem afetar diretamente as estratégias de comunicação dos pais aos filhos.

Por fim, o terceiro aspecto destaca o impacto pessoal e desenvolvimental – referente aos filhos – na dinâmica familiar no esporte. As demandas pessoais e de desenvolvimento estão intrinsicamente ligadas ao suporte emocional e à compreensão dos pais sobre o esporte dos filhos. A inversão de papéis, onde os pais assumem o papel de treinadores devido à dificuldade no controle emocional, destaca a complexidade das dinâmicas familiares no contexto esportivo. Como resultado, promover um ambiente emocionalmente saudável, onde os pais ofereçam suporte emocional sem sobrepor suas expectativas aos esforços dos filhos, é fundamental para o bem-estar dos jovens atletas e para a qualidade do relacionamento entre pais e filhos no ambiente esportivo.

De modo geral, esses direcionamentos refletem a importância de uma abordagem equilibrada, centrada na comunicação eficaz e no suporte emocional e financeiro dos pais para promover um ambiente esportivo saudável e positivo para o desenvolvimento dos jovens atletas no contexto do tênis.

## REFERÊNCIAS

- BEAN, C.; FORTIER, M.; CHIMA, K. Exploring challenges and strategies associated with the demands of competitive male youth hockey on mothers' health. **Leisure/Loisir**, v. 43, n. 1, p. 125–150, 2 jan. 2019.
- BRANDÃO, M. N. F. et al. A trajetória de tenistas infantojuvenis: idade de iniciação, treinamento técnico, cargas, lesões e suporte parental. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 26, p. 31–42, abr. 2015.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Conceptual and design thinking for thematic analysis. **Qualitative Psychology**, v. 9, n. 1, p. 3–26, 2022.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 11, n. 4, p. 589–597, 8 ago. 2019.
- BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development**. Cambridge, Massachusetts and London: Harvard University Press, 1979.
- BURGESS, N. S.; KNIGHT, C. J.; MELLALIEU, S. D. Parental stress and coping in elite youth gymnastics: an interpretative phenomenological analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 8, n. 3, p. 237–256, 26 maio 2016.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5th. ed. Los Angeles, CA: SAGE Publications, 2018.
- CRESWELL, J. W.; POTH, C. N. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches**. [s.l.] SAGE Publications, 2014. v. 4
- CUTRONA, C.; RUSSELL, D. Type of social support and specific stress: toward a theory of optimal matching. Em: SARASON, B.; SARASON, I., et al (Ed.). **Social support: an interactional view**. New York: Wiley, 1990. p.319-366.
- DOHME, L.-C.; BLOOM, G. A.; KNIGHT, C. J. Understanding the behaviours employed by parents to support the psychological development of elite youth tennis players in England. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 19, n. 6, p. 957–974, 2 nov. 2021.
- DORSCH, T. E. et al. Parent goals and verbal sideline behavior in organized youth sport. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 4, n. 1, p. 19–35, 2015.
- DORSCH, T. E. et al. Toward an Integrated Understanding of the Youth Sport System. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, p. 1–15, 2022.
- DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; DOTTERER, A. M. Individual, relationship, and context factors associated with parent support and pressure in organized youth sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 23, p. 132–141, 1 mar. 2016.

DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; MCDONOUGH, M. H. Parents' Perceptions of Child-to-Parent Socialization in Organized Youth Sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 31, n. 4, p. 444–468, 1 ago. 2009.

DORSCH, T. E.; THROWER, S. N.; LOWE, K. Parent involvement in youth sport: developmental considerations regarding children, adolescents, and emerging adults. Em: BRUNER, M. W.; EYS, M. A.; MARTIN, L. J. (Eds.). **The Power of Groups in Youth Sport**. United States: Academic Press, 2020. p. 241–251.

FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, n. 5, p. 645–662, 1 set. 2008.

FURUSA, M. G.; KNIGHT, C. J.; HILL, D. M. Parental involvement and children's enjoyment in sport. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, p. 1–19, 18 ago. 2020.

HARWOOD, C. G. et al. Advancing the study of parental involvement to optimise the psychosocial development and experiences of young athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, 50 years of FEPSAC: Current and future directions to sport and exercise Psychology research. v. 42, p. 66–73, 1 maio 2019.

HARWOOD, C. G.; KNIGHT, C. J. Parenting in youth sport: A position paper on parenting expertise. **Psychology of Sport and Exercise**, The development of expertise and excellence in sport psychology. v. 16, p. 24–35, 1 jan. 2015.

HARWOOD, C.; KNIGHT, C. Stress in youth sport: A developmental investigation of tennis parents. **Psychology of Sport and Exercise**, Sport & Exercise Psychology in Europe: Building on 40 years of FEPSAC. v. 10, n. 4, p. 447–456, 1 jul. 2009.

HAYWARD, F. P. I.; KNIGHT, C. J.; MELLALIEU, S. D. A longitudinal examination of stressors, appraisals, and coping in youth swimming. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 29, p. 56–68, 1 mar. 2017.

HOLT, N. L. et al. Parental involvement in competitive youth sport settings. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, n. 5, p. 663–685, 1 set. 2008.

HOLT, N. L., et al. Youth sport parenting styles and practices. **Journal of sport and exercise psychology**, 2009, 31.1: 37-59.

HOLT, N. L.; DUNN, J. G. H. Toward a Grounded Theory of the Psychosocial Competencies and Environmental Conditions Associated with Soccer Success. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 16, n. 3, p. 199–219, set. 2004.

KNIGHT, C. J. et al. Parental involvement in Sport. Em: JOWETT, S.; DAVIES, L.; KEEGAN, R. (Eds.). **Social Psychology in Sport**. (2nd edition) ed. Human Kinetics: North Yorkshire. 2023. 480 p.

KNIGHT, C. J. Revealing Findings in Youth Sport Parenting Research. **Kinesiology Review**, v. 8, n. 3, p. 252–259, 1 ago. 2019.

- KNIGHT, C. J.; BODEN, C. M.; HOLT, N. L. Junior Tennis Players' Preferences for Parental Behaviors. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 22, n. 4, p. 377–391, 2 nov. 2010.
- KNIGHT, C. J.; HOLT, N. L. Factors that influence parents' experiences at junior tennis tournaments and suggestions for improvement. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 2, n. 3, p. 173–189, 2013.
- KNIGHT, C. J.; HOLT, N. L. Parenting in youth tennis: Understanding and enhancing children's experiences. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 15, n. 2, p. 155–164, 1 mar. 2014.
- KNIGHT, C. J.; NEELY, K. C.; HOLT, N. L. Parental Behaviors in Team Sports: How do Female Athletes Want Parents to Behave? **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 23, n. 1, p. 76–92, 27 jan. 2011.
- LEFF, S. S.; HOYLE, R. H. Young athletes' perceptions of parental support and pressure. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 24, n. 2, p. 187–203, abr. 1995.
- LIENHART, N. et al. Understanding Parent Stressors and Coping Experiences in Elite Sports Contexts. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 9, n. 3, p. 390–404, 2020.
- MALLET, Clifford J. et al. Understanding Parenting Behavior in Junior Rugby League in Australia. **Journal of Child and Family Studies**, v. 33, n. 1, p. 271–287, 2024.
- MAYAN, M. J. **Essentials of qualitative inquiry**. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2009.
- MCMAHON, J. A.; PENNEY, D. Sporting parents on the pool deck: living out a sporting culture? **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 7, n. 2, p. 153–169, 15 mar. 2015.
- MILAN, F. J. et al. O suporte dos pais no esporte: percepções de jovens tenistas paranaenses. Em: CORTELA, C. C.; DE SOUZA, S. P. (Eds.). **Tênis Com Ciência**. Curitiba: Editora CRV, 2021. p. 99–118.
- MORSE, J. M. Principles of mixed methods and multimethod research design. Em: A. TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. (Eds.), **Handbook of Mixed Methods in Social and Behavioral Research** (pp. 189–208). Thousand Oaks, CA: Sage.
- MURATA, A.; CÔTÉ, J. Considering the cost(s) of the game: Consumer behavior and parents in youth ice hockey. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 35, n. 5, p. 775–792, 1 set. 2023.
- NEWPORT, R. A.; KNIGHT, C. J.; LOVE, T. D. The youth football journey: parents' experiences and recommendations for support. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, p. 1–21, 22 out. 2020.
- NICHOLAS, D. B. et al. Contrasting Internet and Face-to-Face Focus Groups for Children with Chronic Health Conditions: Outcomes and Participant Experiences. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 9, n. 1, p. 105–121, 1 mar. 2010.

O'DONNELL, K.; ELLIOTT, S. K.; DRUMMOND, M. J. Exploring parent and coach relationships in youth sport: A qualitative study. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, 2022, 14.7: 1023-1044.

OLSSON, L. F. et al. Development of perfectionism in junior athletes: Examination of actual and perceived parental perfectionism. **Journal of Sports Sciences**, v. 38, n. 6, p. 669–675, 18 mar. 2020.

OMLI, J.; WIESE-BJORNSTAL, D. M. Kids Speak. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 82, n. 4, p. 702–711, 1 dez. 2011.

REES, T.; HARDY, L. An Investigation of the Social Support Experiences of High-Level Sports Performers. **The Sport Psychologist**, v. 14, n. 4, p. 327–347, 1 dez. 2000.

ROUQUETTE, O. Y. et al. Effect of parent responsiveness on young athletes' self-perceptions and thriving: An exploratory study in a Belgian French-Community. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 52, p. 101801, 1 jan. 2021.

DUNN, C. R. et al. The Impact of Family Financial Investment on Perceived Parent Pressure and Child Enjoyment and Commitment in Organized Youth Sport. **Family Relations**, v. 65, n. 2, p. 287–299, 2016.

SCHWANDT, T. A.; GATES, E. F. "Case Study Methodology." Em: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.), **The Sage Handbook of Qualitative Research**, 2018, 341–358. 5 ed. Thousand Oaks: Sage.

SMITH, B.; MCGANNON, K. R. Developing rigor in qualitative research: problems and opportunities within sport and exercise psychology. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 11, n. 1, p. 101–121, 1 jan. 2018.

SMITH, B.; SPARKES, A. C. Qualitative research. Em: GERSHON, T.; ROBERT, C. (Eds.). **Handbook of Sport Psychology**. London: Routledge, 2020. p. 999–1019.

SUTCLIFFE, J. T. et al. Exploring parent-athlete sport related communication outside of the sport environment with the Electronically Activated Recorder. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 54, p. 101919, maio 2021a.

SUTCLIFFE, J. T. et al. The parental experience in youth sport: a systematic review and qualitative meta-study. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, p. 1–28, 11 nov. 2021b.

TAGLIAVINI, E. F. et al. A Collective Case Study of Parent–Athlete–Coach Triads in British Youth Tennis. **The Sport Psychologist**, v. 1, n. aop, p. 1–14, 1 dez. 2023.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents: A grounded theory of parents' needs during childhood and early adolescence. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 5, n. 2, p. 107–124, 2016.

TOMPSETT, J.; KNOESTER, C. The Making of a College Athlete: High School Experiences, Socioeconomic Advantages, and the Likelihood of Playing College Sports. **Sociology of Sport Journal**, v. 39, n. 2, p. 129–140, 27 ago. 2021.

WIERSMA, L. D.; FIFER, A. M. “The Schedule Has Been Tough But We Think It’s Worth It”: The Joys, Challenges, and Recommendations of Youth Sport Parents. **Journal of Leisure Research**, v. 40, n. 4, p. 505–530, 1 dez. 2008.

YIN, R. K. **Case Study Research and Applications: design and methods**. 6th. ed. New York: SAGE Publications, 2018.

## CAPÍTULO VI

### 6 AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA BRASILEIRO ON-LINE DE EDUCAÇÃO E SUPORTE AOS PAIS NO ESPORTE USANDO O *FRAMEWORK RE-AIM*

#### 6.1 INTRODUÇÃO

Os pais têm um papel crucial na formação das experiências de seus filhos no esporte (Holt; Neely, 2011). Por exemplo, os pais facilitam a participação de seus filhos no esporte, oferecendo vários tipos de apoio e recursos sociais (Harwood; Knight, 2015). As formas específicas pelas quais os pais estão envolvidos na vida esportiva e não esportiva de seus filhos são complexas, envolvendo benefícios e oportunidades, bem como demandas e desafios (Knight et al., 2023). Como tal, há um reconhecimento crescente do valor dos programas de educação e suporte aos pais no esporte, que visam fornecer aos pais os conhecimentos e habilidades necessários para apoiar seus filhos de forma eficaz e garantir um ambiente esportivo positivo (Burke et al., 2021; Dorsch et al., 2021).

Os programas/intervenções de educação e suporte aos pais têm tido uma série de objetivos, incluindo, ajudar os pais a compreenderem o seu papel no apoio à participação desportiva dos seus filhos, promovendo uma comunicação positiva, gerindo expectativas e controlando as emoções durante eventos competitivos (Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Newport; Knight; Love, 2021; Sanders et al., 2023; Tamminen et al., 2020). Além disso, os programas visam educar os pais sobre as necessidades e desafios de desenvolvimento de jovens atletas, incluindo tópicos como prevenção de lesões, nutrição e bem-estar psicológico (Thrower; Harwood; Spray, 2017, 2019). Por fim, os programas de educação e suporte aos pais têm frequentemente enfatizado a colaboração e a responsabilidade compartilhada entre os pais – e outras partes interessadas, como treinadores e administradores – criando uma rede de apoio que promove um ambiente esportivo positivo para todas as crianças envolvidas (Dorsch et al., 2019).

Para cumprir esses objetivos, os programas têm se concentrado no compartilhamento de informações que dizem respeito a esses tópicos, incluindo, comunicação efetiva (Azimi; Tamminen, 2022; Lafferty; Triggs, 2014; Smoll; Smith; Cumming, 2007), promovendo um equilíbrio saudável entre esportes e acadêmicos, gerenciando as expectativas dos pais, selecionando atividades apropriadas para seus filhos, bem como, no trabalho com treinadores, apoiando as transições das crianças no esporte (Richards; Winter, 2013; Sanders et al., 2023;

Vincent; Christensen, 2015), prevenindo o burnout e apoiando o bem-estar emocional (Dorsch et al., 2017; Tamminen et al., 2020; Thrower; Harwood; Spray, 2017, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023). Além disso, alguns programas enfatizaram a importância do envolvimento dos pais na cultura esportiva geral, defendendo um comportamento positivo nos bastidores e focando no esforço e no desenvolvimento de habilidades em vez de apenas vencer (Knight; Berrow; Harwood, 2017).

Uma variedade de abordagens tem sido usada para compartilhar as informações acima mencionadas (Burke et al., 2021). A abordagem predominante tem sido as oficinas presenciais ou *workshops* (Harwood; Swain, 2002; Richards; Winter, 2013; Thrower; Harwood; Spray, 2017), mas também foram utilizados seminários e vídeos online e um folheto informativo (Bapat; Jorm; Lawrence, 2009; Dorsch et al., 2017; Glang et al., 2015; Tamminen et al., 2020; Thrower; Harwood; Spray, 2019). Normalmente, os *workshops* têm sido ministrados por especialistas em psicologia do esporte, desenvolvimento infantil e coaching – mas também muitas vezes por pesquisadores ou profissionais aplicados do ambiente esportivo (veja Burke et al., 2021).

Em geral, avaliações de programas de educação e suporte aos pais indicaram que eles podem ser benéficos para melhorar o conhecimento, atitudes e comportamentos dos pais em relação à participação esportiva de seus filhos (por exemplo, Azimi; Tamminen, 2022; Dorsch et al., 2017; Newport; Knight; Love, 2021; Thrower; Harwood; Spray, 2019), bem como influenciando positivamente as interações pais-filho (Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Tamminen et al., 2020). No entanto, apesar dos resultados positivos associados aos programas de educação e suporte aos pais, inúmeras limitações também foram destacadas (Knight et al., 2023). Especificamente, foram identificadas questões relativas ao engajamento, frequência e eficácia do programa dos pais (Burke et al., 2021).

Para superar essas questões, tem sido sugerido que os pesquisadores devem considerar a utilização de abordagens alternativas para envolver os pais. Tais abordagens são consideradas desejáveis para superar desafios, como alcançar os pais e manter sua participação, barreiras logísticas enfrentadas pelos pais e reduzir as demandas de tempo e financeiras (Lisinskiene; Lochbaum, 2019; Richards; Winter, 2013; Thrower; Harwood; Spray, 2017, 2019). Até o momento, no entanto, exceto por alguns programas on-line (Tamminen et al., 2020; Thrower; Harwood; Spray, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023), uma cartilha (Dorsch et al., 2019) e uma avaliação da viabilidade de vídeos (Kwon; Elliott; Velardo, 2020), pouca consideração tem sido dada a abordagens alternativas ou criativas de entrega. Como tal, ainda há necessidade

de desenvolver e avaliar abordagens mais criativas de disseminação e engajamento (Knight et al., 2023; Kwon; Elliott; Velardo, 2020).

Além de abordagens criativas para compartilhar informações, há também a necessidade de considerar como desenvolver programas que possam ser eficazes quando implementados em escalas maiores. Isso pode ser alcançado mesclando informações de várias abordagens para aprimorar a avaliação, como a implementação de teorias, modelos e *frameworks* (TMFs) (Birken et al., 2017; Dorsch et al., 2021). Thrower e colaboradores (2023) publicaram recentemente o primeiro programa de educação e suporte aos pais sustentado pela ciência da tradução e disseminação do conhecimento. Especificamente, eles aplicaram o *framework RE-AIM* (Glasgow; Vogt; Boles, 1999) para avaliar a implementação em larga escala do *Optimal Competition Parenting Workshop (OCPW)* da LTA. A partir de suas cinco dimensões (alcance, efetividade, adoção, implementação e manutenção), é possível esclarecer aspectos críticos de um impacto de implementação, como os componentes da intervenção, as condições de entrega, os indivíduos responsáveis e o público-alvo (Holtrop et al., 2021). Com base em pesquisas anteriores, tal estrutura representa uma nova maneira de avaliar programas de educação e suporte aos pais no esporte, uma vez que eles reconheceram uma estreita colaboração entre pesquisadores e organizações esportivas juvenis com um compromisso conjunto com a concepção, entrega e avaliação de programas baseados em evidências (Thrower; Spray; Harwood, 2023).

A aplicação da estrutura *RE-AIM* por Thrower, Spray e Harwood (2023) mostrou que tal abordagem é eficaz e útil para avaliar programas de educação de pais. No entanto, o programa específico a ser avaliado consistiu em apenas uma única oficina (*workshop*). Assim, permanece a necessidade de utilizar tais estruturas para avaliar programas educacionais mais extensos e integrar especificamente uma gama de métodos de criação para maximizar o engajamento. Portanto, o desenvolvimento de projetos inovadores para programas de educação e suporte aos pais pode ser alinhado com abordagens modernas para avaliar esses programas. Para tanto, o presente estudo explorou o desenvolvimento e a implementação de um programa de educação e suporte aos pais baseado em métodos de entrega digital (*Web*) para duas Federações de Tênis no Brasil. Especificamente, este estudo teve como objetivo avaliar o impacto de um programa de educação e suporte baseado na *Web* em larga escala aos pais de tênis e gestores esportivos brasileiros usando o *framework RE-AIM*.

## 6.2 MÉTODO

### **6.2.1 Abordagem filosófica**

Adotou-se uma abordagem filosófica pragmática. O pragmatismo é uma atividade filosófica humana que busca compreender a natureza prática da realidade (Morgan, 2014), permitindo que os pesquisadores adotem os métodos mais adequados para suas questões de pesquisa (Denzin; Lincoln, 2011). O estudo é demarcado pela avaliação formativa que, focada na utilização do *framework RE-AIM* (Glasgow; Vogt; Boles, 1999; Patton, 2019), permitiu averiguar o que foi considerado sucesso e falha no desenvolvimento e entrega de um programa online de educação e suporte aos pais em Federações Brasileiras de Tênis.

### **6.2.2 Justificativa do programa: avaliando as necessidades dos participantes**

Os primeiros passos concentraram-se na compreensão do contexto por meio da análise situacional e na identificação de usuários primários. Recentemente, programas de educação e suporte aos pais em esportes têm sido entregues em todo o mundo como estratégias essenciais para auxiliar o envolvimento deles no ambiente esportivo (Burke et al., 2021). No Brasil, duas federações de Tênis manifestaram o desejo de desenvolver estratégias de educação para os pais visando melhorar a qualidade de suas iniciativas. Especificamente, eles queriam a educação e o suporte dos pais para: a) reduzir os conflitos entre os pais durante as competições; b) aumentar a facilidade com que os treinadores podem trabalhar com os pais; e c) melhorar a percepção dos jogadores sobre a qualidade do apoio que receberam de seus pais (Milan et al., 2021). Para tanto, as federações estabeleceram contato conjunto com uma equipe de pesquisa na área de pedagogia do esporte de uma universidade da região sul do Brasil. Um projeto de intervenção foi estruturado de forma colaborativa entre os dois.

A identificação das principais demandas dos usuários foi constantemente discutida entre a equipe de pesquisa e as federações para garantir o conteúdo adequado a ser entregue (por exemplo, por meio de quais estratégias o programa poderia ser desenhado; e qual seria o foco da avaliação). Primeiro, o grupo de pesquisa identificou as estratégias de educação e suporte aos pais existentes em iniciativas esportivas, o que poderia servir de base para a intervenção. As iniciativas no tênis foram de particular interesse (Thrower; Harwood; Spray, 2019), mas os de outros esportes também foram revisados (Azimi; Tamminen, 2022; Dorsch et al., 2017; Richards; Winter, 2013; Vincent; Christensen, 2015). As iniciativas pré-existentes serviram de inspiração para boa parte do conteúdo considerado para o desenho do programa. Por exemplo, o conteúdo “Papéis dos pais em competições” do estudo Thrower, Harwood e Spray (2019)

inspirou nosso tema chamado “O papel dos pais antes, durante e depois de uma competição no tênis”. Não foram identificados programas de educação e suporte aos pais no esporte documentados pela literatura científica no Brasil. Ao elaborar o programa, o autor principal também se inspirou nos materiais de treinamento on-line para pais da *USTA Player Development* e da *ITF Parent Education*. Esses recursos serviram de base para a elaboração das estratégias utilizadas neste estudo, incluindo considerações como a duração das estratégias e o conteúdo geral dos módulos.

Em segundo lugar, foram realizadas reuniões informais durante aproximadamente dois meses com dirigentes desportivos das federações, treinadores e jovens (com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos) para identificar: a) as percepções atuais sobre as relações existentes entre jogadores e pais; b) os desafios percebidos enfrentados pelos pais no mundo dos esportes de tênis e c) como os pais poderiam ser ajudados a se envolver com seus filhos no tênis? Os pais foram convidados para uma reunião online para um momento de apresentação e reflexão sobre esses pontos, mas apenas dois pais compareceram. Em seguida, a equipe de pesquisa e as federações discutiram as informações derivadas da pesquisa existente e o processo de consulta para embasar o programa a ser entregue.

### **6.2.3 Desenho do programa**

Os resultados obtidos a partir de intervenções existentes e consultas com as partes interessadas forneceram uma base para começar a projetar a intervenção do Programa de Desenvolvimento de Pais de Tênis. Este programa foi concebido como um *Massive Online Open Course* (MOOC), fornecendo recursos gratuitos de acesso aberto em uma plataforma on-line. Os participantes puderam auto-organizar sua aprendizagem de acordo com seus objetivos, conhecimentos prévios, habilidades e interesses (MCAuley et al., 2010); no entanto, os pais foram instruídos a concluir todas as estratégias ao longo dos módulos do programa e, em seguida, receber a certificação com 100% de presença. Uma programação totalmente online foi planejada porque se sabia que os pais já estavam envolvidos em inúmeras atividades e rotinas que podem impedir o atendimento presencial. Com base na literatura e discussões acima mencionadas, uma série de tópicos pertinentes foram identificados para o programa, incluindo “tipos de apoio parental”, “experiência e comunicação”, e “treinamento esportivo para crianças e jovens”). Tópicos específicos de tênis foram adicionados para alinhar o conteúdo com o que era desejável aos pais (por exemplo, “o desenvolvimento do talento do tênis”, “o papel dos pais

antes, durante e depois da partida” e “o envolvimento dos pais no tênis de rendimento”) (Tabela 6).

**Tabela 6.** Módulos e conteúdo do programa.

<b>Título do módulo</b>	<b>Conteúdo de aprendizagem</b>
Organização do cenário esportivo (local no qual o projeto será realizado)	Demonstração da organização da modalidade do tênis no que diz respeito as categorias, estratégias de desenvolvimento do atleta, métodos de trabalho dos treinadores e estrutura disponibilizada pela federação.
Atleta da nova geração (Z)	Conceituar a nova geração de atletas, suas demandas e necessidades em relação aos treinadores e aos pais no cenário esportivo. Demonstração de como isso pode impactar a realidade do envolvimento parental no esporte.
Formação esportiva do atleta	Orientar os pais sobre um modelo de auxílio à participação esportiva de crianças e jovens no esporte, focando nos processos percorridos por eles conforme orientações já estabelecidas e que servem como base.
Desenvolvimento do talento no tênis	Introduzir aos pais os aspectos considerados inerentes ao desenvolvimento de talentos no esporte em geral e no tênis (elementos como a especialização precoce, a diversificação precoce, os pontos fortes e fracos destas duas orientações e como isso deve ser considerado para um envolvimento parental adequado).
Desenvolvimento positivo de jovens	Apresentar as demandas emocionais enfrentadas por crianças e jovens no esporte, assim como, as estratégias de envolvimento positivo focadas nestas demandas e a construção de relações saudáveis por meio do esporte.
Expertise (estratégias de comunicação)	Esclarecer e oferecer aos pais estratégias para comunicarem-se com seus filhos, com os treinadores, ou mesmo com outros pais, em contextos de esportes organizados, demonstrando exemplos da realidade do tênis.
Tipos de suporte parental no esporte	Apresentar quais são os tipos de suporte oferecidos aos filhos no envolvimento esportivo, tais como, o suporte informativo, o suporte emocional e o suporte tangível no esporte de crianças e jovens.
Apoiando meu filho durante a prática do tênis	Demonstrar a aplicabilidade e os efeitos dos tipos de envolvimento dos pais (por exemplo, sem apoio, apoio, pressurização) e exemplificar os suportes informativo, emocional e tangível na realidade do envolvimento parental no tênis.
Relações entre pais e treinadores	Oferecer aos pais as ferramentas adequadas de comunicação com os treinadores para um envolvimento parental eficaz na vida esportiva dos filhos (por exemplo, diálogos sobre a necessidade de adaptação em sessões de treinamento com os filhos).
Papel dos pais antes, durante e depois de uma competição no tênis	Demonstrar os comportamentos adequados e inadequados dos pais em cada situação de uma partida de tênis (antes, durante e depois), além de estratégias sobre como se comunicar nestes momentos com os filhos (exemplo, controle emocional, linguagem corporal durante uma partida, tipos de feedback ao atleta e diálogo com o treinador no dia do jogo).
Envolvimento dos pais no tênis de rendimento (experiências na modalidade)	Apresentar o papel dos pais no tênis de rendimento, usando como exemplos algumas experiências reais na modalidade, com tenistas profissionais (por exemplo, os caminhos que o tênis pode proporcionar as crianças e jovens dentro e fora da modalidade).

**Fonte:** elaborado pelo autor (2024).

Reconhecendo a necessidade de programas de educação parental mais criativos, cada tópico deste programa é composto por um vídeo introdutório, um vídeo conceitual (estilo quadro branco até 3 min), um podcast (até 10 min), um infográfico (informações textuais com elementos gráfico-visuais), um diário informativo (perguntas reflexivas relacionadas ao tema do módulo), um quiz (perguntas com respostas de múltipla escolha), lição de casa e um fórum (Tabela 7). As estratégias estiveram presentes nos onze módulos temáticos. Um site foi especialmente desenvolvido para hospedar os módulos e seus materiais audiovisuais associados (<https://www.paisnotenis.com/>). O programa foi anunciado nas redes sociais das federações e presencialmente em um torneio provincial [com a presença de aproximadamente 55 jogadores, 70 pais e 12 treinadores, duas semanas antes da data prevista de lançamento, junho de 2020]. Durante esse torneio, conversamos com os pais e um cartão com informações sobre o programa foi entregue a eles.

**Tabela 7.** Estratégias de disseminação de conteúdo nos módulos.

<b>Estratégia</b>	<b>Descrição das estratégia</b>	<b>Como a estratégia foi criada</b>
Vídeo introdutório	Vídeo de abertura do módulo com 30 segundos de duração. Apresenta a narração dos principais tópicos que a temática do módulo irá apresentar nas estratégias posteriores.	Esta estratégia foi criada com suporte da equipe de comunicação da universidade do primeiro autor. O vídeo apresentava uma mulher narrando (em terceira pessoa) de maneira breve o foco da temática do módulo, convidando os pais a participar, enviar o diário, responder o quiz e interagir com o fórum. O vídeo foi editado pelo primeiro autor em software de edições de vídeo com versão gratuita ( <i>VideoPad</i> ).
Vídeo conceitual (whiteboard)	Vídeo com o principal conteúdo da temática do módulo, apresentando conceitos e exemplos de maneira didática por meio do método “whiteboard”. Este vídeo tinha duração estimada entre 2:30 e 3:00 minutos.	Esta estratégia foi criada em duas etapas. A primeira etapa consistiu na gravação do roteiro em áudio com o suporte da equipe de comunicação da universidade do primeiro autor (narração do primeiro autor). Na sequência, o primeiro autor, usando uma versão paga do software <i>VideoScribe</i> (valor trimestral de \$79), editou o vídeo em whiteboard seguindo o roteiro prévio.
Podcast	Áudio gravado com narração do primeiro autor sobre conteúdos relacionados a temática central do módulo. O podcast teve duração estimada entre 8 e 10 minutos.	Esta estratégia foi inicialmente criada a partir da gravação de áudio com suporte da equipe de comunicação da universidade do primeiro autor. Em seguida, o primeiro autor editou o áudio do podcast em software com versão gratuita ( <i>VideoPad</i> ), produzindo uma capa e disponibilizando o podcast como um mini vídeo. Artigos científicos foram utilizados para embasar as discussões criadas no podcast.
Infográfico	Material de informações textuais com preponderância de elementos gráfico-visuais de	Esta estratégia foi criada com auxílio de uma versão paga do software <i>Canva</i> (valor anual \$56). O primeiro autor elaborou síntese de um

	modo a explicitar a mensagem a ser transmitida com relação ao módulo. O infográfico possuía um tamanho aproximado de 1080 pixels x 1080 pixels.	artigo científico relacionado a temática e transformou a informação em infográfico para informar os pais sobre a temática do módulo. Uma versão para download em PDF foi disponibilizada aos pais.
Diário informativo	Material em forma de diário com perguntas relacionadas a temática do módulo para os pais.	Esta estratégia foi criada pelo primeiro autor utilizando formulários digitais do <i>Google Forms</i> . Cada diário possuía três perguntas destinadas aos pais após a conclusão do módulo. Um exemplo de pergunta era “Em sua opinião, o que foi positivo e/ou negativo em relação aos conteúdos apresentados neste módulo?”
Quiz	Um conjunto de perguntas com respostas de múltipla escolha para os pais abordando assuntos da temática do módulo. Não tinha cunho avaliativo.	Esta estratégia foi criada pelo primeiro autor com suporte de um formulário no <i>Google Forms</i> . Foram criadas cinco perguntas com quatro opções de respostas, todas relacionadas com a temática do módulo. Os pais podiam verificar a quantidade de acertos e erros ao final do quiz. A entrega do quiz era obrigatória para confirmar o encerramento do módulo.
Tarefa de casa	Tarefas disponibilizadas para os pais realizarem em momentos diversos, além do tempo dedicado a conclusão dos módulos. Abordou aspectos práticos relacionados a temática de cada módulo.	Esta estratégia foi criada pelo primeiro autor no intuito de oferecer estratégias aplicáveis aos pais em relação a cada temática. Foram utilizados elementos gráfico-visuais para entregar materiais juntamente com a tarefa. Um exemplo de tarefa foi a criação das metas de curto e longo prazo dos filhos de maneira conjunta, com orientações do que são e de como medir a eficácia das metas ao longo do processo (relacionada ao módulo de Desenvolvimento do Talento no Tênis).
Fórum	Sistema de postagens e comentários com informações adicionais ao módulo, gerando discussões em torno de um tópico específico.	Esta estratégia foi criada pelo primeiro autor na plataforma que hospedou o site do programa (Wix.com). Foram feitas postagens periódicas em cada módulo temático, apresentando informações adicionais (por exemplo, vídeos, entrevistas, manchetes de jornal, entre outros), relacionadas com a temática do módulo. As postagens foram feitas pelo primeiro autor.

**Fonte:** elaborado pelo autor (2024).

Os módulos foram sendo lançados quinzenalmente após a abertura oficial do programa. A ordem dos módulos foi decidida com base na progressão do conteúdo mais geral (por exemplo, “Organização do Cenário Esportivo”; “Novo Atleta da Geração Z”) para o mais específico (por exemplo, “Apoiar Meu Filho Durante a Prática de Tênis”; “Relação Pais e Treinadores”). Cada pessoa que queria se envolver no programa on-line primeiro preencheu um formulário de inscrição na plataforma que incluía um questionário demográfico (por exemplo,

idade, sexo, experiência esportiva em anos, tempo semanal envolvido com seu filho, rotina de trabalho semanal). Em seguida, eles deveriam criar um nome de usuário e senha para iniciar sua trilha de aprendizado na plataforma do programa. Uma vez inscritos, os pais foram notificados por e-mail sobre o lançamento e fechamento de cada módulo quinzenalmente, bem como outras informações (por exemplo, respostas a questionários, submissões de periódicos, postagens em fóruns). No total, 122 pais se inscreveram (64 homens e 58 mulheres) no programa on-line, de um total aproximado de 1.600 pais [supondo dois pais para cada um dos 800 jogadores do ranking] envolvidos com federações (7,65%). A média de participação foi de 38,7 pais por módulo. Esses dados numéricos de comportamento foram obtidos por meio do rastreamento da entrega das atividades propostas para os módulos de cada usuário registrado na plataforma on-line. Com base nesse rastreamento, apenas 19 pais (15 homens e 4 mulheres) realizaram todas as atividades em todos os módulos do programa.

#### **6.2.4 Participantes formais da avaliação do programa**

Os participantes foram recrutados propositalmente de acordo com os seguintes critérios: (a) participantes que realizaram ativamente todas as atividades durante o programa; e (b) aceitaram o convite para participar de um processo de avaliação (durante e após o programa). O processo de avaliação concentrou-se na compreensão de aspectos relacionados aos usuários finais, como motivação para participar, benefícios trazidos pelo programa, percepção das estratégias usadas e sugestões de melhoria. No total, oito pais concordaram em participar da avaliação, dentre os 19 pais inicialmente convidados. Os oito participantes (5 homens e 3 mulheres) que completaram as entrevistas tinham idades entre 31 e 49 anos ( $M = 41,87$ ), e seu envolvimento com o tênis como pais variava de dois a dezesseis anos ( $M = 7,5$ ). A maioria dos participantes tinha mais de dez anos de experiência em esportes/tênis ( $n = 6$ ). Em termos de rotina de trabalho, seis participantes declararam trabalhar pelo menos 40 horas por semana (Tabela 8), o que poderia influenciar, por exemplo, a forma como os pais se envolvem com os filhos nos esportes ou como os pais poderiam atender às estratégias educacionais. Devido ao pequeno número de pais que participaram do processo de avaliação (oito de 19 pais) e como tomadores de decisão que solicitaram o programa, dois gestores esportivos das federações de tênis também foram entrevistados individualmente no final do programa. Os gestores esportivos foram vistos como agentes em potencial para trazer percepções como a qualidade das estratégias de disseminação do programa (design do programa), o impacto positivo e negativo do programa sobre os participantes e recomendações para modificações no programa.

**Tabela 8.** Detalhamento demográfico dos participantes.

Pais				Influências do envolvimento dos pais		
	Gênero	Idade (Anos)	Federação de Tênis	Experiência como pai no tênis (Anos)	Experiência no esporte em geral (Anos)	Rotina de trabalho (Horas)
Marta	F	44	FPT <sup>a</sup>	2	4	30 a 40 horas/semana
Carla	F	38	FCT <sup>b</sup>	9	17	20 a 30 horas/semana
Jéssica	F	45	FPT	4	4	Até 20 horas por semana
Valter	M	41	FCT	12	35	30 a 40 horas/semana
Pedro	M	48	FPT	5	40	Mais de 40 horas por semana
Matias	M	49	FPT	8	40	Mais de 40 horas por semana
Luis	M	39	FCT	4	25	Mais de 40 horas por semana
Renato	M	31	FCT	16	16	Mais de 40 horas por semana
Gestores						
Marcelo	M	38	FPT	-	-	-
Luan	M	36	FCT	-	-	-

**Fonte:** elaborado pelo autor (2024).

<sup>a</sup> Federação Paranaense de Tênis.

<sup>b</sup> Federação Catarinense de Tênis.

### 6.2.5 Recolha de dados

Para avaliar o programa, foi utilizado as orientações do *framework RE-AIM* de forma qualitativa (Creswell; Creswell, 2018; Lima et al., 2022) para compreender aspectos relacionados aos usuários finais, bem como às dimensões da *RE-AIM*, como por exemplo, o método de entrega do programa, os tipos de conteúdo abordados, as estratégias de apresentação do conteúdo, o envolvimento dos pais e a participação.

Após aprovação ética da instituição anfitriã do autor (número 4.432.017), os pais que estavam participando do programa foram convidados para duas entrevistas individuais via *Zoom* para avaliar o impacto do programa. A primeira ocorreu na metade do programa (entre os módulos 05 e 06) e a segunda três semanas após a final (módulo 11), alinhado a uma lógica de avaliação formativa onde se busca identificar as barreiras e os potenciais da intervenção

durante seu processo de implementação (Patton, 2019). Por exemplo, a primeira seção (Alcance) incluía perguntas que abordavam tópicos como a motivação para se inscrever e continuar a participar do programa on-line (por exemplo, você pode nos dizer o que o motivou a participar do programa?; por que você continuou com o programa até o final?), bem como mudanças em termos de alcance (por exemplo, o que poderia ter sido feito de forma diferente para alcançar mais pais?). Entrevistas com gestores esportivos também foram agendadas para depois do programa. As entrevistas foram conduzidas pelo autor principal, estruturadas em um roteiro de entrevista baseado nas dimensões do *RE-AIM*. Um terceiro roteiro de entrevista baseado nas dimensões do *RE-AIM* foi utilizado com os gestores esportivos. As entrevistas duraram aproximadamente  $57 \pm 19$  minutos com os participantes.

### 6.2.6 Análise de dados

Todos os dados foram analisados por meio da análise temática reflexiva (ATR) (Braun; Clarke, 2019). Para este estudo, optou-se pela abordagem de ATR, pois facilita a compreensão de como fatores pessoais e contextuais relacionados às dimensões do *RE-AIM* podem influenciar as implementações (Holtrop; Rabin; Glasgow, 2018). O autor principal aplicou as seis fases do ATR para conduzir a análise. Uma trilha de auditoria foi criada para garantir a qualidade por meio da análise (por exemplo, listas de códigos; definições de temas; e mapa conceitual temático final) (Braun; Clarke, 2019). Alinhada às fases do ATR, a análise dos dados foi conduzida considerando o objetivo geral de cada dimensão do *RE-AIM*, o que significou um processo dedutivo com foco na abrangência e organização dos dados. Posteriormente, o autor principal gerou os códigos por meio de um processo indutivo baseado em questões de entrevista *RE-AIM*.

Uma explicação do foco de cada dimensão da *RE-AIM* foi utilizada para buscar temas referentes aos códigos criados anteriormente, o que resultou em um conjunto de códigos agrupados de acordo com padrões recorrentes. Os temas potenciais foram gerados e nomeados pela combinação de grupos de códigos. Por exemplo, dados relativos à dificuldade na gestão do tempo, conveniência do formato online e fácil adaptação da rotina para participar, foram codificados sob o tema potencial da *rotina diária dos pais ser exigente e eu preciso saber se o que estou fazendo está certo*. Em seguida, o autor principal criou notas analíticas dos principais temas potenciais para refiná-los e renomeá-los sempre necessários. Por exemplo, o tema foi renomeado para *criar um programa on-line facilita a participação dos pais diante de uma rotina desafiadora* (veja a Tabela 9 para exemplos). Durante todo esse processo de análise, a

equipe de pesquisa atuou como amiga crítica, potencializando a reflexividade do autor principal (Smith; McGannon, 2018).

**Tabela 9.** Exemplos da progressão analítica.

<b>Código</b>	<b>Subtema</b>	<b>Tema</b>	<b>Domínio</b>
A conveniência do método online		Criar um programa online facilita a participação dos pais diante de uma rotina desafiadora	Alcance
Ajudou os pais de tênis iniciantes	O programa atende melhor aos interesses dos pais cujos filhos estão começando a praticar esportes	Ampliar o público de pais depende de estratégias de interação e conteúdos ligados às necessidades específicas dos atletas	
Disseminação deve ser constante	Estratégias de interação são necessárias em programas online para pais, desde a divulgação até o andamento da iniciativa		
Orientação precoce sobre onde e como melhorar como pai ou mãe		Permitir que os pais reflitam sobre seus comportamentos e atitudes	Efetividade
Poucas oportunidades de colocar em prática o que aprendi		Estruturar programas menos instrucionais e mais aplicáveis a situações particulares dos pais no desporto	
Diversidade de estratégias para disseminar o conhecimento é atrativa		Desenvolver métodos mais ativos do que passivos para atender às necessidades dos pais	Adoção
Houve um hiato que me fez perder o foco (intervalos entre os módulos)		A constante falta de estratégias de engajamento dos pais afeta a implementação	Implementação
O aspecto audiovisual das estratégias contribui para a assimilação do conhecimento (didático)		Oferecer diferentes formas para os pais assimilarem as informações	
Aprimore o programa com momentos presenciais	Adaptações que podem ter efeito positivo em futuras intervenções com pais no esporte	Oferecer oportunidades facilmente aplicáveis à rotina dos pais	Manutenção
Expandir o conteúdo para novos temas (por exemplo, nutrição, psicologia...)			

**Fonte:** elaborado pelo autor (2024).

A última etapa considerou a coleta de dados com atenção ao usuário final do programa (os pais), que foi feita por meio da coleta de dados com os pais participantes do programa (dois momentos). Os dados foram compartilhados com os gestores esportivos das federações de tênis no verão de 2022 e apresentados em conferências de investigação no mesmo ano. Em consonância com essas etapas finais, os resultados da avaliação são discutidos a seguir, destacando-se a lente *RE-AIM*.

## 6.3 RESULTADOS

### 6.3.1 Avaliação do impacto do programa

Oito temas foram derivados das entrevistas, caracterizando os resultados do Programa de Desenvolvimento de Pais no Tênis. Os temas foram estruturados de acordo com os domínios do *RE-AIM*, para interpretar com precisão os fatores que impactaram a implementação do programa. A Tabela 9 apresenta dois temas para Alcance, dois temas para Efetividade e um tema para Adoção, Implementação e Manutenção, respectivamente.

### 6.3.2 Alcance

A dimensão alcance mostra que desenvolver um programa on-line pode ajudar os pais a participarem, apesar de sua agenda difícil. Portanto, para aumentar o número de pais envolvidos, é essencial traçar estratégias de interação e oferecer conteúdo que atendam às necessidades individuais dos atletas (seus filhos).

#### 6.3.2.1 *Criar um programa online facilita a participação dos pais diante de uma rotina desafiadora*

Os participantes falaram sobre a relevância dos programas online como estratégia para apoiar os pais em seu envolvimento esportivo. Os pais reconheceram a conveniência do programa on-line porque ele se encaixava em suas rotinas diárias, o que facilitou o engajamento. Valter explicou: "Acho que esse método online é o melhor caminho neste momento por causa das demandas que temos em nossas vidas diárias". O gestor esportivo Luan também reconheceu a preocupação com a rotina dos pais: "O tempo está cada vez mais restrito por causa da rotina das pessoas. Nesse caso, os pais trabalham diariamente e têm outras atividades pessoais. Então,

acho que isso (o programa online) foi um dos pontos que favoreceu os pais, porque é mais fácil para os pais organizarem a rotina deles para participar durante o período estipulado." Como resultado, os pais geralmente acreditavam que o programa on-line contribuía para a gestão de seu tempo ao longo do programa. Importante, porque 69% dos pais acessaram a plataforma via celular. Enquanto pai, Pedro descreveu:

Você faz o programa quando tem tempo e acessa quando possível. Eu, por exemplo, subi para o módulo cinco, respeitando os prazos quinzenais. No entanto, não consegui acessá-lo por um mês e fiz os últimos módulos quase simultaneamente. Então, hoje em dia, faz todo o sentido.

#### *6.3.2.2 Ampliar o público de pais depende de estratégias de interação e conteúdos ligados às necessidades específicas dos jogadores*

À medida que o programa foi entregue de forma mais geral, os pais perceberam que o conteúdo parecia mais apropriado para os pais mais novos do que aqueles com mais experiência, como descrito pela mãe Marta: "Tenho certeza de que os pais mais adiantados na área competitiva devem ter pensado, '- Eu deveria ter visto este programa antes.' Então, acho que para os pais com filhos entre 7 e 12 anos, o programa parece contribuir mais, porque é quando os pais acompanham muito." O pai Matias afirmou: "Por exemplo, eu acho que um pai ou uma mãe que nunca foi a um torneio, se eles virem isso [o programa], eles vão entender bem como é a dinâmica de um jogo, como é a dinâmica de um atleta e como deve ser a dinâmica deles como pai".

Outro aspecto que mereceu atenção foi a falta de interação entre pais no programa online. Do ponto de vista dos pais, se o design do programa tivesse incluído oportunidades para interações parentais, poderia ter aumentado o engajamento. Jéssica explicou: "Pensando agora, o que acabou prejudicando o programa foi que nós [pais] não tivemos um envolvimento com os outros pais. Por exemplo, eu não perguntei a outro pai se ele estava participando do programa ou se o programa era útil para ele, e eu não fiz isso com ninguém." Para superar essa situação, Marta sugeriu alternativas:

Crie um grupo no *Telegram* ou *WhatsApp*. Pode ser um grupo menor e depois aumentar, porque pode ajudar a incentivar os pais a compartilharem suas experiências e participar de iniciativas como essa.

Além disso, os participantes mencionaram que a divulgação (propaganda) do programa deve ser constante para alcançar mais pais ao longo do programa on-line. Matias descreveu por que isso poderia ser relevante: "Para alcançar mais pais, talvez eu tivesse fortalecido algumas estratégias de divulgação no início, especialmente porque há muitos clubes, e alguns gerentes não se envolveram nesse processo." De acordo com a maioria dos pais, engajar treinadores durante esse processo pode promover uma melhor divulgação do programa, como Renato compartilhou: "O maior desafio é alcançar e manter os pais engajados. Além disso, precisamos ter os treinadores conosco. O programa foi mal divulgado inicialmente pelos treinadores onde meus filhos jogam." O pai Luis reforçou essa ideia, sugerindo: "Os treinadores poderiam integrar os módulos ou realizar sessões presenciais com eles após cada módulo online". O gestor esportivo Marcelo concordou com as sugestões dos pais, reiterando que, apesar dos pedidos da federação, os treinadores não se envolveram no programa: "Pedimos aos treinadores que nos ajudassem a chegar, mas o apoio dos treinadores não foi tão eficaz porque não controlámos".

### **6.3.3 Efetividade**

Em termos de efetividade, o programa foi visto como uma oportunidade para permitir que os pais refletissem sobre como praticam esportes. Em relação à estrutura do programa, é essencial focar em ações mais aplicáveis a situações específicas dos pais no esporte. Além disso, os módulos tiveram uma percepção positiva considerável dos pais, pontuando de 4,57 a 4,90 em uma avaliação de 5 escalas.

#### *6.3.3.1 Permitir que os pais reflitam sobre seus comportamentos e atitudes*

Para os participantes, o programa ofereceu efetivamente apoio em situações gerais de envolvimento dos pais no esporte. Marta descreveu uma situação pessoal em que o programa o apoiou: "Um dos módulos pedia uma reflexão sobre o que a criança espera do tênis, certo? Eu costumo fazer o programa à noite, e naquele dia eu não conseguia dormir pensando nisso: 'O que meu filho quer com o tênis? Ele quer nos agradar?' E aí, no fim de semana, conversamos; ele fez um cartão sobre isso e compartilhou comigo para que eu entendesse." Mais

especificamente, os pais sentiram que o programa os ajudava a lidar com situações relacionadas ao treinamento de seus filhos, competições e relacionamentos com treinadores. Carla explicou: "Especialmente quando falamos sobre o treinamento. Com o programa, percebi que havia muita conversa com meu filho e, ao mesmo tempo, pouca conversa com o treinador. Hoje, eu tentaria conversar mais com os treinadores dele." Para Valter, o programa lhe deu insights sobre a criação de uma estratégia para um desafio pessoal, conforme detalhado:

Todo jogo eu não tinha comportamento amigável, eu pedia desculpas [ao meu filho] - "Olha, me desculpe, perdi o controle!" Sabíamos que eu tinha que melhorar meu comportamento. E aí eu falei para ele [o filho]: "Olha, eu estou participando de um programa desenvolvido pela federação que está me ajudando a controlar meu comportamento. Então, vou ficar mais tranquilo aqui do lado da quadra quando estiver jogando. Além disso, podemos conversar depois do jogo ou não, se quiser. Então, construímos uma estratégia comportamental que nos ajudou naquela situação que nos incomodou muito.

Alinhado a esses comentários, o gestor esportivo Marcelo descreveu o mesmo sentimento em relação a como o programa impactou os pais: "Recebemos feedback dos pais sobre o impacto do programa durante os torneios. Vários pais compartilharam que o programa os encorajou a considerar como eles podem se envolver, particularmente em relação ao seu comportamento durante as competições, incluindo antes, durante e depois dos jogos. Como resultado, os pais encontraram nisso uma oportunidade de autorreflexão."

#### *6.3.3.2 Estruturar programas menos instrucionais e mais aplicáveis a situações específicas dos pais no esporte*

Embora o programa on-line tenha proporcionado momentos de reflexão para os pais, a efetividade poderia ter sido maior se o programa tivesse sido menos instrutivo. Como mencionado, para Carla, os pais desejavam que fossem fornecidos exemplos e estratégias mais práticos pudessem ser aplicados na prática às suas situações da vida real: "[O programa] cumpriu os objetivos. No entanto, gostaria de aspectos mais práticos. Por exemplo, mais sobre o que fazer no dia a dia com ele [a criança], fazer isso, fazer aquilo, se adaptar à realidade dele." Além disso, Matias explicou:

Como eu te disse, eu não tinha nenhuma experiência desse tipo e ainda não tinha aprendido o que encontraria. E aí, quando eu vi os primeiros materiais, a programação como um todo, eu fiquei bem animada. No entanto, faltavam-me exemplos mais práticos. Isso é algo que eu também gostaria de ver mais; pensando nos materiais que deram suporte, poderia ser menos instrutivo e ter mais exemplo de como agir em momentos específicos para ter um suporte ainda mais excelente da informação na prática.

Os gestores esportivos acreditam que estratégias práticas podem ser benéficas para os pais assimilarem o conteúdo incluído no programa online. O gestor esportivo Luan descreveu esse pensamento: "Talvez algum feedback seja voltado para apresentar elementos mais práticos, por exemplo, como os pais devem agir quando seus filhos estão no esporte. Isso pode ter sido algo que precisávamos melhorar para os pais durante o programa, permitindo que eles compreendessem os conteúdos simultaneamente."

#### **6.3.4 Adoção**

Em relação à adoção, o programa online resulta de ações anteriores que podem não ter sido tão eficazes. Seria benéfico implementar projetos mais interativos com os pais, como fornecer informações e orientações práticas sobre o envolvimento em situações esportivas específicas. Isso poderia resultar em programas mais atrativos de suporte aos pais.

##### *6.3.4.1 Desenvolver programas mais ativos do que passivos para atender às necessidades dos pais*

A adoção do programa online ao nível das federações de tênis foi vista como um movimento para reconhecer a importância dos pais dentro das organizações desportivas. Experiências anteriores com pais também motivaram as federações a desenvolverem um desenho de intervenção diferente das anteriores. O gestor esportivo Luan explicou: "Tivemos alguns desafios com o comportamento dos pais na competição, bem como reclamações de organizadores de torneios e até mesmo de alguns pais. Então, precisávamos fazer algo mais porque as reuniões presenciais durante o ano foram insuficientes para cobrir todas as

informações necessárias." A criação do programa on-line foi elogiada pelos participantes, principalmente no que se refere ao uso de módulos com estratégias distintas para a entrega dos conteúdos, o que poderia ajudar em termos de engajamento do programa. Como descreve o gestor esportivo Marcelo, a preocupação foi avaliar pais de tênis distintos, ou seja, com diferentes perfis pessoais: "Tentamos diversificar o tipo de estratégias para atender à diversidade de pais. Por exemplo, alguns podem tirar mais proveito de estratégias audiovisuais (os vídeos conceituais) ou estratégias de áudio (o podcast)". Da mesma forma, o pai Valter detalhou:

O fato de termos múltiplas fontes de informação, os podcasts, os vídeos, os infográficos e poder voltar nos módulos anteriores facilitou o acesso ao conteúdo. Isso vale a pena nesse tipo de programa; não estamos presos a uma forma específica. Por conta das exigências do dia a dia, acredito que para todos os pais, isso foi um benefício, assim como foi para mim.

Para os participantes, o programa online tinha o potencial de ser uma iniciativa que fornecia a base do que os pais precisavam saber para se envolver no esporte de seus filhos. No entanto, esse tipo de programa pode ser menos passivo – quando os pais não estão ativamente envolvidos no programa ou quando apenas recebem orientações. O pai Luis explicou o que isso significava: "Revisitando o programa, algumas estratégias acabaram sendo repetitivas, como o diário informativo, que tinha a mesma dinâmica em todos os módulos". Segundo o gestor esportivo Luan, essa situação também poderia explicar a adesão dos pais ao programa: "Algumas estratégias que exigem mais reflexão, como o diário informativo e o fórum, embora fundamentais, podem não ter sido tão exploradas. Por parte dos pais, podemos ver pela adesão que houve uma redução ao longo do processo, principalmente nesse tipo de desenho de estratégia."

Apesar desse cenário, as organizações esportivas podem melhorar tal situação adotando programas para públicos mais específicos de pais, como descreve Pedro: "Criar programas específicos de desenvolvimento com pais e atletas, desde os elementos mais básicos até os mais complexos da relação entre pais e filhos dentro do tênis. Para chegar a esse patamar, a federação esportiva precisa entender a nossa realidade para criar estratégias que se alinhem conosco. O programa será mais útil quando os recursos forem específicos e direcionados."

### 6.3.5 Implementação

Ao considerar a implementação do programa, é crucial revisar o desenho geral do programa e sua execução. Oferecer uma variedade de estratégias audiovisuais é um aspecto positivo, mas os programas on-line ainda lutam para envolver os pais de forma consistente.

#### 6.3.5.1 Oferecer diferentes estratégias para os pais assimilarem as informações

Com base no feedback dos participantes, as estratégias do programa foram consistentemente dinâmicas e variaram na entrega de informações, o que foi um aspecto positivo da implementação do programa. A mãe Carla detalhou:

O programa era fácil de seguir, o que o tornava uma ferramenta de ensino eficaz. A plataforma em si foi eficiente e responsiva. Com este design amigável, eu posso ter sido capaz de participar devido a restrições de tempo.

Alinhado a esse ponto, o Valter descreveu a usabilidade de um recurso na plataforma: "Navegar na plataforma era simples. Apreciei a capacidade de baixar materiais, demonstrando um compromisso em fornecer aos pais informações abrangentes." Além disso, o gestor esportivo Luan expressou satisfação com a opção de implementar o programa continuamente: "Na minha opinião, lançar todo o programa de uma só vez faria com que muitos pais procurassem apenas os tópicos de interesse mais significativo, em vez de considerar todo o programa."

De modo geral, os métodos de ensino que utilizam materiais audiovisuais oferecem aos pais diferentes maneiras de compreender e absorver as informações e conhecimentos apresentados. A mãe Marta elucidou esse ponto:

A abordagem sequencial de apresentar um vídeo de introdução, seguido por um vídeo conceitual e, em seguida, um podcast é uma ótima maneira de apreciar cada um deles inteiramente. Cada estratégia é mais agradável quando realizada individualmente. Os infográficos também foram bem organizados e coerentes. Diferentes materiais visuais atendiam a vários perfis de pais, e incluir material escrito e de áudio,

como podcasts, foi um ótimo toque. No geral, achei que era uma combinação perfeita.

Naturalmente, todos os participantes tinham uma preferência particular por se envolver com os conteúdos do programa, como mencionado pelo Luis: "Eu prefiro recursos visuais, como vídeos e infográficos. No entanto, a inclusão de várias estratégias garantiu que todos fossem acomodados de alguma forma." Para o gestor esportivo Luan, essa estrutura foi adequada para uma diversidade de pais no programa, elucidando um ponto adicional: "Acredito que o programa se destacou em fornecer uma gama diversificada de métodos de comunicação aos pais. Além disso, as informações foram categorizadas em tópicos, de amplos a detalhados, o que auxiliou na compreensão das principais estratégias."

#### *6.3.5.2 A constante falta de estratégias de engajamento dos pais afetou a implementação*

Além dos métodos anteriormente passivos mencionados na Adoção, os participantes descreveram algumas características do programa que poderiam afetar a implementação — como intervalos entre os módulos, tornando o programa longo, e criando um hiato na participação dos pais, reforçado por estratégias direcionadas a reflexões pessoais sem diálogos com outros pais. Durante o período de acesso de 15 dias, a maioria dos acessos aos módulos aconteceu nos dois primeiros dias após o lançamento. Por exemplo, 40% dos participantes passaram mais de 10 minutos por dia se envolvendo com a plataforma durante os primeiros 15 dias. O pai Luis explicou:

"Acredito que o intervalo entre os módulos é aceitável, mas também acho que poderia ser benéfico se os tivéssemos com uma semana de intervalo em vez de duas. Às vezes, podemos nos sentir muito distantes do conteúdo e da lógica do programa quando os módulos estão se espalhando."

Na verdade, Jéssica descreveu esses quinze dias de intervalo de módulos como causando uma pausa em seu engajamento no programa: "Eu experimentei uma breve interrupção na sequência do programa devido à falta de uma sequência adequada. Consequentemente, decidi deixá-lo e voltei a ele depois de um intervalo de três a quatro semanas em um módulo diferente."

Além disso, de acordo com o gestor esportivo Marcelo, "o programa pode parecer muito longo com seus 11 módulos e intervalos de 15 dias entre cada um".

O desenho semelhante de algumas estratégias de reflexão provocou uma repetição que não estimulou a participação, como mencionado por Matias: "Por exemplo, eu acho que as perguntas do diário eram muito repetitivas, então não tinha muita coisa nova, sabe. Cheguei a fazer alguns [diários e quizzes], mas ficou chato. Passei por essas atividades mais rápido." Ao longo do programa, houve uma diminuição no engajamento dos pais quando se tratava de atividades autodirigidas.

Em termos de estratégias, o questionário, que teve o maior envolvimento, recebeu 65 respostas no Módulo 02, enquanto o menor envolvimento foi observado no Módulo 09, com apenas 30 respostas. Da mesma forma, o diário teve o maior envolvimento de 53 respostas no Módulo 02 e o menor envolvimento de 14 respostas no Módulo 11. A tarefa de casa recebeu 109 respostas no Módulo 01 e apenas 14 no Módulo 09. Em relação ao fórum, ele foi composto por 17 postagens durante o programa, com 658 visualizações e 52 comentários. O pai Renato elucidou:

As estratégias que utilizamos, como o diário, o quiz e o fórum, poderiam se beneficiar do feedback aos pais. Por exemplo, preenchemos e submetemos a revista, mas não recebemos resposta ou feedback sobre nossas respostas. Parecia unilateral, e ficamos no escuro em relação a qualquer possível seguimento.

De acordo com o gestor esportivo Luan, para aumentar a participação e o envolvimento dos pais, "poderíamos manter a abordagem online atual para interações futuras e incorporar interações presenciais durante treinos ou competições".

### **6.3.6 Manutenção**

Embora o programa tenha sido entregue em apenas uma edição, aspectos relacionados à manutenção foram destacados pelos pais, como o desenvolvimento de novos temas para os módulos, incluindo treinadores, e o alinhamento do conteúdo aos interesses específicos da relação diária entre pais e jogadores no esporte.

#### *6.3.6.1 Oferecer oportunidades facilmente aplicáveis à rotina dos pais*

Com base na experiência por meio desse programa, os participantes perceberam adaptações que podem afetar positivamente futuras intervenções on-line com os pais em esportes. Várias sugestões foram citadas para lidar com a manutenção dos programas, como oferecer informações mais aplicáveis à rotina dos pais e ampliar os conteúdos para novos temas. A mãe Carla explicou: "Uma coisa que foi feita e não continuou foi aquela atividade prática com meu filho. Para mim, foi fantástico porque é o momento em que você coloca em prática. Fiz e tenho tudo guardado em casa. Valeria a pena reforçar e ter feito isso em todos os módulos." Renato mencionou novos tópicos como possibilidades de integrar um novo programa on-line:

Poderia haver módulos que pais e filhos poderiam fazer juntos, como um tema geral de bons hábitos para atletas de tênis, bons hábitos alimentares, qualidade do sono e integração entre estudo e prática esportiva.

Além disso, após cada módulo on-line, é importante proporcionar aos participantes oportunidades de refletir e dialogar entre si e com os treinadores. Sobre isso, Pedro descreveu ainda a estratégia de acompanhamento: "Uma coisa que poderia ter sido feita era um acompanhamento quando alguém completasse o módulo. Além de criar um formato em que a pessoa veja o andamento do seu programa, teríamos outra oportunidade de relembrar o conteúdo do módulo." Além disso, os dirigentes desportivos sentiram que precisavam de trazer treinadores para futuros programas pais, como descrito pelo gestor esportivo Luan: "Bem, sugiro envolver cada vez mais os clubes e os treinadores. Porque, às vezes, os treinadores precisam estar mais distantes de entender o envolvimento dos pais. Ou seja, você está trabalhando com os pais, mas não trazendo nenhuma estratégia para os treinadores."

## 6.4 DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto de um programa de educação e suporte aos pais baseado na web em larga escala a partir das percepções de pais de tenistas e gestores esportivos brasileiros usando a estrutura *RE-AIM*. A análise dos dados mostrou que o programa online trouxe benefícios para os pais de diversas formas. Por exemplo, os ajudou a ajustar sua rotina de trabalho para acessar o programa, usar estratégias diversas e criativas para entregar o conteúdo e acessar facilmente a plataforma digital. Além disso, o programa serviu como ponto

de contato inicial para os pais nas organizações esportivas. No entanto, os participantes recomendaram cuidados na elaboração desses programas para evitar estratégias repetitivas, promover a diversidade de conteúdos e oferecer atividades e informações que possam ser aplicadas de forma prática ao envolver as crianças em esportes.

É importante ter em mente que a maioria dos estudos sobre programas de educação e suporte aos pais foi realizada em países de língua inglesa (Burke et al., 2021). Por um lado, esses programas fizeram uma extensa contribuição a esta área de investigação prática, incluindo uma diversidade de objetivos, como os programas foram informados, tipo de estratégias adotadas, desafios enfrentados no processo de implementação, bem como o benefício para os participantes (ver Dorsch et al., 2021 para um detalhamento maior). Por outro lado, isso tem impactos substanciais na transição da pesquisa para a prática relacionada a programas desta natureza, porque os relatórios são baseados em culturas esportivas e sociais específicas. No Brasil, um programa de educação e suporte aos pais no esporte totalmente online é uma estratégia que vale a pena, dado o vasto tamanho do país – o quinto maior do mundo (United Nations, 2021) e as desigualdades de status econômico das famílias. No caso das federações esportivas que atuam em nível organizacional em clubes ou academias – como as federações de tênis deste estudo – é desafiador realizar atividades presenciais devido às dificuldades logísticas enfrentadas pelos pais, incluindo o deslocamento para competições esportivas com os filhos.

Quando se trata de *alcance*, a flexibilidade do programa on-line em se adaptar às rotinas diárias dos pais foi uma vantagem significativa. Incentivar a participação tem sido um grande desafio nos programas de educação e suporte aos pais no esporte (Dorsch et al., 2017; Thrower; Harwood; Spray, 2017; Vincent; Christensen, 2015). De fato, as iniciativas de apoio on-line já foram avaliadas positivamente pelos pais como uma alternativa viável para superar essa questão (Glang et al., 2015; Hurley et al., 2021; Thrower; Harwood; Spray, 2019). No entanto, vale ressaltar que, neste estudo em particular, mais da metade dos pais acessou o programa on-line por meio de telefones celulares. Esta é uma forma promissora de chegar aos pais, pois já foi bem-sucedida em outros campos (Breitenstein; Gross, 2013; Lotto et al., 2020; McClain, 2019; Yu; Kim, 2019), e um cuidado especial deve ser dado à otimização de programas para o uso do telefone celular. Todas as estratégias empregadas nesse programa – como vídeos em quadro branco (*whiteboard*), podcasts, infográficos, quizzes e fóruns – estavam disponíveis na versão mobile da plataforma. Isso aborda as preocupações de Thrower, Spray e Harwood (2023) sobre maneiras inovadoras e criativas de alcançar e educar os pais no esporte.

Para expandir o público de pais, os programas online podem utilizar estratégias interativas ou conteúdo que atenda às necessidades específicas dos atletas. Estratégias interativas podem ser projetadas para aumentar não apenas a participação dos pais, mas também de treinadores e atletas em um engajamento por meio de um processo de colaboração (Martin; Borup, 2022). Semelhante ao estudo de Thrower, Harwood e Spray (2019), foi disponibilizado um fórum neste programa, mas que não funcionou como ferramenta de interação entre os pais. Investir em interações relacionadas aos pais e ao conteúdo oferecido pode ser uma solução para superar o problema do baixo engajamento em iniciativas online, já que esses métodos têm se mostrado eficazes (Bernard et al., 2009).

No entanto, como descrito por Hurley et al. (2018), convencer os pais da importância dos temas abordados continua sendo um desafio. Para lidar com essa questão, é necessário fornecer conteúdos variados e envolver os treinadores para enfatizar a importância do engajamento dos pais (Kwon; Elliott; Velardo, 2020; Thrower; Harwood; Spray, 2017). De acordo com os pais deste estudo, o conteúdo geral pode ser mais interessante para pais cujos filhos estão iniciando no esporte. Isso ressalta a importância de os pais compreenderem previamente o motivo e a relevância de aprender determinados conteúdos (Rice; Curtis, 2019). Portanto, os problemas de engajamento nem sempre podem estar relacionados ao participante, mas sim ao conteúdo oferecido.

O programa on-line mostrou-se eficaz em ajudar os pais a refletirem sobre seus comportamentos, particularmente aqueles relacionados a situações gerais, como demandas de competição e comunicação. Embora o estudo não tenha medido aumentos específicos na conscientização e conhecimento dos pais, esse achado é consistente com programas anteriores de educação e suporte aos pais em esportes como tênis (por exemplo, Thrower; Harwood; Spray, 2017, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023), futebol (Vicent; Christensen, 2015), rugby (Dittman et al., 2024) e hóquei (Hurley et al., 2021; Tamminen et al., 2020). O programa teve uma baixa taxa de participação, de apenas 7,65% dos pais disponíveis (n = 122), o que é semelhante aos resultados de um programa desenvolvido por Thrower, Spray e Harwood (2023) que atingiu menos de 14% dos pais envolvidos com a *Lawn Tennis Association* no Reino Unido. Aparentemente, o motivo desta baixa taxa de participação pode ser porque o programa foi entregue totalmente online, sem estratégias de interação presencial ou falta de estratégias de publicidade (divulgação inicial). Para tornar tais programas mais eficazes, os estudos de Thrower, Spray e Harwood (2023) e Kwon et al. (2020) sugerem expandir as linhas de comunicação entre as organizações esportivas (por exemplo, clubes e federações) e fazer mudanças estruturais nos sistemas esportivos locais (por exemplo, reduzir a ênfase nos rankings

de jovens nos esportes). Além disso, no Brasil, são raras as iniciativas de apoio aos pais, de modo que os clubes poderiam adotar estratégias online como atividades obrigatórias para pais de atletas iniciantes.

Outro aspecto fundamental é a relação entre *efetividade* e *alcance* como níveis individuais de avaliação da *RE-AIM*, o que pode afetar ambos os aspectos. O conteúdo generalista do programa deixou os pais com a sensação de que faltavam informações práticas, em vez de apenas informações instrucionais. Para lidar com isso, como sugerido por Thrower, Spray e Harwood (2023), precisamos evitar reforçar as abordagens existentes sobre como os pais devem apoiar seus filhos no esporte de um ponto de vista geral. Além disso, devemos criar ou adaptar conteúdo com base no público dos pais. Por exemplo, Kwon e colaboradores (2020) constataram que os pais nos anos de investimento sentiram a necessidade de mais estratégias ou práticas para entender o desenvolvimento dos atletas no esporte. Assim, a melhoria da efetividade do programa pode ser alcançada identificando indicadores claros do público-alvo, melhorando o acesso, aumentando a conscientização e adaptando as intervenções para atender às necessidades dos pais (Lima; Soukup; Hull, 2022).

Sobre *adoção e implementação*, o Programa de Desenvolvimento de Pais de Tênis responde, num primeiro momento, à necessidade de iniciativas inovadoras de apoio aos pais (Knight; Berrow; Harwood, 2017). Esforços estão sendo feitos para usar estratégias digitais, como vídeos, webinars e fóruns, para apoiar os pais (Kwon; Elliott; Velardo, 2020; Thrower; Harwood; Spray, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023). No entanto, a maioria dos recursos pedagógicos atuais são passivos e não necessariamente se adequam às necessidades dos alunos adultos (Knowles; Holtom III; Swanson, 2015). Para resolver essa questão, no estudo atual, as organizações esportivas adotaram o primeiro programa de suporte totalmente on-line projetado com uma variedade de estratégias para apoiar os pais gratuitamente. Embora o programa tenha tido um impacto positivo, alguns aspectos, como o caráter repetitivo das perguntas do diário e do fórum, foram criticados.

Com base nos resultados deste estudo, ao adotar estratégias autogeridas como esta e as recentes (Kwon; Elliott; Velardo, 2020; Thrower; Harwood; Spray, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023), as organizações esportivas precisam considerar aspectos relacionados à responsabilidade de aprendizagem dos pais. Segundo Knowles e colaboradores (2015), isso é possível por meio de considerações de motivação para a aprendizagem (o programa online oferece recompensas internas ou ajuda a resolver um problema prático), habilidades metacognitivas (competência e proatividade para iniciar e permanecer ativo no programa) e locus de controle (o programa ser menos ou mais restritivo ao aprendizado do indivíduo). Além

disso, as organizações esportivas podem adotar métodos mais interativos, como ferramentas de mensagens de texto (ver Kornfield et al., 2022), e continuar trazendo outros profissionais para liderar as iniciativas, como psicólogos esportivos e treinadores com treinamento específico sobre os principais objetivos do programa (Thrower; Spray; Harwood, 2023).

Durante a *implementação* do programa on-line, houve uma diminuição do número de participantes de 109 no primeiro módulo para 30 no último módulo. Embora a plataforma fosse fácil de usar, havia um intervalo de 15 dias entre o lançamento de cada um dos módulos – considerado grande – o que afetou o engajamento dos pais. Esse achado está alinhado com o aspecto essencial dos programas de educação e suporte aos pais no esporte, o que sugere que intervenções on-line breves também são a maneira mais eficaz de conduzir tais iniciativas, principalmente pelo desafio do engajamento (Rice; Curtis, 2019; Tamminen et al., 2020; Thrower; Harwood; Spray, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023). Notavelmente, os pais acessaram os módulos principalmente nos dois primeiros dias de lançamento, com um tempo médio de até 12 minutos conectados. Além disso, acessaram a plataforma pelo celular em 69% das vezes. Tais informações se alinham com as preocupações dos pais no estudo de Kwon e colegas (2020) em relação à duração das estratégias educacionais digitais, que precisam ser projetadas como sendo curtas e informativas. De fato, empregar várias estratégias didáticas, como vídeos de quadro branco, podcasts, infográficos e questionários, ajudou os pais a entenderem melhor o conteúdo. Como sugerido por Kwon e colegas (2020) e Thrower, Spray e Harwood (2023), adotar estratégias versáteis com múltiplos métodos de entrega e pontos de disseminação de conhecimento pode personalizar a experiência de aprendizagem online para os pais. Os componentes audiovisuais, em particular, podem melhorar a experiência parental em programas online (Covelli, 2017).

Embora a avaliação da *manutenção* tenha sido limitada a uma edição, os pais levantaram alguns fatores adaptativos em relação a todo o programa on-line. Em primeiro lugar, além das estratégias online, foram realizadas algumas atividades de lição de casa para promover o envolvimento dos pais com seus filhos (ou seja, pais e filhos podem definir metas conjuntas para a temporada). Isso deve ser feito de forma mais consistente, pois permite que pais e filhos reflitam após a assimilação de determinados conteúdos ou informações (Azimi; Tamminen, 2022). Em segundo lugar, novos tópicos como “nutrição de atletas”, “qualidade do sono” e “carreiras duplas” podem ser integrados como módulos do programa. No entanto, deve-se tomar cuidado para não proporcionar muita diversidade de conteúdo em um único programa, pois isso pode afetar negativamente a efetividade da iniciativa (Azimi; Tamminen, 2022) e o objetivo geral. Em terceiro lugar, devem ser criados acompanhamentos, como reuniões

presenciais, para melhorar as interações após cada módulo online, incluindo treinadores como participantes. Nesse cenário, os materiais podem ser projetados especificamente para treinadores, uma vez que são um recurso de apoio vital para os pais e muitas vezes podem influenciar o engajamento dos pais nesses programas (Kwon; Elliott; Velardo, 2020).

Outro aspecto sugere que a manutenção de programas de educação e suporte aos pais no esporte depende, em grande parte, do comprometimento da organização esportiva, independentemente do seu nível (Thrower; Harwood; Spray, 2019; Thrower; Spray; Harwood, 2023). Para o sucesso da implementação de tais iniciativas, a organização precisa estar totalmente investida na ideia (Shelton; Chambers; Glasgow, 2020), que deve se alinhar com a cultura organizacional da organização esportiva (King et al., 2020). De acordo com a pesquisa de Knowles e colaboradores (2015) sobre educação de adultos, os programas de apoio on-line para pais em esportes podem ser projetados de uma forma que ofereça caminhos alternativos de aprendizagem com base nas experiências anteriores dos participantes, em vez de apenas fornecer informações simplificadas sobre tópicos específicos como o programa avaliado neste estudo. Como implicação prática do uso da estrutura *RE-AIM*, um documento complementar foi criado para ajudar as organizações esportivas a projetarem futuras estratégias on-line com base no que funcionou bem neste programa e no que precisa ser melhorado (ver Apêndice N).

## 6.5 LIMITAÇÕES E DIREÇÕES FUTURAS

É importante ressaltar que este estudo apresenta algumas limitações que precisam ser consideradas. Apesar do impacto geral do programa ser positivo, uma análise mais profunda do desenho do programa on-line foi dificultada devido à não inclusão de medidas específicas para avaliar mudanças no comportamento dos pais na prática. Além disso, a falta de comunicação com os pais antes da concepção e implementação do programa resultou em uma abordagem mais geral, apesar da contribuição de atletas, treinadores e dirigentes esportivos das federações. Embora o programa tivesse um número razoável de participantes em seus módulos, avaliar sua efetividade em contextos específicos foi desafiador devido ao pequeno número de pais que concordaram em participar da avaliação. Adicionalmente, a falta de diretrizes claras sobre o público-alvo ideal para o programa pode ter restringido a capacidade de avaliar sua efetividade. Além disso, não foram coletados dados de controle sobre os pais que optaram por participar, os que não desistiram e os que desistiram durante o programa. Finalmente, não foram coletados dados sobre quais clubes ou academias de tênis decidiram adotar ou rejeitar o programa proposto pelas federações, incluindo seus interesses e desafios em fazê-lo.

Para melhorar pesquisas futuras, recomenda-se implementar mais iniciativas de educação parental apenas on-line no esporte usando estratégias diversas, como abordagens de gamificação, ou mesmo combinando um programa online completo com uma abordagem presencial, como workshops. Sugere-se também a utilização de suportes teóricos apropriados para a análise de mudança de comportamento, como a Roda de Mudança de Comportamento (Michie; Van Stralen; West, 2011), e combiná-lo com a estrutura *RE-AIM* (Glasgow; Vogt; Boles, 1999) para criar projetos mais robustos para programas de educação e suporte aos pais no esporte. Além disso, pesquisas futuras poderiam considerar a avaliação da aceitabilidade de programas on-line para pais no esporte, considerando a quão apropriada a iniciativa era para os entregadores (por exemplo, pesquisadores) e receptores (por exemplo, participantes) (ver Goorevich et al., 2023). A aplicação de programas online em outros esportes que não o tênis também é incentivado para ampliar o uso de métodos digitais como estratégias de aprendizagem no esporte. Atualmente, a estrutura *RE-AIM* tem sido usada apenas para avaliar um projeto de programas de educação de pais no tênis. Portanto, seria apropriado adotar essa abordagem como modelo para iniciativas em outros esportes e ao longo das múltiplas temporadas.

## 6.6 CONCLUSÃO: LIÇÕES APRENDIDAS

Neste estudo, o Programa de Desenvolvimento de Pais de Tênis foi avaliado usando o framework *RE-AIM*, desenvolvido por Glasgow, Vogt e Boles (1999). O design do programa concentrou-se em fornecer estratégias inovadoras e criativas para apoiar os pais com múltiplos recursos entregues on-line, abordando a necessidade de tais abordagens no esporte (Knight et al., 2023). Os achados sugerem que tais programas podem ser valiosos na educação dos pais no esporte e podem ser adotados como estratégias complementares de apoio em organizações esportivas. No entanto, recomenda-se reduzir o número de módulos e a duração total do programa. Embora pais e gestores esportivos percebam que o programa tem um impacto positivo, é importante ressaltar que as estratégias online não podem substituir as interações presenciais. Estudos anteriores destacaram o papel significativo que as organizações esportivas, seus gerentes e treinadores desempenham na promoção de programas de educação e suporte aos pais no esporte. Como apontado neste estudo, é fundamental criar estratégias que permitam maior interação entre todos os agentes das organizações e os pais diretamente envolvidos nelas e seus filhos.

## REFERÊNCIAS

- AZIMI, S.; TAMMINEN, K. A. Parental communication and reflective practice among youth sport parents. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 34, n. 1, p. 109–132, 2 jan. 2022.
- BAPAT, S.; JORM, A.; LAWRENCE, K. Evaluation of a Mental Health Literacy Training Program for Junior Sporting Clubs. **Australasian Psychiatry**, v. 17, n. 6, p. 475–479, dez. 2009.
- BERNARD, R. M. et al. A Meta-Analysis of Three Types of Interaction Treatments in Distance Education. **Review of Educational Research**, v. 79, n. 3, p. 1243–1289, 1 set. 2009.
- BIRKEN, S. A. et al. Criteria for selecting implementation science theories and frameworks: results from an international survey. **Implementation Science**, v. 12, n. 1, p. 124, dez. 2017.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 11, n. 4, p. 589–597, 8 ago. 2019.
- BREITENSTEIN, S. M.; GROSS, D. Web-Based Delivery of a Preventive Parent Training Intervention: A Feasibility Study. **Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing**, v. 26, n. 2, p. 149–157, 2013.
- BURKE, S. et al. Enhancing parental support through parent-education programs in youth sport: a systematic review. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, p. 1–28, 7 nov. 2021.
- COVELLI, B. J. Online Discussion Boards: The Practice of Building Community for Adult Learners. **The Journal of Continuing Higher Education**, v. 65, n. 2, p. 139–145, 4 maio 2017.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5th. ed. Los Angeles, CA: SAGE Publications, 2018.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introduction: the discipline and practice of qualitative research. Em: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of Qualitative Research**. London: SAGE Publications, 2011. p. 1–19.
- DITTMAN, C. K., et al. Play Well Triple P: Developing and evaluating a program to promote positive parental involvement in junior sport. **Research Square**. 2023.
- DORSCH, T. E. et al. The Impact of Evidence-Based Parent Education in Organized Youth Sport: A Pilot Study. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 29, n. 2, p. 199–214, 3 abr. 2017.
- DORSCH, T. E. et al. Parent Education in Youth Sport: A Community Case Study of Parents, Coaches, and Administrators. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 31, n. 4, p. 427–450, 2 out. 2019.

- DORSCH, T. E. et al. A history of parent involvement in organized youth sport: A scoping review. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, p. No Pagination Specified-No Pagination Specified, 2021.
- GLANG, A. E. et al. The Effectiveness of a Web-Based Resource in Improving Postconcussion Management in High Schools. **Journal of Adolescent Health**, v. 56, n. 1, p. 91–97, jan. 2015.
- GLASGOW, R. E.; VOGT, T. M.; BOLES, S. M. Evaluating the public health impact of health promotion interventions: the RE-AIM framework. **American Journal of Public Health**, v. 89, n. 9, p. 1322–1327, 1 set. 1999.
- GOOREVICH, A. et al. Acceptability and Preliminary Efficacy Testing of a Web-Based Coach Development Program Addressing Gender Essentialism Among Coaches of Adolescent Girls. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. aop, p. 1–13, 26 set. 2023.
- HARWOOD, C. G.; KNIGHT, C. J. Parenting in youth sport: A position paper on parenting expertise. **Psychology of Sport and Exercise**, The development of expertise and excellence in sport psychology. v. 16, p. 24–35, 1 jan. 2015.
- HARWOOD, C.; SWAIN, A. The Development and Activation of Achievement Goals Within Tennis: II. A Player, Parent, and Coach Intervention. **The Sport Psychologist**, v. 16, n. 2, p. 111–137, 1 jun. 2002.
- HOLT, N. L.; NEELY, K. C. Positive youth development through sport: a review. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte. Sevilla : Wanceulen, 2006 [ISSN 1886-8576], año 2011, v. 6 (2), p. 299-316, 2011.**
- HOLTROP, J. S. et al. Understanding and applying the RE-AIM framework: Clarifications and resources. **Journal of Clinical and Translational Science**, v. 5, n. 1, p. e126, 2021.
- HOLTROP, J. S.; RABIN, B. A.; GLASGOW, R. E. Qualitative approaches to use of the RE-AIM framework: rationale and methods. **BMC Health Services Research**, v. 18, n. 1, p. 177, dez. 2018.
- HURLEY, D. et al. The Development, Pilot, and Process Evaluation of a Parent Mental Health Literacy Intervention Through Community Sports Clubs. **Journal of Child and Family Studies**, v. 27, n. 7, p. 2149–2160, jul. 2018.
- HURLEY, D. et al. A Matched Control Trial of a Mental Health Literacy Intervention for Parents in Community Sports Clubs. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 52, n. 1, p. 141–153, fev. 2021.
- KING, D. K. et al. Planning for Implementation Success Using RE-AIM and CFIR Frameworks: A Qualitative Study. **Frontiers in Public Health**, v. 8, 2020.
- KNIGHT, C. J. et al. Parental involvement in Sport. Em: **Social Psychology in Sport**. (2nd edition) ed. Human Kinetics: S. Jowett, L. Davies, & R. Keegan (Eds), 2023.

KNIGHT, C. J.; BERROW, S. R.; HARWOOD, C. G. Parenting in sport. **Current Opinion in Psychology**, v. 16, p. 93–97, ago. 2017.

KNOWLES, M. S.; HOLTOM III, E. F.; SWANSON, R. A. **The adult learner: The definitive classic in adult education and human resource development**. Eighth Edition ed. London and New York: Routledge, 2015.

KORNFIELD, R. et al. **Meeting Users Where They Are: User-centered Design of an Automated Text Messaging Tool to Support the Mental Health of Young Adults**. CHI Conference on Human Factors in Computing Systems. **Anais...** Em: CHI '22: Chi Conference On Human Factors In Computing Systems. New Orleans LA USA: ACM, 29 abr. 2022. Disponível em: <<https://dl.acm.org/doi/10.1145/3491102.3502046>>. Acesso em: 25 set. 2023

KWON, J.; ELLIOTT, S.; VELARDO, S. Exploring perceptions about the feasibility of educational video resources as a strategy to support parental involvement in youth soccer. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 50, p. 101730, set. 2020.

LAFFERTY, M. E.; TRIGGS, C. The Working with Parents in Sport Model (WWPS-Model): A Practical Guide for Practitioners Working with Parents of Elite Young Performers. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 5, n. 2, p. 117–128, 4 maio 2014.

LIMA, D.; SOUKUP, T.; HULL, L. Evaluating the Application of the RE-AIM Planning and Evaluation Framework: An Updated Systematic Review and Exploration of Pragmatic Application. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 755738, 26 jan. 2022.

LISINSKIENE, A.; LOCHBAUM, M. A Qualitative Study Examining Parental Involvement in Youth Sports over a One-Year Intervention Program. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 19, p. 3563, 24 set. 2019.

LOTTO, M. et al. Parental-oriented educational mobile messages to aid in the control of early childhood caries in low socioeconomic children: A randomized controlled trial. **Journal of Dentistry**, v. 101, p. 103456, 1 out. 2020.

MARTIN, F.; BORUP, J. Online learner engagement: Conceptual definitions, research themes, and supportive practices. **Educational Psychologist**, v. 57, n. 3, p. 162–177, 3 jul. 2022.

MCAULEY, A. et al. **The MOOC Model for Digital Practice**. Massive open online courses: Digital ways of knowing and learning. [Created through funding received by the University of Prince Edward Island through the Social Sciences and Humanities Research Council's]. 2010.

MCCLAIN, L. R. Parent Roles and Facilitation Strategies as Influenced by a Mobile-Based Technology During a Family Nature Hike. **Visitor Studies**, v. 21, n. 2, p. 260–286, 25 mar. 2019.

- MICHIE, S.; VAN STRALEN, M. M.; WEST, R. The behaviour change wheel: A new method for characterising and designing behaviour change interventions. **Implementation Science**, v. 6, n. 1, p. 42, 23 abr. 2011.
- MILAN, F. J. et al. O suporte dos pais no esporte: percepções de jovens tenistas paranaenses. Em: CORTELA, C. C.; DE SOUZA, S. P. (Eds.). **Tênis Com Ciência**. Curitiba: Editora CRV, 2021. p. 99–118.
- MORGAN, D. L. Pragmatism as a Paradigm for Social Research. **Qualitative Inquiry**, v. 20, n. 8, p. 1045- 1053., 2014.
- NEWPORT, R. A.; KNIGHT, C. J.; LOVE, T. D. The youth football journey: parents' experiences and recommendations for support. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, p. 1–21, 2021.
- PATTON, M. Q. Expanding futuring foresight through evaluative thinking. **World Futures Review**, 11.4: 296-307. 2019.
- RICE, T.; CURTIS, R. Parental knowledge of concussion: Evaluation of the CDC's "Heads up to parents" educational initiative. **Journal of Safety Research**, v. 69, p. 85–93, jun. 2019.
- RICHARDS, K.; WINTER, S. Key Reflections from "On the Ground": Working with Parents to Create a Task Climate. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 4, n. 1, p. 34–44, jan. 2013.
- SANDERS, M. R. et al. Lessons from the field. Toward evidence-based parenting support to promote positive parenting in children's sport. **Family Relations**, p. 1-10. 2024.
- SHELTON, R. C.; CHAMBERS, D. A.; GLASGOW, R. E. An Extension of RE-AIM to Enhance Sustainability: Addressing Dynamic Context and Promoting Health Equity Over Time. **Frontiers in Public Health**, v. 8, p. 134, 12 maio 2020.
- SMITH, B.; MCGANNON, K. R. Developing rigor in qualitative research: problems and opportunities within sport and exercise psychology. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 11, n. 1, p. 101–121, 1 jan. 2018.
- SMOLL, F. L.; SMITH, R. E.; CUMMING, S. P. Effects of Coach and Parent Training on Performance Anxiety in Young Athletes: A Systemic Approach. **Journal of Youth Development**, v. 2, n. 1, p. 19–36, 1 jun. 2007.
- TAMMINEN, K. A. et al. Examining the impact of the Respect in Sport Parent Program on the psychosocial experiences of minor hockey athletes. **Journal of Sports Sciences**, v. 38, n. 17, p. 2035–2045, 1 set. 2020.
- THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and supporting tennis parents: an action research study. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 9, n. 5, p. 600–618, 20 out. 2017.

THROWER, S. N.; HARWOOD, C. G.; SPRAY, C. M. Educating and Supporting Tennis Parents Using Web-Based Delivery Methods: A Novel Online Education Program. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 31, n. 3, p. 303–323, 3 jul. 2019.

THROWER, S. N.; SPRAY, C. M.; HARWOOD, C. G. Evaluating the ‘Optimal Competition Parenting Workshop’ using the RE-AIM Framework: A 4-Year Organisational Level Intervention within British Junior Tennis. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 45, n. 1, p. 1–14, 2023.

UNITED NATIONS. **Demographic Yearbook – Table 3: Population by sex, rate of population increase, surface area and density**. The United States: United Nations Statistics Division, 2021. Disponível em: <<https://unstats.un.org/unsd/demographic-social/products/dyb/documents/dyb2021/table03.pdf>>.

VINCENT, A. P.; CHRISTENSEN, D. A. Conversations With Parents: A Collaborative Sport Psychology Program for Parents in Youth Sport. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 6, n. 2, p. 73–85, 4 maio 2015.

YU, K. E.; KIM, J. S. Effects of a post-tonsillectomy management program using a mobile instant messenger on parents’ knowledge and anxiety, and their children’s compliance, bleeding, and pain. **Journal for Specialists in Pediatric Nursing**, v. 24, n. 4, p. e12270, 2019.

## CAPÍTULO VII

### 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo de tese se debruçou em analisar o processo de estruturação e implementação de um programa de educação e suporte parental no esporte com base em métodos de entrega digital. Para tanto, aspectos complementares também foram uma preocupação deste trabalho, como por exemplo, a identificação do panorama organizacional dos programas de educação e suporte para pais no cenário esportivo; o diagnóstico das demandas dos pais em relação ao envolvimento parental no esporte; o desenvolvimento e a implementação de um programa de educação e suporte parental para pais; bem como a sua consequente avaliação perante as percepções dos pais em relação a participação no referido programa. Os resultados dos estudos que compõem este trabalho, revelaram, numa perspectiva geral que, um programa de educação e suporte aos pais entregue de forma digital pode atender as demandas que eles encontram no cenário esportivo à medida que se envolvem. Contudo, uma análise mais detalhada sobre os resultados obtidos pode ampliar a perspectiva dos contributos e dos desafios alinhados a realidade investigada. Neste caso, parece coerente considerar que a conclusão deste estudo de tese seja engajada no panorama do fenômeno investigativo que perpassa todas estas linhas, a saber, o envolvimento das famílias no esporte. Para alcançar tal intencionalidade, a síntese dos resultados dos estudos deste trabalho está vinculada a uma perspectiva interpretativa do envolvimento parental no esporte que considera níveis pelos quais se pode atuar para potencializar a presença das famílias no cenário esportivo através de boas práticas de suporte a eles. Estas boas práticas consideram níveis que são, o individual, o relacional e o cultural (Knight, 2019).

#### 7.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Ao se promover estratégias que visam auxiliar no envolvimento positivo dos pais no esporte, Knight (2019) propôs que isso possa ser feito por meio de considerações para boas práticas em nível individual, relacional e cultural. Ao longo dos estudos desta tese é possível verificar aspectos dos níveis supracitados, e que agora oferecem um alinhamento interpretativo perante os resultados obtidos. Além disso, por estas considerações não se

alinharemos singularmente ao aspecto do desenho e da implementação de programas, um tópico adicional é apresentado a fim de atender tal perspectiva nesta tese.

### **7.1.1 Considerações em nível individual: de que envolvimento parental no esporte falamos?**

As considerações em nível individual atentam para o fato de os pais serem agentes diversos, com razões e motivações muito específicas para oferecer suporte aos seus filhos no esporte. Como consequência, os pais desejam ou esperam suporte e informações que estejam alinhadas as suas demandas diárias com os filhos no ambiente esportivo (Knight, 2019). No ensaio, apresentado como primeiro estudo desta tese, se buscou evidenciar este aspecto singular da influência parental, em que suas demandas estão previamente relacionadas a um complexo sistema esportivo de crianças e jovens. Isso significa dizer que é necessário sempre (re)conhecer a relevância que os pais possuem no ambiente esportivo e que isso não ocorre de forma linear, mas sim, num espectro de influências mútuas entre os pais e os demais agentes desse sistema (os filhos, os treinadores, os gestores esportivos, os pares). Neste aspecto, se pode dizer que cada comportamento parental no esporte é, no fim das contas, um reflexo de uma natureza recíproca de influências que são carregadas de valores e significados próprios. Por conta disso, cada pai e cada mãe responde as suas demandas de uma determinada maneira e é importante considerá-las quando da oferta de suporte as famílias no cenário esportivo, evitando uma percepção cognitivista – de causa e efeito – sobre esse fenômeno.

Por meio de uma lógica integrada de organização do sistema esportivo de crianças e jovens (Dorsch, et al., 2022), é possível apontar que não há uma abordagem de educação e suporte aos pais no esporte que atenda a todos os envolvidos (*one size fits all approach*). Esta interpretação, apresentada no primeiro estudo desta tese, elucida a necessidade de que, as realidades nas quais os pais se encontram – seja em termos do envolvimento com os filhos ou em termos de vida pessoal – devem orientar a maneira que estas estratégias são desenhadas. Uma vez que essa interpretação se alinha com o aspecto dinâmico do envolvimento parental no esporte, se sugere que as tentativas de “captar” a realidade de pais e mães em ambientes esportivos também acompanhem este raciocínio. Ou seja, não cabe mais a tentativa “isolada” de identificar perfis ou estilos parentais em uma perspectiva de caráter comportamental. Pelo contrário, importa considerar uma perspectiva bioecológica do

envolvimento parental no esporte, para que, por exemplo, as percepções de demandas dos pais tenham a conotação do amplo ambiente e suas trocas – dinâmicas e mutáveis – nele inseridas.

Portanto, em termos de considerações de nível individual, e ao longo de mudanças e transições que reforçam um caráter de dinamismo, os resultados desta tese demonstraram que os pais apresentam um conjunto de experiências e sensações que estão além da perspectiva apresentada nos estudos até aqui identificados – aspecto cognitivo e linear do envolvimento parental. Evidentemente, nem sempre é possível atender as necessidades dos pais em relação as suas especificidades, especialmente quando são realizadas estratégias de suporte conjuntas aos pais de organizações esportivas, tais como, as federações ou clubes. Todavia, o olhar mais holístico ao fenômeno do envolvimento parental no esporte corresponde também ao próprio mecanismo de alinhamento do sistema esportivo de crianças e jovens. O exercício, neste caso – assim como se faz com os atletas – será o de colocar os pais “momentaneamente” no centro do processo para perceber os ambientes e relações que estão a eles vinculados.

### **7.1.2 Considerações em nível relacional: como as relações performam a natureza do envolvimento parental no esporte?**

As considerações em nível relacional atentam para a perspectiva de que os diferentes comportamentos e necessidades dos pais são, em síntese, um reflexo das relações que existem entre pais e filhos. Além desta, também se consideram as relações com os demais agentes do sistema esportivo, a saber, os treinadores, os gestores esportivos, e pares (Knight, 2019). Para promover um envolvimento parental de qualidade, é recomendado, por exemplo, que pais, filhos e treinadores estejam alinhados em termos de expectativas e comportamentos esperados. Ou seja, se os treinadores costumam evidenciar um clima que foca apenas na vitória, os pais se sentem encorajados a fazer o mesmo com os filhos (Knight, 2019). Portanto, alinhado com a perspectiva individual, o aspecto relacional pode ser percebido como um elemento que denota as características de um envolvimento adequado – ou não – das famílias em ambientes esportivos.

De maneira empírica, o estudo três desta tese buscou delinear algumas características que evidenciam as relações supracitadas, em especial no que diz respeito a natureza das demandas que os pais encontram quando agem para auxiliar os filhos, e por consequência,

do suporte parental oferecido. Por meio da percepção de pais, atletas, treinadores e gestores esportivos, os resultados demonstraram que no tênis, inicialmente, os pais apresentam um indicativo para os quatro tipos de demandas evidenciadas pela literatura (organizacionais, competitivas, desenvolvimentais e pessoais). Ocasionalmente, os aspectos relacionados as demandas competitivas e desenvolvimentais tendem a se sobressair. Isso parece ocorrer pois à medida que o tênis é uma modalidade de alto padrão de investimento, os pais vislumbram os filhos como “ativos” em potencial para uma carreira de sucesso e desta forma, sentem-se aptos para “cobrar” o investimento feito sobre os filhos na modalidade. Isto revelou a pertinência de uma orientação aos pais sobre comportamentos que refletem resultados negativos e positivos aos filhos no esporte, seja em competições ou em treinamentos.

O aspecto emocional dos pais também foi relevante neste momento, comprovando que eles apresentam dificuldades de autocontrole como resultado da emoção de ter os filhos envolvidos com esportes. Em relação aos suportes oferecidos pelos pais e percebido pelos filhos, o terceiro estudo desta tese indicou que o suporte tangível se sobressaiu em comparação aos demais suportes (emocional e informativo). Neste caso, um importante aspecto residiu no comportamento de consumidor identificado nos pais que se alinha ao aspecto de investimento financeiro do suporte tangível e a possibilidade de exigir um “produto” em contrapartida – em outras palavras, um atleta de alto nível no fim do processo.

Em termos de suporte oferecido, o baixo nível de suporte informativo foi um resultado que revela projeções interessantes sobre a relação entre pais e filhos no tênis, uma vez que a comunicação entre ambos é fator determinante para um clima positivo. Neste caso, a característica de modalidade individual do tênis também é um importante aspecto para esta análise da comunicação e do suporte informativo dos pais. Por conta desta natureza, a indicação de comentários – em especial os de natureza negativa – são facilmente direcionados pelos pais aos filhos, algo já reportado em investigações anteriores. Diante destes resultados, compreendemos como as demandas competitivas performam um tipo de comportamento parental que, mesmo sem intenção clara, pode dificultar a relações com os filhos e com os treinadores. A necessidade de compreender a modalidade que os filhos praticam, neste caso o tênis, também é um elemento que evidencia as demandas desenvolvimentais e pessoais dos pais envolvidos, uma vez que a expectativa dos pais na modalidade é muitas vezes distinta daquela dos filhos e dos próprios treinadores.

Portanto, a preocupação com os aspectos que performam a relação dos pais com seus filhos e os demais agentes nesta tese acompanha uma frutífera agenda internacional nos

últimos anos. Pontualmente, não se trata de uma evolução em comparação aos achados internacionais, mas sim em relação aos achados nacionais do campo de investigação parental no esporte, pois se ressalta, assim como na perspectiva individual, o caráter dinâmico e a influência bidirecional destas relações no comportamento de todos os envolvidos. Ao saber disso, a criação e implementação de estratégias de orientação aos pais pode ser facilitada e direcionada, por exemplo, a conteúdos que atendam as demandas que os pais realmente enfrentam na prática. Conforme mencionado, atributos da comunicação entre pais, filhos e treinadores poderiam, potencialmente, ser abordados como uma temática em um programa de apoio aos pais dos tenistas. Assim, há uma lógica de progressão para este campo no cenário nacional, cujo foco se direciona na busca contínua pela identificação das possíveis influências do envolvimento dos pais na trajetória esportiva dos filhos e conseqüentemente, numa orientação explícita de como desenhar estratégias que otimizem a experiência esportivas de ambos.

### **7.1.3 Considerações em nível cultural: como uma cultura pode influenciar o envolvimento parental no esporte?**

Considerando a perspectiva dinâmica e bidirecional do envolvimento da família no esporte delineada no primeiro estudo, bem como as percepções de demandas e suportes apresentadas no terceiro estudo, os pais estão sempre em um processo de “resposta” as influências da cultura esportiva em que estão inseridos. Em relação as considerações culturais, estas dizem respeito a tentativa de identificar como uma determinada cultura esportiva afeta a maneira de os pais se envolverem no esporte. Para exemplificar, uma organização esportiva ou mesmo a conotação numa esfera mais ampla (nacional) que reforça o profissionalismo do ambiente esportivo de crianças e jovens, tende a influenciar, em certos níveis, os comportamentos, os sentimentos e até mesmo os pensamentos dos pais (Knight, 2019).

As maneiras sob as quais os pais captam e criam suas interpretações sobre o sistema esportivo em que se encontram é o que fundamenta uma cultura esportiva familiar (maior ou menor envolvimento parental *versus* contribuição positiva ou negativa deste envolvimento). Esta, por sua vez, vai ser a característica de valor nas relações construídas entre as famílias e as crianças e jovens praticantes de esporte (Strandbu; Bakken; Stefansen, 2020). Neste sentido, a interpretação sobre os comportamentos, suportes e demandas demonstrados pelos

pais no esporte pode ser valorizada quando considerada a perspectiva cultural do ambiente em que os pais estão situados. Isso significa examinar o panorama que está no contorno das relações diárias existentes entre pais e filhos nas estruturas do esporte – em outras palavras, as expectativas mais amplas, do seu ambiente esportivo e específicas, da modalidade.

Enquanto internacionalmente já compreendemos o papel de culturas esportivas na influência do comportamento parental, nacionalmente ainda caminhamos na construção deste entendimento. No Brasil, particularmente, as últimas décadas foram dedicadas a compreensão de panoramas gerais e específicos da influência da família no esporte. Recentemente, o Modelo de Desenvolvimento Esportivo lançado pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB, 2022), evidenciou desafios importantes para o esporte nacional que direta ou indiretamente demarcam a cultura esportiva na qual crianças, jovens e seus pais estão imersos. Ao ponderar tais desafios (por exemplo, modelos competitivos que ainda focam em especialização precoce) por uma lente integrada do sistema esportivo de jovens, na qual o envolvimento parental é profundamente conectado com elementos socioculturais, é possível exercitar uma compreensão dos desafios que podem influenciar as famílias segundo um processo de internalização e externalização de uma “cultura objetificada” do esporte nacional.

De certa forma, primeiro em um nível macro do esporte nacional, ainda se está estruturando guias para suportar o desenvolvimento de atletas de modo geral (modelo desenvolvido pelo COB) e específico (nas modalidades), o que alinhado a uma cultura de especialização precoce, pode gerar a exaustão e o abandono de crianças e jovens do esporte. Por exemplo, no cenário do tênis brasileiro, foram emitidos avisos sobre as consequências negativas da especialização precoce dos jogadores (Kerling et al., 2019). Em um nível abaixo, a supervalorização da vitória em relação ao processo, a negligência de demandas psicossociais dos atletas e poucos programas dedicados a retenção e ao desenvolvimento integral de atletas (por exemplo, focando na dupla carreira) também surgem como influências da cultura ao comportamento parental. Estas características prévias, em ambientes nos quais os pais não participam ativamente (por exemplo, federações e confederações esportivas), podem proporcionar relações difíceis com treinadores, pares e até mesmo os filhos em ambientes de participação mais ativa dos pais (por exemplo, clubes esportivos e competições), como demonstrado no terceiro estudo desta tese. Nesse momento, a seleção precoce dos atletas e as estruturas de treino e competições inadequadas são

exemplos de características do ambiente esportivo que podem influenciar o comportamento dos pais.

Por esta representação, se manifestam os valores sociais e culturais onde o esporte é desenvolvido, “sendo inevitável o estabelecimento de um vínculo entre o esporte, a criança/adolescente e o adulto, que envolve paternalismo, emoções e “pressões” das lideranças destes, como uma espécie de “ritual” entre pais e filhos” (Simões; Böhme; Lucato, 1999, p. 34). Respectivamente, isso corrobora a ideia de que os pais ficam profundamente imersos em uma cultura esportiva – em muitas ocasiões não questionada – que os direciona para os papéis parentais. A internalização de todos os elementos citados nos níveis acima tende a ocasionar a externalização de comportamentos parentais incompreendidos pelos filhos nas relações proximais entre ambos, embora isso não simbolize que pais são problemáticos e devem ser ignorados. Pelo contrário, na maioria das vezes eles apenas absorvem a “cultura objetificada” do cenário esportivo em que estão presentes e precisam ser orientados sob quais são os caminhos mais adequados a serem seguidos.

#### **7.1.4 Considerações à implementação de estratégias para o suporte parental no esporte**

A adoção de estratégias para auxiliar as famílias no esporte têm se constituído historicamente como uma alternativa de sucesso, especialmente no âmbito da investigação internacional. O “sucesso”, neste caso, condiz com uma extensa gama de pesquisas e pesquisadores que ao longo de mais de 40 anos vêm debruçando esforços para fazer este campo de investigação evoluir. Devido ao considerável avanço desta realidade investigativa fora do Brasil, é preciso pontuar que nacionalmente ainda estamos “alguns passos atrás” nesta jornada, o que não demonstra nenhum demérito, apenas oferece uma coerente assimilação da nossa realidade perante este fenômeno investigativo.

Os achados internacionais demonstraram que ao longo dos anos, inúmeras estratégias foram adotadas com os pais, em especial as presenciais, como workshops, encontros e reuniões formais, geralmente promovidos nas dependências das organizações esportivas. A criação de materiais impressos que funcionam como orientações mais pragmáticas ao comportamento parental (o que fazer *versus* o que não fazer) também estiveram em pauta. Algumas estratégias no âmbito online também foram desenvolvidas, porém, quase sempre relacionadas a gravações de workshops curtos ou vídeos informativos complementares. Todas estas estratégias em suas respectivas naturezas contribuíram com famílias ao redor do

mundo para se envolverem positivamente no esporte. Contudo, também se viu a barreiras ao se entregar estas iniciativas, em especial, a dificuldade de alcançar os pais, mantê-los engajados até o fim dos programas, e avaliar o real benefício de tais projetos em relação as necessidades reais das famílias no esporte.

Diante disso, o segundo estudo desta tese foi uma oportunidade inovadora de dimensionar o campo de investigação sobre estratégias de suporte aos pais no esporte por meio das orientações de um *framework* destinado ao planejamento e avaliação de intervenções, o RE-AIM (Glasgow et al., 1999). A partir do olhar das cinco dimensões (a saber, *Reach, Effectiveness, Adoption, Implementation e Maintenance*), foi possível elucidar novos desafios para maximizar o impacto das estratégias de suporte aos pais no esporte. De modo geral, a análise revelou que a maioria dos estudos incluía alguma avaliação pertinente relacionada à estrutura do RE-AIM, como o número de participantes e contatos realizados, as métricas utilizadas e o nível de intervenção do programa. Contudo, esses estudos também falharam em fornecer informações sobre os critérios de exclusão de participantes, o método de seleção do agente executor (por exemplo, engajamento dos pais no programa) e medidas de custo. Em síntese, o estudo dois desta tese identificou várias áreas nas quais os programas poderiam ser aprimorados, especialmente no que diz respeito à comunicação de elementos processuais (por exemplo, desenho do programa, público-alvo e custos) relacionados à implementação de programas de educação e suporte parental.

De forma subsequente, o *framework* RE-AIM também foi aplicado na implementação e avaliação de um programa totalmente online de educação e suporte aos pais de duas federações de tênis brasileiras (estudo quatro desta tese). Isso representou um avanço em termos de estrutura, em primeiro lugar, no âmbito nacional, pois não há registros de iniciativas desta natureza para o apoio dos pais em clubes ou federações esportivas. Em segundo lugar, no âmbito internacional, pois mesmo alinhado ao estudo de Thrower et al. (2023) ao usar o *RE-AIM* para avaliar o impacto de um workshop online para pais no tênis britânico, o programa avaliado nesta tese foi entregue totalmente online, com características de um Curso Online Aberto e Massivo (*MOOC*, em inglês). Esta configuração ainda não tinha sido explorada na literatura especializada, especialmente no que diz respeito ao uso diversificado de estratégias de disseminação do conteúdo de modo criativo, por meio de vídeos estilo *whiteboard*, podcasts e infográficos.

Do ponto de vista da implementação e avaliação do programa, a utilização de um *framework* como o *RE-AIM* suscitou importantes reflexões ao final do processo. Antes de

tudo, em termos de implementação, se reconhece a tentativa de aproximação do campo das ciências do esporte (aqui se pode pontuar em especial, a pedagogia e a psicologia do esporte) a uma estrutura especialmente desenhada para a área de saúde pública, onde inúmeras intervenções com foco em mudança do comportamento vêm sendo entregues e avaliadas ao longo dos anos. Apesar do estudo quatro desta tese não focar na mudança do comportamento dos pais e sim no impacto do programa em termos de desenho e implementação, o uso do *RE-AIM* enalteceu aspectos considerados cruciais na análise de intervenções desta natureza.

No que se refere a avaliação, o estudo quatro demonstrou a possibilidade de orientar uma análise formativa do impacto da intervenção (Patton, 2019), considerando as dimensões do *RE-AIM* em níveis macro, um focado no indivíduo (usuário final) e outro na organização esportiva. Esse olhar permitiu a identificação de que programas de suporte online tendem a funcionar na realidade brasileira em virtude da possibilidade de se adequar a rotina diária dos pais (nível individual). Além disso, programas como este podem ser muito úteis como uma primeira abordagem de contato e aproximação ao público parental em organizações esportivas, agindo como uma ferramenta informativa e de orientação, por exemplo, para pais com filhos iniciando no esporte (nível organizacional). Obviamente, a natureza da aplicação do *RE-AIM* nesta tese ainda assume um papel de aproximação e tentativa de tradução destes conceitos para o campo prático no esporte. Contudo, já evidenciam a perspectiva de uma mudança de paradigmas dentro deste campo investigativo, de um olhar centrado apenas no indivíduo, para um olhar ampliado na relação do indivíduo-ambiente e como atuar para transformar ambos.

Por fim, associado às ideias da ciência da implementação (Nielsen, 2020), a tentativa de adaptar e aplicar o *RE-AIM* neste estudo de tese oportunizou de forma específica desenvolver os seguintes aspectos: a) a orientação de decisões sobre a intervenção de maneira aplicada a realidade dos ambientes esportivos da implementação; b) a geração de hipóteses sobre o impacto do desenho inicial do programa; c) a seleção de medidas e análises consideradas apropriadas a implementação (neste caso, relacionadas a uma análise formativa de todo o processo; Patton, 2019); d) o aumento da capacidade de generalizar o desenho e a implementação para outros contextos esportivos a partir de uma estrutura já testada (prática baseada em evidência); e) a melhora da qualidade dos resultados obtidos tendo em vista as orientações da estrutura do *RE-AIM* para a coleta dos dados e sua disseminação, contribuindo para uma compreensão do processo como um todo (Holtrop, 2021).

## 7.2 LIMITAÇÕES E DIRECIONAMENTOS FUTUROS

A fim de contribuir para uma interpretação adequada dos resultados desta tese, algumas limitações devem ser consideradas. No que se refere aos procedimentos metodológicos adotados no primeiro estudo empírico (terceiro estudo desta tese), se considera fundamental ampliar o número de pais envolvidos nas etapas de percepção de suporte oferecido aos filhos, para que se torne viável uma exploração mais próxima da realidade de envolvimento deles na modalidade do tênis – especialmente por se tratar de um dado quantitativo. Como sugestão, se pode considerar a contribuição da entidade esportiva na qual os pais estão vinculados (por exemplo, a federação da modalidade) para tentar alcançar o maior número de pais possíveis. Outra limitação deste primeiro estudo empírico diz respeito a necessidade de “ouvir” os pais sobre suas demandas, uma vez que apenas os agentes do seu entorno foram ouvidos. Essa estratégia permitirá “validar” ou mesmo “contrapor” as informações relacionadas a percepção de demandas parentais por diferentes agentes que se relacionam em um mesmo cenário esportivo. Da mesma forma, captar as percepções dos filhos sobre o suporte oferecido pelos pais é uma alternativa que poderá oferecer ainda mais potencial as informações sobre o suporte parental.

Além disso, se sugere um cuidado quanto a apropriação dos resultados de percepção de suportes e demandas parentais, pois, embora relacionados a conceitos genéricos do envolvimento das famílias no esporte, deve sempre ser especificamente interpretado com relação ao ambiente esportivo investigado. Isso faz sentido diante de uma perspectiva dinâmica na qual as relações dos indivíduos com seus ambientes são fatores de influência mútua – interpretação esta adotada pelas literaturas de base aplicadas nesta tese.

No segundo estudo empírico (quarto estudo desta tese), as implicações estão relacionadas a aplicabilidade do *framework RE-AIM* e suas dimensões para a condução e avaliação de intervenções. Num primeiro momento, em termos de implementação, não ter conseguido aproximar os pais ao processo de levantamento de dados para o desenho do programa pode ser visto como problemático. Apesar das relevantes percepções daqueles que estão ao entorno dos pais no sistema esportivo (a saber, os filhos, os treinadores e os gestores), o usuário final da intervenção – neste caso, os pais – deve ser envolvido desde as primeiras etapas, não apenas como fonte de informação, mas de validação das mesmas. Esta é uma orientação importante, especialmente quando da criação de programas de educação e

suporte que buscam atingir um público-alvo muito específico, por exemplo, pais e mães de tenistas entre 8 e 10 anos de idade.

Outra limitação versa sobre o escasso número de pais envolvidos nas etapas finais de avaliação do impacto do programa. Apesar de isso ser um reflexo da participação e engajamento dos pais durante toda a iniciativa avaliada nesta tese – que também teve baixos números – é fundamental ampliar o número de participantes destes programas para uma avaliação mais fiel. Consideravelmente, a adoção de estratégias de coleta de dados informais durante o processo de implementação pode ser uma alternativa positiva, como por exemplo, encontros a cada dois módulos para reflexões entre os participantes (presencialmente ou online), ou ainda, recursos tecnológicos que podem complementar o programa online, permitindo ao participante compartilhar experiências e sugestões (por exemplo, *Through Experience*; Murata; Côté, 2022). Adicionalmente, não definir com clareza o público-alvo dos pais participantes e coletar informações apenas dos pais participantes (sem considerar os não-participantes ou desistentes), foram limitações que prejudicaram a avaliação qualitativa do impacto do programa, tanto em nível individual, quanto em nível organizacional.

Outros tópicos que merecem a atenção de pesquisadores e podem gerar a elaboração de estudos futuros são:

- A escassez de investigações prévias sobre o envolvimento parental no tênis em âmbito nacional limitou a interpretação dos resultados aos achados internacionais, o que apesar da proximidade, pode não representar a realidade contextual do tênis brasileiro. É importante continuar avançando nos estudos sobre o envolvimento parental nesta modalidade e em outras.
- Ao se avançar na investigação sobre o envolvimento parental em âmbito nacional, se sugere a continuidade de estudos descritivos e exploratórios, tal qual esta tese. Adicionalmente, importa ressaltar a necessidade de desenhos metodológicos mais robustos, para enriquecer o processo de investigação alinhado ao olhar dinâmico do desenvolvimento humano na socialização de pais e filhos (e demais agentes) no esporte. Sugestões para estes desenhos metodológicos, podem, na medida do possível enfatizar abordagens de levantamento de dados sensitivos a vida diária dos participantes, como por exemplo, o *Daily Life Methods* (Bolger; Davis; Rafaeli, 2003).

- Determinar populações distintas de pais para novas investigações por meio de lentes como as da justiça social (*social justice*), objetivando investigar populações em vulnerabilidade, consideradas a margem da sociedade, mas que também tem participação no que concerne ao envolvimento da família no esporte (Levin, 2020). Tal abordagem ofereceria os recursos necessários para considerar e interpretar com clareza a cultura na qual estas populações se encontram, evitando um olhar individualizado para a percepção das características de influência nos pais e demais agentes nestas realidades.
- Continuar aderindo as perspectivas da ciência da implementação para proporcionar a implementação de programas de educação e suporte parental cuja preocupação esteja centrada na análise da mudança de comportamento destes indivíduos. Neste caso, desenhos de métodos mistos com avaliações formativas ou desenvolvimentais (Patton, 2019) podem ser excelentes alternativas. Adicionalmente, o uso contínuo de estruturas como o *RE-AIM* é sugerido, podendo ser potencialmente combinado com outros modelos específicos, a saber, a Roda da Mudança do Comportamento (*Behaviour Change Wheel*; Michie et al., 2011) ou testar a aceitabilidade e eficácia da iniciativa (Goorevich, et al., 2023).

### 7.3 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Considerando as reflexões teóricas e os resultados empíricos desta tese, é importante que pesquisadores, treinadores, gestores esportivos e demais profissionais do esporte assimilem a relevância do papel das famílias para que isso possa promover ações assertivas ao se desenvolver trabalhos com eles. Diante disso, algumas implicações práticas desta tese de doutorado se dedicam aos seguintes aspectos:

1. Estimular o olhar para o caráter dinâmico e de influências mútuas entre pais, filhos, demais agentes e os ambientes se mostra uma perspectiva adequada para perceber como os pais se envolvem em organizações esportivas. Nem sempre os pais estão preparados para lidar com as demandas que o ambiente esportivo promove. Isso promove uma tendência de os pais compreenderem a dinâmica do sistema esportivo à medida que vão se socializando com os filhos nele. Por exemplo, treinadores precisam compreender que os pais que iniciam uma

temporada esportiva com os filhos não serão, necessariamente, os mesmos pais ao final daquela temporada. Esse é, por consequência, um elemento fundante da consideração das influências que os pais sofrem e geram neste cenário.

2. Organizações esportivas não devem afastar ou inibir os pais de participarem em seus ambientes, mas sim compreender as demandas que a presença deles apresenta (tanto para o ambiente quanto para os pais). Neste caso, se deve buscar analisar as necessidades de cada familiar e então, desenvolver estratégias para oferecer suporte a eles nestes momentos. As organizações esportivas têm um papel fundamental para a disseminação de uma cultura esportiva que valorize as relações e cultive um clima positivo com os pais. Diante disso, a figura dos treinadores se oferece como um importante recurso na aproximação das famílias, auxiliando-as a compreender o desenvolvimento dos filhos na modalidade, possibilidades futuras dentro e fora do esporte, aspectos psicossociais dos filhos, entre outros fatores.
3. Programas específicos ou estratégias isoladas de educação e suporte parental devem ser providenciadas pelas organizações sempre que possível. Os gestores e os treinadores devem ser incluídos como agentes de elevada importância no processo para a disseminação e retenção dos pais nestas atividades. Algumas destas iniciativas, sejam elas presenciais ou online, podem acontecer em paralelo aos momentos da temporada esportiva da organização, bem como pela característica do público-alvo. Por exemplo, programas mais longos podem ser mais bem destinados aos pais que estão iniciando com seus filhos no esporte, para informar e orientar aspectos gerais do ambiente esportivo. À medida que os filhos vão evoluindo no esporte, as ações podem ser mais pontuais, respeitando as necessidades do público para aquele momento da relação com os filhos, por exemplo, “comportamentos adequados em competições” ou “desenvolvimento de habilidades mentais para jovens atletas no esporte”.

## REFERÊNCIAS

BOLGER, N.; DAVIS, A.; RAFAELI, E. Diary Methods: capturing life as it is lived. **Annual Review of Psychology**, Rockville Pike, Bethesda, v. 54, p. 579-616, Feb. 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12499517>. Acesso em: 22 set. 2022.

COB. **Modelo de Desenvolvimento Esportivo do COB**. Comitê Olímpico Brasileiro. 2 ed. 2022. 244p.

DORSCH, T. E. et al. Toward an Integrated Understanding of the Youth Sport System. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, p. 1–15, 2022.

GLASGOW, R. E.; VOGT, T. M.; BOLES, S. M. Evaluating the public health impact of health promotion interventions: the RE-AIM framework. **American Journal of Public Health**, v. 89, n. 9, p. 1322–1327, 1 set. 1999.

GOOREVICH, A. et al. Acceptability and Preliminary Efficacy Testing of a Web-Based Coach Development Program Addressing Gender Essentialism Among Coaches of Adolescent Girls. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. aop, p. 1–13, 26 set. 2023.

HOLTROP, J. S. et al. Understanding and applying the RE-AIM framework: Clarifications and resources. **Journal of Clinical and Translational Science**, v. 5, n. 1, p. e126, 2021.

KLERING, Roberto Tierling et al. Training leves of technical-sportive actions of 12 to 14-year-old tennis players. **Journal of Physical Education**, v. 30, p. e3029, 2019.

KNIGHT, Camilla J. et al. Parental Involvement in Organised Youth Sport. In: **Routledge Handbook of Coaching Children in Sport**. Routledge, 2022. p. 165-174.

LEVIN, Lia. Rethinking social justice: A contemporary challenge for social good. **Research on Social Work Practice**, v. 30, n. 2, p. 186-195, 2020.

MICHIE, S.; VAN STRALEN, M. M.; WEST, R. The behaviour change wheel: A new method for characterising and designing behaviour change interventions. **Implementation Science**, v. 6, n. 1, p. 42, 23 abr. 2011.

MURATA, A.; CÔTÉ, J. Listening to parents in youth sport: Using discussion management techniques to improve the youth sport environment [Abstract]. **Journal of Exercise, Movement, and Sport (SCAPPS refereed abstracts repository)**, Montreal, v. 53. n. 1, out. 2022. Disponível em: <https://www.scapps.org/jems/index.php/1/article/view/2824>. Acesso em: 25 out. 2022.

NEWPORT, R. A.; KNIGHT, C. J.; LOVE, T. D. The youth football journey: parents' experiences and recommendations for support. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, p. 1–21, 2020.

NILSEN, P. Making Sense of Implementation Theories, Models, and Frameworks. Em: ALBERS, B.; SHLONSKY, A.; MILDON, R. (Eds.). **Implementation Science 3.0**. Cham: Springer International Publishing, 2020. p. 53–79.

PATTON, M. Q. Expanding futuring foresight through evaluative thinking. **World Futures Review**, 11.4: 296-307. 2019.

SIMÕES, A. C.; BÖHME, M. T. S.; LUCATO, S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 34-45, jun. 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/137758>. Acesso em: 11 out. 2022.

STRANDBU, Å.; BAKKEN, A.; STEFANSEN, K. The continued importance of family sport culture for sport participation during the teenage years. **Sport, Education and Society**, London, England, v. 25, n. 8, p. 931-945, 12 Oct. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13573322.2019.1676221>. Acesso em: 25 out. 2022.

THROWER, S. N.; SPRAY, C. M.; HARWOOD, C. G. Evaluating the ‘Optimal Competition Parenting Workshop’ using the RE-AIM Framework: A 4-Year Organisational Level Intervention within British Junior Tennis. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 45, n. 1, p. 1–14, 2023.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Questionário demográfico aos pais.

### QUESTIONÁRIO DEMOGRÁFICO DE PERCEPÇÃO SOBRE O SUPORTE PARENTAL NO ESPORTE COMPETITIVO - VERSÃO FAMILIARES

Olá, pai/mãe. Este é um questionário breve que antecede sua inscrição em nosso programa. As informações solicitadas aqui são destinadas a compreender aspectos relacionados ao seu envolvimento enquanto familiar na vida esportiva de seu(ua) filho(a). Fique tranquilo, pois os dados serão confidenciais, você não precisa se identificar nominalmente. Os dados serão utilizados apenas para as atividades de pesquisa relacionadas a esta intervenção. Desde já muito obrigado.

#### PARTE 1: INDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

##### SOBRE VOCÊ:

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Idade: \_\_\_\_\_

Experiência com o esporte (em anos): \_\_\_\_\_

Nível desta experiência esportiva:

( ) Internacional ( ) Nacional ( ) Estadual ( ) Regional ( ) Educação

Em relação ao suporte parental na prática esportiva de seu filhos, você acredita que sua experiência esportiva:

( ) Contribui ( ) Não contribui ( ) Nenhum destes

Envolvimento no esporte como pai (em anos): \_\_\_\_\_

Frequência deste envolvimento esportivo com seu filho:

( ) Diário ( ) Semanal ( ) Mensal ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Quem decidiu sobre o esporte que seu filho pratica:

Apenas você ( ) Você e seu filho ( ) Apenas seu filho

#### PARTE 2: SOBRE SEU FILHO:

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Idade do seu filho: \_\_\_\_\_

Tempo de envolvimento de seu filho com o esporte (infância até atual):

\_\_\_\_\_

Modalidade que seu filho pratica atualmente:

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS – CEP SH

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) participante da pesquisa,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **O envolvimento dos pais no esporte: implementação e avaliação de um programa de educação e suporte para pais no tênis**, referente à Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo tem como objetivo geral analisar o processo de estruturação e aplicação de um programa de educação esportiva sobre suporte parental no esporte de jovens. Especificamente, se investigará de que maneira a estruturação e a implementação de um programa de suporte aos pais no esporte pode contribuir no melhor envolvimento dos pais no cenário esportivo. E ainda, qual a percepção dos pais, dos atletas, dos treinadores e dos gestores de organizações esportivas sobre o programa e as estratégias nele conduzidas. Espera-se que esta pesquisa amplie a contribuição social e educacional dos pais no esporte, destacando a importância de um envolvimento adequado dos pais no esporte dos filhos a curto e a longo prazo.

Trata-se de um estudo com abordagem mista, ou seja, que coletará dados por meio de procedimentos quantitativos e qualitativos. Os procedimentos quantitativos incluirão a utilização de questionários. Já os qualitativos, a condução de entrevistas e de diários investigativos. Sua participação nesta pesquisa se caracterizará por meio da resposta a dois questionários específicos sobre suporte parental no esporte, assim como da participação em entrevistas com um dos pesquisadores. Você receberá toda assistência e acompanhamento necessário durante os procedimentos. Consideramos que os riscos da sua participação neste estudo são mínimos, porém destacamos a possibilidade de haver certo desconforto ou incômodo, podendo resultar em cansaço ou constrangimento durante o preenchimento do questionário. Na tentativa de minimizar esses possíveis riscos, salientamos que o preenchimento será realizado em ambiente favorável, em uma sala fechada apenas com a sua presença. Também esclareceremos que você poderá se recusar a responder questões que considere desconfortáveis ou constrangedoras. Por fim, a qualquer momento durante a realização do estudo, você poderá receber esclarecimentos adicionais que julgue necessário, seja pessoalmente, por e-mail ou telefone e poderá se recusar a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo.

Entre os benefícios e vantagens em participar do estudo, esclarecemos que do ponto de vista do participante, esses benefícios são mínimos. Contudo, destaca-se a potencial contribuição para o campo prático e científico na área esportiva no que tange ao papel educacional e formativo deste contexto, bem como dos agentes envolvidos nele, caso dos pais. Os pesquisadores envolvidos nesse estudo declaram que a Resolução 466/12 será cumprida integralmente, garantindo que todos os registros efetuados no decorrer desta investigação científica serão usados para fins acadêmico-científicos e inutilizados após a fase de análise dos dados e apresentação dos resultados finais na forma de artigo científico. Destacamos que você terá livre acesso às informações coletadas pela pesquisa. Além disso, sua privacidade e o sigilo das informações serão preservados em todas as fases da pesquisa por meio de adequada codificação dos instrumentos de coleta e análise de dados. Porém, ressaltamos mesmo com o devido cuidado com as informações pessoais dos participantes, sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntária e não intencional.

Os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa são: Fabrício João Milan e Michel Milistetd (Orientador). Por meio deste termo solicitamos autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos científicos. A sua participação não acarretará em despesas a você e também se caracteriza como voluntária, portanto não haverá pagamento de nenhum valor financeiro em troca da participação. No entanto, diante de alguma despesa prevista ou imprevista você será ressarcido ou no caso de eventual dano material ou imaterial comprovado decorrente de sua participação, você poderá ser indenizado pelos pesquisadores. Dessa forma, apesar de os pesquisadores irem ao seu encontro para evitar gastos quanto a deslocamento ou alimentação, colocamo-nos à disposição para assumirmos possíveis danos causados em face de sua participação.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo apresentado em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder dos pesquisadores e a outra com o sujeito participante da pesquisa, ambas assinadas pelos pesquisadores.

**Nome do pesquisador assistente:** Fabrício João Milan

**Telefone:** (49) 98811-0323

**E-mail:** [fabricaojmilan@gmail.com](mailto:fabricaojmilan@gmail.com)

**Endereço:** Rua Douglas Seabra Levier, nº 204, Carvoeira – Florianópolis/SC

**Nome do pesquisador responsável:** Michel Milistetd

**Telefone:** (48) 99652-8716

**E-mail:** [michel\\_canhoto@hotmail.com](mailto:michel_canhoto@hotmail.com)

**Endereço:** R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC

“O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos”

Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH

Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara)

Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, prédio Reitoria II - Trindade, Florianópolis/SC. CEP 88.040-400.

E-mail: [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br). Telefone para contato: (48) 3721-6094

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado(a), de forma clara e objetiva, sobre todos os procedimentos da pesquisa intitulada: **O envolvimento dos pais no esporte: implementação e avaliação de um programa de educação e suporte para pais no tênis**. Estou ciente que todos os dados a meu respeito serão sigilosos e que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

**Nome por extenso do(a) participante:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do(a) participante**

**Local e Data:** \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Fabrício João Milan (Pesquisador)

## **APÊNDICE C – Roteiro de Entrevistas de Diagnóstico aos Gestores Esportivos.**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA – DEMANDAS E SUPORTES DOS PAIS NO ESPORTE - VERSÃO GESTORES**

1. Como você descreveria a relação dos pais e atletas no clube/federação?
2. Enquanto gestor, o que você acredita atualmente ser difícil nesta relação dos pais e filhos no esporte?
3. Existe alguma demanda que você acredita que os pais enfrentam em relação a organização esportiva do clube/federação?
4. Em sua opinião, os pais necessitam de maior suporte dos clubes/federações/organizações esportivas, ao se envolverem no esporte dos filhos?
5. Em sua opinião, como é o comportamento dos pais em competições no clube/federação?
6. Em sua opinião, existe algum desafio/situação que os atletas enfrentam nas competições e que você acredita ser difícil para os pais ajudarem?
7. Em sua opinião, existe algum desafio na relação entre pais e filhos por conta de como as modalidades são organizadas? (*Ex: Coletivas e Individuais*)
8. Que tipo de educação, apoio ou suporte você acredita que os pais necessitam receber em relação ao envolvimento deles no esporte dos filhos? (*Quais estratégias já vem sendo trabalhadas?*)
9. Uma das estratégias adotadas para auxiliar os pais no envolvimento esportivo dos filhos diz respeito a programas de educação parental. Qual sua opinião sobre isso para o seu clube?
10. De que maneira você percebe o suporte que os pais oferecem aos filhos a medida que eles se envolvem no esporte?
11. Esse(s) suporte(s) são considerados por você adequados as necessidades dos filhos no esporte?
12. Há algo que você percebe em termos de suporte que os pais poderiam adaptar ou oferecer?
13. Existe algo que você queira acrescentar sobre os assuntos que abordamos?

## **APÊNDICE D – Roteiro de Entrevistas de Diagnóstico aos Treinadores.**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA – DEMANDAS E SUPORTES DOS PAIS NO ESPORTE - VERSÃO TREINADORES**

1. Qual sua percepção em relação ao envolvimento dos pais no esporte dos filhos?
2. Enquanto treinador, o que você acredita atualmente ser difícil na sua relação com os pais que se envolvem na modalidade que você treina?
3. Enquanto treinador, como é o envolvimento dos pais dos atletas no clube em que você treina? (observação: são presentes? são ausentes?).
4. Em sua opinião, que demandas os pais enfrentam em relação a organização esportiva do clube/federação no qual você está inserido?
5. Conte-nos sobre algumas das demandas que você, como treinador, teve recentemente em relação ao envolvimento dos pais em competições na sua modalidade?
6. Em sua opinião, quais são os maiores desafios/dificuldades dos pais quando estão em uma competição?
7. Existe algum desafio/situação que os filhos enfrentam nas competições e que você acha difícil que os pais consigam ajudá-los?
8. Em sua opinião, os pais compreendem o desenvolvimento de um atleta dentro do esporte? É importante que eles compreendam isso ao se envolverem?
9. Que tipo de educação, apoio ou suporte você acredita que os pais necessitam receber em relação ao envolvimento deles no esporte dos filhos?
10. De que maneira você percebe o suporte que os pais oferecem aos filhos (seus atletas) a medida que eles se envolvem no esporte?
11. Esse(s) suporte(s) são considerados por você adequados as necessidades dos filhos (seus atletas) no esporte?
12. Há algo que você percebe em termos de suporte que os pais poderiam adaptar ou oferecer?
13. Existe algo que você queira acrescentar sobre os assuntos que abordamos?

## APÊNDICE E – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (menores de 18 anos).

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS – CEPESH

#### Termo De Assentimento destinado aos Atletas Menores de 18 Anos

Olá participante da pesquisa!

Convidamos você a participar de uma pesquisa do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) chamada **O envolvimento dos pais no esporte: implementação e avaliação de um programa de educação e suporte para pais no tênis**. Nesta pesquisa vamos estudar o processo de estruturação e aplicação de um programa de educação esportiva sobre suporte parental no esporte de jovens. E ainda, qual a percepção dos pais, dos atletas, dos treinadores e dos gestores de organizações esportivas sobre o programa e as estratégias nele conduzidas. Para esta pesquisa, você será convidado a conversar com um de nossos professores sobre como você percebe o envolvimento dos pais no esporte e também, que tipos de suporte parental você percebe em relação ao envolvimento dos seus pais na sua prática esportiva. Para sua participação voluntária neste trabalho, seu responsável deve assinar um termo de consentimento. Os riscos da sua participação são mínimos, mas se você sentir qualquer desconforto, cansaço ou não quiser responder alguma pergunta, sinta-se à vontade para nos avisar. Além disso, você pode pedir para não participar da pesquisa assim que desejar, sem nenhum problema. Na tentativa de minimizar essas situações, faremos a conversa em uma sala fechada apenas com a sua presença e de um professor de sua confiança.

Se você tiver qualquer gasto com a participação nesta pesquisa, você será ressarcido ou, caso indique algum dano material ou imaterial, poderá ser indenizado. São poucos os benefícios e vantagens de participar desta pesquisa, mas acreditamos que ela nos ajudará muito a entender se você acredita que utiliza fora do esporte algumas habilidades aprendidas nos treinos. Os professores envolvidos nesta pesquisa são: Fabrício João Milan e Michel Milistetd (Orientador). Utilizaremos os dados dessa pesquisa para escrever trabalhos sobre programas de suporte aos pais no esporte e os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o professor responsável por um período de cinco anos. Após esse tempo eles serão apagados. Este Termo de Assentimento está sendo apresentado em duas vias, sendo que uma delas ficará com os pesquisadores e a outra com você, sendo as duas assinadas pelos pesquisadores.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado(a) de forma clara e detalhada sobre todos os procedimentos da pesquisa chamada **O envolvimento dos pais no esporte: implementação e avaliação de um programa de educação e suporte para pais no tênis no esporte**. Sei que a qualquer momento poderei pedir novas informações e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do(a) atleta: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Nome do pesquisador assistente:** Fabrício João Milan

**Telefone:** (49) 98811-0323

**E-mail:** [fabriciojmilan@gmail.com](mailto:fabriciojmilan@gmail.com)

**Endereço:** Rua Douglas Seabra Levier, nº 204, Carvoeira – Florianópolis/SC

**Nome do pesquisador responsável:** Michel Milistetd

**Telefone:** (48) 99652-8716

**E-mail:** [michel\\_canhoto@hotmail.com](mailto:michel_canhoto@hotmail.com)

**Endereço:** R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC

“O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos”

Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH

Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara)

Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, prédio Reitoria II - Trindade, Florianópolis/SC. CEP 88.040-400.

E-mail: [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br). Telefone para contato: (48) 3721-6094

## APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Responsáveis).

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS – CEPESH

#### TCLE destinado aos Responsáveis dos Atletas Jovens (menos de 18 anos)

Prezado(a) participante da pesquisa,

O(a) seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **O envolvimento dos pais no esporte: implementação e avaliação de um programa de educação e suporte para pais no tênis**, referente à Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estudo tem como objetivo geral analisar o processo de estruturação e aplicação de um programa de educação esportiva sobre suporte parental no esporte de jovens. Especificamente, se investigará de que maneira a estruturação e a implementação de um programa de suporte aos pais no esporte pode contribuir no melhor envolvimento dos pais no cenário esportivo. E ainda, qual a percepção dos pais, dos atletas, dos treinadores e dos gestores de organizações esportivas sobre o programa e as estratégias nele conduzidas. Espera-se que esta pesquisa amplie a contribuição social e educacional dos pais no esporte, destacando a importância de um envolvimento adequado dos pais no esporte dos filhos a curto e a longo prazo.

Trata-se de um estudo com abordagem mista, ou seja, que coletará dados por meio de procedimentos quantitativos e qualitativos. Os procedimentos quantitativos incluirão a utilização de questionários. Já os qualitativos, a condução de entrevistas e de diários investigativos. A participação de seu(sua) filho(a) nesta pesquisa se caracterizará por meio da resposta a dois questionários específicos sobre suporte parental no esporte, assim como da participação em entrevistas com um dos pesquisadores, uma no início da implementação do programa de suporte aos pais, e outra após o término do programa, a fim de captar as percepções sobre tal programa. Você receberá toda assistência e acompanhamento necessário durante os procedimentos. Vocês receberão toda assistência e acompanhamento necessário durante os procedimentos. Consideramos que os riscos da participação dele(a) neste estudo são mínimos, porém destacamos a possibilidade de haver certo desconforto ou incômodo, podendo resultar em cansaço ou constrangimento durante o preenchimento do questionário ou na condução da entrevista. Na tentativa de minimizar esses possíveis riscos, salientamos que ambos os procedimentos serão realizados em ambiente favorável, em uma sala fechada, com a presença apenas do entrevistado e do pesquisador. Também esclareceremos que os participantes podem recusar a responder questões que considerarem desconfortáveis ou constrangedoras. Por fim, a qualquer momento durante a realização do estudo, eles(elas) poderão receber esclarecimentos adicionais que julgarem necessários, seja pessoalmente, por e-mail ou telefone e poderão se recusar a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo..

Entre os benefícios e vantagens em participar do estudo, esclarecemos que do ponto de vista do participante, esses benefícios são mínimos. Contudo, destaca-se a potencial contribuição para o campo prático e científico na área esportiva no que tange ao papel educacional e formativo deste contexto, bem como dos agentes envolvidos nele, caso dos pais. Os pesquisadores envolvidos nesse estudo declaram que a Resolução 466/12 será cumprida integralmente, garantindo que todos os registros efetuados no decorrer desta investigação científica serão usados para fins acadêmico-científicos e inutilizados após a fase de análise dos dados e apresentação dos resultados finais na forma de artigo científico. Destacamos que você terá livre acesso às informações coletadas pela pesquisa. Além disso, sua privacidade e o sigilo das informações serão preservados em todas as fases da pesquisa por meio de adequada codificação dos instrumentos de coleta e análise de dados. Porém, ressaltamos mesmo com o devido cuidado com as informações pessoais dos participantes, sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntária e não intencional.

Os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa são: Fabrício João Milan e Michel Milistetd (Orientador). Por meio deste termo solicitamos autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos científicos. A participação de seu(sua) filho(a) não acarretará em despesas a você e também se caracteriza como voluntária, portanto não haverá pagamento de nenhum valor financeiro em troca da participação. No entanto, diante de alguma despesa prevista ou imprevista você será ressarcido ou no caso de eventual dano material ou imaterial comprovado decorrente de sua participação, você poderá ser indenizado pelos pesquisadores.

Dessa forma, apesar de os pesquisadores irem ao seu encontro para evitar gastos quanto a deslocamento ou alimentação, colocamo-nos à disposição para assumirmos possíveis danos causados em face de sua participação.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo apresentado em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder dos pesquisadores e a outra com o sujeito participante da pesquisa, ambas assinadas pelos pesquisadores.

**Nome do pesquisador assistente:** Fabrício João Milan

**Telefone:** (49) 98811-0323

**E-mail:** [fabricaojmilan@gmail.com](mailto:fabricaojmilan@gmail.com)

**Endereço:** Rua Douglas Seabra Levier, nº 204, Carvoeira – Florianópolis/SC

**Nome do pesquisador responsável:** Michel Milistetd

**Telefone:** (48) 99652-8716

**E-mail:** [michel\\_canhoto@hotmail.com](mailto:michel_canhoto@hotmail.com)

**Endereço:** R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC

“O CEPESH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos”

Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH

Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara)

Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, prédio Reitoria II - Trindade, Florianópolis/SC. CEP 88.040-400.

E-mail: [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br). Telefone para contato: (48) 3721-6094

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado(a), de forma clara e objetiva, sobre todos os procedimentos da pesquisa intitulada: **O envolvimento dos pais no esporte: implementação e avaliação de um programa de educação e suporte para pais no tênis**. Estou ciente que todos os dados à meu respeito e à respeito de meu(minha) filho(a) serão sigilosos e que podemos nos retirar do estudo a qualquer momento.

**Nome por extenso do(a) filho(a):** \_\_\_\_\_

**Nome por extenso do(a) responsável:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do(a) responsável**

**Local e Data:** \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Fabrício João Milan (Pesquisador)

## **APÊNDICE G – Roteiro de Entrevistas de Diagnóstico aos Atletas.**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA – DEMANDAS E SUPORTES DOS PAIS NO ESPORTE - VERSÃO ATLETAS**

1. Como você descreveria a relação com seus pais no esporte?
2. Enquanto atleta, o que você acredita atualmente ser difícil nesta relação dos pais no esporte?
3. Em relação a você enquanto atleta, como é o envolvimento dos seus pais no clube em que você treina? (observação: são presentes? são ausentes?).
4. Em sua opinião, que demandas os pais enfrentam em relação ao sistema esportivo do clube no qual você está inserido como atleta?
5. Quando você está em uma competição, como é o comportamento dos seus pais e dos outros pais presentes?
6. Existe algum desafio/situação que você enfrenta nas competições e que você acredita ser difícil para os seus pais ajudá-lo?
7. Você acredita que seus pais compreendem o seu desenvolvimento como atleta na categoria/modalidade em que você treina?
8. Em sua opinião, existe algum desafio na relação entre pais e filhos por conta de como sua modalidade é organizada?
9. Que tipo de educação, apoio ou suporte você acredita que os pais necessitam receber em relação ao envolvimento deles no esporte dos filhos?
10. De que maneira você percebe o suporte que os seus pais lhe oferecem a medida que eles se envolvem no seu esporte?
11. Esse(s) suporte(s) são considerados por você adequados as suas necessidades no esporte?
12. Há algo que você percebe em termos de suporte que os pais poderiam adaptar ou oferecer?
13. Existe algo que você queira acrescentar sobre os assuntos que abordamos?

## APÊNDICE H – Planejamento Prévio com a Estrutura RE-AIM.

### QUESTÕES DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO PARA IMPACTO DE PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO

O RE-AIM é uma estrutura para ajudar a planejar e avaliar diferentes tipos de programas, práticas, políticas e mudanças ambientais (aqui: iniciativa). Desenvolvemos este guia de planejamento e avaliação usando a estrutura RE-AIM. O guia inclui perguntas para ajudá-lo a pensar sobre coisas que podem ser importantes durante o planejamento ou avaliação de sua iniciativa. O objetivo desta ferramenta é ajudá-lo a cumprir seus objetivos.

Esperamos que este guia seja útil de uma forma iterativa! Este exercício de autoavaliação pode ser usado nos estágios de planejamento, para avaliação e ajuste no meio do curso e para avaliação sumativa final. Perguntas em negrito são recomendadas se você tiver tempo ou recursos limitados para coletar esses dados.

<b>Dimensão</b>	<b>Exemplos de questão central</b>	<b>Sondas</b>	<b>Respostas</b>
<b>Adoção</b>	<b>Quais configurações ou tipos de organização você está almejando</b> (por exemplo, escolas, locais de trabalho, clínicas, ambiente comunitário)?	Quais são as principais características das configurações de destino? Quem pode estar interessado nesta iniciativa? Como as configurações ficarão sabendo disso? Quais foram as características dos ambientes que não participaram (por exemplo, localização, instalações, finanças, pessoal)	As principais organizações interessadas e almejadas são federações esportivas, clubes esportivos ou qualquer outra organização esportiva que desenvolva atividades de treinamento para crianças e jovens (de uma única modalidade ou multiesportivo). As organizações participantes ficarão sabendo mediante apresentação de uma proposta de intervenção, contextualizada teoricamente/conceitualmente e demonstrando detalhadamente a sistematização de entrega da intervenção no ambiente esportivo da organização. Não será realizado um controle sob características de organizações que não desenvolverem a intervenção em seus locais, pois houve um convite inicial de duas federações esportivas de tênis e um clube multiesportivo manifestando interesse em conduzir intervenções educacionais com os pais envolvidos.
	<b>* Quantas dessas configurações e organizações você estima que usarão a iniciativa?</b>	Quais apoios externos ou ameaças existem? Como você saberá se as organizações usaram a iniciativa? Quem pode ajudar a reunir informações sobre isso?	A estimativa inicial estava pautada na participação de no mínimo duas organizações esportivas (com características distintas a nível organizacional). Considerando o interesse inicial de duas federações esportivas e de um clube multiesportivo, já superamos a estimativa inicial para três organizações participantes. A motivação para condução da intervenção nestes espaços pode ser a principal ameaça para que a intervenção não funcione adequadamente. Contudo, a intervenção será desenvolvida nas organizações com suporte constante dos idealizadores (agentes externos ante as organizações). Ou seja, todas as etapas de condução da intervenção serão conduzidas pela equipe de entrega composta por professores/pesquisadores de um

		cento de pesquisa nacional com experiência em investigações que versam sobre o cenário esportivo e os agentes envolvidos. Além disso, este processo será fortalecido com a participação inicial de agentes internos das organizações (por exemplo, gestores esportivos, treinadores, psicólogos e atletas) na recolha de informações pertinentes para a condução de uma intervenção que atenda as necessidades dos respectivos locais.
	<p>Quem entregará a iniciativa (realmente fará o trabalho) e eles têm as habilidades e o tempo? (por exemplo, professores, recursos humanos, médicos, educadores de saúde leigos, funcionários, agentes de entrega)</p>	<p>Quais são os conhecimentos ou características daqueles que você está almejando para realizar a intervenção?</p> <p>A intervenção será desenhada e entregue por um professor doutor em Educação Física (MM) e um professor mestre em Educação Física (FJM). O professor MM possui vasta experiência em pesquisas a respeito de investigações que envolvem os agentes esportivos, (especialmente treinadores e atletas), o que lhe proporciona ampla experiência sobre o desenvolvimento esportivo de crianças e jovens. O professor FJM possui experiência na pesquisa a respeito do envolvimento parental no esporte nos últimos anos. A proximidade com este campo de investigação e prática oferece a contribuição necessária para a compreensão das nuances encontradas por pais no sistema esportivo de crianças e jovens. O professor FJM ainda possui capacitação mínima para criação de material audiovisual em softwares de criação/edição. Ambos os professores estiveram envolvidos em atuações práticas com diversas organizações esportivas nos últimos anos, objetivando desenvolver intervenções de suporte para diversos agentes esportivos (por exemplo, treinadores, atletas, gestores e pais).</p>
	<p><b>* Quantos desses funcionários (agentes de adoção) você estima que usarão a iniciativa?</b></p>	<p>Quais características podem diferir da equipe alvo e daqueles que participam (por exemplo, educação, tempo no cargo, treinamento, capacidade)?</p> <p>Apenas os dois professores serão os agentes externos destinados a desenvolver e entregar a intervenção. Contudo, para cada organização esportiva que realizará a intervenção, pretende-se incluir ao menos um gestor esportivo nas etapas de criação, assim como equipes de psicologia esportiva, quando for possível. A expertise de gestores e psicólogos esportivos nestas etapas visa ampliar a percepção dos ambientes das organizações esportivas que irão receber a intervenção.</p>
<p><b>Alcance</b></p>	<p><b>Quem se beneficiará com a iniciativa?</b> Usuários finais do programa ou iniciativa política (por exemplo, alunos, funcionários, pacientes, crianças, pais, membros da comunidade)</p>	<p>Quem você planeja alcançar em sua iniciativa? Defina a (s) população(ões) alvo.</p> <p>A iniciativa irá alcançar diretamente os pais envolvidos com seus filhos nas organizações esportivas selecionadas. Com o desenho do programa preocupado em oferecer suporte aos pais por meio de estratégias específicas, acredita-se que as crianças/jovens (os filhos) e os treinadores possam ser beneficiados indiretamente pela intervenção. Ainda mais distante, acredita-se numa possibilidade de benefício a cultura esportiva das organizações esportivas participantes, mediante</p>

			as considerações que podem ser efetivadas a partir dos suportes oferecidos aos pais pela intervenção.
	Como ou onde você vai alcançá-los?	Como você anunciará e promoverá a iniciativa? Quem precisa aprovar esses métodos? Como você saberá se a iniciativa atingiu o público-alvo e quem participou?	Como se pretende utilizar apenas estratégias on-line ( <i>Web Based Delivery</i> ), será necessário anunciar e promover a iniciativa por meio de ambientes virtuais, quer sejam mídias sociais (Facebook, Instagram e Twitter) ou comunicações por e-mail e WhatsApp. Algumas estratégias locais nos ambientes da organização esportiva também podem ser adotadas (panfletos/cartazes e lançamento oficial da intervenção na programação da organização). Estes procedimentos precisam ser validados pelos gestores esportivos das organizações esportivas participantes, possivelmente mediante reuniões ou encontros prévios para a criação de um cronograma de atuação com estes métodos. A possibilidade de identificação da iniciativa conseguir atingir o público-alvo e de quem participou será feita a partir da coleta de informações de conclusão dos módulos, assim como a partir da entrega do quiz interativo também em cada módulo. Estes dados serão cruzados com os dados referentes as inscrições dos pais participantes.
	<b>Como você saberá se aqueles que participaram são representativos da população-alvo?</b>	Que informações estão disponíveis para determinar se a amostra é representativa do público-alvo?	Serão utilizados mecanismos distintos para cada intervenção em relação as organizações participantes. Para as Federações Esportivas de Tênis, a amostra representativa será denominada pelo momento da inscrição, no qual o pai ou a mãe precisará mencionar em qual federação o seu filho encontra-se federado no momento da intervenção (FCT ou FPT). Para a intervenção no Minas Tênis Clube, o procedimento de inscrição também será utilizado como estratégia, embora neste caso, o pai precisará mencionar o seu número de associado ao clube (número NPF) ou então, o número NPF do filho, caso o pai/a mãe não seja associado(a). Estas estratégias permitirão o levantamento mais preciso possível em relação a amostra participante de pais na intervenção.
<b>Implementação</b>	<b>Como a iniciativa será entregue, incluindo ajustes e adaptações?</b>	Quais são os principais elementos da iniciativa que devem ser implementados para ter sucesso?	A iniciativa será implementada totalmente por meio de ambiente virtual. Será utilizada uma plataforma virtual ( <a href="http://www.wix.com">www.wix.com</a> - com assinatura paga pelo pesquisador principal), onde será criado um site para hospedar todos os conteúdos e estratégias da intervenção. Todos os ajustes e/ou adaptações serão feitos por meio dos recursos disponíveis pela plataforma. O site será performado com um layout específico para a intervenção (no caso da FCT e FPT, elaborado

		exclusivamente pelo pesquisador e no caso do Minas Tênis Clube, pelo pesquisador e pela gerência de mídias do clube). O sucesso neste quesito está na criação de um site atraente aos pais participantes, porém com fácil e rápida trilha de navegação. Em outras palavras, o tráfego do usuário no site precisará ser simples e direto ao acesso dos conteúdos e estratégias (por exemplo, inibir o excesso de abas, botões, formulários e etapas para acesso). Além disso, as etapas de lançamento e divulgação da intervenção (inicial e contínua) são consideradas fundamentais para o sucesso da intervenção, especialmente pela consideração de uma intervenção longitudinal (no mínimo 04 meses).
<b>Até que ponto os aspectos-chave da iniciativa serão entregues conforme o planejado?</b>	Como você medirá esses dados (autorrelato, auditoria, listas de verificação)? Descreva a viabilidade desses métodos.	Serão consideradas medições qualitativas através das entrevistas com os pais participantes ao meio e após o término do programa, questionamentos referentes ao ambiente virtual oferecido (site) e ao processo de divulgação (inicial e contínua). Um autorrelato do pesquisador principal e entrevistas com os gestores esportivos também se consideram medidas qualitativas para esta etapa. Além disso, é possível coletar métricas quantitativas com base na plataforma virtual utilizadas, como, quantidade de visualizações de lembretes/anúncios enviados, quantidade de acessos no site, quantidade de acessos por módulo de conteúdo (lista de verificação) e score de qualidade atribuído aos módulos e conseqüentemente a intervenção como um todo.
Quais adaptações ou modificações você acha que são necessárias para ajudar a implementar a iniciativa em seus ambientes escolhidos?	Quais são os prováveis desafios de implementação que você precisará superar?	Em primeiro lugar, expandir e melhorar caso necessário as estratégias de lançamento e divulgação da intervenção, especialmente consideradas por meio digital (Listagens de e-mails, Instagram, Facebook, Sites das Organizações Esportivas, WhatsApp e auxílio de treinadores). Em segundo lugar, caso o acesso de pais ao programa seja menor do que o desejado, será necessário aumentar a quantidade de lembretes enviados aos pais para participação. Em terceiro lugar, como os pais terão a oportunidade de realizar um feedback escrito logo após a conclusão de cada módulo, esperamos a necessidade de modificações ou sugestões que podem ser adaptadas imediatamente para a melhora de toda a intervenção.
Como você saberá quais adaptações ou modificações foram feitas durante a iniciativa?	Quem pode ajudá-lo a acompanhar as modificações ou ajustes feitos?	Todas as modificações e adaptações realizadas serão registradas em um histórico da intervenção, desde o seu início até o seu final, pelo pesquisador principal. Esse processo será denominado de “Guia de Condução da Intervenção”, que resultará num mapa gráfico de todos

			os procedimentos realizados durante a intervenção. O pesquisador será o principal responsável pelo controle deste procedimento e suas necessárias ações de registro.
	Quais são alguns dos possíveis obstáculos à implementação?	Existem projetos ou programas concorrentes a serem considerados?	Alguns possíveis obstáculos já esperados são: a) a baixa adesão de pais participantes na intervenção, considerando o universo de pais nas realidades específicas de cada ambiente (FCT/FPT e Minas Tênis Clube); b) pouco ou razoável auxílio dos treinadores das organizações no processo de aproximação e conscientização dos pais para participarem da intervenção; c) os pais deixarem de participar dos módulos de forma gradativa conforme a intervenção for sendo desenvolvida (tamanho da intervenção); d) falta de conexão dos conteúdos oferecidos em relação a realidade dos pais participantes (diversidade de pais com crianças e jovens em diferentes faixas etárias); e) a intervenção não estar adequada as exigências e desejos das organizações esportivas solicitantes;
	<b>Que custos (incluindo tempo e carga, não apenas dinheiro) precisam ser considerados?</b>	Esses custos e recursos estão disponíveis e são razoáveis para solicitar (prioridade alta o suficiente?)	Considerando o investimento de tempo para a realização da intervenção, se contabiliza, em linhas gerais, projeções por volta de 10 a 11 meses, organizados da seguinte maneira: i) planejamento da proposta com a organização esportiva (um mês); ii) criação do site de hospedagem e dos materiais/estratégias relacionadas aos conteúdos (dois meses); iii) divulgação prévia da intervenção (três semanas); iv) realização da intervenção em sua totalidade até a liberação do último módulo (cinco meses e meio na FCT/FPT e quatro meses e meio no Minas Tênis Clube); v) sugestão adicional de intervenção com site aberto (decisão de cada organização esportiva – período mínimo de dois meses). Considerando investimento financeiro para a realização da intervenção, se contabiliza um total médio de R\$495,00 para cada intervenção, organizados da seguinte maneira: i) duas assinaturas <i>premium</i> da plataforma que hospeda o site das intervenções para cada organização esportiva (dois pagamentos de R\$280,00 para plano anual); ii) versão paga de software de edição de vídeos <i>Videoscribe</i> para criação de material audiovisual da intervenção (dois pagamentos trimestrais de R\$215,00).
<b>Efetividade</b>	<b>Quais são os resultados mais importantes que você espera ver?</b>	Qual é a mudança desejada em nível individual? Como você medirá essas mudanças?	Como a intervenção possui um caráter informativo em relação aos pais sobre as configurações do sistema esportivo de crianças e jovens e os impactos das ações parentais neste ambiente, esperamos os seguintes resultados individuais: a) reconhecimento dos pais sobre a importância

	Como você compartilhará esses resultados?	<p>de se manterem informados e com conhecimento relevante visando uma influência parental positiva a partir de iniciativas de educação parental; b) possibilidade de perceber mudanças em seus próprios comportamentos com os filhos necessárias para adaptar influências positivas e melhorar influências negativas (comparativo individual pré e pós-intervenção); e ainda, destacamos mais uma mudança desejada em nível organizacional: c) reconhecimento da organização esportiva sobre a relevância de iniciativas de educação parental e sua continuidade em processos contínuos/longo prazo.</p> <p>As mudanças nos dois níveis (individual e organizacional) serão medidas através de levantamentos qualitativos realizados por meio de entrevistas com os pais participantes e com gestores das entidades esportivas.</p> <p>Os resultados serão compartilhados com os gestores das entidades esportivas através de relatórios específicos, compostos por uma série de dados julgados fundamentais pela própria entidade e sua configuração específica. Além disso, os resultados serão divulgados pelo pesquisador por meio de relatórios científicos de pesquisa (artigos, capítulos de livro, resumos de congresso...).</p>
<b>Qual é a probabilidade de sua iniciativa atingir seus principais resultados?</b>	Quais são as maiores ameaças para ver os resultados que você deseja?	<p>Esperamos atingir ao menos 50% da população considerada ativa para participar da intervenção (ou seja, 50% dos pais considerados relativamente aptos a participarem da intervenção). Considerando que a intervenção não é obrigatória, se reconhece essa porcentagem como relevante. As ameaças que podem afetar os resultados esperados dizem respeito essencialmente a uma série de fatores conectados, como por exemplo: i) número inexpressivo de pais participantes da intervenção (por exemplo, pais iniciarem o programa e desistirem no decorrer da intervenção); ii) pouca aceitação ao convite para participar das entrevistas visando o compartilhamento de informações sobre as experiências dos pais na intervenção; iii) pouca aceitação dos gestores esportivos e suas equipes na entidade esportiva em relação a intervenção e sua configuração.</p>
Que consequências ou resultados não intencionais podem ocorrer?	O que deu errado em outras iniciativas semelhantes?	<p>Outras iniciativas realizadas em países como EUA, Reino Unido, Austrália e Canadá relataram problemas como: a) número baixo de participação dos pais na intervenção; b) desistência dos pais durante a intervenção; c) dificuldade em manter o engajamento dos pais, especialmente em intervenções de longo prazo e principalmente em intervenções online; d) a dificuldade de recrutamento dos pais e a</p>

		diversidade contextual dos pais envolvidos; e) estratégias de avaliação implementadas; f) investimentos de tempo e dinheiro na execução de toda a intervenção, entre outros problemas relatados.
<b>Manutenção</b>	<b>O que acontecerá a longo prazo?</b>	Para indivíduos, espera-se que a longo prazo os pais participantes possam usufruir das informações e conhecimentos adquiridos na prática, usufruir também de todos os materiais didáticos disponibilizados via download. Deseja-se também que os pais possam aperfeiçoar comportamentos de influência negativa para comportamentos de influência positiva nas relações com os filhos, treinadores e outros pais no cenário esportivo. Para os ambientes das organizações esportivas participantes, se deseja que elas apresentem um perfil mais próximo aos pais (caso já não o façam), representado pela continuidade de iniciativas de educação parental tal qual essa a ser implementada, ou mesmo outra aperfeiçoada.
	<b>As organizações podem sustentar a iniciativa ao longo do tempo?</b>	<p>Que infraestrutura será necessária para sustentar a iniciativa? Existe uma infraestrutura e financiamento que permanecerá?</p> <p>De modo geral, a iniciativa terá o potencial de ser reaproveitada ou readequada conforme as necessidades da entidade esportiva (por exemplo, adequações dos conteúdos a faixa etária de pais participantes, como pais iniciantes ou avançados em trajetórias esportivas com os filhos). Por ser um programa entregue de forma online, será necessário um suporte de hospedagem (site) onde seja possível manter a intervenção. Talvez, seja possível considerar adequações de cunho presencial, ampliando o alcance da intervenção. Após o final da intervenção, o programa de pais será finalizado e não irá mais liberar o acesso aos pais da entidade, resguardando-se apenas ao período estabelecido previamente com a própria entidade esportiva. A continuidade de iniciativas similares será de responsabilidade de cada entidade esportiva.</p>
	<b>Qual é a probabilidade de sua iniciativa produzir efeitos duradouros para participantes individuais?</b>	<p>Como os indivíduos receberão os principais componentes do programa ao longo do tempo? Eles permanecerão em contato?</p> <p>A iniciativa não visa um acompanhamento a longo prazo com os pais participantes da intervenção. Neste caso, ao término do período proposto para a intervenção, não serão mais feitos contatos entre a equipe que entregou a intervenção e os participantes. Os efeitos duradouros provenientes da intervenção são possíveis de acontecer, especialmente por se tratar de mudanças de comportamento a partir de informações e conhecimentos recebidos. Contudo, não será possível administrar nenhuma checagem individual com os participantes (ou mesmo um grupo reduzido deles), pois isso não foi considerado quando do desenvolvimento da iniciativa com as entidades esportivas.</p>

Como você divulgará seu produto e as lições aprendidas?	Que materiais fáceis de entender você pode produzir para contar aos outros sobre as lições aprendidas?	A divulgação sobre a intervenção e seus resultados poderá ser disseminada através de produções científicas e através de materiais didáticos como infográficos, folders e vídeos curtos compartilhados em redes sociais e sites das entidades esportivas. Se pretende criar de modo específico uma demonstração visual demarcando a linha do tempo da intervenção (início ao fim) com todos os passos realizados, os já esperados/programados e os adaptados no decorrer do processo de implementação.
Quais são as prováveis modificações ou adaptações que precisarão ser feitas para sustentar a iniciativa ao longo do tempo (por exemplo, custo mais baixo, equipe diferente, intensidade reduzida, ambientes diferentes)?	Como você pode acompanhar as principais mudanças feitas ao longo do tempo?	Em ocasião da implementação de novas iniciativas decorrentes desta, as mudanças realizadas podem ser acompanhadas a partir de uma consultoria exercida pelo pesquisador principal as entidades esportivas. De modo geral, acompanhando possíveis indicações dos próprios pais envolvidos, modificações e adaptações como as seguintes são esperadas: i) diminuir o programa em relação ao seu tempo (uma intervenção concisa e curta); ii) adicionar etapas presenciais de com os participantes (um modelo misto); iii) incrementar a participação de agentes externos importantes, como os treinadores; iv) oferecer suporte constante em casos específicos (lives, conversas pontuais e promoção de trocas de experiências).

## **APÊNDICE I – Roteiro de Entrevistas de Avaliação Metade do Programa aos Pais.**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA – AVALIAÇÃO DO PROGRAMA**

*Apresentação dos pais: fale sobre você... (nome, idade, experiência esportiva, descreva um pouco sobre o envolvimento parental com seu filho...)*

#### **Alcance:**

1. Como você ficou sabendo do programa antes de se inscrever?
2. Qual a sua percepção sobre o método de entrega online utilizado no programa?

#### **Efetividade:**

3. Qual sua percepção sobre as estratégias adotadas dentro do programa, a saber, o vídeo whiteboard, infográficos, podcast, diário informativo, quiz interativo, fórum e dicas mão na massa?
4. Na sua opinião, o programa está contribuindo para o seu papel enquanto pai/mãe no esporte?

#### **Adoção:**

5. Qual(is) o(s) motivo(s) para você continuar com o programa até o final?
6. Qual a sua expectativa para a sequência do programa?

#### **Implementação:**

7. Qual sua percepção a respeito da divisão dos conteúdos em grupos de módulos e da organização do site?
8. Qual sua opinião a respeito da liberação quinzenal dos módulos?
9. Em sua opinião, o que você acha das temáticas selecionadas para os módulos realizados? (Comente sobre os temas)
10. Qual(is) temática(s) você mais gostou/aproveitou e qual(is) menos?

#### **Manutenção:**

11. Existe alguma sugestão que você queira dar em relação ao programa?
12. Existe algo que você queira acrescentar sobre os assuntos que abordamos?

## **APÊNDICE J – Roteiro de Entrevistas de Avaliação Final do Programa aos Pais.**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA – AVALIAÇÃO DO PROGRAMA**

*Apresentação dos pais: fale sobre você... (nome, idade, experiência esportiva, descreva um pouco sobre o envolvimento parental com seu filho...)*

Com as perguntas abaixo, estamos realizando um acompanhamento imediato após a conclusão do programa de pais. Queremos captar a percepção dos pais envolvidos a partir das diretrizes do modelo *RE-AIM* para estruturação e avaliação de programas de intervenção.

#### **Alcance:**

1. Você poderia nos dizer o que lhe motivou a participar do programa?
2. Como você ficou sabendo do programa antes de se inscrever?
3. Qual(is) o(s) motivo(s) para você continuar com o programa até o final?
4. Em que estágio de pais no esporte (modalidade) você acredita que esse programa deve ser oferecido e/ou que pode ser mais benéfico (ex: pais iniciantes ou pais experientes)?

#### **Efetividade:**

5. Você acredita que o programa trouxe benefícios para você como pai/mãe no esporte?
6. Esse programa teve algum impacto em seu comportamento durante o treinamento do seu filho?
7. Esse programa teve algum impacto em seu comportamento durante as competições do seu filho?
8. Esse programa teve algum efeito em seu relacionamento com o treinador de seu filho?
9. A participação neste programa teve algum impacto em seu relacionamento com outros pais do tênis?
10. A participação neste programa teve algum impacto em seu comportamento em casa?
11. A participação neste programa teve algum impacto em seu relacionamento com seu filho?
12. Após o término do programa, há algo que você faz (ou fará) diferente agora no seu envolvimento parental e que não fazia antes do programa?

#### **Adoção:**

13. Qual sua opinião sobre esta iniciativa das Federações de Tênis em promover o programa?

14. A realização deste programa é um caminho assertivo para auxiliar pais de tenistas? Ele deve continuar? Justifique.

15. Você estaria interessado em participar de mais programas como este no futuro?

#### **Implementação:**

16. Qual a sua percepção sobre o método de entrega online no qual o programa foi conduzido?

17. Qual a sua percepção em relação as estratégias adotadas no programa? (o vídeo whiteboard, infográficos, podcast, diário informativo, quiz interativo e fórum).

18. Alguma destas estratégias poderia ter sido mais bem aproveitada? Se sim, por quê?

19. Qual sua percepção a respeito da divisão dos conteúdos em grupos de módulos e a liberação quinzenal dos módulos? E a comunicação com os pais (por email)?

20. Em sua opinião, o que você achou das temáticas selecionadas para os módulos realizados? (Comente sobre os temas).

21. Qual(is) temática(s) você mais gostou/aproveitou e qual(is) menos?

22. Houve algo que você sentiu que não foi abordado no programa que é relevante para você no estágio esportivo que você se encontra com seu filho?

23. O programa atendeu as suas expectativas como pai/mãe de um esportista?

24. Você acredita que o aprendizado face a face com a oportunidade de desenvolver relacionamentos, ter discussões e fazer perguntas seria mais eficaz do que recursos online ou programas mais econômicos e práticos?

#### **Manutenção:**

25. Existe alguma sugestão que você queira dar em relação ao programa?

#### **Encerrando a entrevista:**

26. Há algo que você deseja acrescentar sobre o que conversamos?

## **APÊNDICE K – Roteiro de Entrevistas de Avaliação Final do Programa aos Gestores Esportivos.**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA – AVALIAÇÃO DO PROGRAMA**

Com as perguntas abaixo, estamos realizando um acompanhamento imediato após a conclusão do programa de pais. Queremos captar a percepção dos gestores esportivos a partir das diretrizes do modelo *RE-AIM* para estruturação e avaliação de programas de intervenção.

#### **Alcance:**

1. O que te interessou/motivou a realizar o Programa de Desenvolvimento de Pais de Tênis em sua federação? (por exemplo, quais informações o atraíram para o programa, metodologia de entrega).
2. Como você acha que o programa pode ter ajudado os pais e as famílias dos tenistas?
3. Na sua opinião, o que achou das estratégias de divulgação do programa? (E-mails, redes sociais, grupos de WhatsApp...).

#### **Retenção:**

4. Quais partes do programa você acredita que mais ajudaram pais e familiares a se envolverem do início ao fim do Programa de Desenvolvimento de Pais no Tênis?
5. Que mudanças no programa poderiam ter ajudado melhor pais e familiares a se envolverem mais durante esses quase 05 meses?

#### **Efetividade:**

6. Na sua opinião, quais foram algumas das formas como o Programa de Desenvolvimento de Pais de Tênis teve um impacto positivo nos pais e familiares?
7. Compartilhe algumas maneiras pelas quais o Programa de Desenvolvimento de Pais de Tênis impactou negativamente pais e familiares?

#### **Adoção:**

8. As estratégias conduzidas no Programa de Desenvolvimento de Pais do Tênis foram assertivas? (vídeo de abertura, vídeo do quadro branco, infográfico, podcast, diário, quiz e fórum).
9. Considerando o comparecimento às estratégias, por que você acha que elas se apresentaram dessa forma (veja o quadro demonstrativo em anexo)?

**Implementação:**

10. O Programa de Desenvolvimento de Pais de Tênis foi entregue online, com 11 módulos, e lançado a cada 15 dias. Você acredita que essas foram escolhas ousadas para a implementação do programa?

11. Como você acha que o Programa de Desenvolvimento de Pais de Tênis deve ser executado no futuro?

**Manutenção:**

12. Que melhorias a longo prazo você pode ver com a intervenção do Programa de Desenvolvimento de Pais de Tênis?

13. Que recomendações tem sobre outros programas de intervenção semelhantes ao Programa de Desenvolvimento de Pais de Tênis?

## APÊNDICE L - Questionário de Percepção sobre o Suporte Parental no Esporte Competitivo – versão para familiares (QPSP-EC).

### QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO SOBRE O SUPORTE PARENTAL NO ESPORTE COMPETITIVO - VERSÃO FAMILIARES

**Obs:** Apesar do questionário utilizar o termo "filho", queremos referir a qualquer relação familiar tanto para meninos como meninas. Além disso, mesmo que em algum item você não realize a situação descrita, marque a alternativa que você julgue mais adequada na sua interpretação.

Nas questões seguintes considere uma escala de 1 a 5, em que 1 é muito ruim e 5 é muito bom.

Para responder os itens do questionário considere a seguinte frase: **O QUE EU ACHO QUANDO EU...**

1	aconselho meu filho durante os treinos.	1	2	3	4	5
2	dou dicas ao meu filho de como treinar (fora dos momentos de treinos).	1	2	3	4	5
3	após um treino aconselho meu filho sobre o que melhorar.	1	2	3	4	5
4	antes de uma competição dou dicas ao meu filho de como jogar.	1	2	3	4	5
5	aconselho meu filho durante as competições.	1	2	3	4	5
6	após uma competição aconselho meu filho sobre o que melhorar.	1	2	3	4	5
7	incentivo meu filho se eu percebo que ele não está treinando como deveria.	1	2	3	4	5
8	incentivo meu filho durante os treinos.	1	2	3	4	5
9	elogio o esforço do meu filho, mesmo após treinos ruins.	1	2	3	4	5
10	incentivo meu filho a me contar sobre algum problema ou preocupação que ele possa ter em relação ao esporte.	1	2	3	4	5
11	incentivo meu filho a treinar mais.	1	2	3	4	5
12	incentivo meu filho se eu percebo que ele não está competindo como deveria.	1	2	3	4	5
13	incentivo meu filho durante as competições.	1	2	3	4	5
14	elogio o esforço do meu filho, mesmo após competições ruins.	1	2	3	4	5
15	incentivo meu filho a continuar com a prática esportiva independente de resultados nas competições.	1	2	3	4	5

Nas questões seguintes considere uma escala de 1 a 5, em que 1 é muito ruim e 5 é muito bom.

Para responder os itens do questionário considere a seguinte frase: **O QUE EU ACHO QUANDO EU...**

16	contesto os árbitros/juízes nas competições esportivas do meu filho.	1	2	3	4	5
17	confronto as equipes adversárias nas competições esportivas do meu filho.	1	2	3	4	5
18	ajudo meu filho com dinheiro para participar dos treinos.	1	2	3	4	5
19	me envolvo na administração do clube em que meu filho treina.	1	2	3	4	5
20	compro para o meu filho os materiais/equipamentos necessários para os treinos.	1	2	3	4	5
21	acompanho meu filho nos treinos.	1	2	3	4	5
22	sou voluntário para ajudar em competições como membros da organização.	1	2	3	4	5
23	ajudo meu filho com dinheiro para participar de competições esportivas.	1	2	3	4	5
24	acompanho meu filho nas competições esportivas.	1	2	3	4	5
25	compro para o meu filho os materiais/equipamentos necessários para as competições.	1	2	3	4	5

**APÊNDICE M – Checklist Indicadores *RE-AIM*.**

**Documento Complementar – Checklist de Verificação do *RE-AIM*.**

Citação do artigo			
<b>ALCANCE</b>	<b>Relatado (Sim/Não)</b>	<b>Dados</b>	<b>Comentários</b>
<b>Método de identificação da população-alvo</b>			Qual foi o processo de seleção para a população-alvo (por exemplo, todos os pais/familiares selecionados para o presente estudo foram identificados por sua organização esportiva como atendendo aos nossos critérios de seleção)
Descrição da população-alvo	NC		Descrição da população-alvo de pais/familiares, em vez de apenas a amostra do estudo (por exemplo, informações demográficas detalhadas)
Estratégias de recrutamento	NC		Como os participantes foram recrutados (por exemplo, apresentamos o estudo na frente de uma organização esportiva e enviamos um e-mail para todos os pais/familiares elegíveis)
<b>Crítérios de inclusão</b>			Que critérios foram utilizados para determinar quem era elegível?
<b>Crítérios de exclusão</b>			Que critérios tornavam os indivíduos inelegíveis?
<b>Tamanho da amostra e taxa de participação</b>			Tamanho da amostra / denominador
População-alvo denominador	NC		O número de pais/familiares elegíveis e convidados a participar
<b>Características de participação e não participação</b>			Por que ou quais foram as características dos pais/familiares que participaram ou não da intervenção? (por que participou ou não)
Uso de métodos qualitativos para medir o alcance	NC		Relatórios sobre aspectos não quantitativos do alcance
<b>EFETIVIDADE</b>	<b>Projetar</b>	<b>Condições</b>	
As informações dos métodos serão agrupadas em uma tabela singular			
	<b>Relatado (Sim/Não)</b>	<b>Tamanho do efeito e resultados brutos (quando aplicável)</b>	<b>Comentários</b>

<b>Medidas/resultados (na avaliação mais curta)</b>			Qual foi o principal desfecho medido para avaliar a efetividade/efetividade da intervenção e quando ela foi avaliada?
Resultados (após a conclusão do programa)	NC		O tamanho do efeito ou a quantidade de mudança nos resultados pais/familiares (às vezes medido em todo o atleta) no final do programa?
Avaliar consequências e resultados não intencionais (negativos)	NC		O estudo avaliou o potencial para resultados negativos ou indesejados? (desafios e barreiras)
<b>Foram os pais/familiares que se retiraram da intervenção avaliada ou apenas os que foram contratados?</b>			Os resultados dos participantes foram analisados mesmo que não completassem a intervenção? Ou alternativamente, a análise referiu-se apenas àqueles que completaram com sucesso as medidas de intervenção e acompanhamento?
Procedimentos de atribuição (especificar)	NC		Foram utilizados procedimentos para imputar dados faltantes aos resultados?
<b>Percentual de desgaste (pais/familiares que completam o programa)</b>			O estudo relatou os pais/familiares que iniciaram a intervenção, mas não o fizeram completá-lo ou fornecer respostas de acompanhamento? (por exemplo, 6 pais/familiares completaram o estudo, de 9 pais/familiares que iniciaram inicialmente)
Uso de métodos qualitativos para medir eficácia/efetividade	NC		Obter feedback qualitativo dos participantes sobre o grau em que eles sentiram que a intervenção foi eficaz/eficaz

<b>ADOÇÃO</b>	<b>Relatado (Sim/Não)</b>	<b>Dados</b>	<b>Comentários</b>
<b>Descrição do local de intervenção</b>			Quais foram os detalhes específicos de onde ocorreu a intervenção?
<b>Descrição da equipe que realizou a intervenção</b>			Características específicas da equipe que realizou a intervenção
<b>Método para identificar o agente de entrega de destino</b>			Houve algum critério utilizado para selecionar quem realizou a intervenção?
<b>Nível de experiência do agente de entrega</b>			Treinamento ou experiência da equipe que entregou/realizou a intervenção?
<b>Critérios de inclusão/exclusão</b>			Houve alguns critérios para selecionar quais organizações participaram do estudo. Como foram selecionados? Foram utilizados critérios para selecionar quem realizou e quem não realizou a intervenção?
<b>Taxa de adoção (# configurações participantes / configurações totais)</b>			Número de organizações participantes / número de organizações contactadas e elegíveis
Características da adoção/não adoção	NC		Que características distinguem as organizações que adotaram ou não o programa de intervenção?
Uso de métodos qualitativos para medir a adoção	NC		Utilizou métodos qualitativos para entender o processo de adoção.

<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>Relatado (Sim/Não)</b>	<b>Dados</b>	<b>Comentários</b>
Identificação do suporte teórico utilizado	NC		Os autores relataram uma teoria ou princípio específico que orientou a intervenção (por exemplo, experiência parental)?
<b>Número de contatos de intervenção</b>			Número total de vezes que houve contato com cada participante (e.g., face a face; telefone chamar; Boletins; e-mails, sessões de intervenção).
<b>Protocolo de extensão entregue conforme pretendido</b>			Havia informações disponíveis para avaliar até que ponto o programa foi entregue conforme planejado?
Taxas de participação/conclusão do participante	NC		Em que medida os participantes compareceram/participaram de todas as sessões/reuniões de intervenção?
<b>Medidas de custo</b>			Qual é o custo contínuo para implementar a intervenção? (exemplo: tempo e dinheiro)
Teste piloto	NC		O piloto de intervenção foi testado na organização?
Uso de métodos qualitativos para medir a implementação	NC		Utilizou métodos qualitativos para compreender o processo de implementação.
<b>MANUTENÇÃO</b>	<b>Relatado (Sim/Não)</b>	<b>Dados</b>	<b>Comentários</b>
<b>O comportamento individual foi avaliado em algum momento após o término da intervenção?</b>			O comportamento dos pais/familiares, suas percepções ou os resultados através dos atletas foram avaliados em um momento após a conclusão da intervenção? (acompanhamento)
<b>Em que nível de intervenção o programa estava em vigor?</b>			A intervenção foi implementada em que nível contextual (regional, nacional, internacional)?
<b>O programa foi modificado? Especificar</b>			Há informações sobre mudanças necessárias na estrutura do programa?
Uso de métodos qualitativos para medir a manutenção do nível organizacional	NC		Utilizou-se métodos qualitativos para compreender o processo de intervenção em sustentabilidade no nível organizacional
<b>ESCORE TOTAL DE RE-AIM</b>	<b>20</b>		A faixa de qualidade se estende de baixa (0 – 6), moderada (7 – 13) e alta (14–20)
Artigo Pontuação Total			

NC\* - Não calculado como escore - mais informações e descrição ao longo da seção de resultados.

## APÊNDICE N – Recomendações para Programas de Educação e Suporte aos Pais baseado nas Dimensões da Estrutura *RE-AIM*.

### Material Complementar - Dicas para programas de educação on-line para pais no esporte.

Domínios <i>RE-AIM</i>	Funciona Bem	Neutro	Necessidade de Melhoria
Alcance	Como um programa geral, funciona melhor para pais com filhos iniciando uma prática esportiva. O programa online permite que os pais participem equilibrando sua rotina de trabalho.		Melhorar as estratégias de divulgação para alcançar o público-alvo apropriado (por exemplo, pais de crianças novas no esporte). Inclua treinadores na divulgação. Criar estratégias de interação relacionadas às necessidades dos atletas (uso de aplicativos como WhatsApp e Telegram para criar grupos de contatos). Desenvolver programas menos genéricos em termos de conteúdo.
Efetividade	Foco em aspectos das habilidades de comunicação dos pais no esporte. Útil como ferramenta de reflexão geral sobre o envolvimento dos pais no desporto.		Elaborar estratégias práticas para facilitar a compreensão do conteúdo pelos pais (por exemplo, como devo agir quando meu filho chora após uma derrota?). Crie um programa online que seja menos instrutivo.
Adoção	Estratégias diversas atraem a decisão dos pais em participar do programa.	As estratégias online ajudam por serem diferentes das tradicionais (por exemplo, reuniões presenciais). Alinhamento com a realidade atual das tecnologias de aprendizagem.	Desenvolver um programa online com estratégias de disseminação de conteúdo menos passivas (entregar as estratégias com conteúdo e criar um canal de comunicação com os pais em todos os momentos). Identificar o público-alvo para alinhar o desenho e a entrega do programa às necessidades específicas (por exemplo, do básico ao complexo).

			Envolva outros profissionais (por exemplo, treinadores, psicólogos esportivos).
Implementação	Abordar os conteúdos em diferentes estratégias didáticas de disseminação da informação. Fácil acesso via site, simples e objetivo.	Estratégias de reflexão (por exemplo, diário e questionário) são úteis, mas geram pouco engajamento se forem semelhantes.	Projetar programas com curta duração e intervalos mais curtos (por exemplo, ações semanais por um ou dois meses). Proporcionar momentos de interação entre os pais participantes é necessário para programas on-line (por exemplo, reuniões virtuais entre os módulos). Evite entregar estratégias com desenhos semelhantes em todos os módulos (repetição).
Manutenção		A estratégia do fórum tem sido pouco explorada. A lição de casa é benéfica e pode ser mais bem aproveitada, pois oferece atividades práticas para os pais desenvolverem com seus filhos.	Continuar a promover reuniões presenciais como estratégias adicionais. Estabeleça um acompanhamento com os pais após cada módulo concluído. Desenvolva conteúdo com propósito prático para pais, filhos e treinadores (quando possível). Faça programas on-line como uma estratégia de apoio contínuo para pais de primeira viagem (um pré-requisito no clube ou federação).

APÊNDICE O – Layout da plataforma do Programa de Desenvolvimento para Pais no Tênis.

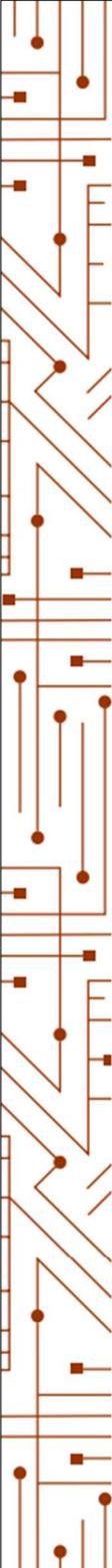
The main landing page features a green and white color scheme. At the top left is a logo with a tennis ball and a racket. The title 'Desenvolvimento de Pais no Tênis' is prominently displayed. Below the title are navigation links: 'Início', 'Acesse o Programa', 'Fórum', and 'Material de Suporte'. The central banner reads 'Programa de Suporte aos Pais no Tênis'. A section titled 'Sobre o Programa' includes a brief description of the program's goal. A call-to-action box says 'Inscrição para os Treinadores de Tênis da FPT e da FCT abaixo!' with a 'CLIQUE AQUI' button. Below this is a 'Postagens Recentes do Fórum' section with three posts from users like 'Fabricio João Mian' and 'dayzouzacine'. At the bottom, logos for 'Entidades Parceiras' (FPT, FCT, NUPPE) are shown.

This screenshot shows a detailed view of 'Módulo 04 | Desenvolvimento de Talento no Tênis'. It lists several sub-modules:
 

- 1. Introdução ao Módulo
- 2. Desenvolvimento de Talento no Tênis | Apresentação Conceitual
- 3. Desenvolvimento de Talento no Tênis | Infográfico
- 4. Desenvolvimento de Talento no Tênis | Podcast
- 5. Desenvolvimento de Talento no Tênis | Diário Informativo
- 6. Desenvolvimento de Talento no Tênis | Quiz Interativo
- 7. Desenvolvimento de Talento no Tênis | Atividade de Casa
- 8. Desenvolvimento de Talento no Tênis | Arquivo de Sessão

 A central infographic titled 'INFLUÊNCIAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DO TALENTO DURANTE O TÊNIS' is highlighted. It features a tennis ball icon and lists factors like 'Ambiente familiar', 'Expectativas dos pais', and 'Comunicação'. Below the infographic is a rating system (5 stars) and a 'Concluir' button. The footer includes logos for FPT, FCT, and NUPPE, along with navigation links.

## **ANEXOS**



**Ensaio**

**A família faz parte da equipe: ampliando o diálogo sobre a presença dos pais no esporte**

**The family is part of the team: expanding the dialogue about the presence of parents in sports**

**La familia forma parte del equipo: ampliar el diálogo sobre la presencia de los padres en el deporte**

  **Fabício João Milan**  
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
E-mail: fabriciojmilan@gmail.com

  **Vitor Ciampolini**  
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
E-mail: vciampolini@gmail.com

  **Guilherme Hebling Costa**  
Queens University, Kingston, Ontario, Canadá  
E-mail: costa.g@queensu.ca

  **Michel Milistetd**  
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
E-mail: michel\_canhoto@hotmail.com

**Resumo:** A presença dos pais em ambientes esportivos é apontada como de grande influência na participação esportiva dos filhos. Contudo, mais do que intervir na trajetória dos filhos, os pais precisam lidar com demandas específicas do esporte que, ao mesmo tempo, influenciam diretamente a maneira como genitores oferecem suporte. Embora a agenda investigativa internacional ofereça

Revista Pensar a Prática. 2023, v.26: e.74446 



---

Received: 8 November 2023 | Revised: 12 March 2024 | Accepted: 21 March 2024  
DOI: 10.1111/sms.14620

REVIEW WILEY

## An integrative review of parent education approaches in sport: Considerations for program planning and evaluation

Fabrício João Milan<sup>1</sup> | Camilla J. Knight<sup>2,3</sup> | Lucas Machado de Oliveira<sup>1</sup> | Vitor Ciampolini<sup>1</sup> | Michel Milistedt<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Department of Physical Education, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, Brazil  
<sup>2</sup>Department of Sport and Exercise Sciences, Swansea University, Swansea, UK  
<sup>3</sup>Department of Physical Education and Sport, University of Adger, Kristiansand, Norway

**Correspondence**  
Camilla J. Knight, Department of Sport and Exercise Sciences, Swansea University, A103 Engineering East, Swansea University Bay Campus, Fabien Way, Swansea, SA1 8EN, UK.  
Email: [c.j.knight@swansea.ac.uk](mailto:c.j.knight@swansea.ac.uk)

**Funding information**  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brazil (CAPES), Grant/Award Number: 001

**Abstract**

In recent years, there has been an increase in the delivery and evaluation of parent education programs within youth sport. Subsequently, some recent reviews of these programs have been conducted. However, one consistent issue across many of the programs and associated review papers is the lack of an appropriate evaluation framework to guide the planning or associated reporting of the outcomes of the interventions. This has limited understanding of the overall impact of sport parenting interventions. Thus, the purposes of the current study were as follows: (a) to identify commonalities in the reporting and evaluation of parent education programs; (b) to identify gaps in the reporting and evaluation of parent education programs; (c) to draw these insights together to provide suggestions regarding how the RE-AIM could be used to enhance planning and evaluation of evidence-based programs for parent education in sport. Specifically, utilizing the RE-AIM framework to provide insights into pertinent evaluation metrics, this integrative review aimed to identify commonalities and gaps in the reporting of parent education programs. The RE-AIM framework considers the essential elements to assess the external and internal validity of interventions through five dimensions: Reach, Effectiveness, Adoption, Implementation, and Maintenance (*Am J Public Health*. 1999;89(9):1322-1327). Subsequently, the review aimed to provide suggestions regarding strategies to enhance the planning and evaluation of evidence-based programs for parent education in sport. Overall, the analysis demonstrated that most studies presented some pertinent evaluation information related to the RE-AIM framework, such as the number of participants and contacts made, the measures used, and the program level. However, the studies also lacked information on participant exclusion criteria, the method used to select the delivery agent (e.g., parents engaged in the program), and cost measures. Overall, the current study identified various areas where programs could be enhanced, specifically related to reporting procedural elements (e.g., program design, target population, and costs) pertaining to the implementation of parent education programs.

---

This is an open access article under the terms of the [Creative Commons Attribution License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), which permits use, distribution and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.  
© 2024 The Authors. *Scandinavian Journal of Medicine & Science In Sports* published by John Wiley & Sons Ltd.

*Scand J Med Sci Sports*. 2024;34:e14620. [wileyonlinelibrary.com/journal/sms](https://doi.org/10.1111/sms.14620) | 1 of 16

### ANEXO 3 – Carta de Autorização da Organização Esportiva.

<b>CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA</b>
À Federação Paranaense de Tênis
<b>Assunto:</b> Apresentação de projeto de pesquisa e solicitação de autorização condicionada.
Prezados,
Apresentamos o projeto de pesquisa: <b>“Potencializando o envolvimento parental no desenvolvimento esportivo de jovens atletas: contribuições a partir de um programa educativo para pais no esporte”</b> . A pesquisa pretende analisar o processo de estruturação e implementação de um programa de orientação esportiva sobre suporte parental no esporte de jovens. Nesse sentido, segue anexo para sua apreciação a síntese do projeto que se solicita a autorização, contendo o objetivo, procedimentos metodológicos e a justificativa do estudo, informações estas que permitem melhor compreensão da investigação.
As informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato de tais informações.
A pesquisa será coordenada pelo pesquisador responsável Prof. Dr. Michel Milistetd, sendo que será a investigação da tese de doutorado em Educação Física do Doutorando Fabrício João Milan. Para a realização do estudo, será necessária a autorização da instituição, visto que o mesmo realizar-se-á com atletas, treinadores e gestores vinculados a Federação Paranaense de Tênis, bem como, com os pais dos atletas, apesar destes não possuírem um vínculo formal com a instituição.
Para tanto, respeitosamente solicito a V. S. <sup>a</sup> a autorização para realização da pesquisa condicionada à prévia aprovação da mesma em Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e 251/1997 e regulamentações correlatas).
Florianópolis, 20 de Junho de 2020.
 _____ Prof. Dr. Michel Milistetd Pesquisador responsável
Parcer da Instituição: ( X ) Deferido ( ) Indeferido
Assinatura do responsável: Carimbo e data: _____
<b>Prof. Dr. Caio Corrêa Cortela</b> Departamento de Capacitação de Treinadores
<b>FEDERAÇÃO PARANAENSE DE TÊNIS</b> Departamento de Capacitação de Treinadores Rua Pastor Manoel Virgílio de Souza, nº 1020 Capão da Imbuia - Curitiba/Paraná, CEP 82.8100-400 Fone: (41) 3365-2404 / Fax: (41) 3267-0935 E-mail: <a href="mailto:contato@fpt.com.br">contato@fpt.com.br</a>

## ANEXO 4 – Carta de Autorização da Organização Esportiva.



### FEDERAÇÃO CATARINENSE DE TÊNIS

Fundada em 19 de outubro de 1954  
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei n.º 5.715 de 11 de Agosto de 2000.  
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei n.º 12.581 de 29 de Maio de 2003.  
C.N.P.J 82.896.040/0001-67

#### CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

À  
Federação Catarinense de Tênis

**Assunto:** Apresentação de projeto de pesquisa e solicitação de autorização condicionada,

Prezados,

Apresentamos o projeto de pesquisa: **"Potencializando o envolvimento parental no desenvolvimento esportivo de jovens atletas: contribuições a partir de um programa educativo para pais no esporte"**. A pesquisa pretende analisar o processo de estruturação e implementação de um programa de orientação esportiva sobre suporte parental no esporte de jovens. Nesse sentido, segue anexo para sua apreciação a síntese do projeto que se solicita a autorização, contendo o objetivo, procedimentos metodológicos e a justificativa do estudo, informações estas que permitem melhor compreensão da investigação.

As informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato de tais informações.

A pesquisa será coordenada pelo pesquisador responsável Prof. Dr. Michel Millstedt, sendo que será a investigação da tese de doutorado em Educação Física do Doutorando Fabrício João Milan. Para a realização do estudo, será necessária a autorização da instituição, visto que o mesmo realizará-se-á com atletas, treinadores e gestores vinculados a Federação Catarinense, bem como, com os pais dos atletas, apesar destes não possuírem um vínculo formal com a instituição.

Para tanto, respeitosamente solicito a V. S.ª, a autorização para realização da pesquisa condicionada à prévia aprovação da mesma em Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e 251/1997 e regulamentações correlatas).

Florianópolis, 20 de Junho de 2020.

Prof. Dr. Michel Millstedt  
Pesquisador responsável

Av.: Governador Irineu Bornhausen s/n.º - Agrônômica - CEP: 88025-200  
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil  
Fone/fax: 048-3026-8900  
[www.fct.org.br](http://www.fct.org.br) - E-mail: [fct@fct.org.br](mailto:fct@fct.org.br)



## FEDERAÇÃO CATARINENSE DE TÊNIS

Fundada em 19 de outubro de 1954  
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei n.º 5.713 de 11 de Agosto de 2000.  
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei n.º 12.581 de 29 de Maio de 2003.  
C.N.P.J 82.898.040/0001-67

Parecer da Instituição: (X) Deferido ( ) Indeferido

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

Alexandre Reis de Farias  
**Presidente**  
Federação Catarinense de Tênis

Alexandre Reis de Farias  
**Presidente**  
Federação Catarinense de Tênis

Carimbo e data: 24/07/2020

82.898.040/0001 - 67  
FEDERAÇÃO CATARINENSE DE TÊNIS  
Av. Gov. Irineu Bornhausen, s/n  
AGRONÔMICA - CEP 88025-200  
FLORIANÓPOLIS - SC

Av. Governador Irineu Bornhausen s/n.º - Agronômica - CEP: 88025-200  
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil  
Fone/fax: 048-3028-8900  
[www.fct.org.br](http://www.fct.org.br) - E-mail: [fct@fct.org.br](mailto:fct@fct.org.br)

## ANEXO 5 – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa/UFSC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Potencializando o envolvimento parental no desenvolvimento esportivo de jovens atletas: contribuições a partir de um programa educativo para pais no esporte.

**Pesquisador:** Michel Milistetd

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 38916620.9.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.432.017

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de doutorado em Educação Física intitulada "Potencializando o envolvimento parental no desenvolvimento esportivo de jovens atletas: contribuições a partir de um programa educativo para pais no esporte", do doutorando Fabrício João Milan, sob orientação do Prof. Dr. Michel Milistetd, a ser realizada no PPGEF/CDS/UFSC.

Segundo os autores: "O envolvimento dos pais no esporte de crianças e jovens é um fenômeno em constante mudanças. Inicialmente, por volta dos anos 70 e 80, os pais pouco se envolviam nas atividades esportivas dos filhos, especialmente por acreditar que o treinador era o único responsável a guiar o filho na prática esportiva. Já por volta dos anos 2000 em diante, os pais assumem um protagonismo maior e cada vez mais presente na trajetória esportiva dos filhos, assumindo um papel de destaque. Entretanto, em momentos os pais exercem comportamentos que não são adequados ao cenário esportivo, prejudicando o desenvolvimento de crianças e jovens no esporte, criando alta expectativa sobre o desempenho dos filhos, criticar o desempenho dos filhos, assumir funções de treinador, entre outros. Para auxiliar os pais a se envolverem de maneira sempre positiva, estratégias como programas de orientação/educação/suporte vêm sendo desenhadas para oferecer informações e conhecimentos específicos ao ambiente esportivo e ao envolvimento dos pais neste cenário. Nesse sentido, o objetivo principal do estudo será analisar o

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400  
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS  
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.432.017

Outros	pdf	23:02:46	Michel Milistetd	Aceito
Outros	Roteiro_Entrevista_Programa_Meio_e_Final_Pais.pdf	25/09/2020 23:01:32	Michel Milistetd	Aceito
Outros	Roteiro_Entrevista_Pre_Programa_Treinadores.pdf	25/09/2020 23:01:15	Michel Milistetd	Aceito
Outros	Roteiro_Entrevista_Pre_Programa_Gestores.pdf	25/09/2020 23:00:54	Michel Milistetd	Aceito
Outros	Roteiro_Entrevista_Pre_Programa_Atléticas.pdf	25/09/2020 23:00:36	Michel Milistetd	Aceito
Outros	Carta_Apresentacao_Aceite_Minas.pdf	25/09/2020 22:59:06	Michel Milistetd	Aceito
Outros	Carta_Apresentacao_Aceite_FPT.pdf	25/09/2020 22:58:54	Michel Milistetd	Aceito
Outros	Carta_Apresentacao_Aceite_FCT.pdf	25/09/2020 22:58:41	Michel Milistetd	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Versao_Pais_Treinadores_Gestores.pdf	25/09/2020 22:57:39	Michel Milistetd	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Versao_Pais_Responsaveis.pdf	25/09/2020 22:57:25	Michel Milistetd	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Versao_Assentimento_Menores.pdf	25/09/2020 22:57:15	Michel Milistetd	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Tese_Comite_de_Etica.pdf	25/09/2020 22:56:37	Michel Milistetd	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_CEP.pdf	25/09/2020 22:55:22	Michel Milistetd	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400  
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS  
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br